UC-NRLF
$B 709 974

Digitized by Google
Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Digitized by Google

Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Digitized by Google
Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Digitized by Google

Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Digitized by Google
Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Digitized by Google
Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Digitized by Google
Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Digitized by Google

Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

DICCIONARIO

Bio-Bibliographico Cearense

PELO

Dr. GUILHERME STUDART

BARÃO DE STUDART

VOLUME TERCEIRO

PAULINO — ZOZIMO

CEARÁ — FORTALEZA

Typ. Minerva de ASSIS BEZERRA, 111, Rua Major Facundo, 113

1915

Digitized by Google

Digitized by UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Google

DICCIONARIO

Bio-Bibliographico Cearense

PELO

Dr. GUILHERME STUDART

BARÃO DE STUDART

VOLUME TERCEIRO

PAULINO—ZOZIMO

CEARÁ—FORTALEZA

Typ. Minerva, de ASSIS BEZERRA, 111, Rua Major Facundo, 113

1915

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

RESERVATION
OPY ADDED
RIGINAL TO BE
ETAINED

NOV 2 3 1992

Digitized by Google

Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

F2556
S82
v. 3

Diccionario Bio-Bibliographico Cearense

P

Padre Theobaldo—Pseudonymo de Themistocles Machado.

Paula Pessoa—Vide Francisco de Paula Pessoa, Francisco Barbosa de Paula Pessoa, João Miranda de Paula Pessoa, Vicente Alves de Paula Pessoa.

Paulino Franklim do Amaral (Barão de Canindé).—Filho de Manoel Franklim do Amaral, empregado publico, fallecido na noite de 24 de Dezembro de 1870 e de D.ª Paulina do Amaral, e nascido em Fortaleza.

Representou papel saliente na politica da antiga Provincia, que representou como deputado geral na 18.ª legislatura (1881-84) e na 20.ª (1886-89).

Era doutorado em Medicina pela Academia do Rio de Janeiro, Cavalleiro da Ordem da Rosa e Commendador da de Christo (Portugal) e tinha a Condecoração do Busto do Libertador Simão Bolivar (Venezuela).

Falleceu no Rio de Janeiro a 25 de Março de 1892,

V.525328

Digitized by Google

Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

tendo deixado do seu consorcio os seguintes filhos: Plinio do Amaral, Bacharel em Direito e fazendeiro em Rio Grande do Sul; Oscar F. R. do Amaral, de quem me occupei á pag. 400 do 2.º vol.; Raul do Amaral, que tambem seguiu a carreira da Diplomacia e ha pouco fallecido, e D.ª Celina Amaral Jobim, casada com o Dr. Jobim, medico do Rio de Janeiro.

Publicou:

—*These* apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Typ. do Commercio, de Brito Braga, 1859, 4.º peq. de 4—32—2 pp. Trata: 1.º Operações empregadas para a cura dos aneurysmas, 2.º Da cerebellite, suas causas, signaes, diagnostico e tratamento, 3.º Preparação da strychnina e suas propriedades, 4.º Do centeio esporado e seu emprego nos partos.

Paulino Nogueira Borges da Fonseca (Des.or).—Filho de Francisco Xavier Nogueira, natural de Russas e D.ª Maria das Graças Nogueira, nascida a 6 de Julho de 1799 e fallecida a 2 de Janeiro de 1878, nasceu em Fortaleza a 27 de Fevereiro de 1842. Neto pelo lado paterno de Pedro da Costa Moreira, nascido a 14 de Abril de 1749 e D.ª Maria Nunes de Lima e pelo lado materno do Capitão Antonio Borges da Fonseca e D.ª Rosa Maria do Sacramento, natural de Fortaleza.

Antonio Borges, fallecido em 1810, era filho de Antonio José Victoriano Borges da Fonseca, que governou o Ceará de 25 de Abril de 1765 a 3 de Novembro de 1781 e escreveu a *Nobiliarchia Pernambucana*, e de D.ª Ursula M. da Costa, filha de Antonio Barboza e D.ª Josepha Maria de Jesus.

Sobre a administração de Borges da Fonseca no Ceará lêa-se o meu livro *Notas para a Historia do Ceará* e a Revista do Instituto do Ceará de 1890.

Bisavós paternos: Manoel da Costa Moreira, natural de Olinda e filho de Pedro da Costa Moreira, de Portugal, e de D.ª Isabel de Souza, de Pernambuco, e D.ª Eugenia Maria Figueira, do Rio Grande do Norte e filha de Pedro Figueira da Costa, de Lisboa, e D.ª Custodia Barbosa Grascisman, do

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Rio Grande do Norte; pelo lado de D.ª Maria Nunes de Lima são seus bisavós Manoel Nogueira da Costa e D.ª Anna de Jesus Marinho, ambos naturaes de S. Bernardo de Russas.

Foram seus irmãos: D.ª Josepha Carolina Nogueira, Raymundo Xavier Nogueira, pae do Dr. Joaquim Anselmo Nogueira (vide), P.e Francisco Xavier Nogueira, que foi vigario de Sant'Anna do Acarahú, Manoel Nogueira Borges, D.ª Maria Nunes de Souza Nogueira, Camillo Nogueira Borges da Fonseca, pae do Dr. José Nogueira (vide), Pharmaceutico Pedro Nogueira Borges da Fonseca, D.ª Francisca Carolina Nogueira, José Nogueira Borges, Antonio Nogueira Borges da Fonseca e D.ª Joanna Carolina Nogueira.

Formou-se a 22 de Dezembro de 1865 na Faculdade de Direito do Recife, sendo pouco tempo depois nomeado Promotor Publico de Saboeiro em substituição ao Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly, cargo que deixou por ter sido nomeado pelo presidente Dr. Homem de Mello para Official maior da Secretaria.

O espirito partidario da administração Mello e Alvim, que foi a que se seguiu á de Homem de Mello, demittiu-o do emprego.

Referindo-se a esse acto de Mello e Alvim, publicou Paulino um folheto, ao qual respondeu Mello e Alvim com outro folheto.

No trabalho *Os Presidentes do Ceará*, sahido á luz na *Constituição*, jornal por muitos annos abrilhantado por sua penna, Paulino Nogueira tratando dessè facto escreveu: «Ferido profundamente por um acto de perversidade partidaria sua (de Mello e Alvim), escrevi um folheto sobre sua administração, o qual mereceu resposta sua tambem em folheto.

Quem chegar a ler um e outro hade se convencer de que não lhe faço a minima injustiça deixando-me levar por sentimentos individuaes».

O acto que o privou do emprego elevou-o de mais em mais no conceito dos seus patricios, maxime dos correligionarios, os conservadores, e isso explica sua nomeação para

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Secretario dos Presidentes Taquary no Ceará e Freitas Henriques na Bahia, Professor de Latim e Director do Lyceu e Inspector Geral da Instrucção Publica, Deputado Geral por duas vezes (1872 a 1879), Vice-presidente da Provincia, e nesse caracter a 21 de Fevereiro de 1878 recebeu das mãos do Dr. Ferreira de Aguiar, o futuro Barão de Catuama, a administração.

Pelas reformas que realizou na Instrucção Publica da Provincia, e entre ellas não pode ser esquecida a abolição dos bolos, dos castigos corporaes, foi condecorado com a Ordem de Christo (1871).

Em 1883 abandonou a politica, voltando então á sua banca de advogado.

Em 1888, sendo presidente o Dr. Caio Prado, foi nomeado Provedor da Santa Casa, cargo a que voltou em 1906 a instancias do Presidente Dr. Nogueira Accioly.

A Provedoria da Misericordia assentava optimamente no Des.^{r} Paulino Nogueira, homem á antiga, catholico praticante, alma aberta a todas as dores, a todos os soffrimentos; que o diga o valiosissimo documento, que muito me apraz deixar aqui consignado:

«Fortaleza, 25 de Março de 1906.—Ex.^{mo} Sr. Desembargador Paulino Nogueira. Tenho a honra e a satisfação de accusar o recebimento do seu officio de 20 do corrente, dando-me a fausta noticia de sua tomada de posse do cargo de Provedor da Santa Casa de Misericordia desta cidade.

Ex.^{mo} Sr., por mais esforços que faça o impio utilitarismo, cujas idéas materialistas vão até ao extremo de considerar como *um mal social*—a protecção e os favores que os corações bem formados costumam dispensar aos que soffrem a pobreza, a dôr e a miseria, jámais essa perversa e cruel doutrina conseguirá medrar entre os verdadeiros discipulos d'Aquelle, que tanto amou a humanidade, que por ella se sacrificou, derramando até a ultima gotta o seu Precioso Sangue, para livral-a da grande miseria, que interessa á vida moral, no tempo e na eternidade. A caridade é e será sempre o mais saliente caracteristico do Christianismo.

Verdade é, Ex.^{mo} Sr., que muitos, levados por suas

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

boas disposições naturaes, e porque possuem mais que o necessario e o confortavel, praticam ás vezes acções generosas, dando algo do seu superfluo; mas, infelizmente, com certa indifferença, sem referir-se ao Auctor de todo o bem, e não raros movidos pela vangloria e outros sentimentos mundanos; deixando assim de render a devida homenagem ao Pae commum dos homens, e menosprezando as recompensas a que tem direito aquelle que dá a beber um copo d'agua em nome de Christo. A justiça divina, é certo, não deixa sem recompensa qualquer bem que neste mundo se faça; mas este galardão será temporal ou eterno, consoante o fim que tiver movido o auctor da boa obra. Feliz de quem procura glorificar a Deus em seus actos, porque, com certeza, receberá immarcessivel corôa na eterna gloria, e por ventura alguns favores já mesmo neste mundo d'aquem tumulo.

Assim sendo, Ex.mo Sr., muito é para applaudir-se a acertada nomeação de V. Exc. para o mencionado cargo, pois a uma superior illustração une V. Exc., pela graça de Deus, viva fé catholica, que o inspirará e animará na dispensação do bem, espiritual e temporal, aos nossos irmãos necessitados, que procuram abrigo nessa Instituição de Caridade.

Congratulo-me, pois, com a Santa Casa desta cidade, por se achar sob a sabia e zelosa direcção de V. Exc., a quem de coração abençôo, pedindo a Deus lhe conceda todas as graças que forem de mister para o bom desempenho da humanitaria tarefa, que em boa hora lhe foi confiada.

Deus Guarde a V. Exc.—*D. Joaquim,* Bispo Diocesano. Ill.mo e Ex.mo Sr. Desembargador Paulino Nogueira Borges da Fonseca, D. D. Provedor da Santa Casa de Misericordia».

Por occasião da organisação judiciaria do Estado no novo regimen foi nomeado membro do Tribunal da Relação, e inaugurada a Academia Livre de Direito do Ceará coube-lhe a Cadeira de Direito Criminal.

Recusou a presidencia da Provincia do Amazonas e

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

esteve indigitado para Barão de São Paulino pouco antes do 15 de Novembro.

A's pesquizas perseverantes e conscienciosas do Des.or Paulino Nogueira se devem muitas paginas da historia do Paiz, cumprindo aqui assignalar que seu amor aos estudos historicos se revelou bem cedo porquanto no 5.º anno da Academia já se occupava dessa especialidade no jornal *A Crença,* de Recife.

Entre as suas muitas producções, publicadas na maior parte na *Revista do Instituto do Ceará,* importante associação de que foi presidente desde o seu inicio, conheço:

—*O ex-presidente Tenente-coronel João de Souza Mello e Alvim* ou a demissão do Official maior da Secretaria do Governo do Ceará Bacharel Paulino Nogueira Borges da Fonseca. Fortaleza, Typ. da *Constituição,* Rua da Bôa-Vista n.º 25, 1869.

—*O Major João Brigido* e sua refutação ao discurso do Deputado Paulino Nogueira.

Essa extensa serie de artigos sahiu publicada na *Constituição,* anno de 1873.

—*Discurso* proferido na Camara dos Srs. Deputados na sessão de 25 de Agosto de 1875 sobre Limites da Provincia do Ceará com a de Piauhy, Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve e C.ª, 1875.

—*Eleições Senatoriaes do Ceará.* Refutação ao Major João Brigido. Publicada na *Constituição,* anno de 1884.

—*O livro do Sr. R. Theophilo,* publicado na *Constituição,* anno de 1884.

—*Execução de Pinto Madeira* perante a historia, por Paulino Nogueira, bacharel em Direito.

Este trabalho foi pelo auctor offerecido ao Instituto Historico e Geographico Brazileiro, que o publicou em sua *Revista,* tomo 50, parte 1.ª

—*Vocabulario indigena* em uso na Provincia do Ceará com explicações etymologicas, orthographicas, topographícas, historicas, therapeuticas, etc., por Paulino Nogueira. Este trabalho sahiu publicado na «Revista Trimensal do Instituto do Ceará» 4.º trim. de 1887. Contem 225 pags.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

—*Vida* de Antonio Rodrigues Ferreira, publicada na «Revista do Instituto do Ceará», 1887.

—*Fortaleza do Ceará*, publicado na «Revista do Instituto do Ceará», anno de 1888.

—*O Padre Ibiapina*, publicado na «Revista do Instituto do Ceará», anno de 1888.

—*O naturalista João da Silva Feijó*, publicado na «Revista do Instituto do Ceará», 1888.

Como complemento deste trabalho Paulino Nogueira publicou com annotações na Revista de 1889 a *Memoria* sobre a Capitania do Ceará, escripta pelo dito naturalista.

—*Additamentos* ás biographias do padre Gonçalo e do Coronel Andrade, publicados na «Revista do Instituto do Ceará», anno de 1889.

—*Presidentes do Ceará:* Primeiro Reinado, Periodo Regencial, Segundo Reinado.

A serie vem publicada na «Revista do Instituto do Ceará» a contar do anno de 1890, e foi interrompida pela morte do autor. Foi primitivamente publicada no jornal *Constituição*, de Fortaleza, mas em traços ligeiros.

—*Provincia dos Cariris Novos*, publicada na «Revista do Instituto do Ceará» 4.º trim. de 1892 com annotações.

—*Execuções de pena de morte no Ceará*. Notavel trabalho publicado na «Revista do Instituto do Ceará», anno de 1894.

Sobre as *Execuções de pena de morte no Ceará* publicou o P.e Bellarmino de Souza uma apreciação no «Jornal do Commercio» de 31 de Dezembro de 1894, que mais tarde ajuntou como appendice ao folheto *Carta a um amigo*, Rio de Janeiro, Typ. d'«O Apostolo», rua d'Assembléa n.º 53, 1895.

—*O Coronel José Antonio Machado* injustamente accusado pelo Presidente Coronel Antonio de Sales Nunes Berford, na «Revista do Instituto do Ceará», 1895.

—*A Relação da Fortaleza*, publicada na «Revista do Instituto do Ceará», anno de 1900.

—*Relatorio* da Procuradoria Geral do Estado em 3 de Junho de 1901. Vem annexo ao Relatorio do presidente do Estado Dr. Pedro Augusto Borges.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

—*Naturalidade do Dr. José Cardoso de Moura Brasil.* Publicado na «Revista do Instituto do Ceará», 1901.

—*Relação dos Cearenses Titulares e Condecorados.* Publicado na «Revista do Instituto do Ceará», anno de 1901.

—*Ainda a naturalidade* do Dr. José Cardoso de Moura Brasil. Publicado na «Revista do Instituto do Ceará», anno de 1902.

—*O Padre Francisco Pinto* ou a Primeira Catechese de Indios no Ceará.

Esse trabalho, que foi primitivamente publicado na «Quinzena», jornal literario de Fortaleza, ns. 3 a 8, e posteriormente, em 1887, em folheto, Typ. Economica, com dedicatoria ao Exm. Bispo Diocesano D. Joaquim José Vieira e ao Rvd. Vigario P.e Francisco Xavier Nogueira, irmão do autor, vem reproduzido nas paginas da «Revista do Instituto do Ceará», anno de 1904. E' pena que a reproducção encerre ainda algumas incorrecções que a noticia de documentos recentes encontrados, e que Paulino conhecia perfeitamente, tem expungido da historia Cearense.

—*O verdadeiro soneto de Maciel Monteiro,* publicado no Almanach do Ceará, anno de 1905.

Sobre elle inseriu o «Jornal do Descalvado» de 12 de Março de 1905 os seguintes conceitos, que faço meus:

«O interessante artigo, que a proposito do conhecido soneto de Maciel Monteiro abrilhanta a nossa primeira pagina, sahio da bem aparada penna do sr. desembargador Paulino Nogueira Borges da Fonseca, membro do Tribunal da Relação de Fortaleza, capital do Ceará.

«E' o sr. desembargador Paulino Nogueira, além de conspicuo membro do mais elevado tribunal d'aquelle Estado, uma das figuras mais sympathicas do dilatado meio litterario da bella capital nortista.

«Dispondo de uma capacidade de trabalho admiravel em homens de sua idade, não malbarata o minguado tempo que lhe sobra dos graves estudos a que se entrega por dever de seu honroso cargo: consagra-o, sabiamente distribuido, ao estudo da litteratura e da historia patria e ao cultivo dos mais accendrados sentimentos de piedade christã.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

«Na politica do Imperio coube-lhe saliente papel.

«Representou o Ceará na Camara Temporaria e foi honrado pelo Governo Imperial com a nomeação de vice-presidente da provincia. A' frente do jornal—*Constituição* bateu-se galhardamente, e nunca da penna sempre gentil do dr. Paulino Nogueira cahio um periodo, uma phrase, uma palavra siquer que destoasse da aristocratica correcção de maneiras que ainda hoje constitue um dos traços caracteristicos de sua individualidade».

Paulino Nogueira falleceu pela madrugada de 15 de Junho de 1908, causando o acontecimento o mais profundo pesar no seio de toda população de Fortaleza e nada então faltando para a consagração, sob todos os aspectos devida, da memoria de homem tão rico de dotes, tão querido e respeitado.

Entre as muitas demonstrações que se fizeram, fique aqui consignada a Acta da sessão do Tribunal da Relação do Estado, reunida após a morte de Paulino. Com os seus dizeres, todos justos e verdadeiros, encerra-se esta minha ligeira noticia sobre um dos homens, que mais prezei e admirei por sua sciencia e virtudes.

A Acta diz assim:

... O sr. desembargador Sabino do Monte, pedindo, e sendo-lhe concedida a palavra disse que a mão fatal e impiedosa da morte havia arrebatado do recinto do Tribunal um dos Juizes que tanto soubera nobilitar o seu cargo, distincto pela sua capacidade e instrucção juridica, alma generosa e bôa, espirito superior, calmo, desapaixonado e recto como era o desembargador Paulino Nogueira.

Foi um homem que elevou-se pelo seu proprio esforço, e salientou-se entre os da geração do seu tempo.

Começou sua vida publica como representante da justiça, advogando a causa da lei e dos interesses sociaes em comarca remota da antiga Provincia, hoje Estado do Ceará, onde foi curta sua passagem, mas digna em todos os actos do seu ministerio.

Depois a politica o attrahiu para o seu campo; occupou cargos de administração publica, que desempenhou com

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

elogio para seu nome; foi jornalista apreciado, e figurou com distincção na representação nacional, quando, no volver dos annos, desilludido de navegar bem e consoante ao seu temperamento no mar revolto e agitado da politica, desprendeu-se e abandonou definitivamente a arena ardente dos partidos, magoado pela dureza e mortificação dos seus espinhos.

Consagrou-se, então, á nobre profissão de advogado, e ao ensino publico, na cadeira de lente do Lyceu, com a proficiencia que todos lhe reconheciam.

Com o advento da Republica, e por instante sollicitação dos vultos da politica democratica, que tinham então a responsabilidade da fundação do novo regimen, o Dr. Paulino Nogueira conveio em acceitar a nomeação para o cargo de Desembargador do Tribunal do Estado, cujo exercicio assumio a 1.º de Março de 1892

Como elle desempenhou-se de suas arduas funcções, no decurso de mais de 16 annos, todo o Tribunal o sabe; sua integridade de Juiz, a rectidão do seu espirito estão documentadas em innumeras decisões publicadas na Revista dos nossos julgados, com que elle figurou como relator dos feitos.

Iniciou na vida publica tomando a seu cargo a defesa da causa da justiça, findou, em esphera mais elevada, na mesma arena, onde primeiro ensaiou suas armas—prestando culto á lei, á verdade e á justiça.

Crê interpretar os sentimentos dos seus doutos collegas affirmando que não podia ser mais sensivel e dolorosa a perda que o Tribunal acabava de soffrer; ella não affectou só ao Tribunal, mas a sociedade cearense, de que o illustre extincto era um ornamento.

Conclue requerendo que se inscrevesse na acta o sentimento de profunda magoa, que dominava o Tribunal, e se levantasse a sessão.

Posto a votos foi unanimemente acceito e o Exm. Sr. Presidente levantou a sessão».

O Des.or Paulino Nogueira casou duas vezes: a 22 de Dezembro de 1866 com D.a Anna Franklim de Alencar Nogueira, filha do Coronel João Franklim de Lima, e desse

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

consorcio teve o Dr. João Nogueira, de quem me occupei á pagina 485 do 1.º vol., e Maria Nogueira fallecida em 1869 e a 24 de Janeiro de 1891 com D.ª Clothilde Jaguaribe, filha dos Viscondes de Jaguaribe, e desse consorcio teve uma filha, D.ª Maria José.

Paulino Nogueira de Oliveira Gondim (Padre).—Filho de João Monteiro de Oliveira Gondim e D.ª Anna Nogueira das Mercês Gondim, neto paterno de Reinaldo Maia Alarcon e D.ª Anna da Invenção da S. Cruz, neto materno de Raymundo Nogueira de Freitas e D.ª Anna Nogueira das Mercês, nasceu na fazenda Pedras, da freguezia de Morada-Nova, a 3 de Agosto de 1877, e foi baptisado no dia 13 de Agosto do dito anno na Matriz do Divino Espirito Santo de Morada-Nova pelo Vigario Manuel Vicente Girão, sendo seus padrinhos Manuel Dionizio de Lima e sua mulher D.ª Maria Maia de Lima. Foi chrismado em visita pastoral pelo bispo D. Joaquim José Vieira, na Matriz de Morada-Nova, 1880, sendo seu padrinho Francisco Monteiro Maia.

Aprendeu as primeiras lettras com seus paes e estudou os cursos primarios de humanidades em Morada-Nova com o professor interino Joaquim Honorio Saraiva Leão, no Pereiro com o professor publico João da Motta e em S. Bernardo das Russas, em casa do Mons.r João Luiz de Santiago, com o professor publico Aprigio e com Ildefonso Rodrigues de Carvalho, sobrinho de Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho (vide). Tudo isso, durante o periodo de 1893 a 1896.

No dia 1.º de Março de 1896 matriculou-se no Seminario de Fortaleza, sendo Reitor Julio Simon, e no dia 3 de Março perante os lentes, o fallecido P.e Alfredo Ottoni e P.e Combe, fez os exames de admissão de Portuguez, Francez, Latim, Geographia, Geometria, Historia do Brazil e Arithmetica, sendo então matriculado no 2.º anno de preparatorios daquelle estabelecimento. Fez em tres annos os cinco de preparatorios e em quatro annos o Curso de Theologia.

Recebeu tonsura a 30 de Novembro de 1900; ordens

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

menores a 30 de Novembro de 1901; Subdiaconato a 30 de Novembro de 1902; Diaconato em Março de 1903 e Presbyterato a 30 de Novembro de 1903. Cantou solemnemente sua 1.ª Missa a 8 de Dezembro do dito anno na Matriz de Morada-Nova, sua terra natal.

Foi nomeado a 3 de Fevereiro de 1904 Coadjutor de Missão-Velha, e no dia 18 de Março do mesmo anno tomou posse do referido cargo, sendo então Vigario de Missão-Velha o P.e Pedro Esmeraldo da Silva Gonçalves; exerceu esse cargo até 25 de Maio de 1905, quando por telegramma do bispo D. Joaquim José Vieira foi chamado e nomeado Vigario de Beberibe a 5 de Julho de 1905 e tomou posse a 14 do mesmo mez e anno, por intermedio do Vigario P.e Francisco Valdivino Nogueira, de Cascavel. Foi exonerado desse cargo por grave incommodo de saúde em Dezembro de 1912, e substituido pelo P.e João Saraiva Leão.

E' actualmente auxiliar do Vigario de Morada-Nova, P.e Estevão Honorato Rodrigues Lima.

Paulo Augusto de Moraes (Dr.)—Filho do negociante Paulo Augusto de Moraes e D.ª Thereza de Moraes, nasceu em Mecejana a 1 de Outubro de 1881.

Tendo feito os estudos preparatorios no Lyceu do Estado, matriculou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e perante ella defendeu theses a 19 de Julho de 1906, versando sua Dissertação sobre:

—*Feticidio Therapeutico,* impressa no Rio de Janeiro, E. Bevilaqua & C.ª 151, Rua do Ouvidor, Officinas da «Renascença», 1906.

O Dr. Paulo Moraes foi interno da Maternidade do Rio de Janeiro, interno da Clinica Cirurgica da Polyclinica do Rio de Janeiro e socio do Gremio dos Internos dos Hospitaes. Clinica hoje no Acre.

Um seu irmão, Julio de Moraes, negociante, falleceu de infecção intestinal a 25 de Dezembro de 1913; era casado, havia 8 mêses, com D.ª Leonor Machado Coelho. Outro seu irmão, Helionidas Moraes, é 6.° annista da Academia de Medicina do Rio de Janeiro.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Paulo de Castro Larangeira. — Filho de Antonio de Castro Larangeira, nasceu em Fortaleza a 8 de Junho de 1868. Fez os estudos preparatorios no Rio de Janeiro, em cuja Escola Polytechnica diplomou-se, exercendo ao mesmo tempo empregos publicos, como o de praticante dos Correios para que foi nomeado a 23 de Setembro de 1889 e empossado no dia seguinte.

A 22 de Outubro de 1890 assentou praça voluntariamente no Batalhão Academico, Rio, sendo nomeado sargento, tenente e capitão honorario do exercito.

Exerceu os empregos de Auxiliar de 1.ª Classe da Commissão do Levantamento da Carta Cadastral do Districto Federal (16 de Março de 1893), Engenheiro ajudante de 2.ª Classe da Commissão de Açude e Irrigação de Quixadá (26 de Julho de 1894); Ajudante de 1.ª Classe do Prolongamento da Estrada de Ferro de Baturité (8 de Junho de 1895) e chefe de secção da mesma Commissão (17 de Outubro de 1895); Fiscal das Obras de melhoramento do porto de Fortaleza por nomeação do presidente Prudente de Moraes (8 de Junho de 1896).

Suicidou-se em Fortaleza a 14 de Fevereiro de 1897.

O *Paiz*, do Rio de Janeiro, assim noticiou essa desastrosa morte:

«O Dr. Paulo de Castro Larangeira, que tão desgraçadamente acaba de finar-se na cidade de Fortaleza, deve ter a sua saudosa memoria consagrada em outras linhas além do telegramma laconico, que nos trouxe a do seu suicidio.

Era muito moço ainda.

Ha apenas dois annos concluira com distincção o seu curso de engenheiro civil pela Escola Polytechnica. E que difficuldades teve de superar para semelhante resultado! Pobre e com vocação decidida para a nobre profissão em cujo exercicio morreu, para fazer os seus estudos foi forçado a distribuir o tempo entre os livros e o cargo de praticante do Correio Geral, que obteve por concurso em 1889.

Ia adiantado o seu curso escolar, quando em 1893 rebentou a revolta. Republicano intransigente, Paulo Laran-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

geira alistou-se no batalhão Academico e até o ultimo dia da lucta bateu-se como um bravo no forte de Gragoatá.

Afinal poude obter o titulo tão almejado. Engenheiro civil, foi nomeado fiscal das obras do porto do Ceará e ahi estava prestando novos serviços á Republica, quando n'um momento de loucura provocada pela febre cerebral lançou mão de um revólver e poz termo á existencia.

A noticia do suicidio do Dr. Paulo Larangeira contristou a todos os seus amigos e áquelles que o consideravam pelas suas bellissimas qualidades e rigido caracter».

Paraupaba. — Indios do Ceará, como bem se vê do manuscripto de H. Gerretssen publicado nos *Annaes* da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro e é confirmado por documentos encontrados ultimamente em Hollanda pelo Dr. Souto Maior. O mais velho chamava-se Gaspar Paraupaba para differençar-se do qual recebeu o filho o nome christão de Antonio. Em 1628, segundo nota de Kilian de Resenlaer, tinha Gaspar 50 annos de edade.

Foi Antonio Paraupaba em 1633 o interprete da expedição Artichofsky aos indios de Jandovy e em 1645 chefe ou regedor dos indios do Rio Grande ao mesmo tempo que o foi dos da Parahyba seu parente Pedro Poty. Um e outro abraçaram o partido de Hollanda contra Portugal e conseguintemente a Religião Reformada ou Protestante, o que não admira porquanto embarcaram-se para Hollanda em 1625 na esquadra de B. Hendrikson quando de volta da Bahia da Traição, e lá se prepararam de alma e corpo para servir de missionarios e fieis vassalos dos flamengos entre os naturaes, seus parentes e alliados.

O *Diario da viagem* á mina situada no Rio Grande do bailio Jan Houck e datado do Forte Ceulen a 4 de Fevereiro de 1650 diz que os expedicionarios passaram na ida e volta *pelos Cajueiros* e pela *Campina* onde o regedor dos indios Antonio Peraupaba fazia suas roças.

Pedro Poty, prisioneiro na 2.ª batalha dos Guararapes (19 de Fevereiro de 1649), depois de rigoroso captiveiro e castigos varios succumbiu em 1652 a bordo de um navio

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

quando levado para Portugal; a sorte de Paraupaba foi pouco menos infeliz pois se sabe que a 6 de Agosto de 1654 era encontrado em Haya em condições miseraveis requerendo soccorro como emissario dos indios refugiados em *Cambressive, sertão além do Ceará*. O Dr. Souto Maior dá noticia de duas memorias ou protestos por elle então apresentados (1654 e 1656) aos Estados Geraes das Provincias Unidas. «E como o supplicante, termina assim uma dellas, deixando pai, mãi, mulher, filhos e parentes, trazendo apenas comsigo para o consolarem da sua tristeza dous filhos ainda crianças, tenha chegado aqui quasi nu e sem recursos, solicita muito humildemente, confiado no bom coração de V. Exc. se digneu mandar fornecer a roupa necessaria e alimentos para si e seus dous pobres filhos afim de poder esperar que em tempo opportuno sejam despachados os seus anteriores requerimentos».

O chefe Antonio Paraupaba morreu em 1657.

Outro indio cearense, de que trata Kilian de Resenlaer, é André Francisco, nascido em 1596.

Pedro Alves de Araujo (P.e). — Nasceu na freguezia de Telha, actualmente Iguatú, sendo seus genitores José de Araujo Frasão e D.ª Maria Alves d'Assumpção.

Recebeu o presbyterato na Cathedral de Fortaleza a 30 de Novembro de 1867.

Pedro Augusto Borges (Dr., Senador e General).—Filho do Coronel Victoriano Augusto Borges e D.ª Umbelina Rocha Moreira, irmã do Dr. João da Rocha Moreira (vide), nasceu em Fortaleza a 29 de Abril de 1851. Neto paterno de Martinho de Borges e D.ª Maria Rita Borges.

Tendo feito os estudos preparatorios sob a direcção do Dr. Abilio Cesar Borges, mais tarde Barão de Macahubas, matriculou-se na Faculdade de Medicina da Bahia e nella graduou-se em 1873, tendo versado sua these sobre *Os Obstaculos ao parto* provenientes do collo do utero e suas indicações, Typ. do «Diario da Bahia», Largo do Theatro N.° 5, 1873.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

De volta ao Ceará, entregou-se á vida afanosa da clinica e teve occasião de prestar relevantes serviços durante o calamitoso periodo de 1877 a 1879, e mais tarde na gloriosa campanha abolicionista, o que lhe valeu o desterro para a Colonia Chopin, na qualidade de medico militar que já então era.

Como medico do Corpo de Saude são estas as datas dos seus postos: Tenente 2.º Cirurgião a 14 de Fevereiro de 1874, Capitão a 31 de Outubro de 1885, Major a 27 de Março de 1890, Tenente-Coronel a 13 de Abril de 1892, Coronel graduado a 29 de Maio de 1908 e effectivo a 20 de Janeiro de 1910, general de divisão a 13 de Julho de 1912.

Proclamada a republica, Pedro Borges entregou-se ás seducções da politica e a ella tem devido a sua eleição para Deputado ao Congresso Nacional nas Legislaturas de 1894 e 1897, sua escolha para substituto do Dr. Nogueira Accioly na Presidencia do Estado, da qual foi empossado a 12 de Julho de 1900 e sua entrada para o Senado nas eleições procedidas em 1904 e 1912.

Do Dr. Pedro Borges alem de sua These de doutoramento conheço:

—*Documento Politico*. O Dr. Pedro Augusto Borges, Presidente do Estado do Ceará Eleito a 11 de Abril e empossado a 12 de Julho de 1900, Ao Povo Cearense, in-8.º de 17 pp. Typ. Economica, Praça do Ferreira n.º 43. Ceará, 1900.

—*Mensagem* apresentada á assembléa legislativa do Ceará em 1.º de Julho de 1901 pelo presidente do Estado Dr. Pedro Augusto Borges. Fortaleza, Typ. Economica, 43—Praça do Ferreira—1901.

—Idem, idem em 1.º de Julho de 1902, Ceará, Typ. Minerva, de Assis Bezerra, 1902.

O Coronel Victoriano Borges, brasileiro por naturalisação, filho de Martinho de Borges, que foi proprietario da fazenda Soledade, caminho de Soure, casou tres vezes, uma em Pernambuco, e duas no Ceará, com D.ª Umbelina Moreira e D.ª Anna Moreira, ambas filhas de João da Rocha Moreira, que foi vice-presidente da antiga Provincia.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Pedro Augusto Sampaio (Dr.)—Filho do Major Pedro d'Araujo Sampaio (vide) e D.ª Helena de Sousa Sampaio, nasceu em Fortaleza a 21 de Maio de 1884, baptisou-se na Freguezia de S. José a 15 de Agosto do mesmo anno, sendo seus padrinhos o Tenente-Coronel Felippe de Araujo Sampaio e sua mulher D.ª Jesuina Bastos Sampaio e chrismou-se no Palacio Episcopal a 26 de Maio de 1885, sendo seu padrinho quem escreve estas linhas.

Iniciou seus estudos no Collegio do Conego Liberato Dionisio da Costa. Foi matriculado no curso integral do Lyceu do Estado em 1898, e, feitos todos os preparatorios, bacharelou-se em sciencias e letras em 1904.

Partindo para a Bahia em Abril do mesmo anno, matriculou-se na Faculdade de Medicina onde fez o 1.º e 2.º annos. Matriculando-se na Faculdade de Medicina do Rio, para onde seguiu a 28 de Junho de 1906, concluiu os estudos em Dezembro de 1909, tendo sempre notas distinctas e plenas. Defendeu these, que foi approvada com distincção, a 28 e recebeu o grau a 29 de Março de 1910. Versou sua Dissertação sobre a *Zona de alarme no diagnostico precoce da tuberculose pulmonar.* — 1910. Rio de Janeiro.

Seguiu a 4 de Abril para a Cidade de Turvo do Estado de Minas Geraes, contractado como medico da Estrada de Ferro de Sapucahy.

Tendo voltado ao Ceará, foi por algum tempo professor interino do Lyceu e Medico Adjuncto da Repartição de Hygiene.

Casou a 21 de Maio de 1913 com D.ª Nubia Bayma, filha do negociante de Fortaleza, Zacharias Bayma.

Pedro Cavalcanti Rocha (P.e), da Congregação da Missão.—Nasceu em territorio da actual freguezia de Aracaty-assú (que então pertencia á Imperatriz), comarca de Sobral, a 18 de Janeiro de 1858. Quarto-neto de José de Xerez Furna Uchoa, é filho de Mariano Cavalcanti Rocha e D.ª Thereza de Hollanda Cavalcanti, e foi baptizado na

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

fazenda de seu pae pelo P.e Rocha Lima. Era seu irmão o Dr. Alberto Magno da Rocha, fallecido em Fortaleza a 14 de Junho de 1913 (vide).

Fez os 1.os estudos em Sobral, onde estudou latinidade com o Professor Arruda. Entrou no Seminario em Março de 1873. Foi o ultimo padre ordenado por D. Luiz, como Bispo do Ceará, a 16 de Janeiro de 1881.

Exerceu os cargos de Coadjutor de Sobral—1882—1883, Vigario de S. Pedro da Ibiapina, freguezia recentemente creada e que inaugurou como 1.º parocho—1883—1885, e Vigario de S. Francisco da Uruburetama—1885-1888.

Ainda em 1888 deixou o Ceará indo para Pernambuco onde serviu de pro-parocho de Itambé até Janeiro de 1889, e depois para o Rio de Janeiro.

Instado muitas vezes, não acceitou as freguezias da Gloria e Sacramento (Capital) contentando-se em ser coadjutor do Vigario, que foi nomeado para a ultima d'essas freguezias.

A 6 de Janeiro de 1896 entrou no noviciado dos Lazaristas em Petropolis.

A 6 de Janeiro de 1898 fez os votos perpetuos de Congregado de S. Vicente de Paulo.

Desde então tem percorrido, ora acompanhando os Srs. Bispos nas visitas Pastoraes, ora em missões com seus companheiros de religião, as Dioceses do Paraná, Petropolis, Marianna e Bahia.

Sacerdote puro e zeloso, no seculo; na religião, optimo religioso.

E' bom pregador, laborioso e de zelo na salvação das almas.

Pedro Celso Lima Verde.—Nascido a 28 de Dezembro de 1874 em Iguatú, antiga Telha, e filho do Coronel da G. Nacional Celso Augusto de Lima Verde e D.a Josephina Pedroso Lima Verde.

Assentou praça no Exercito em 1890 e neste mesmo anno matriculou-se na Escola Militar da Capital Federal. Foi promovido a 2.º Tenente de Artilharia a 14 de Agosto de 1894 e falleceu em sua cidade natal a 15 de Junho de

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

1897, sendo alumno do 3.º anno do curso superior da Escola Militar, de que fôra desligado em 1896 por doente.

Deixou publicado:

—*Discurso* proferido na sessão funebre com que a Escola Militar commemorou o 30.º dia do passamento do Marechal Floriano Peixoto, pequeno folheto in-16.º, 1895, Capital Federal.

Pedro Crysol Fernandes Brazil. — Filho de Antonio Alves Brazil (vide 1.º vol. p. 57), nasceu em Fortaleza a 3 de Dezembro de 1873.

Tendo assentado praça a 17 de Abril de 1890, foi promovido a alferes a 3 de Novembro de 1894, a 1.º tenente a 27 de Agosto de 1908 por estudos e a Capitão a 1 de Junho de 1911 tambem por estudos.

Tem o curso geral pelo Regulamento de 1898.

Pedro da Motta e Sousa (P.e)—Filho de José da Motta e Sousa e D.ª Maria de Sousa Motta, nasceu nos Inhamuns a 3 de Agosto de 1831. Irmão de João Motta, pae do negociante Leonardo Motta, de Quixadá, por sua vez pae do P.e Dr. Aureliano Motta e de Leonardo Motta, redactor da «Gazeta do Sertão»

Começou os estudos em Maranhão e os interrompeu por enfermo de uma pneumonia, mas feito o curso das sciencias ecclesiasticas ordenou-o o bispo D. Luiz Antonio dos Santos a 11 de Outubro de 1863 na cidade do Crato.

Foi vigario de Cachoeira e capellão da Pendencia e ultimamente fixara-se em Canoa ou Aracoyaba, onde possuia uma propriedade agricola.

Doente e alquebrado de forças recolheu-se a um dos quartos particulares da S. Casa de Misericordia de Fortaleza e de lá saindo foi fallecer em 1911 em Aracoyaba.

Pedro de Abreu Pereira (P.e). — Nasceu na villa de Maria Pereira, hoje Benjamin Constant, a 7 de Julho de 1846. Filho de Bernardo da Silva Pereira e D.ª Maria Antonia Pereira.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Iniciou os estudos no Seminario de Fortaleza em 1866 e ordenou-se a 30 de Novembro de 1874.

Começou no exercicio de ordens como coadjutor de Pedra Branca e successivamente de Canindé até 1878, dessa epocha até 1885 como vigario de Quixadá e depois vigario de Cachoeira do Riacho do Sangue.

Em 1889 seguiu para o Pará e ahi foi vigario de Alemquer e Obidos.

Voltando para esta Diocese em fins de 1902 foi logo nomeado vigario de Campo Grande onde serviu até 1910 e depois vigario de Mecejana.

Em Cachoeira e Campo Grande fundou O Apostolado da Oração e a Sociedade de S. Vicente de Paulo.

Pedro de Araujo Sampaio.—Filho de José de Andrade Sampaio e D.ª Vicencia Ferreira Sampaio, nasceu em Santa Cruz da Uruburetama. Foram seus avós paternos José de Andrade Sampaio e D.ª Anna de A. Sampaio, e avós maternos Vicente Ferreira de Sousa e D.ª Joanna Ferreira de Sousa.

Viveu com seus paes até a idade de 18 annos e delles recebeu os rudimentos das primeiras letras.

Em 1861 veiu para a Fortaleza e empregou-se na casa commercial de Luiz Ribeiro da Cunha até 1863. No anno seguinte seguiu para Baturité feito gerente da casa de commercio do Major João Lourenço Viriato de Vasconcellos e ahi demorou-se até Março de 1865 quando voltou á Fortaleza para alistar-se como voluntario da Patria. No dia 6 de Abril deste mesmo anno seguiu para o Rio de Janeiro com um contingente sob o commando do Coronel José Nunes de Mello. Chegou ao Rio a 22 do dito mez sendo aquartellado durante dois mezes na Praia Grande de Nictheroy no edificio do Azylo de Santa Leopoldina. A 22 de Junho continuou o contingente sua marcha para o Sul e incorporando-se ao outro, que o Major Trajano Viriato de Medeiros levara do Ceará, tomou então a denominação de 26 Corpo de Voluntarios da Patria commandado pelo Major Francisco Frederico Figueira de Mello. Na organização deste Corpo, nomearam-n'o sargento ajudante.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

No «S. Francisco», que levava o 26, seguiu tambem o 40 de voluntarios do Maranhão.

Chegado a Buenos-Ayres a 23 de Julho ahi demorou-se quatro dias, e seguindo depois pelo Rio Uruguay desembarcou á pequena distancia da Villa de Salto onde estava acampado o exercito e onde ficou dois mezes em exercicios e manobras militares. Dahi seguiu com o exercito sob o commando do General Ozorio e depois de seis mezes de rigorosas marchas estacionou á margem direita do Rio Paraná em frente do forte de Itapirú. Nas immediações deste Forte entrou em combate no dia 16 e 17 de Abril. Depois do combate de 2 de Maio no Estero Bellaco baixou ao Hospital de Saladero em Corrientes.

Assistiu ao reconhecimento das trincheiras inimigas no Tuyuty e aos bombardeios de 2 de Setembro e de 30 de Outubro de 1866. Tomou parte na defesa do reducto do Tagy por occasião da abordagem dada pelo inimigo á esquadrilha encouraçada na noite de 2 de Julho de 1868. A 17 de Julho do mesmo anno pelo Commandante em chefe do exercito foi nomeado Alferes e incluido como effectivo na 8.ª Companhia. Assistiu ao reconhecimento feito ás posições inimigas na Argentina a 1.º de Outubro e foi por isto contemplado no elogio feito em ordem do dia do Quartel General a 3 do dito mez.

Reuniu-se ao 2.º Corpo do exercito acampado em Chaco e a 6 de Dezembro assistiu aos combates da ponte de Itororó sendo elogiado em ordem do dia pela bravura e galhardia com que se bateu. A 11 de Dezembro assistiu á batalha de Avahy e foi mais uma vez contemplado em ordem do dia regimental. Extincto o 26 Corpo de Voluntario, passou a servir no 34.º de cujo commandante recebeu um attestado e elogio de sua conducta civil e militar. A 21 de Dezembro de 1868 entrou nos combates em Lombas Valentinas sendo elogiado em ordem do dia por sua coragem e bravura. Concederam-lhe as honras de tenente honorario do Exercito, de Cavalheiro da Ordem da Rosa pelos serviços prestados e recebeu a medalha da Ordem do Merito por se ter distinguido no combate de 21 de Dezembro de

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

1868. As Republicas da Argentina e do Uruguay concederam-lhe as medalhas da Campanha.

Voltou ao Ceará em Abril de 1870 e por determinação do Governo Imperial foi dispensado do serviço do Exercito a 14 de Maio do mesmo anno.

Seguindo então para Santa Cruz da Uruburetama estabeleceu-se no commercio mas em 1871 voltou á Fortaleza. Fez parte do Corpo Provisorio de Deposito e como Delegado de Policia seguiu destacado para S. Francisco da Uruburetama. Nomeado Alferes do Corpo de Policia, foi em 1873 promovido a Tenente. Serviu como Delegado de Policia em Sobral, Aracaty, Icó, Quixeramobim, Crato, S. Matheus, Quixará e Iguatú. Em 1878 seguiu para o Rio de Janeiro de onde voltou empregado como auxiliar da Commissão de engenheiros da Estrada de Ferro de Sobral.

Em 1880 voltou a Fortaleza e estabeleceu-se no commercio. Foi depois nomeado Intendente da Guarda Civica no Governo do Conselheiro Leão Velloso, Subdelegado do 1.º districto e depois Delegado de Policia de Fortaleza, tendo exercido este ultimo cargo durante 32 annos.

Pedro de Paula Ramos.—Filho de Francisco de Paula Ramos e D.ª Maria Francisca de Farias Ramos, nasceu em Fortaleza em 1859.

São seus avós paternos Manoel José de Freitas Ramos e D.ª Anna Florencia Ribeiro Ramos, e maternos Francisco Pedro de Farias e D.ª Anna Maria da Conceição.

Casou a 6 de Fevereiro de 1888 com D.ª Rachel Amelia Ramos, filha de Francisco José Pereira e D.ª Antonia Maria Pereira.

Nomeado praticante dos Correios do Ceará a 21 de Outubro de 1876, foi promovido a 2.º Official a 26 de Junho de 1894 e a 1.º Official a 2 de Junho de 1898, obtendo reforma em Setembro de 1913.

Escreveu um opusculo sob o titulo *Um anniversario* (21 de Outubro) *por um praticante chronico*. Fortaleza, Typ. Studart, rua Formosa n.º 46, 1896.

Pedro de Queiroz (Bacharel).—Nasceu em Cascavel

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

a 5 de Setembro de 1854, sendo seus progenitores João Thomaz Ferreira e D.ª Laurentina de Queiroz Ferreira, irmã do Bacharel Arcelino de Queiroz Lima (vide), fallecida em Beberibe a 24 de Novembro de 1892.

Pelo lado paterno é neto do Coronel Balthasar Lopes Ferreira e D.ª Catharina Lopes Ferreira, e pelo materno neto de Pedro de Queiroz Lima e D.ª Francisca Rosa de Queiroz Lima.

Bacharelou-se em Direito a 12 de Novembro de 1880 na Faculdade do Recife.

Quando preparatoriano, com Clovis Bevilaqua, Paula Ney, Gil Amora e João Edmundo redigiu em Fortaleza o *E pur se muove;* quando academico collaborou no *Academus, Revista de Pernambuco, Provincia de Pernambuco,* com Antonio Augusto, Virgilio Brigido, Gil Amora, Tarquinio de Souza Filho e José Augusto redigiu no Recife em 1878 o *Ensaio Juridico e Litterario* e foi eleito relator da commissão da redacção do orgão do Club Liberal Academico.

Pronunciou por occasião do *Centenario de Camões* um discurso, publicado na *Gazeta do Norte* de 22, 23 e 24 de Junho de 1880. E' um dos seus melhores trabalhos.

Em 1883 prefaciou as *Tres Lyras,* livro de poesias abolicionistas de Antonio Bezerra, Antonio Martins e J. de Serpa.

Em 1888 escreveu uma serie de 5 artigos sob o pseudonymo *Wilberforce—O novo regimen, O cidadão de 13 de Maio, A escóla e o trabalho*—no *Domingo,* revista literaria da Fortaleza.

Em 1889 com Pedro Sombra e Pedro Catão redigiu em Baturité *O Tempo.*

Tem publicado diversos artigos n'*O Cearense, Gazeta do Norte, Estado do Ceará, Libertador, Unitario* da Fortaleza, *Granjense,* da Granja, e n'*O Cruzeiro, Commercio* e *Seculo,* de Baturité.

Collaborou egualmente no *Ceará Illustrado,* nelle expondo a doutrina da escóla anthropologica criminal Italiana, na serie—*Palavras de politica criminal,* 1894.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

E' um dos redactores da *Revista* da Academia Cearense, associação de que é vice-presidente.

Nessa Revista, para cujo brilho tanto tem contribuido, Pedro de Queiroz tem dado á publicidade trabalhos de alto valor scientifico e literario, dos quaes alguns foram transcriptos em revistas especiaes como *O Direito,* da Capital Federal.

Tendo occupado varios cargos da magistratura até o de Desembargador, do qual foi desapossado pela sedição contra o General José Clarindo, Pedro de Queiroz vive hoje retirado da vida publica, entregue ao commercio com as letras, em que tem adquirido renome merecido.

E' socio correspondente do Instituto Geographico e Historico da Bahia, do Instituto Historico de Minas Geraes e da Academia Nacional de la Historia de Caracas.

São seus principaes trabalhos:

—*Sociologia Criminal. These.* Si em face do art. 34 n. 23 da Constituição Federal são harmonisaveis por um lado o Art. 407 do Cod. Pen., o Dec. da União 121 de 11 de Nov. de 1892 e por outro a Lei do Estado de S. Paulo 109-A de 1892 ampliando a esphera de acção do ministerio publico, e a recente lei do Ceará ampliando o direito de queixa? Publicado na «Revista da Academia Cearense», 1896.

—*Criminologia e Direito* de Clovis Bevilaqua. Estudo critico publicado na «Revista da Academia Cearense», 1896.

—*Dr. Guilherme Studart. Datas e Factos para a historia do Ceará.* Esse estudo vem publicado na «Revista da Academia Cearense», anno de 1897.

—*Discurso* do vice-presidente da Academia Cearense Dr. Pedro de Queiroz na sessão magna do seu 1.º anniversario. Vem publicado na «Revista» de 1897.

—*O manuscripto «America»* de Alvaro Martins. Parecer n.º 3. Apresentado á Academia Cearense. Vem publicado na «Revista» de 1897.

—*O livro «Prismas»* de J. Rodrigues de Carvalho. Parecer n.º 4. Apresentado á Academia Cearense. Vem publicado na «Revista» de 1897.

—*Estudos Litterarios. Finalidade do Mundo* de Fa-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

rias Brito. Publicado na «Revista da Academia Cearense», anno de 1898.

—*Estudos Litterarios. Seccas do Ceará* de Rodolpho Theophilo. Publicado na «Revista da Academia Cearense», anno de 1901.

—*Estudos Sociaes. O Projecto do Codigo e o divorcio,* publicado na «Revista da Academia Cearense», anno de 1902, e tirado a parte em folhetos, Fortaleza. Typ. Studart, rua Formosa n.º 46, 1902.

—*O Projecto do Codigo e o Divorcio*, publicado na «Revista da Academia Cearense», anno de 1903.

—*O Tricentenario e a Evolução Cearense*, publicado na «Revista da Academia Cearense», anno de 1903. Desse trabalho foram tirados 200 exemplares a parte.

—*Criminologia—Cifras Criminaes do Ceará,* publicado na «Revista da Academia Cearense» correspondente a 1904 e tirado a parte em folheto de 15 pp., Typ. Minerva, de Assis Bezerra, 1905.

—*Os mortos da Academia,* «Revista da Academia Cearense», 1905.

—*Sociologia Criminal. A luta contra o crime,* publicado na «Revista da Academia Cearense», 1909, e tirado a parte em folheto de 18 pp. Typ. Minerva, 1910.

—*Estudos Literarios.* O Cundurú, de R. Theophilo, A Psychologia do Direito, de Alves Lima, A fundação de Porto Alegre por Augusto Porto Alegre, publicados na «Revista da Academia Cearense», anno de 1911.

—*Fragmentos,* publicados na «Revista da Academia Cearense», 1912 e 1913, e tirados em folheto, Typ. Minerva, 1913 e 1914.

Pedro Esmeraldo da Silva Gonçalves (P.e)—Filho de Antonio Esmeraldo da Silva e D.ª Maria de Sant'Anna Gonçalves e natural da freguezia do Crato.

Tendo feito os estudos ecclesiasticos no Seminario de Fortaleza, recebeu o presbyterato a 30 de Novembro de 1898 na Capella de N.ª S.ª da Conceição da Prainha.

Foi Vigario de Missão, depois um dos directores do

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Collegio S. José do Crato e é actualmente o Vigario da freguezia de Milagres.

Pedro Ferreira d'Assis.—Filho de João Ferreira de Lima e D.ª Lucia Ferreira de Menezes, nasceu em 1883 em Ibiapina. E' empregado publico, e sem haver frequentado collegio algum dedica-se ao cultivo das letras.

Publicou o folheto:

—*Recordações,* 1908, Typ. d'*A Tribuna*, Sobral, 32 pp., romancete em que o autor recorda episodios de sua juventude.

A 31 de Dezembro de 1909 iniciou com J. Cavalcanti Filho e L. Coelho a publicação do *Correio d'Ibyapaba.*

Pedro Gomes da Frota (Bacharel).—Nasceu em Sobral a 17 de Janeiro de 1860, sendo seus paes José Gomes da Frota e D.ª Isabel Balbina da Frota.

Bacharelando-se a 6 de Novembro de 1883 na Faculdade de Direito do Recife, foi promotor Publico em Granja.

Casou a 14 de Junho de 1884 com D.ª Amalia Barroso da Frota, filha do Coronel Paulino Barroso.

Falleceu sem descendencia a 7 de Setembro de 1912 na Capital Federal, onde fôra em busca de melhora aos seus padecimentos. Victimou-o um aneurysma da aorta.

Fôra por muitos annos Secretario do Tribunal da Relação do Districto e ultimamente dirigia uma casa de educação em Guaramiranga, serra de Baturité.

Cultivava as musas e leccionava varias disciplinas.

A familia Frota procede no Ceará de Felippe Gomes da Frota, natural do Rio Grande do Norte, e de sua mulher D.ª Josepha Maria de Jesus, natural da freguezia de N.ª S.ª da Conceição de Caiçara e filha do Capitão-mór Domingos da Cunha Linhares, natural da freguezia de Santa Marinha de Linhares, Arcebispado de Braga, e de sua mulher D.ª Dyonisia Alvares Linhares, natural do Rio Grande do Norte.

Felippe Gomes da Frota teve por paes Victoriano Gomes da Frota, português, e D.ª Maria Gomes de Sá, natural do Rio Grande do Norte.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Entre os filhos de Felippe Gomes da Frota e D.ª Josepha Maria de Jesus figuram José da Frota, nascido em 1772, Antonio da Frota, nascido em 1779 e Ignacio da Frota, que foi casado com D.ª Anna de Vasconcellos Uchôa, filha do Capitão-mór Manoel Francisco de Vasconcellos.

Pedro Gomes da Rocha (Bacharel).—Oriundo da antiga familia Motta, nasceu em Soure a 19 de Maio de 1866, sendo seus genitores Lysandro Gomes da Silva e D.ª Anna Lourença da Rocha.

Tendo feito os preparatorios no Lyceu de Fortaleza, transportou-se para Recife, cuja Faculdade frequentou, bacharelando-se em Abril de 1892.

Ainda quando academico foi despachado Promotor para Milagres e Icó, e já bacharel foi Juiz Substituto de Aquiraz desde 28 de Fevereiro de 1904 até 15 de Outubro de 1912, sendo depois escolhido para Procurador Fiscal do Thesouro Federal. Exonerado desse cargo em consequencia da feição politica que tomaram os negocios do Estado com o movimento de 24 de Janeiro de 1913, foi substituido pelo Bacharel Luiz Diogo da Silva, mas a elle tornou de novo em 1914 e neste posto falleceu na noite de 24 de Janeiro de 1915 victima da ruptura de um aneurysma. O Dr. Pedro Rocha desempenhava tambem o mandato de deputado estadoal, tendo renome de bom orador.

Quando estudante escreveu no *Meirinho, A Idéa, O Santelmo* e depois de formado no *O Norte, O Estado, O Ceará*, jornaes politicos sempre em opposição aos governos e por ultimo no *Unitario*, orgam da fracção politica Accioly-Brigido.

De seu consorcio com D.ª Alvina Gomes da Rocha deixou cinco filhos: Horminda, Alvina, Ercila, Armando e Pedro, todos menores.

Pedro Hermes Monteiro (Protonotario Apostolico).—Filho do Tenente-Coronel Raymundo Francisco Carneiro Monteiro e D.ª Guilhermina de Lavor Monteiro, nasceu em Icó a 18 de Janeiro de 1871. E' irmão mais moço dos Padres Manoel e Raymundo Hermes Monteiro (vide).

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Entrou no Seminario de Fortaleza em 1885, nelle fez todos os estudos, ordenando-se sacerdote com o titulo de patrimonio seu a 30 de Novembro de 1893.

Teve nomeação de coadjuctor do Crato logo depois de ordenado, mas por motivo de molestia deixou a terra natal, indo em 1895 residir na Capital Federal.

Em 1896 e 1897 auxiliou o Rvdo. Bispo de Nictheroy, que então residia em Campos, sendo Secretario do bispado e professor de Theologia Moral e Vice-Reitor do Seminario, que o Bispo abriu em seu proprio paço episcopal. Por Portaria de 27 de Julho de 1896 foi nomeado 2.º Governador do bispado por occasião da ida do Diocesano a Roma *ad limina Apostolorum*. Ao desmembrar-se o Estado do Espirito Santo do Estado do Rio de Janeiro como novo Bispado, coube-lhe o cargo de Official Maior da curia da nova diocese emquanto della foi administrador o bispo de Nictheroy.

Ainda por motivo de molestia seguiu para o Rio de Janeiro e ahi foi director-corista da Collegiada de S. Pedro por 5 annos e Capellão da Egreja de N.ª S.ª da Lapa dos Mercadores.

De volta ao Ceará em 1908, assumiu e desempenhou por algum tempo o logar de Director da Irmandade de N.ª S.ª do Perpetuo Soccorro, da Egreja do Carmo, em Fortaleza, hoje matriz da nova freguezia de Nossa Senhora do Carmo, creada e erecta pelo Bispo D. Manuel da Silva Gomes a 21 de Abril de 1915.

E' Prelado Domestico pelo Breve Apostolico *Singularis pietatis et doctrinae*, de Leão XIII aos 11 de Junho de 1902 e Protonotario Apostolico pelo Breve *Eximiae animi tui dotes* de Pio X aos 9 de Julho de 1904, tendo feito profissão de fé e juramento de fidelidade em Roma nas mãos do decano do respectivo Collegio Monsenhor Vicente Nussi por seu procurador P.e Raphael Capelli a 15 de Julho.

Elle e o Conego Dr. Ananias Corrêa do Amaral (vide) fundaram no Rio de Janeiro em 1899 uma associação de sacerdotes brasileiros denominados «Legionarios da Virgem Mãe de Deus» para o fim da fundação de uma Universida-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

de Catholica, como tudo se vê do folheto «Projecto da Creação de uma Universidade Catholica por meio de um Apostolado de Instrucção Religiosa no Brazil», Rio de Janeiro, Typ. Leandro Pereira, 74 Rua do Ouvidor, 1899.

E' auctor dos seguintes trabalhos:

—*Arte de Canto-Chão* ou Canto Liturgico, Rio de Janeiro, Typ-Lith. Carlos Schmidt, Assembléa, 76. 1896, folheto de 39 pp. in-8.º peq. E' precedido por uma Carta de approvação do Rvd.º Bispo de Nictheroy D. Francisco do Rego Maia.

—*Um parecer* perante uma Commissão, Rio de Janeiro, Typ. da *Revista Catholica*, 1898. Refere-se a uma Mensagem do «Centro Artistico» sobre a adopção da musica sacra nas Egrejas. E' uma exposição das razões por elle apresentadas á Commissão encarregada por Dom Joaquim Arcoverde de apresentar seus pareceres sobre tal adopção, commissão de que fez parte um outro cearense de alto merecimento artistico, Alberto Nepomuceno.

—*Breve noticia* historica da Santa Casa de Lorêto. Rio de Janeiro. Papelaria Sul-Americana, Rua Nova do Ouvidor, 9, 1900.

A proposito consigno aqui que Monsenhor Hermes em cumprimento de um voto edificou uma Ermida sob a invocação de N.ª S.ª do Lorêto na fazenda do mesmo nome pertencente á sua familia.

Alem dos trabalhos acima ditos, sei que tendo apresentado um trabalho literario musical recebeu do Cardeal Domingos Ferrata a medalha de bronze e o Diploma de benemerito da Exposição Marianna Internacional em Roma e que traduziu em vernaculo e publicou a Lei de Pio X sobre as *Honras, Direitos e Privilegios* que tem os Protonotarios Apostolicos, Typ. do *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 1905. Sei ainda que o Arcebispado do Rio fez imprimir em folhetos duas Conferencias, que realizou perante o clero da cidade no consistorio da Egreja de S. Pedro, sendo uma em português sobre os *Direitos e Deveres dos Parochos* e outra em latim sobre a *Lithurgia* e cousas essenciaes com relação á Sagrada Eucharistia.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Pedro José da Costa Barros.—O 1.° presidente que teve a Provincia do Ceará, e o 1.º cearense que foi presidente de Provincia, ministro de Estado e senador.

Nasceu em Aracaty a 7 de Outubro de 1779, sendo seus paes o Mestre de Campo Pedro José da Costa Barros, português de Ponte de Lima, e D.ª Antonia de Souza Braga, pernambucana. Pelo lado paterno neto de José da Costa e de sua mulher D.ª Anna da Rocha, naturaes de Ponte de Lima, e pelo materno de Salvador de Sousa Braga e de sua mulher D.ª Theresa Joaquina, naturaes da Ilha de S. Miguel.

Assentou praça no Regimento de artilharia N.º 1 do exercito de Portugal a 7 de Outubro de 1803, sendo promovido a cabo de esquadra a 9 de Dezembro do mesmo anno e a cadete a 14 de Setembro de 1805.

A 30 de Agosto de 1811 foi promovido a 2.º tenente para o Regimento de artilharia de Pernambuco e a 17 de Dezembro de 1813 a Sargento-mór do Regimento de Infantaria de Milicias do Ceará, sendo nomeado Commandante do 1.º Batalhão do dito Regimento a 25 de Julho de 1814.

Segundo Resolução de Consulta do Conselho Supremo Militar de 24 de Julho de 1818 passou para o Estado Maior do exercito no posto em que estava e a 29 de Julho do anno seguinte para a Brigada Real de artilharia de Marinha com o exercicio de ajudante de ordens do Tenente-General Commandante. A 12 de Outubro de 1822 foi graduado no posto de Tenente-Coronel. Em Abril de 1826 apresentou-se á Imperial Brigada de Artilharia de Marinha, a 8 de Abril de 1828 passou a aggregado ao Estado Maior do Corpo de Artilharia de Marinha e por Aviso do Ministerio da Guerra de 13 de Fevereiro de 1832 passou para a 3.ª classe do Exercito no posto de Tenente-Coronel.

Esta é a sua vida de militar. Consideremo-l-o agora como politico e administrador.

Havendo-se procedido a 9 de Julho de 1821 á 1.ª eleição de eleitores parochiaes de conformidade com a Constituição Portuguêsa, esses por sua vez elegeram os eleitores de comarca, sendo 9 pela comarca do Ceará e 6 pela do Crato, e a 25 de Dezembro os membros da Junta remettiam

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

ao Governo Central o resultado da eleição dos Deputados do Ceará ao Supremo Congresso das Côrtes, a saber, Pedro José da Costa Barros, Manoel do Nascimento Castro Silva, José Ignacio Gomes Parente e os Padres Antonio José Moreira, Manoel Felippe Gonçalves, José Martiniano de Alencar e Manoel Pacheco Pimentel, os dous ultimos substitutos ou supplentes. Gomes Parente tendo recusado o mandato, expediu-se diploma a Alencar, que tomou assento no Congresso a 10 de Maio de 1822.

Costa Barros, comtudo, não seguiu para Lisboa, antes permaneceu no Rio de Janeiro, onde ha muito residia e se occupava com a magna causa da Independencia, preoccupação dos politicos Brasileiros. «Posterguei estes dous idolos, o ouro e a representação, disse elle num escripto endereçado á Camara, só para ter parte nos destinos de minha patria e servir ás ordens de S. Magestade Imperial por quem tudo troquei».

Seu patriotismo recebeu a devida recompensa pois havendo o Decreto de 3 de Julho de 1822 convocado uma Assembléa Constituinte e Legislativa a reunir-se no Rio de Janeiro, foi elle um dos 8 Deputados Cearenses, cujos nomes apurou a eleição procedida a 16 de Outubro. As urnas designaram como seus companheiros de deputação o Dr. João Antonio Rodrigues de Carvalho, Tenente José Mariano de Albuquerque Cavalcante e os Padres José Martiniano de Alencar, Manoel Pacheco Pimentel, José Joaquim Xavier Sobreira, Manoel Ribeiro Bessa de Hollanda Cavalcanti e Antonio Manoel de Sousa.

Dissolvida a Constituinte por D. Pedro a 12 de Novembro de 1823, foi Costa Barros nomeado Ministro da Marinha por Dec. de 15 e Presidente do Ceará por Carta Imperial de 25. Como Ministro foi um dos que assignaram o decreto de deportação dos Andradas.

Nesse alto posto em que serviu apenas dous dias substituiu-o Villela Barbosa, Marquez de Paranaguá. Todos seus companheiros de Ministerio foram depois galardoados com o titulo de Marquezes com excepção de Carvalho e Mello, que teve o de Visconde (de Cachoeira).

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Chegado a Fortaleza a 14 de Abril do anno seguinte, tomou á noite posse do governo, e uma 2.ª vez tres dias depois; viu-se, porem, coagido a abandonal-o a 29 do dito mês deante da opposição armada, que lhe surgiu, principalmente da parte do Capitão-mór José Pereira Filgueiras e Tristão Gonçalves de Alencar Araripe, a quem, aliás, fizera toda sorte de concessões, e sem forças para qualquer resistencia teve de embarcar em companhia de João Facundo, Capitão-mór Joaquim J. Barbosa e outros para o Rio de Janeiro a bordo do brigue inglês Mathilde.

Dado o estado de effervescencia em que se encontravam os espiritos, effervescencia de dia a dia maior com o movimento liberal das provincias limitrophes, impunha-se uma unica solução á crise politica e o Ceará declarou-se afinal solidario e parte da Republica do Equador, sendo a 26 de Agosto proclamada a absoluta e completa mudança do regimen no grande Conselho de 405 eleitores, e presidindo a essa memoravel sessão Tristão Gonçalves, secretariado pelo Padre Gonçalo Mororó.

Morto Tristão em Santa Rosa (31 de Outubro de 1824), e supplantada a revolução, voltou Costa Barros a assumir o exercicio a 17 de Dezembro para entregal-o dentro de menos de dous mêses a José Felix de Azevedo e Sá. Sua correspondencia de então com o Governo Central respira vingança e muita crueldade.

Removido para a presidencia do Maranhão por C. I. de 1 de Dezembro, chegou alli a 5 de Fevereiro seguinte (1825); todavia só assumiu a administração a 31 de Agosto por se lhe haver opposto Lord Cockrane, que chegou até a deportal-o para o Pará. O lord inglês queria ter no governo quem não fosse adverso ás suas reclamações de dinheiro e para isso melhor que Costa Barros lhe satisfaria o appetite, como satisfez, Silva Lobo, o presidente interino.

A administração Costa Barros no Maranhão, amedrontada com o espectro de suppostos republicanos, foi cheia de perturbações e violencias, que deram aso ao apparecimento de muitos pamphletos. De tres tenho noticia e se intitulam elles:

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

—*Acontecimento Memoravel ou Defensa* do Illustre Senador Pedro José da Costa Barros, ex-presidente da Provincia do Maranhão pelo Cav. T. C. da R., Rio de Janeiro, 1828, 90 pp.

—*Resposta Dada* Por Um Maranhense ao Acontecimento Memoravel ou Defensa do Illustre Pedro José da Costa Barros offerecida por um Celebre Vagabundo que se intitula O Cavalleiro T. C. de Rocca, Rio de Janeiro, 1828.

—*Resposta* a Hum Folheto Anonimo Contra A Defeza do Senador Pedro José da Costa Barros Pelo Cav. de Rocca, Rio de Janeiro, 1828, 27 pp.

As iniciaes T. C. da R. encobrem o nome de Thiago Carlos da Rocha.

Segundo o Catalogo dos Documentos existentes no Archivo do Senado, organizado por Manoel Ernesto de Campos Porto (1896), conservam-se no dito Archivo os Autos do processo a que foi submettido Costa Barros, figurando nelles a Proclamação aos Maranhenses publicada no jornal *O Amigo do Homem* e a Defesa offerecida ao Senado pelo accusado.

Procedendo-se em 1826 á eleição dos quatro membros com que o Ceará devia entrar na composição do Senado Brasileiro, obteve Costa Barros o 3.º logar na lista duodecupla e foi escolhido por Dec. de 22 de Janeiro e C. I. de 19 de Abril. Entregou então a administração da provincia ao vice-presidente Romualdo Antonio Francisco de Sá e seguindo para o Rio de Janeiro tomou assento no senado a 7 de Maio.

Na mesma occasião que elle foram escolhidos o P.e Domingos da Motta Teixeira, irmão do celebre juiz Bernardo Teixeira, vigario do Icó e doutor utroque jure pela Universidade de Coimbra, João Carlos Augusto de Oeynhausen, futuro Marquez do Aracaty, exonerado a 9 de Maio de 1831 por se haver retirado para a Europa sem licença e o Dr. João Antonio Rodrigues de Carvalho, o republicano de 1817. Domingos da Motta renunciou o logar antes mesmo de tomar assento, a 20 de Setembro de 1827, o que deu occasião a uma eleição e á escolha do Conde, depois Marquez

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

de Lages apezar de ter sido o menos votado da lista e apezar de apurados e provados os manejos de Pinto Madeira e a intervenção escandalosa de Conrado de Niemeyer.

Dos quatro eleitos era Costa Barros o unico cearense de nascimento.

Falleceu no Rio de Janeiro a 20 de Outubro de 1839, sendo sepultado na Egreja da Santa Cruz dos Militares.

Era Official da Ordem do Cruzeiro e Cavalleiro da de Aviz.

Conheço delle:

—*Ode Pindarica aos Heroes Lus'Anglos* recitada a 17 de Agosto de 1814. Possuo o original. Figurará com muitos outros escriptos na monographia «Poetas e prosadores no tempo do Governador Sampaio» que tenho a se imprimir. Devo-os na mor parte á amisade do benemerito Duque de Palmella, filho do dito governador, que com elles se dignou enriquecer o meu archivo.

—*Proclamação* do presidente e governador das armas Pedro José da Costa Barros aos Maranhenses. Está publicada, como já ficou dito, no jornal «O Amigo do Homem».

—*Ode Pindarica ao Principe Regente do Reino do Brasil* S. A. R. o Serenissimo Snr. Dom Pedro d'Alcantara, Rio de Janeiro, 1822, 8 pp. in-4.°, na Impressão de Silva Porto e C.ª, com 7 estrophes, 7 antistrophes e 7 epodas.

A 9 de Agosto de 1822 o Governo Provisorio do Ceará dirigiu-se a Costa Barros agradecendo a benigna resposta que S. Alteza Real dera ao discurso por elle proferido em nome da Provincia e felicitando-o pela sua Ode ao Principe Regente, *que he verdadeiramente pindarica*.

—*Ode que no dia 2 de Fevereiro de 1826,* em que se festejou nesta cidade o faustissimo nascimento do Principe Imperial Augusto Filho do nosso adorado Imperador, o Snr. D. Pedro I, foi recitada no theatro União desta mesma Cidade, feita por um dos genios mais amantes do Brazil. Vem publicada no *Censor Maranhense,* n.° 10 de 25 de Fevereiro de 1826 e reproduzida á pag. 67 da «Revista do Instituto do Ceará», anno de 1890.

—*Tributo de gratidão, amor e respeito* que a Suas

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Magestades o Imperador e a Imperatriz do Brazil O. D. C., Rio de Janeiro, na Typographia Imperial e Nacional, 1829, in-4.º peq.

—*Dithyrambo* aos faustissimos annos de S. M. a Imperatriz, 1830, in-4.º

—*Cantata* aos annos da Imperatriz Amelia, 1830. Vem no *Florilegio da Poesia Brazileira*, de Varnhagen, tomo 3.º, appendice.

Sobre o biographado leam-se a Correspondencia de Manoel Ignacio de Sampaio com o Ministro João Paulo Bezerra, a Exposição dos seus serviços feita ao Ministro Marquez de Caravellas a 10 de Maio de 1823, a Historia do Brazil por Armitage, a Historia da Independencia da Provincia do Maranhão por Vieira da Silva, as Annotações de Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond á sua biographia publicada em 1836 na Biographie Universelle et Portative des Contemporains, publicação dos Annaes da Bibl. Nac. do Rio de Janeiro, 1885-86, vol. 13, fasc. 2.º e o trabalho do Desembargador Paulino Nogueira «Presidentes do Ceará»—na «Revista do Instituto do Ceará».

De Pedro José da Costa Barros foram irmãos Salvador de Souza Braga e Barros, nomeado a 24 de Setembro de 1793 por D. Thomaz José de Mello para o posto de Capitão de uma das Companhias do Terço de Infantaria auxiliar das Marinhas do Ceará e Jaguaribe de que seu pae era Mestre de Campo, e José da Costa Barros Jaguaribe, que tomou parte na revolução de 1824 e mais tarde, em 1845, foi eleito deputado geral pela liga chimango-equilibrista, cargo que não chegou a occupar. Morrendo elle, entrou para a Camara o P.e Thomaz Pompeu, supplente mais votado.

Pedro José de Castro e Silva (Padre).—Filho do Capitão José Ignacio da Silveira e Silva e D.ª Rita Angelica de S. Francisco (vide Manoel Ambrosio da S. Torres Portugal), nasceu em Cascavel em Março de 1811.

Recebendo ordens sacras, foi a 27 de Novembro de 1837 provisionado pregador e por Dec. de 5 de Outubro de 1840 collado vigario de Santo Antonio da Barbalha, cargo

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

que exerceu por 22 annos e que trocou pelo de vigario da freguezia de N.ª S.ª do Rozario, Rio de Janeiro. Resignando este lugar, foi de novo provido na sua primitiva freguezia.

Falleceu em Fortaleza a 29 de Janeiro de 1890.

Foi Cavalleiro da Ordem de Christo e deputado provincial 1850 a 1855).

Teve por irmãos José Cunegundes da Silveira, Fausto José de Castro e Silva e DD. Sabina, Rita Maria, Francisca, Anna Clara, Thereza Monica e Anatolia.

Pedro Leão Paz d'Andrade (Padre).—Actual parocho da freguezia de Benjamin Constant.

Nasceu na freguezia do Araripe, sendo seus paes Leonardo Francisco de Andrade e D.ª Anna Paz de Andrade.

Havendo entrado para o Seminario Diocesano, recebeu primeira tonsura a 2 de Dezembro de 1894, ordens menores a 30 de Novembro de 1895, o subdiaconato a 22 de Novembro de 1896, diaconato a 30 do mesmo mês e anno e o presbyterato a 30 de Novembro de 1897.

Benjamin Constant de que é parocho o Rvdo. Pedro Leão é a antiga Maria Pereira, lugar que tirou o nome da primitiva moradora, Maria Pereira, que por sua boa hospedagem attrahia os viajantes á sua morada, então chamada Bocca da Picada.

No dito sitio da Maria Pereira começou em 1782 a edificação de uma capella dedicada á N.ª S.ª da Gloria, para a qual concorreram com donativos Thereza de Sousa, filha de Pedro Barbalho e talvez de Maria Pereira, Eugenia Gonçalves e Antonio de Lemos.

A doação dos dois ultimos consistiu alem de gado em 1/2 legua de terra nas ilhargas do Riacho Aba da Serra. A benção da capella teve logar em 1792.

A antiga povoação de Mombaça em Maria Pereira foi desmembrada da freguezia de Quixeramobim por Dec. de 6 de Setembro de 1832 e foi elevada á villa por Lei Prov. de 27 de Outubro de 1851.

Muitas são as construcções religiosos devidas ao zelo

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

desse sacerdote, como podem attestal-o a Capella do Bom Successo, pertencente outrora á freguezia de Iguatú, a Capella de Humaytá, por elle reedificada em vastas proporções, o Cemiterio Publico de Benjamin Constant, construido em terrenos da Padroeira, as Capellas construidas na povoação de Mulungú e em Miguel Calmon e a mesma Matriz de N.ª S.ª da Gloria, que reformou e aformoseou e a que ajuntou o actual consistorio.

Como vigarios da Freguezia de Maria Pereira figuraram antes do Padre Pedro Leão os seguintes Padres: José Galdino Teixeira (1833-1834), André Ayres do Nascimento (1834-1836), José Galdino Teixeira (1836-1838), João do Nascimento e Sá (1838-1840), Antonio Sarmento Benevides (1840-1867), João do Nascimento e Sá (1867-1868), João Antonio do Nascimento e Sá (1868-1884), Leandro Teixeira Pequeno (1884-1888) e José Candido de Queiroz Lima 1888-1898).

Pedro Leopoldo d'Araujo Feitosa (Monsenhor).—Nasceu a 3 de Maio de 1852 em Arneirós, Comarca de Inhamuns, e foram seus paes João Leopoldo d'Araujo Chaves e D.ª Anna Leopoldo Alves Feitosa.

Começou os estudos preparatorios no Atheneo Cearense, com 15 annos, sob a direcção de João de Araujo Costa Mendes e Padre Urbano da Silva Monte. Frequentou esse collegio durante os annos de 1867 e 1868.

Em 1869 passou a estudar no Seminario diocesano, cujas aulas frequentou por espaço de 9 annos, conseguindo sua ordenação de presbytero a 2 de Dezembro de 1877.

Em Março de 1878 foi nomeado vigario da freguezia do Trahiry e regeu-a por 18 annos; d'alli foi, a seu pedido, transferido para a de Soure, e della tomou posse a 5 de Outubro de 1879 exercendo o munus parochial durante 8 annos e meio.

Deixando a parochia de Soure em Maio de 1888, foi nomeado parochó da freguezia de Pacatuba, e tomou posse no dia 24 de Junho.

Tendo d'alli sido transferido para o Curato da Sé de

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Fortaleza, tomou posse a 13 de Janeiro de 1895 em substituição ao Padre Constantino Gomes de Mattos e nella permaneceu até 1904, quando foi substituido pelo actual vigario Conego João Furtado.

Em data de 28 de Julho de 1896 por portaria do Ex.mo Bispo Diocesano, que se ausentava da Diocese, foi nomeado 2.º governador do Bispado.

Em Maio e Junho de 1898 occupou o logar de Secretario interino da Camara Ecclesiastica, bem como por portaria de 9 de Novembro do mesmo anno foi nomeado Vigario Geral interino, no impedimento de Monsenhor Hyppolito, cargo que exerceu por algum tempo.

Fazendo parte da directoria da Sociedade Beneficente União do Clero—tem exercido por vezes os cargos de seu presidente e thesoureiro.

O Padre Pedro Leopoldo é Monsenhor por Decreto de 3 de Abril de 1902.

Conheço delle:

—*As Bellezas da Religião*, in-8.º de 172 pp., Ateliers-Louis, Fortaleza, 1899. E' a serie de artigos publicados sob o mesmo titulo na *Verdade*, jornal catholico de Fortaleza.

Pedro Luiz Arnaud (Padre).—Natural do Crato, nasceu a 7 de Julho de 1873. Filho de Manoel Luiz Arnaud e D.ª Joanna Baptista Arnaud.

Começou os estudos de Humanidades na dita cidade do Crato no Collegio «Veneravel Ibiapina», de que era Director seu tio José Joaquim Telles Marrocos (vide) e veio concluil-os no Rio de Janeiro no Collegio Diocesano então sob a direcção dos Padres Lazaristas.

Fez seus estudos Theologicos no Seminario Diocesano de S. Paulo e recebeu o sagrado presbyterato das mãos do venerando e illustre Bispo D. Antonio Candido de Alvarenga a 21 de Dezembro de 1900. Cantou sua primeira missa a 25 do mesmo mez e anno na Capital Federal na Matriz de S. Francisco Xavier do Engenho Velho. Foi auxiliar do zeloso vigario d'essa Parochia Conego Agostinho Francisco Benassi, que acaba de ser elevado ao Episcopado.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Depois a instancias do vigario de S. Christovão foi auxilial-o, e desenvolveu zelo admiravel e abnegação digna de um sacerdote que se compenetra de sua missão quando em 1903 o Hospital de S. Sebastião da Ponta do Cajú encheu-se de variolosos e bubonicos, merecendo que o R.do vigario, o illustrado Padre Ricardino Arthur Seve, tecesse-lhe no Relatorio Parochial um pomposo elogio. Fez parte do Coro de S. Pedro. E' actualmente vigario em Vassouras, Estado do Rio de Janeiro.

Pedro Monteiro Gondim (Dr.)—Filho de Pedro Monteiro Gondim e D.ª Isabel Porfirio Sampaio Gondim, nasceu em Fortaleza.

Feitos os estudos preparatorios, frequentou a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro perante a qual sustentou Theses a 27 de Março de 1911, versando sua Dissertação sobre *A Esterilidade da mulher e seu tratamento*, Rio de Janeiro, Typ. Moraes, rua Menezes Vieira n.º 30, 1911.

Monteiro Gondim durante o curso foi Interno effectivo de 1.ª classe e Cirurgião adjuncto da Santa Casa de Misericordia, Interno por concurso da Saúde Publica e socio do Gremio dos Internos dos Hospitaes.

E' actualmente Medico da Armada, servindo na Flotilha do Amazonas.

Pedro Muniz.—Filho de Jacintho da Silva Muniz e D.ª Antonia Maria Muniz, nasceu em Aracaty a 15 de Dezembro de 1866 e falleceu em Fortaleza a 25 de Junho de 1898, victima de enfermidade adquirida durante sua estada por três mezes na Capital do Amazonas.

Foi um dos fundadores e o secretario do *Centro Litterario* de Fortaleza e a elle deve relevantes serviços a Phenix Caixeiral do Ceará. Essa associação publicou um jornal especial sob o titulo *Pedro Muniz* commemorando o 30.º dia do passamento do seu inolvidavel presidente.

Collaborou n'*A Patria, Diario do Ceará, Commercio, Phenix Caixeiral, Iracema* e *Ceará Illustrado*, prefaciou *Os Pescadores da Tahyba* de Alvaro Martins e publicou:

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

—*Biblia do Amor*, poema lido na sessão, que celebrou o Centro Litterario a 18 de Janeiro de 1895.

—*Versos de hontem*, Typ. Studart, 1896, com prefacio de Vianna de Carvalho.

—*Estupro*, novella naturalista, publicada no *Iracema*, ns. 7 e 8, 1896.

Pedro Pereira da Silva Guimarães—Bacharel em Direito pela Academia de Olinda, na qual se matriculou em 1833.

Nasceu em Aracaty a 29 de Junho de 1814 e foram seus paes João Pereira da Silva Guimarães, português, e D.ª Anna Rodrigues Pereira, Aracatyense.

Formado a 21 de Novembro de 1837, veiu para Fortaleza associando-se logo á redacção do *16 de Dezembro*. No anno seguinte fundou *O Popular*, que acabou pelo quebramento do prelo, e de 1841 a 55 escreveu no *Pedro II*, notando-se entre as muitas publicações suas a serie das engraçadas *Cartas de Braz Pitorra* á sua sobrinha *Ignez Sensata*, sendo que o tempo ainda lhe sobrava para redigir o periodico *O Periquito* (1846), que tanto combateu e ridicularizou a administração Vasconcellos. Publicou n'*O Commercial* (1855) os *Alforges*, folhetins muito jocosos. Mas incontestavelmente foi *O Sol* (1856) a mais exhuberante manifestação de seu genio de critico e polemista.

Alem dos trabalhos da imprensa, publicou o *Vademeco dos Poetas* ou collecção de sonetos jocosos, exquisitos, curiosos e burlescos, extrahidos de varios auctores, Pernambuco, in-8.º, 1835, o *Sortilegio Pueril*, a *Cartilha de Meus Filhos*, o *Passa Tempo divertido* e *O Nome Pedro*, obra em 2 volumes, dedicada ao Imperador e de que se occupou Antonio Feliciano de Castilho no seu Almanak Geral.

Foi promotor publico de Fortaleza (Dec. de 11 de Abril de 1839), juiz municipal e de orphãos de Fortaleza (Dec. de 23 de Janeiro de 1843) e dos termos de Vigia e Cintra na provincia do Pará (Dec. de 14 de Outubro de 1845), e professor de geometria no Lyceu do Ceará, em cujo salão nobre está o seu retrato juntamente com os dos seus collegas de magisterio alli.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Representante de sua terra como Deputado (8.ª e 9.ª legislaturas, nesta ultima como substituto de Francisco Domingues da Silva), prestou ao paiz relevantes serviços sobretudo com os seus projectos de 1850 e 1852 estatuindo no Brazil a liberdade do ventre e a emancipação progressiva dos escravos, projectos que immortalisam sua memoria.

Falleceu a 13 de Abril de 1876.

Sei que deixou varios ineditos, que se perderam por incuria de pessoa da familia.

Sobre Pedro Pereira ha um estudo biographico devido á penna do dr. Alvaro de Alencar.

A *Revista do Instituto do Ceará*, 1906, traz a serie dos seus discursos no Parlamento sobre a liberdade dos escravos, com uma introducção pelo Barão de Vasconcellos.

A proposito da publicação feita pela *Revista* lêa-se um bello artigo do Dr. Vieira Fazenda estampado n'*A Noticia*, Rio de Janeiro, n.º de 10 de Outubro de 1906.

Pedro Pereira era irmão do Padre Vicente Pereira da Silva Guimarães, mestre de ceremonias do Solio Episcopal no tempo do bispo de Pernambuco D. João da Purificação Marques Perdigão.

Pedro Pereira d'Aguiar (Dr.)—Tendo-se bacharelado em sciencias e letras no Lyceu de Fortaleza, transportou-se para o Rio de Janeiro, cuja Faculdade Medica frequentou.

Sua These de doutoramento, sustentada a 4 de Maio de 1909, versou sobre *Hygiene em campanha*.

Faz parte do Centro Medico Cearense.

Pedro Pessoa de Lyra.— Filho do Capitão Gonçalo Novo de Lyra, natural da Freguezia de Iguassú, e de sua mulher D.ª Felicia Theodora Dornelles Pessoa, natural da Freguezia de Mamanguape, neto paterno do Capitão-mór João Ribeiro Pessoa, natural do Iguaraçú e de sua mulher D.ª Genebra de Vasconcellos Castro, natural de Goiana, e materno do Tenente Pedro Dornelles Pessoa, natural de Iguaraçú e de sua mulher D.ª Felicia da Camara Alarcon, natural de Olinda, Freguezia de S. Pedro. nasceu em Sobral a 10

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

de Novembro de 1781 e foi baptizado a 2 de Dezembro do mesmo anno pelo Padre coadjutor Antonio Jacome Bizerra, sendo padrinhos Manoel de Mello Montenegro e D.ª Luiza Francisca Palhano por sua procuradora D.ª Genebra Francisca de Vasconcellos Pessoa, mulher do dito Manoel de Mello.

Manoel de Mello Montenegro era casado com D.ª Genebra, irmã de Gonçalo Novo de Lyra, do Padre João Ribeiro Pessoa, vigario de Sobral e constructor de sua Matriz cujos portaes de marmore fez transportar do Recife, e de José Tavares Pessoa, pae de João Gualberto, mais tarde vigario de Pombal, de quem me occupei á pag. 488 do 1.º vol.

Manoel de Mello Montenegro ordenou dois filhos: Padre João R. P. Montenegro, o da revolução de Pernambuco, e Padre Urbano Pessoa Montenegro, coadjutor de Sobral.

José Casemiro P. Montenegro, pae do major João Ribeiro, de Parangaba, e de D.ª Raymunda, mãe do Dr. Francisco Salles Ribeiro Campos, foi irmão desses dois sacerdotes.

Pedro Rodrigues Barroso.—Irmão do coronel honorario Dr. Alexandre Roiz Barreto, que foi Auditor Militar na guerra do Paraguay, nasceu em 1867.

Tendo verificado 1.ª praça de 22 de Março de 1882 a 21 de Julho de 1886 e 2.ª praça a 22 de Março de 1892, foi promovido a alferes a 3 de Novembro de 1894 e a 1.º tenente a 23 de Julho de 1913.

Pedro Sombra.—Irmão do Dr. José Sombra, de quem me occupei á pag. 200 do 2.º vol.

Nasceu em Maranguape a 3 de Outubro de 1854. Tendo feito com grande aproveitamento os estudos preparatorios na Bahia e Rio de Janeiro, diplomou-se em Pharmacia na Faculdade dessa ultima cidade a 10 de Janeiro de 1888.

De volta á terra do berço entregou-se aos trabalhos de sua profissão em Maranguape e Baturité, donde grave-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

mente doente se retirou para morrer em Maranguape a 27 de Abril de 1890.

Com Rodolpho Theophilo e outros membros da sociedade academica *Sciencias e Lettras*, da Bahia, redigiu o *Jornal Academico*, orgam dessa associação. Em Baturité redigiu *O Tempo* com Pedro de Queiroz e Pedro Catão.

Pedro Sombra era muito versado em linguas extrangeiras, sobretudo a Ingleza de cujos auctores deixou apreciaveis traducções.

Pedro Teixeira de Mello (Padre) —Nasceu na cidade do Crato, sendo seus genitores Antonio Ferreira de Mello e D.ª Antonia Ferreira de Aguiar.

Tendo entrado para o Seminario de Fortaleza recebeu as ordens de presbytero a 20 de Dezembro de 1863.

Falleceu a 10 de Setembro de 1878, sendo coadjutor pro-parocho da freguezia de S. Francisco de Uruburetama.

Pedro Thomaz de Queiroz Ferreira.—Vide Pedro de Queiroz.

Pedro Verissimo de Araujo.—Formado em Cirurgia Dentaria pela Faculdade Livre de Odontologia do Rio de Janeiro e ex-interno da Assistencia Dentaria.

Nasceu a 2 de Julho de 1882, na povoação de S. Pedro da Timbaúba, municipio de Itapipoca, sendo seus genitores o Major Antonio Verissimo Freire, commerciante, e D.ª Francisca Henrique Freire, já fallecida.

Estudou humanidades em Fortaleza no collegio «Escola Christã» dirigido pelo Rev.mo Monsenhor Liberato D. da Costa, e em 1896 entrou para o Seminario Episcopal matriculando-se no 2.º anno de preparatorios.

Em 1900 abandonou esse estabelecimento depois de no 5.º anno ter prestado o exame de Philosophia. Dedicando-se depois ao commercio permaneceu n'este meio até 1909, epoca em que seguiu para o Rio de Janeiro, recebendo o gráo de Cirurgião Dentista em 1911.

Pelusio Corrêa de Macedo.--E' filho do Professor Si-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

meão Corrêa de Macedo e neto do Major Domingos Gonçalves Martins, que fez parte do celebre jury, que condemnou á pena ultima o Coronel Joaquim Pinto Madeira.

Incumbido pelo Padre Cicero Romão Baptista de construir um relogio para a torre da capella do povoado de Joaseiro, de cuja Estação Telegraphica era encarregado, elle que nunca se ausentou de seu torrão natal não trepidou na execução da obra encommendada. Começou fundindo grandes blocos e barras de bronze, construindo serrinhas de mollas de aço, tornos para perfeição das rodas e dos eixos, emfim uma tenda mechanica no intuito de chegar ao seu fim. As engrenagens conseguiu abrir com exactidão mathematica de modo que no fim de um anno de constante trabalho, entre esmorecimentos e desanimos, teve a gloria de ver sua grandiosa obra levada ao cabo. Montado na torre da capella citada, perante cerca de 400 pessoas de todas as classes vindas da Barbalha e do Crato, foi o relogio inaugurado no meio de muita festa e regosijo publico.

Vi n'um jornal do Crato a descripção das festas feitas pela inauguração d'esse relogio, cuja pendula peza 25 kilos. O relogio marca e toca as horas e meias horas, indica o kalendario, os mezes do anno e os dias da semana.

E' um perfeito mechanico.

Pereira Ibiapina.—Vide Francisco Miguel P. I., João Carlos P. I., José Antonio P. I., Raym.do Alex. Per.a Ibiapina.

Pergentino da Costa Lobo (Bacharel).—Cursou com vantagem as aulas da Faculdade de Direito do Recife e n'ella recebeu o gráo de bacharel em 1862 com Alvaro Caminha e Augusto Carlos de Amorim Garcia, seus conterraneos. Foi promotor da comarca do Aracaty, d'onde era natural, e de Sobral, mais tarde director da instrucção publica do Ceará, e depois dedicou-se á advocacia, para a qual teve sempre vocação, gozando da reputação de sabio e honesto. De ha muito mudou a residencia para Parahyba do Sul.

E' filho de Antonio da Costa Lobo e D.a Maria Theodora da Costa Lobo, e irmão, portanto, de Clycerio da Costa

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Lobo, o virtuoso sacerdote de quem me occupei a pag. 205 do 1.º volume.

Redigiu com o Dr. Virgilio Augusto de Moraes a *Gazeta Forense* de Fortaleza. Sei que tem um Codigo Penal com preciosas annotações, ainda inedito.

Pery.—Pseudonymo de Antonio Martins.

Pessoa Anta.—Vide João de Andrade Pessoa Anta.

Petronio.—Pseudonymo do Dr. Eduardo Studart.

Philomeno do Monte Coelho (Monsenhor)—Filho do Capitão Manoel José do Monte Coelho e de sua mulher D.ª Maria Bernardina do Monte Coelho, já fallecidos, sepultados no Cemiterio de S. José da Cidade de Sobral, de cuja parochia ambos eram naturaes, nasceu a 15 de Maio de 1855 na fasenda Flôr da America, 2 legoas distante da cidade, e ahi foi baptisado em perigo de vida pelo antigo vigario da Freguezia o Padre Vicente Jorge de Souza, que fôra trasido para confessar a parturiente que perigava.

Na cidade de Sobral fez seus estudos preparatorios no afamado collegio do eximio educador professor Vicente Ferreira de Arruda.

Fez seus estudos theologicos no Seminario de Fortaleza. No anno de 1881 tendo concluido seu curso, e não querendo esperar que a Diocese do Ceará fosse provida de bispo, pois estava de *séde vacante* pela transferencia do seu prelado para a archidiocese da Bahia, teve de viajar com os collegas de sua turma para o Maranhão, onde, no dia 27 de Dezembro do dito anno, recebeu a uncção sacerdotal das mãos do bispo D. Antonio Candido d'Alvarenga.

Regressando ao Ceará, cantou sua primeira missa na matriz de Sobral, a 22 de Janeiro de 1882, acolythado pelo referido vigario Jorge de Souza, e pelo Padre Antonio Lopes d'Araujo (hoje Monsenhor Lopes), vigario da freguezia de S. Anna da Capital Federal.

Em 1882 occupou uma cadeira no magisterio do Seminario de Fortaleza. No anno de 1883 deixou este lugar a conselho medico, para tratar de sua saúde profundamente

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

alterada. Estando restabelecido, foi nomeado coadjutor de Sobral, lugar em que serviu até 11 de Setembro de 1888, quando foi nomeado vigario da Freguezia de S. Francisco d'Uruburetama que parochiou até Agosto de 1903, e teve de deixar para seguir doente de ophthalmia a consultar no Rio de Janeiro o afamado especialista Dr. Moura Brasil.

Em 1905 fez parte da primeira Peregrinação Brasileira á Terra Sancta, como representante de D. Joaquim José Vieira.

De volta do Oriente e já restabelecido de sua saúde seu medico, entretanto, o aconselhou que morasse n'um clima mais benigno aos que soffrem de ophthalmia, pelo que fixou residencia na Capital da Bahia, onde exerce a sua actividade occupando uma cadeira de Conego no Cabido Metropolitano da Sé Primarcial da Bahia, o cargo de Director Commissario da Veneravel Ordem 3.ª de S. Domingos de Gusmão, e o de professor de Historia Biblica e de Moral no Educandario do Sagrado Coração de Jesus, equiparado ao Instituto Normal do Estado.

Foi agraciado com as honras de Monsenhor por S. Santidade o Papa Pio X na sua estada em Roma de volta da peregrinação á Terra Sancta a 16 de Junho de 1905.

Em Dezembro de 1914 veio de ordem superior ao Ceará encarregado de obter o patrimonio preciso para a erecção do projectado Bispado de Sobral e ainda mantem-se occupado nessa nobre tarefa.

Philopœmen.—Pseudonymo do Conselheiro Tristão de Alencar Araripe.

Philoxenes Amancio de Lima.— Nasceu em Crato a 20 de Julho de 1848, sendo seus paes Solon Amancio de Lima e D.ª Luiza Bezerra de Lima, esse velho lobo do mar.

Foi baptisado na Igreja matriz tendo por padrinho seu avô o Coronel Vicente Amancio de Lima, e por madrinhas suas tias maternas D.ª Jeronima Bezerra Monteiro e D.ª Roza Bezerra Monteiro.

Em 1851, havendo perdido a mãe, acompanhou o pae

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

para Fortaleza, onde fixou residencia. Em 1862, morrendo-lhe o pae, embarcou para Pernambuco no vapor «Igarassú» e chegando a aquella Provincia, conseguiu embarcar como grumete em um Brigue-escuna negreiro, que fazia viagem para Africa do Sul; depois de um anno naquelle navio conseguiu entrar na qualidade de praticante a bordo de um navio Português e, chegando ao porto de Lisbôa, passou-se para bordo de uma galera, que fazia viagem para a India. Da Asia tomou rumo para os Estados Unidos da America do Norte, e de volta naufragou no Canal da Inglaterra, mas obtendo uma passagem em um navio inglez, até Porto, dahi embarcou outra vez para Asia, e de novo naufragou escapando milagrosamente. De regresso ao porto de Lisbôa, prestou exame de pilôto a 26 de Agosto de 1868 sendo classificado plenamente pela Escola de Marinha do Reino. Em 1869 voltou ao Brasil conseguindo tirar em 1870 carta de pratico da Costa do Norte do Brasil. Em 1872, sendo Immediato do vapor Potengy, da Companhia Pernambucana, em viagem para a barra de Sergipe, naufragou em frente a barra do Rio São Francisco, em frente ao pharol de Penedo. Em 1877 foi contractado pelo Governo Imperial para pilotar os navios de guerra Brasileiros.

Em 1890 prestou exame de 1.º piloto perante a Escola de Marinha do Rio de Janeiro. Tendo commandado diversos vapores da Companhia Pará e Amazonas até 1895, neste anno, por occasião da revolta do Almirante Custodio José de Mello, contractou-se n'armada legal como 1.º Tenente em commissão, servindo por diversas vezes como Immediato da Canhoneira de guerra Guarany, e seguindo em commissão para a Guiana Francêsa, por occasião da questão de limites entre o Brasil e a França, terminada aquella commissão foi dispensado do serviço.

Em 1904 foi nomeado 2.º Desenhista de machinas do Arsenal de Marinha do Pará, de que se demittiu afim de commandar o Cruzador Dias da Silva, da Alfandega do Pará. Um anno depois por motivos de politica foi demettido do referido commando, e deixou então por completo a vida maritima.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Assentando sua residencia no Ceará foi nomeado para servir n'Alfandega e nesse emprego permanece.

O avô de Philoxenes, Coronel Vicente Amancio de Lima, foi casado com D.ª Anna Bezerra de Menezes Lima.

Phocion. — Pseudonymo do Dr. Antonio Pinto de Mendonça.

Phocion.—Pseudonymo de Monsenhor Antonio Fernandes da Silva Tavora.

Pinto Madeira.—Vide Joaquim Pinto Madeira.

Pinto de Magalhães (Padre).—Nasceu em Santa Quiteria no seculo 18, sendo seus paes o Capitão-mór João Pinto de Mesquita e D.ª Thereza Rodrigues de Magalhães, irmã de Antonio Rodrigues de Magalhães, avô materno do Padre Miguel Lopes. Foi o 1.º vigario de Santa Quiteria.

Tomou parte saliente nas luctas da Confederação do Equador.

Pio Pinho de Oliveira (Padre).—Filho de Pedro José de Oliveira e D.ª Alexandrina Freire de Oliveira, nasceu na freguezia de Mulungú.

Entrando para o Seminario Diocesano, recebeu a primeira tonsura a 30 de Novembro de 1902, ordens menores a 30 de Novembro de 1904, subdiaconato a 30 de Novembro de 1905, diaconato a 18 de Novembro e o presbyterato a 30 de Novembro de 1906.

Placido Alves de Oliveira (Padre).—Nasceu na freguezia de Independencia, sendo seus paes Raymundo Alves da Costa e D.ª Maria Candida de Oliveira.

Recebeu primeira tonsura a 30 de Novembro de 1909, ordens menores a 25 de Junho de 1911, o subdiaconato a 28 de Outubro, o diaconato a 17 de Novembro e o presbyterato a 30 de Novembro, tudo de 1912.

Plutarco.—Pseudonymo do Dr. Domingos Jaguaribe.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Polycarpo Estouro.—Pseudonymo de Alvaro Martins.

Pompeu Ferreira da Ponte (Dr)—Filho de Manoel Ferreira da Ponte e D.ª Izabel Maria Ferreira da Ponte, nasceu na cidade de Sobral a 9 de Fevereiro de 1854. Começou os estudos na sua cidade natal e mais tarde veio para Fortaleza onde os concluiu com vantagem.

Partiu para o Rio de Janeiro, e, matriculando-se na Escola Polytechnica, recebeu no dia 17 de Abril de 1883 o Diploma de engenheiro civil.

Fez parte da Commissão de engenheiros encarregada da exploração do prolongamento da Estrada de Ferro de Sobral, desta cidade á do Ipú. Finda esta commissão foi nomeado membro da Commissão de engenheiros do açude de Quixadá, sendo Director da mesma o engenheiro Revy.

Tendo adoecido em Quixadá, falleceu a 30 de Novembro de 1885 com 31 annos de edade na «Fazenda Santa Rosa», em viagem para Sobral, e foi sepultado na cidade de S. Francisco de Canindé.

Conheço delle:

—*Ensaios sobre irrigação agricola na Provincia do Ceará*, Rio de Janeiro, Typ. de J. D. de Oliveira, Rua do Ouvidor n.º 141, 1884, 62 pp.

Pompilio Cruz (Bacharel).— Filho de José Cordeiro da Cruz e D.ª Joaquina Cordeiro da Cruz, nasceu na villa de Canindé a 6 de Janeiro de 1861.

Avós paternos Joaquim José da Cruz Saldanha e D.ª Anna Quiteria da Cruz; avós maternos Bento Ferreira Rabello e D.ª Francisca Cordeiro da Cruz.

Tendo estudado no Atheneu Cearense, em fins de 1877 já com 8 preparatorios feitos para o curso de Direito deixou os livros e entregou-se á vida do commercio até Julho de 1880, quando reencetou os estudos, indo frequentar o Instituto de Humanidades mantido em Fortaleza pelos Padres Bruno de Figueiredo e Cruz Saldanha (vide).

Matriculou-se em 1881 na Faculdade de Direito do Recife e a 3 de Outubro de 1885 recebeu o grau de Bacharel em sciencias juridicas e sociaes.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

De volta á Provincia, foi nomeado Promotor Publico da Comarca do Crato e assumiu o exercicio do cargo a 28 de Dezembro. Alli esteve até 23 de Fevereiro de 1888 quando deixou o exercicio por haver sido removido para Assaré. Não tendo acceitado a remoção, abriu escriptorio de advocacia em Baturité.

Proclamada a Republica, foi nomeado (1.º de Agosto de 1890) Promotor Publico da cidade onde estava e havendo-se dado a deposição do presidente General José Clarindo foi por sua vez exonerado do cargo a 31 de Março de 1892.

Mudando de residencia para Fortaleza, foi nomeado no governo Franco Rabello professor interino da Academia de Direito do Estado e effectivo no governo Benjamin Barrozo.

Fez parte do 1.º Congresso Constituinte Cearense.

Quando academico redigiu em Recife com outros o *Libertador,* jornal de combate e propaganda abolicionista, e creou e redigiu no Crato *A Vanguarda* em 1887.

E' autor de avultado numero de trabalhos relacionados com a sua profissão de advogado, e do folheto:

—*A Legenda de ouro*, Fortaleza, Typ. Minerva, de Assis Bezerra, 1912, com 17 pp. E' a historia dos ultimos dias do governo do Dr. Nogueira Accioly.

Pouciano Ribas.—Pseudonymo de Mario Linhares.

Porphirio de Souza Martins (Conego).—Filho de Herculano de Souza Martins e D.ª Thereza de Castro Martins e natural de Aracaty.

Exerceu o cargo de secretario particular do bispo de S. Paulo D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, que o fez vigario de Santa Rita do Passa Quatro.

Attendendo aos seus bons serviços o Bispo Diocesano nomeou-o (1908) Conego honorario do Cabido de S. Paulo.

Falleceu em Novembro de 1912.

Era irmão de Joaquim Deodato Martins, membro da Junta Commercial de Fortaleza, nascido a 28 de Julho de

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

1850 e casado a 18 de Julho de 1885 com D.ª Etelvina de Castro Martins, nascida a 28 de Julho de 1860.

Porfirio Nogueira (Bacharel).--Filho de Joaquim Nogueira de Hollanda Lima e D.ª Mariana Nogueira, nasceu em Fortaleza a 1 de Setembro de 1864 e foi baptizado a 30 de Outubro do mesmo anno na Igreja do Rozario pelo Padre Francisco Pedro da Silva Nolasco, sendo seus padrinhos Antonio Nogueira de Hollanda Lima e D.ª Francisca Leal Miranda. Casou-se no dia 4 de Junho de 1892 na Capella da S. Casa com D.ª Maria Pinheiro Nogueira. Transportando-se para o Estado do Amazonas representou papel saliente na politica local. Falleceu na Suissa a 28 de Abril de 1914.

Porfirio Sergio de Saboia (Coronel).—Oriundo da importante familia Saboia, de Aracaty, nasceu em Sobral em 1826, sendo seus paes Vicente Carlos de Saboia, filho do Pharmaceutico Vicente Maria Carlos de Saboia que foi casado com D.ª Maria Clara da Conceição Saboia, e D.ª Anna Joaquina de Saboia. Era, portanto, primo legitimo do Visconde de Saboia de quem me occupo adiante com maiores desenvolvimentos (vide).

Transportou-se em 1848 para a cidade de Aracaty, onde habitou até morrer, tendo ahi sido professor da cadeira de Latim, emprego em que se aposentou, e administrador da Meza das Rendas Federaes do Municipio.

Foi notavel advogado e cultor das letras, com largo conhecimento dos melhores poetas e prosadores da lingua.

Falleceu a 11 de Fevereiro de 1904.

Praxedes Theodulo da Silva (Capitão).—Nasceu a 17 de Maio de 1876. Filho de outro de egual nome.

Tendo verificado praça a 5 de Março de 1892, foi promovido a alferes alumno a 22 de Abril de 1899, a alferes a 2 de Junho de 1904, 1.º tenente a 27 de Agosto de 1908. Acaba de ser promovido a Capitão.

Primitivo Rodrigues de Castro Sette (Bacharel).—Fi-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

lho do Dr. Francisco Rodrigues Sette, natural de Recife, em segundas nupcias com D.ª Ursulina de Castro Caminha, nasceu a 11 de Junho de 1862 nas proximidades do Crato, onde seu pae era juiz de direito.

De edade de 4 ou 5 annos acompanhou o pae, que fôra nomeado para a Comarca de Porto Calvo e ahi viveu até os 14 annos, passando-se depois para a Capital da provincia (de Alagoas) onde fez os preparatorios.

A convite de seu irmão, dr. Francisco Rodrigues Sette Filho, que no termo do Amparo, S. Paulo, exercia o cargo de juiz municipal e de orphãos, seguiu em Fevereiro de 1881 para a cidade de S. Paulo, onde se empregou no Correio, a principio, e depois na Secretaria do Governo emquanto que na Faculdade de Direito fazia o seu curso de instrucção superior. Bacharelou-se em Fevereiro de 1886 por não ter havido formaturas em fins de 1885.

Filiado ao partido conservador, foi em Julho de 1886 nomeado promotor publico de S. José dos Campos e em Outubro do mesmo anno foi removido para a comarca de Franca, onde exerceu o cargo até o inicio da ultima situação liberal; exerceu depois a advocacia na mesma comarca e por fim na Capital.

Por decreto do chefe do governo provisorio foi nomeado a 3 de Outubro de 1890 juiz de direito da comarca do Carmo de Franca, que elle instaliou a 20 de Novembro.

Declarada sem effeito a organização da magistratura feita pelo dr. Americo Brasiliense, na qual fôra nomeado para a comarca de São Bento do Sapucahy, voltou para o Carmo da Franca onde continuou em exercicio até que, sob a presidencia do dr. Bernardino de Campos, foi de novo nomeado juiz de direito, por decreto de 20 de Setembro de 1892, desta vez para o Patrocinio de Sapucahy, da qual foi removido, na presidencia do dr. Campos Salles, para a de Santos, em que se empossou a 9 de Setembro de 1896.

Casou em 1.as nupcias com D.ª Emilia Cabral, filha do finado juiz de direito Antonio José da Veiga Cabral e sobrinha, pelo lado materno, do Marquez de S. Vicente. Deste casamento ficaram-lhe duas filhas.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Foi casado em 2.as nupcias com D.a Thereza Calaça Sette, filha do Dr. Francisco José Gomes Calaça, alagoano, e de D.a Emilia de Almeida Calaça, cearense.

Publius.—Pseudonymo de Candido Thaumaturgo.

Q

Quintino Cunha.—Vide José Quintino da Cunha.

Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva (1.° Bispo do Crato).—Filho de Antonio Rodrigues da Silva, fazendeiro, já fallecido, e D.a Maria Rodrigues Baptista Paz, nasceu na freguezia de Quixeramobim, no sitio «Salgadinho», a 31 de Outubro de 1863.

Na cidade de Quixeramobim estudou primeiras letras, e iniciou o curso de humanidades, que concluiu no Seminario de Fortaleza, onde matriculou-se em principios de Março de 1881.

Recebeu tonsura a 30 de Novembro de 1884, a 1.a ordem sacra a 13 de Junho e a 2.a a 30 de Novembro de 1886 e a 3.a a 19 de Junho de 1887, das mãos de D. Joaquim José Vieira, então bispo desta diocese.

Serviu como coadjutor em Missão Velha, de Setembro de 1887 a Junho de 1889, quando foi provisionado vigario de Iguatú, cargo de que apenas tomou posse, sendo-lhe concedida um mez depois a exoneração solicitada por ir reabrir com Monsenhor Francisco Rodrigues Monteiro e o Padre Joaquim Sother de Alencar o seminario menor de S. José do Crato, onde leccionou português, latim, francês até o fim de 1891, quando se fechou o dito seminario.

Em Fevereiro de 1893 reabriu o seminario por ordem do Bispo D. Joaquim, e o dirigiu com a collaboração dos Padres Joaquim Sother de Alencar, Vicente Sother de Alencar, Miguel Coelho de Sá Barreto e Joaquim Severiano de Vasconcellos até o fim do anno de 1897.

Em Maio de 1900 substituiu a Monsenhor Antonio Alexandrino de Alencar na occupação de vigario da Freguezia do Crato, que continúa a reger.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Animou a fundação do Collegio «S. José», e a do jornal «A Cruz», cujo 1.º n.º é de 3 de Maio de 1909

Foi agraciado com o titulo de Monsenhor Camareiro de honra extra urbe por Dec. de 27 de Janeiro de 1912.

Escolhido ha pouco para Bispo da Nova Diocese do Crato, aguarda sua sagração. Já havia recusado anteriormente a mitra do Piauhy.

R

Ramos Filho.—Vide João Francisco Ramos Filho.

Raphael Correia de Oliveira.—Doutor em medicina pela Faculdade da Bahia.

Nasceu em 1867 na cidade de Quixeramobim, sendo seus genitores o Dr. em medicina Bellarmino Correia de Oliveira e D.ª Bemvinda Correia de Oliveira, filha do Barão de Goyana.

O Dr. Bellarmino era irmão do Conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira e viera de Pernambuco ao Ceará em busca de melhoras aos seus padecimentos pulmonares.

Raul de Souza Carvalho.—Filho do Coronel José Candido de Souza Carvalho, commerciante em Fortaleza e D.ª Arminda de Paula Carvalho, nasceu na cidade do Ipú a 19 de Agosto de 1887 e bacharelou-se em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade de Fortaleza a 8 de Dezembro de 1910. São seus avós, pelo lado paterno, o fallecido major Candido José de Carvalho e D.ª Francisca Izabel de Souza Carvalho, e pelo lado materno o major Antonio Francisco de Paula Quixadá e D.ª Maria Magdalena Quixadá, já fallecidos.

Obtido seu titulo de bacharel, foi nomeado Juiz Municipal do Crato e depois de Pacatuba. Removido para a Comarca de Jardim, não acceitou a remoção.

Foi por algum tempo o redactor-chefe do *Correio do Cariry*.

Raymundo Alexandre Pereira Ibiapina.—Natural de Sobral, filho mais velho de Francisco Miguel e irmão do Dr.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

João Carlos Pereira Ibiapina e do Padre Dr. José Antonio de Maria Ibiapina dos quaes já me occupei.

Envolvido com o pae na Republica do Equador, foi condemnado a degredo perpetuo para a ilha de Fernando de Noronha e ahi acabou os dias, dizem uns pelo suicidio, outros que precipitado de um despenhadeiro por ordem do commandante da praça João Bloem, o mesmo que fôra um dos vogaes da Commissão Militar, que julgara Ibiapina e os demais implicados na Revolução.

Sobre João Bloem lêa-se o meu trabalho *Resenha de Cartas e Mappas do Ceará.*

Raymundo Antonio da Rocha Lima.—Foi amanuense da Secretaria do Governo e bibliothecario da Bibliotheca Publica e isso tão somente esse que a critica tem sagrado a mais bella e justificada esperança das letras cearenses do seu tempo.

Falleceu aos 23 annos de edade na cidade de Maranguape a 1 hora da madrugada de 28 de Julho de 1878.

Foi estrella de primeira grandeza na constellação brilhante de que faziam parte, por aquella epocha, Capistrano de Abreu, Thomaz Pompeu, Xilderico de Farias e outros.

A obra capital de Rocha Lima é a *Critica e Litteratura,* 182 pp., Maranhão, Typ. do *Paiz,* Imp. Christino V. de Campos, 1878, com um bello prefacio de João Capistrano de Abreu. Ha della uma 2.ª edição publicada em Fortaleza em 1913 na Typ. Minerva, de Assis Bezerra, editor.

Conheço delle ainda *O Direito de punir,* conferencia feita no palacete da Assembléa Provincial a 15 de Agosto de 1877 e o *Discurso* pronunciado perante o Gabinete Cearense de Leitura na sessão solemne de 2.º anniversario a 2 de Dezembro de 1877. Este ultimo encontra-se publicado com o Relatorio do respectivo presidente, o Pharmaceutico João da Rocha Moreira (vide) e sahiu impresso tambem na 2.ª edição da «Critica e Litteratura».

Rocha Lima foi assiduo collaborador da *Fraternidade,* jornal maçonico publicado em Fortaleza em 1873—1875, e

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

um dos fundadores da *Escola Popular*, escola nocturna destinada a operarios.

Foram seus progenitores Miguel Antonio da Rocha Lima e D.ª Maria Bezerra, de origem pernambucana. Seu avô, tambem de nome Miguel Antonio, fez papel importante na Independencia, e governou o Ceará como vice-presidente em 1831. Era da familia Moreira Silveira (Preá).

Dizendo da trajectoria no mundo desse superior talento, tão cedo roubado ao orgulho e á admiração dos conterraneos, estampou a *Gazeta de Noticias*, do Rio, em sua edição de 22 de Junho de 1879 os seguintes conceitos:

«A moderna critica teve entre nós um grande interprete. Chamou-se Rocha Lima, e foi uma heroicidade modesta, uma consciencia immaculada. Viveu ignorado das summidades litterarias do Paiz e só as encontrou no seu caminho com o ar cathedratico dos primeiros occupandos.

Em Julho do anno passado deixou de viver, e com elle perdeu a moderna geração um dos seus mais valentes companheiros e a mais completa das vocações criticas.

O livro posthumo de Rocha Lima—*Critica e Litteratura*—só incompletamente deixa ver o auctor, conforme a phrase de Capistrano de Abreu, seu illustre conterraneo e muito idoneo biographo, porque, seu igual pelo talento e pela illustração, teve com elle a mais intima privança.

Não obstante, o livro é um corpo de doutrina athletico e sadio, que abrange a litteratura nas suas tres grandes manifestações, o romance, o drama e o poema, e a sciencia pela historia e a moral politica.

O aço da sua penna era temperado nas forjas inextinguiveis em que temperaram as suas Augusto Comte, Littré, Spencer, Bournouf, Stuart Mill, os obreiros da renovação moral e intellectual da humanidade contemporanea.

A sua critica, semelhante á de Véran, tem por base o conhecimento hierarchico das sciencias; serve-se do processo desapaixonado do anatomista, do chimico e do botanico, já dissecando, fibra a fibra, a obra que estuda, já seriando, combinando, classificando os elementos com que o *meio* contribuiu para tal estructura.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Nenhuma proposição lhe escapa pelo calor do enthusiasmo; o seu raciocinio conclúe com um longo final da demonstração de um theorema.

Prova evidente do que affirmamos é o seu estudo da *Legenda de um Pariá*, drama do dr. Filgueiras, e a proposito do qual traça um parallelo entre o drama e o romance.

Ahi o seu estylo finamente lapidado, de uma sobriedade extrema, mas de um colorido vivo como o de um impressionista, casa-se a uma erudição vastissima para demonstrar a excellencia do romance na representação inteiriça do homem psychologico.

No romance, como era de esperar de um espirito de eleição, Rocha Lima prefere e pede o realismo, para que o homem não seja mutilado e a arte não degenere na monomania amorosa. Armado pela sciencia, o jovem cearense não trepidou convidar á lucta o mais brilhante dos nossos romancistas, José de Alencar, e provar-lhe que o estado mental da nossa epocha exigia mais do que os typos convencionaes dos seus romances; queria os estudos sinceros que deixam á lama a sua repellencia, á estrella o seu brilho, á heroicidade o seu direito ao culto, á miseria a entrada do asylo, á perdição o caminho da policia correccional, ao crime o numero nas galés, á hypocrisia a golilha da historia.

Em politica Rocha Lima era republicano convencido. Não o agitavam os sobresaltos do empirismo e, como não fazia das suas idéas gazúa para abrir as portas das altas posições, limitava-se a provar e a esperar.

Os triumphos republicanos no mundo inspiravam-lhe phrases enthusiasticas acerca do futuro da patria e o seu espirito regosijava-se como os prophetas israelitas ao verem approximar-se o fim do captiveiro.

A historia era para o auctor da *Critica e Litteratura* um estudo que nada se parece com os nossos cursos officiaes. Discipulo de Augusto Comte, sabia que a sociologia «possue um methodo identico ao das sciencias naturaes, um grupo determinado de phenomenos, que são as acções humanas em concurrencia social e uma lei irreductivel, que é a

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

evolução». Era assim que elle estudava a historia e lhe apreciava o valor scientifico.

Rocha Lima foi homem de trabalho serio, amava a sciencia apaixonadamente e só a ella se sacrificava.

Muito moço para ter interesses partidarios, só o que era nobre e puro merecia-lhe respeito.

O seu livro é um testemunho eloquente do seu caracter e, se a sabedoria pode ser julgada em relação á idade, a *Critica e Litteratura* é um livro escripto por um sabio de vinte e tres annos.

A mocidade brasileira ganhará muito em lêl-o e meditál-o».

Raymundo Barbosa Leite. — E' auctor de um folheto intitulado *Negocios do Acre*, 1900.

Nesse folheto explica aos seus concidadãos e ao governo do Paiz os motivos, que levaram os habitantes daquella região a se constituirem em Estado independente.

Raymundo Leite foi o vice-presidente da Republica do Acre sob a presidencia de um outro cearense, o Coronel Sousa Braga.

Raymundo Belfort Teixeira (Bacharel) — Natural da Granja e nascido em 1868. Estudou primeiras lettras na dita cidade com o professor Francisco José Garcez dos Santos e com o professor Vicente Ferreira de Arruda, de Sobral, latim, português e francês. Em 1885, em Fortaleza, continuou o estudo dos preparatorios commigo e com os professores Joaquim Catunda, e padres Bruno e Nenen, e, tendo concluido o curso de humanidades em 1889, matriculou-se no anno seguinte na Faculdade de Direito onde fez o primeiro anno do curso.

Como estudante, em Sobral, de parceria com João Thomé, hoje notavel engenheiro, fundou o *Rouxinol*, periodico critico e litterario, que teve ephemera existencia, e posteriormente o *Batel*, de que foi co-fundador Alvaro Ottoni. Em 1887, em Granja, creou com Livio Barreto, Luiz Felippe de Oliveira e José Barreto o *Iracema*, jornal noticioso, critico

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

e litterario. Em 1888, em Fortaleza, com Americo Barreira, Antonio Lafayette, Ulysses Bezerra e outros dirigiu o *Meirinho*, que teve longa e tumultuosa existencia.

Em 1892 e 1893 exerceu a Promotoria Publica no Icó e em Itapipoca. Durante a administração do Presidente Bezerril Fontenelle foi seu secretario particular e director da Secretaria da Assembléa Estadoal e foi um dos redactores da *Republica*, jornal do governo, até Maio de 1896.

Em 1897 foi secretario da Estrada de Ferro de Sobral, logar que serviu até Julho, quando as contingencias da vida obrigaram-no a retirar-se para o Amazonas, onde está e exerce a profissão de advogado.

No municipio de S. Felippe, daquelle grande Estado, exerceu cargos de eleição popular, havendo, por vezes, assumido a administração municipal.

E' bacharel em Direito pela Faculdade do Pará.

Em 1895 casou-se em Sobral com D.ª Maria Julia de Saboia, neta do major Domingos Carlos de Saboia, que foi thezoureiro da E. F. de Sobral. De seu casamento tem 6 filhos, o mais velho dos quaes estudou em Southport, Inglaterra, o curso de engenharia.

Raymundo Bizarria.—Pertencia á antiga familia Feitosa. Nasceu na freguezia de Arneirós, comarca de Inhamuns, sendo seus paes José Custodio de Bizerril e D.ª Euphrasia Alves Feitosa, irmã de Leandro Jucá e Manoel Jucá e sobrinha do Coronel Lourenço Alves Feitosa e Castro, e alli aprendeu as primeiras letras.

Muito criança veio para Fortaleza e no antigo Lyceu, onde foram seus condiscipulos Julio Cesar, Symphronio, Daniel de Queiroz e Xilderico, e no Atheneu Cearense, onde o tive por collega, aprendeu o latim, português, francês e geographia.

Sequioso de illustrar a intelligencia, seguiu para a Bahia e matriculou-se no Gymnasio, de propriedade do Dr. Abilio C. Borges, que era então o Collegio preferido das familias cearenses, mas a morte de seus paes e os prejuisos resultantes da secca cortaram-lhe os meios e impedi-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

ram-o de seguir o curso de Medicina, como aspirava; fez-se, então, jornalista e entrou para o *Diario de Noticias*, que illustrou por quasi 20 annos.

A frente do *Diario* substituiu-o Americo Barreira, outro cearense de grande merecimento, fallecido em Julho de 1910 em Quixeramobim.

Havendo-se casado e sendo-lhe impossivel manter a familia com os poucos rendimentos que lhe advinham do officio da imprensa, dedicou-se á vida de professor particular e mais tarde, já mui conhecido pela publicação de alguns trabalhos, inscreveu-se para a cadeira de Português e Lingua Nacional da Escola Normal, sendo aproveitado numa reforma e nomeado lente cathedratico do então Instituto Official e depois Gymnasio da Bahia.

Na sua longa e brilhante vida de jornalista ha um facto que por ser excepcional quero deixar aqui consignado: o Congresso Bahiano offereceu-lhe a riquissima penna de oiro com que foi assignada a Constituinte acompanhando esse mimo um cartão tambem de oiro com os dizeres: *A R. Bizarria, o jornalista que melhores serviços prestou á Constituinte.*

Outra distincção de valor não menor e de elevada significação foi a medalha de bronze com que a Libertadora Bahiana galardoou seus inolvidaveis serviços na campanha abolicionista.

Ao retirar-se do *Diario de Noticias* toda a Imprensa dirigiu-lhe phrases encomiasticas, merecidos elogios, avultando entre os orgãos de publicidade empenhados nesse tributo de justiça o *Diario* da Bahia, jornal dos Conselheiros Dantas, Saraiva, Couto e Augusto Guimarães. Todos quantos conheceram, como eu, o valor moral e o prestigio social dos Bahianos cujos nomes vão citados, podem calcular bem a importancia do preito rendido aos meritos de Bizarria pela imprensa, que delles recebia inspiração.

Quem tem sentido a embriaguez da vida jornalistica, seus triumphos e suas desillusões, difficilmente se sugeita a manter-se della affastado e mais cedo ou mais tarde volve aos braços dessa amante cheia de caprichos e de promes-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

sas seductoras; não admira, pois, que Bizarria jamais deixasse de collaborar ora neste ora naquelle jornal, batalhando sempre pelos bons e sadios ideaes, norteado pelos reclamos da verdade e pelas suggestões do patriotismo.

Na *Bahia*, sua ultima tenda de trabalho, publicou elle *As Novenas, o Hospede, o Pescador* e outros muitos escriptos, nos quaes se descobre como caracteristica a nota plangente, o fundo religioso.

Delle conheço tambem uma lenda muito nossa, *o Ninho de soffrer*, os perfis de Castro Alves, Capistrano de Abreu e Bellarmino Barreto e estudos criticos sobre Xavier Marques e sobre o Diccionario de Beaurepaire Rohan.

Havendo perdido a esposa e transferido o seu collegio aos Padres Jesuitas, Bizarria veio pedir ao Ceará o chão de sua sepultura e aqui se finou, em Fortaleza, a 2 de Outubro de 1911.

Eis a traços largos a biographia desse patricio que na cathedra, quer como professor do Gymnasio quer como director do Collegio Florencio, e na imprensa, tanto politica como litteraria, tanto honrou o nome cearense.

A' força de caracter, a golpes de vontade inquebrantavel Raymundo Bizarria abriu caminho por entre mil tropeços e conseguiu collocar-se em posição prestigiosa e invejavel na sociedade brasileira. Eis um que pode servir de modelo aos moços de todos os tempos.

Raymundo Carlos da Silva Peixoto. — Nasceu na fazenda Cabrito, municipio do Riacho do Sangue, a 20 de Março de 1842, sendo seus paes o Capitão Joaquim Carlos da Silva Peixoto e D.ª Anna Joaquina da Cunha Peixoto.

Mais de uma vez na Assembléa Provincial representou o grupo conservador conhecido por Miudo e Carcará. No actual regimen foi administrador da Cadeia de Fortaleza e por muitos annos Escrivão do Jury de Fortaleza.

Foi o redactor-chefe do *Mororó* e por annos collaborou na *Republica*, de Fortaleza, escrevendo a serie de pequeninas chronicas muito conhecidas sob o titulo *Bilhetinhos*.

Falleceu em Fortaleza a 9 de Julho de 1910.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Publicou :

—*Discurso* pronunciado na sessão de 18 de Agosto de 1882 da Assembléa Provincial do Ceará. Fortaleza. Typ. do *Pedro II*, Praça do Ferreira n.º 34.

—*Discurso* pronunciado na Assembléa Provincial do Ceará na sessão de 30 de Julho de 1884. Fortaleza, Typ. do *Pedro II*, Praça do Ferreira n.º 34, 1884.

—*Dois Discursos* (18 de Agosto de 1882, 29 de Novembro de 1883), Fortaleza, Typo-Lithographia a vapor, 68, Rua Formosa, 1906. Com o retrato do autor.

Raymundo da Costa Moreira (Padre).—Natural da freguezia do Icó e filho de Manoel da Costa Moreira e D.ª Ursula da Costa Moreira.

Recebeu as ordens de presbytero a 30 de Novembro de 1870.

Raymundo da Rocha Sampaio (Bacharel). — Filho de Antonio de Sampaio e D.ª Anna da Rocha Sampaio, e natural de Baturité.

Formou-se em direito em Março de 1887.

Foi Promotor publico em S. Antonio do Patrulha e Juiz Municipal em S. Francisco de Paula de cima da serra, na então Provincia do Rio Grande do Sul, Juiz Municipal em S. João Nepomuceno no Estado de Minas Geraes, e em Macaco, Sapucaia e Rio Bonito no Estado do Rio de Janeiro.

Falleceu em Fortaleza de um aneurysma da aorta a 14 de Novembro de 1906. Havia chegado ha mezes do Estado do Amazonas onde exercia a profissão de advogado.

Raymundo de Farias Brito (Dr.)—Filho de Marcolino José de Brito, natural de Sobral e D.ª Eugenia Alves de Farias, nasceu em S. Benedicto, Ibiapaba, a 24 de Julho de 1863.

Depois de haver feito os primeiros estudos em Sobral com D.ª Laureana Bravo, Emiliano Pessoa e Francisco de Sampaio, entrou para o Lyceu de Fortaleza em 1879 e concluidos os preparatorios partiu em 1881 para Pernambuco em cuja Faculdade de Direito se matriculou.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Bacharelado em 1884, seguiu para Viçosa como Promotor publico, cargo para que fôra nomeado ainda quando academico pelo presidente Carlos Ottoni. De Viçosa foi removido para Aquiraz.

Na administração Caio Prado foi o Secretario do Governo. Tendo pedido exoneração do cargo de Secretario na administração liberal do Senador Avila, seguiu em 1889 para o Rio de Janeiro.

De volta ao Ceará, fez parte da lista para deputados federaes organizada pela opposição ao governo do Estado, não conseguindo, todavia, ir á Camara.

Eleito presidente, o General José Clarindo de Queiroz escolheu-o para seu secretario, mas com os successos de 16 de Fevereiro de 1902 foi atirado ao ostracismo.

Nomeado pelo governador Nogueira Accioly professor de Grego do Lyceu da Fortaleza, permutou a cadeira com o professor de Historia, abandonou-a, porem, preferindo residir em Belém, do Pará, campo mais vasto para o exercicio de seus altos dotes intellectuaes e onde teve vasta clientela como advogado de nota que é. Em Belém foi nomeado 3.º Promotor, lente de Logica do Lyceu e lente de Philosophia da Faculdade Livre de Direito.

Transferindo-se para o Rio de Janeiro apresentou-se ao concurso de Philosophia do Collegio Pedro II e faz parte do Corpo docente desse instituto de instrucção.

E' auctor dos seguintes trabalhos:

—*Cantos Modernos*, poesias, in-8.º peq. 132 pp., Rio de Janeiro, Laemmert & C.ª, 66, Rua do Ouvidor, 1889.

—*Pequena historia. Ligeiro apanhado* sobre os Phenicios e Hebreus. 1891. Typ. do «Cearense», n.º 88 Rua Formosa, 66 pp.

Foi com essa monographia que elle se apresentou ao concurso da cadeira de Historia no Lyceu do Ceará.

—*Divagações em torno de uma grande mentalidade*. Publicado na «Revista do Instituto do Ceará», 2.º, 3.º e 4.º trimestres de 1892.

—*Finalidade do Mundo:* estudos de philosophia e teleologia naturalista. Fortaleza, 1895, 1.º vol., 326 pp., in-8.º

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

—*Homens do Ceará. Dr. Thomaz Pompeu.* Publicado na «Revista da Academia Cearense», fasc. 1.º, anno 1.º, 1896.

—*Homens do Ceará. Dr. Guilherme Studart.* Publicado na «Revista da Academia Cearense», 1897.

—*Sobre a Philosophia de Malebranche,* publicado na «Revista da Academia Cearense», anno de 1898.

— *Finalidade do Mundo,* 2.º vol., Fortaleza, 1899.

—*Manifesto* do Corpo Commercial do Ceará contra o Sello de stock. Ceará, Lith. Cearense, 68, Rua Formosa, 1900, in-8.º de 15 pp. Sem assignatura.

—*O Positivismo do Snr. Major Gomes de Castro e as Conferencias do P.e Dr. Julio de Maria.* São artigos publicados na *Provincia do Pará* e depois mandados reproduzir em folheto de 52 pp. por um amigo do distincto homem de letras. A reproducção foi feita na Typ. Moderna a Vapor, Ateliers-Louis, 71, Rua Formosa, Fortaleza, 1902.

—*Finalidade do Mundo;* 3.ª parte, in-4.º, 317 pp. editores Tavares Cardoso e C.ª, Pará, 1905.

Sobre a *Finalidade do Mundo* escreveram estudos Clodoaldo de Freitas na *Revista Contemporanea,* de Recife, 1895, Clovis Bevilaqua na *Revista do Brazil,* 1897, ns. 6, 7 e 8 e reproduzido no volume *Esboços e Fragmentos,* pags. 187—206, e Rocha Pombo nos *Annaes,* Rio de Janeiro, 1905.

—*A verdade como regra das acções,* 112 pp., in-4.º, editores Tavares Cardoso e & C.ª, Pará, 1905. Complemento pratico da *Finalidade,* esse volume encerra parte do curso professado pelo auctor perante os primeiro-annistas da Faculdade Livre de Direito do Pará.

—*A Philosophia* como actividade permanente do espirito humano.

—*A Philosophia moderna.*

—*Evolução e Relatividade.*

—*A Base Physica do Espirito,* Livraria Francisco Alves, Rio de Janeiro, 1912.

—*O Mundo Interior.* Ensaio sobre os dados geraes da philosophia do espirito, Rio de Janeiro, 1914.

Farias Brito quando academico redigiu *O Iracema*

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

com Alvaro de Alencar e J. C. Linhares d'Albuquerque, e foi em 1887 nas paginas da *Quinzena*, propriedade do Club Litterario de Fortaleza, que se revelou primeiro um scientista com seus artigos sobre *Psychologia ethnographica.*

Agora mesmo acaba de fundar-se em S. Benedicto uma associação literaria, que se intitula *Atheneu Litterario Farias Brito.* Justa e merecida homenagem ao mais illustre filho daquella localidade, ao grande philosopho Brasileiro.

Farias Brito foi um dos fundadores e por muito tempo o orador da Academia Cearense.

Raymundo de Lavor.—Nasceu em Itapipoca e ahi fez todos os seus estudos.

Publicou um livro de phantasias intitulado: *Heras*, 1909, sahido das Officinas do *Cruzeiro do Norte*, com prefacio de Antonio Drummond.

Raymundo de Macedo Pimentel.—Formado em sciencias agricolas na Escola de Grinhon, França.

Obteve uma medalha de honra pelos serviços prestados ao Paiz na Exposição de 1858.

Raymundo de Souza Raposo (Dr.)—Nasceu em Sobral a 27 de Dezembro de 1835. E' filho de Octaviano de Souza Raposo e D.ª Germana Marques de Souza.

Assentou praça em 1.º de Abril de 1853. Matriculou-se na Escola Central em 1854. Obteve a carta do curso de artilharia, a carta de bacharel em sciencias physicas e mathematicas e os titulos de engenheiro geographo e engenheiro civil. Promovido a 2.º tenente de artilharia por decreto de 2 de Dezembro de 1857 e a 1.º tenente por decreto de 2 de Dezembro de 1860. Terminou o curso geral em 1863, sendo incluido no 1.º batalhão de artilharia a pé. Em Dezembro de 1864 embarcou com o batalhão afim de reunir-se ao exercito em operações contra a Republica do Uruguay. Fez toda a campanha contra essa Republica no exercito, que operava sob o commando do Marechal João Propicio Menna Barreto, e finda a campanha seguiu com o exercito, então

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

commandado pelo General Osorio, para operar contra a Republica do Paraguay.

Impossibilitado de continuar por doença no serviço, regressou ao Rio de Janeiro a 15 de Agosto de 1865, sendo, por decreto de 13 de Janeiro de 1866, reformado no posto de 1.º tenente de artilharia.

Desempenhou diversos cargos e commissões dos ministerios da guerra, fazenda e obras publicas, dos quaes salientam-se os seguintes:

De ajudante do director da fabrica de ferro de Ipanema—de 17 de Janeiro de 1866 a 18 de Julho de 1870; De engenheiro auxiliar dos trabalhos da estrada de ferro Pedro II, hoje Central do Brazil, de 1.º de Setembro de 1870 a 7 de Março de 1881; De membro da commissão de exame da carta cadastral do Rio de Janeiro, 22 de Setembro a 31 de Dezembro de 1881.

Como engenheiro chefe de estrada de ferro de Quarahy-Itaquy no Rio Grande do Sul (hoje «Brazil Great Southern Ry») procedeu aos estudos definitivos, organizou as plantas e orçou sua construcção—o que tudo foi approvado pelo governo geral.

Como chefe da secção da estrada de ferro Leopoldina dirigiu a construcção do trecho entre S. Geraldo e a cidade da Viçosa, sendo os trabalhos começados em Julho de 1883 e terminados em Dezembro de 1885.

Foi posteriormente empregado como chefe de secção da construcção da estrada de ferro de Porto Alegre a Uruguayana, começando a servir desde 30 de Agosto de 1888, e nesse posto se aposentou em 1896.

Era condecorado com a medalha da campanha do Uruguay (decreto de 8 de Maio de 1865) e da campanha do Paraguay com o passador de prata n.º 1 (Decreto de 6 de Agosto de 1870), membro effectivo do Instituto Polytechnico Brazileiro e correspondente da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro.

Como engenheiro chefe da estrada de ferro de Guarahy-Itaquy publicou *Memoria Justificativa da ferro via de*

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Quarahim a Itaquy na Provincia do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Typ. e lith. de Moreira, Maximino & C.ª—1883.

Raymundo do Rego Filho.—Era um rabula que vivia em Maranguape, terra do seu berço, intelligente, porem ignorante, tendo apenas estudado as primeiras letras em uma escola publica d'alli.

Foi seu pae Raymundo do Rego.

Em 1900 partiu para o Amazonas em busca de fortuna, e lá deparou com a morte aos vinte e poucos annos de edade.

Deixou publicado um folheto com 12 paginas, in-8.º —*Um Máo Filho*—Poesia originada pela mentalidade do auctor; para exemplos familiares.—Maranguape, 1898, Fortaleza. Typ. Universal, Rua Formosa, 33, Cunha, Ferro & C.ª

Raymundo Felix Teixeira (Padre).—Nasceu na freguezia da Telha, hoje Iguatú, sendo seus paes Domingos José Teixeira e D.ª Theresa Maria da Purificação.

Dedicando-se á carreira sacerdotal, recebeu o presbyterato a 18 de Janeiro de 1862 das mãos do bispo D. Luiz Antonio dos Santos na Matriz de N.ª S.ª da Penha de Maranguape.

Falleceu a 19 de Agosto de 1874 em Tamboril onde era vigario.

Raymundo Ferreira de Araujo Lima (Conselheiro).—Nasceu em Lavras a 23 de Junho de 1818 e falleceu a 21 de Novembro de 1908 no Rio de Janeiro onde residia ha longo tempo.

Bacharel em Direito pela Faculdade de Olinda, foi juiz municipal e de orphãos do termo do Crato por Dec. de 30 de Dezembro de 1841; removido do juizado municipal dos termos do Crato e Jardim para o dos termos do Icó, Lavras e S. Matheus por Dec de 20 de Setembro de 1845; juiz de Direito da comarca de Imperatriz, removido a pedido da de Porto Calvo em Alagoas, por Dec. de 28 de Setembro de 1854; removido da comarca de Imperatriz para a comarca de Paranaguá, no Paraná, por Dec. de 28 de Janeiro de 1857.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Araujo Lima foi secretario do presidente Brigadeiro José Maria da Silva Bitancourt, que, por nomeação de 12 de Janeiro de 1843, aqui esteve desde 2 de Abril desse anno até 8 de Dezembro de 1844, quando embarcou para o Rio a tomar assento na Camara dos Deputados.

Filiado á politica conservadora, representou a Provincia como deputado geral por mais de uma vez e fez parte do Gabinete 29 de Setembro de 1870, occupando nelle a pasta da guerra.

Na Camara Legislativa foi dos batalhadores em favor da abolição dos escravos e na Questão Religiosa collocou-se ao lado dos bispos perseguidos.

Era Official da Ordem da Rosa por Dec. de 2 de Dezembro de 1845 (anniversario do Imperador) e Conselheiro de Estado. Foi dos primeiros a entrarem para o Instituto do Ceará na classe dos socios correspondentes.

Conheço delle:

—*Elemento servil.* Parecer da commissão especial apresentado á Camara dos Senhores Deputados na sessão de 30 de Junho de 1871 sobre a proposição do Governo de 12 de Maio do mesmo anno, Rio de Janeiro, 1871.

Assignaram o parecer tambem os deputados Joaquim Pinto de Campos, João Mendes de Almeida, Angelo Th. do Amaral e Luiz Antonio Pereira Franco.

—*Discurso* proferido na Sessão da Camara dos Deputados de 21 de Julho de 1871. Versa sobre a reforma do Elemento servil.

—*Discurso* proferido na Sessão da Camara dos Deputados de 26 de Agosto de 1871. Versa tambem sobre a Questão Estado servil.

—*Discurso* pronunciado na sessão de 11 de Junho de 1874, in-8.º, de 2 columnas, 6 pp, Typographia Americana, 1874. Este é a proposito da Questão Religiosa.

Raymundo Firmino de Sousa (Padre) —Natural da freguezia do Riacho do Sangue, filho de Francisco Pinheiro Maciel e D.ª Maria do Carmo Sousa.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Recebeu as ordens de presbytero na Sé Cathedral a 30 de Novembro de 1867.

Falleceu a 18 de Agosto de 1874.

Raymundo Francisco Ribeiro (Conego).— Pertencente á antiga familia Dantas, nasceu em Cascavel a 23 de Março de 1820, sendo seu pae João Firmino Dantas Ribeiro. Aos 23 annos de edade recebeu as sagradas ordens, tendo feito seus estudos, com brilhantismo, no seminario de Olinda.

Por Carta Imperial de 25 de Junho de 1845 foi collado Vigario da Freguezia de Baturité, onde exerceu o ministerio, até expirar, por espaço de 49 annos. Foi membro importante do partido conservador, que o distinguiu por mais de uma vez com o mandato de deputado provincial, tendo tambem representado o Ceará como deputado supplente na legislatura de 1857 a 1860 e effectivo á Assembléa Geral na 12.ª legislatura.

Possuia grande somma de conhecimentos ecclesiasticos, e era versado n'outros ramos de sciencia.

Falleceu de uma lesão cardiaca a 11 de Junho de 1894.

Outros filhos de Cascavel seguiram, como este, a carreira sacerdotal; taes foram: Dr. Eduardo Nabuco de Araripe Sousa, formado em Roma, actual vigario do Aquiraz, Joaquim Martins Dourado, vigario do Rosario em Maranhão, Jeronymo de Menezes, Manoel Sulpino Uchôa, Raymundo Torquato Ferreira de Menezes e Sizenando Marcos de Castro Silva, de quem trato adiante.

Raymundo Francisco Ribeiro (Bacharel). — Filho de Raymundo Francisco Ribeiro e D.ª Maria Florinda Bezerra de Albuquerque, fallecida em Fortaleza a 20 de Abril de 1907 com 74 annos de edade, nasceu na cidade de Baturité a 24 de Maio de 1861.

Fez o curso das primeiras letras nas escolas publicas dirigidas pelos professores Manoel Hortencio Damaceno e Antonio Nogueira de Freitas, fazendo o exame final na ultima dessas escolas em Novembro de 1873.

Durante os annos de 1874 a 1876 cursou as aulas de

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Latim, dirigidas na sobredita cidade pelo Dr. Amaro Cavalcanti, ora Ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal. Alumno do Collegio de S. José, dirigido em Fortaleza pelo Rvd.º P.e Dr. Ananias Correia do Amaral, nos annos de 1877 e 1878, fez exames no Lyceu Cearense, de oito dos preparatorios então exigidos para a matricula nas Faculdades de Direito, e dos seis restantes, em Julho de 1879, no Lyceu Parahybano.

Matriculou-se na Faculdade de Direito do Recife em Março de 1880 e recebeu o grau de Bacharel a 12 de Novembro de 1884.

De 1885 a 1887 foi advogado na cidade de Baturité e em seguida exerceu os cargos de Juiz Municipal dos termos de Jaguaribe-merim e do Quixadá, Juiz Substituto do de Viçosa, e de Juiz de Direito nas comarcas de S. João dos Inhamuns, Jaguaribe-merim, S. Bernardo das Russas e S. Francisco.

E' actualmente Lente Cathedratico de Direito Romano na Faculdade de Direito do Ceará, para a mesma cadeira transferido da de Legislação comparada, que já preferira á de Theoria e Pratica do Processo.

Conheço delle:

—*Discurso* proferido na sessão funebre por que a Faculdade de Direito do Ceará solemnisou em 22 de Setembro deste anno o trigesimo dia do fallecimento na Capital Federal do Dr. José Izidoro Martins Junior. Ceará, Typ. America, Praça do Ferreira, 48, 1904.

—*Memoria Historica Academica* relativa ao anno de 1904 apresentada á Congregação da Faculdade Livre de Direito do Ceará no dia 29 de Abril de 1905. Fortaleza, Typo-Lithographia a vapor, 68 Rua Formosa, 1905.

—*Lições de Direito Romano* pelo Dr. Raymundo F. Ribeiro, professor da 2.ª cadeira do 1.º anno da Faculdade de Direito. Typ. America, Ceará, 1906, 20 fasciculos.

—*Discurso* proferido pelo Dr. Raymundo Francisco Ribeiro, Lente Cathedratico de Direito Romano e Paranympho na solemnidade da collação do grau de bacharel em sciencias juridicas e sociaes da Faculdade Livre de Direito

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

do Ceará em 7 de Dezembro de 1908. Typ. America, Praça do Ferreira 43, Ceará, in-8.° de 13 pp.

Raymundo Frederico Kiappe da Costa Rubim (Vice-Almirante).—Filho do Capitão de Voluntarios Joaquim Frederico Kiappe da Costa Rubim, auctor de uma grammatica portuguêsa em verso, fallecido na guerra do Paraguay e de D.ª Joanna de Lima Rubim, fallecida em Fortaleza, nasceu na villa de Tianguá, antiga da Palma, termo da Viçosa, a 27 de Junho de 1856.

Estudou e fez os preparatorios no Rio de Janeiro tendo se matriculado na Escola de Marinha a 25 de Fevereiro de 1871, quando teve praça de aspirante a guarda marinha. Tendo concluido o curso daquella Escola foi a 27 de Novembro de 1873 promovido a Guarda Marinha. Promovido a 2.º Tenente a 27 de Dezembro de 1875, a 1.º Tenente a 9 de Dezembro de 1879, por merecimento. Nesse posto embarcou como official em varios navios, servindo de immediato em outros, commandou o hiate «Guaycuhy» conduzindo-o do porto de Pernambuco ao do Pará a que se destinava e o patacho «Pirapama» em que naufragou na urca do Minhoto ás 7 horas da noite de 16 de Junho de 1887. Respondeu por esse facto a conselho de guerra, que o absolveu unanimemente.

Exerceu o cargo de Capitão do Porto do Piauhy e finalmente commandou o Cruzador «Centauro», quando ao chegar de viagem, na Capital da Bahia, teve noticia de sua promoção por merecimento ao posto de Capitão-Tenente, por Decreto de 11 de Junho de 1891.

Nesse posto sempre desempenhou varias commissões de commando como as da Torpedeira de alto mar «Iguatemy», e Transporte «Madeira» onde desempenhou longa commissão de inspecção de pharóes; na qualidade de Ajudante da repartição de pharóes para a qual foi nomeado por Aviso de 27 de Agosto de 1892.

Como Capitão-Tenente desempenhou ainda outras commissões, ora inspeccionando pharóes e executando trabalhos nelles, ora dirigindo montagens, como as do Rio

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Doce, Estado do Espirito Santo, Ponta do Mel, Macáo e Mossoró no Rio Grande do Norte, Chapéo Virado no Pará etc.

Foi promovido a Capitão de Fragata, por merecimento, a 2 de Janeiro de 1901, achando-se n'essa occasião commandando o vapor «Commandante Freitas», da Repartição da Carta Maritima, que se achava então ancorado em Cannavieiras, Estado da Bahia, para onde fôra transportar o material do novo pharol de Belmonte e executar a sua montagem, serviços esses feitos debaixo da sua direcção, sendo dito pharol inaugurado a 12 de Outubro do mesmo anno.

Tendo fallecido o Director da repartição de pharóes foi nomeado para substituil-o a 24 de Abril de 1901, cargo esse que exerceu até 5 de Março de 1903, quando foi exonerado. Montou ainda o pharol de Itajahy, em Santa Catharina.

Exerceu mais o cargo de Capitão do Porto e Commandante da Escola de Aprendizes Marinheiros de Pernambuco cumulativamente, e depois o de Capitão do Porto do Amazonas onde se achava quando foi promovido por merecimento a 16 de Setembro de 1907.

Nesse ultimo posto commandou o Couraçado «Floriano» que fez parte da esquadra em exercicios ao Sul e depois o «Tamandaré» nos exercicios ao Norte.

Commandou a Flotilha do Amazonas, tendo deixado esse cargo a 24 de Abril de 1910, sendo nomeado novamente Director de Pharóes, cargo que exerceu até 4 de Janeiro do anno de 1912.

A 17 de Janeiro de 1912 foi nomeado Commandante da Divisão da Defeza Movel do Porto do Rio de Janeiro.

Tendo o Governo de preencher a vaga aberta na marinha nacional com o fallecimento do almirante Pereira Leite, foi Kiappe Rubim promovido a Contra-almirante.

Possue a medalha de ouro de merito militar e de Aviz concedida pelo Governo Provisorio.

Em collaboração com o Capitão-Tenente Eduardo A. Verissimo de Mattos publicou:

—*Codigo de signaes* commum a todas as barras dos portos organisado de conformidade com o disposto no Avi-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

so do Ministerio da Marinha sob n. 1985 de 14 de Dezembro de 1894, e com as alterações indicadas pelo Conselho Naval em consulta n. 7780, de 20 de Agosto de 1897. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1898, 43 pp. indice inclusive.

Esse Codigo foi mandado adoptar por Dec. N.º 2661 de 1 de Novembro de 1897.

São tambem de sua penna os trabalhos:

—*Instrucções* concernentes ao pessoal e serviço geral dos pharóes, Rio de Janeiro, 1900, in-8.º, mandadas adoptar por Dec. N.º 887 de 19 de Janeiro de 1900.

—*Guia Pratica* do pharoleiro, Rio de Janeiro, 1900, in-8.º, mandado adoptar por Aviso N.º 1144 de 13 de Julho de 1889.

—*Instrucções concernentes ao pessoal e serviço geral dos Pharóes,* Rio de Janeiro. Officina Typo-Lithographica da Superintendencia da Navegação, 1908.

Raymundo Furtado de A. Cavalcanti (Desembargador). --Nasceu em Sobral a 13 de Outubro de 1835.

Tendo feito os estudos preparatorios na Escola Militar, matriculou-se em 1855 na Academia de Direito de Pernambuco e formou-se em 1860.

Foi juiz municipal e juiz de direito de diversas comarcas entre as quaes a de Valença, no Rio, e Paranaguá em Paraná.

Nomeado desembargador para a Relação do Maranhão, foi della removido para a de S. Paulo, cuja presidencia occupou e por longo tempo. Exerceu a chefia da policia no Estado de Minas durante a presidencia do Dr. Costa Machado, como tambem em Paraná e em S. Paulo nas presidencias Venancio Lisbôa e Americo Braziliense, sendo que neste ultimo Estado substituiu ao Dr. Virgilio Cardoso e portanto dirigiu a policia em um periodo verdadeiramente revolucionario, em que se revelou o homem de sempre, isto é, honesto, calmo, incorruptivel. Aposentado em 1891, entregou-se a vida de advogado. Falleceu subitamente a 2 de Maio de 1901.

Publicou:

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

—*Ao Publico O Desembargador R. Furtado*. Rio de Janeiro, Typ. do «Jornal do Commercio», 1892, 15 pp. Refere-se ás occurrencias havidas em S. Paulo quando chefe de policia.

Lêa-se sua biographia pelo Dr M. Azevedo inserta na Revista do Instituto de S. Paulo, correspondente a 1901.

Raymundo Jacintho Sampaio (Dr.)—Natural do Aracaty. Formado em 1864 pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, entrou para o Corpo de Saúde da Armada e serviu durante toda a Campanha do Paraguay, sendo condecorado por seus serviços.

Raymundo Justiniano de Oliveira (Dr.)—Era filho de Venancio Pereira da Silva.

Havendo se doutorado na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1884, transportou-se para o Estado de S. Paulo e foi fixar residencia em Batataes, onde clinicou por mais de 30 annos e occupou posições as mais eminentes, sendo de ultimo Presidente da Camara Municipal.

Falleceu a 12 de Março de 1915, deixando filhos de seu consorcio com D.ª Julia Cabral de Oliveira.

Raymundo Leopoldo Coelho de Arruda (Pharmaceutico). —Irmão dos Drs. Antonio Arruda e Francisco Cicero Coelho de Arruda, de quem tratei ás paginas 55 e 279 do 1.º volume. Nasceu em Sobral a 2 de Novembro de 1863.

Feitos seus estudos de humanidades, partiu para a Bahia em cuja Faculdade recebeu o diploma de Pharmaceutico em 1884.

De volta ao torrão natal consagrou-se á nobre missão do magisterio particular. Em 1888 foi nomeado lente de Português, mais tarde de Geographia e afinal de Litteratura do Lyceu do Estado. Em 1888 foi nomeado director desse Estabelecimento.

Militando na politica, foi deputado em varios biennios e ao iniciar seu novo governo no quatrienio de 1908-1912 o presidente Dr. Nogueira Accioly confiou-lhe a gestão dos negocios da Fazenda, cargo em que já estava ser-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

vindo interinamente pela renuncia, que delle fizera o Dr. Eduardo Saboia.

Raymundo Arruda é tambem Bacharel pela Academia de Direito do Ceará.

Raymundo Magalhães.—Filho de Esmerino de Oliveira Magalhães e D.ª Francisca Maxima Pereira Magalhães, nasceu na povoação de Jacaré, hoje Ubajara, do municipio de Ibiapina, a 1 de Março de 1885.

Mostrando desde muito criança decidido gosto pelas letras, seus paes, que eram abastados, fizeram-no cursar alguns collegios do interior, entre os quaes o Atheneu Sobralense, dirigido por Vicente Ferreira de Arruda.

Em 1899 publicou um jornalzinho manuscripto *O Jornal,* e em 1900 abandonava-o para trabalhar no *Cascudo*, semanario humoristico, tambem manuscripto, feito de collaboração com outros rapazes. Em 1904 (Outubro) sahiu a luz o seu primeiro jornal impresso, *Ubajara*, de pequeno formato, que não chegou a viver um anno.

Desde 1901 escrevia para *A Ordem* de Sobral, para o *Itacolumy* da mesma cidade, e para outros jornaes do interior do Estado, e collaborava em quasi todos os «Almanachs» que se publicavam em lingua portuguêsa. Depois começou a escrever para *O Rebate* de Sobral, dirigido por V. Loyola.

Publicou em 1905 um violento pamphleto *Para o povo* sobre cousas camararias de Ibiapina, em 1906 *Verdades indiscretas,* folheto de critica e em 1910 *Casa de Maribondos*, 100 pp., Lisbôa. Tem entre mãos um *Vocabulario popular* nas horas que lhe deixa vagas o exercicio do magisterio particular.

Raymundo Nonato de Britto.—Publicou:

—*Ligeiras Notas sobre o povoado do Pão de Assucar*, 17 pp., publicado nas Officinas da «Cidade», Sobral, 1900.

—*Lyra Sobralense*. Versos. Pão d'Assucar. Empresa d'«A Cidade», Sobral, 1903, in-8.º peq. de 50 pp.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

—*Cantos* da Ibiapaba, Ceará, Sobral, 46 pp.

—*Biographia* do Dr. Raymundo de Farias Brito, Pão de Assucar, Ceará, in-4.° de 16 pp., 1905.

Raymundo Perdigão de Oliveira.—Nasceu em Fortaleza em 1845, sendo seus paes Joaquim José de Oliveira e D.ª Joaquina Rosa de Oliveira.

Pertenceu ás armas de infantaria e artilharia do Exercito e fez as Campanhas do Uruguay e Paraguay, sendo condecorado com as respectivas medalhas commemorativas. Era tambem Official da Ordem da Rosa.

Falleceu em 1899 no Estado do Amazonas.

Publicou:

—*Alfandega do Ceará. Esbanjamento dos dinheiros publicos*, discurso do Capitão reformado R. P. de Oliveira no meeting realisado a 5 de Novembro de 1896. Tiragem 5.000 exemplares. Ceará – Fortaleza, 1896.

Deixou inedito um trabalho biographico, que me foi entregue para ser publicado na Typ. de minha propriedade, ao que não accedi por envolver queixas e acres censuras á pessoa muito conjuncta ao auctor e do qual tenho copia.

Raymundo Ramos.—Ramos Cotôco, como é conhecido pela falta do braço direito, defeito que o não priva de entregar-se aos affazeres de sua profissão. Pintor, poeta e musico.

Publicou:

—*Cantares bohemios.* Typo-Lithographia Cearense, 1906. Algumas de suas modinhas são bastantes conhecidas, como *Se o Bonde passa*, *3%*, *As moças-velhas* e outras, que se cantam ao violão nos bailes das areias.

Os «Cantares» são prefaciados pelo mallogrado poeta Fernando Weyne.

Raymundo Remigio de Mello (Major). — Nasceu em 1809, assentou praça no exercito em 1827, foi promovido a alferes em 1839, a tenente em 1854 e a capitão em 1860.

Militar brioso, era rigido por demais no cumprimento de seus deveres, quer como soldado quer como cidadão.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Bateu os Balaios no Maranhão e fez a campanha do Paraguay, tendo tomado parte na passagem do exercito no Paço da Patria, e assistido ao combate de 2 de Maio e á grande batalha de 24 desse mesmo mez, em 1866.

Era official da Ordem da Rosa e cavalleiro da de S. Bento de Aviz.

Falleceu em Fortaleza a 16 de Maio de 1881, victimado por uma lesão cardiaca.

Raymundo Rolim de Moraes (Padre).—Filho de Manoel Carlos de Moraes e D.ª Josepha Rolim de Moraes, nasceu na freguezia de Lavras.

Recebeu tonsura e ordens menores a 30 de Novembro de 1912, subdiaconato a 30 de Novembro de 1913, diaconato a 17 de Maio de 1914 e presbyterato a 30 de Novembro de 1914.

E' o actual Vigario da freguezia de Independencia.

Raymundo Telles de Souza (Padre).—Filho do Capitão Vicente Telles de Souza e D.ª Anna Telles de Souza, nasceu em Sant'Anna do Acarahú a 21 de Março de 1854. Em Março de 1863 entrou para o Atheneu Cearense, fundado naquelle anno em Fortaleza pelos irmãos Costa Mendes, e depois para o Seminario desta Diocese.

Ordenou-se na Capella da Prainha a 3 de Agosto de 1879. Foi vigario de Boa-Viagem, Morada-Nova e Cachoeira, residiu por algum tempo em Canindé e depois em Pacatuba, cuja vigararia tambem occupou.

Raymundo Theodorico de Castro (Capitão).

Do casamento do Capitão-mór José de Castro Silva 3.º (vide) com D.ª Josepha Francisca de Castro, nascida em Pernambuco em Setembro de 1778 e fallecida a 9 de Janeiro de 1849, nasceu em Aracaty a 16 de Outubro de 1811.

Foram seus irmãos:

—Eduardo de Castro Silva, nascido a 25 de Setembro de 1795, escrivão de orphãos, secretario da camara do Aracaty, advogado e casado com D.ª Maria Arsenia de Castro. Fallecido a 20 de Maio de 1841.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

—Tenente-coronel José de Castro Silva 4.º, nascido a 16 de Novembro de 1796. Escrivão e inspector d'alfandega do Aracaty, administrador da meza de rendas, deputado provincial em 1835-37—1838-39—1840-41. Fallecido a 16 de Junho de 1859.

—Coronel João de Castro e Menezes, nascido a 27 de Maio de 1798. Proprietario, escrivão de orphãos e tabellião da então villa de S. Bernardo, vice-presidente da provincia. Fallecido a 11 de Fevereiro de 1853.

—D.ª Rufina Carolina de Castro, nascida a 27 de Agosto de 1799, casada com seu tio tenente-coronel Antonio da Silva Castro. Fallecida a 5 de Maio de 1855.

—D.ª Rita Lucia de Castro Fonseca, nascida a 8 de Abril de 1803, casada com Manoel da Fonseca e Silva, natural de Pernambuco, 2.º Escripturario n'alfandega da mesma provincia. Fallecida a 16 de Maio de 1877.

—D.ª Mariana Rufina de Castro, nascida a 15 de Setembro de 1804 e fallecida a 12 de Dezembro de 1859.

—D.ª Margarida de Castro Silva, fallecida de variola no Aracaty em 1823.

—D.ª Rosa de Viterbo Castro Chaves, nascida a 10 de Maio de 1814, casada com seu primo major Raymundo Candido Ferreira Chaves, nascido em Crato a 15 de Agosto de 1815, tabellião publico do Aracaty, filho do tabellião José Antonio Ferreira Chaves e D.ª Maria Chaves e fallecido a 26 de Março de 1858.

—D.ª Joanna Augusta de Castro Pagels, nascida a 21 de Dezembro de 1815, casada com o negociante allemão João Joaquim Pagels, nascido em Hamburgo a 3 de Novembro de 1812 e fallecido da ruptura de um tumor aneurysmal a 19 de Outubro de 1862.

—Tenente Antonio Theodorico de Castro, nascido a 27 de Maio de 1819, casado com a sobrinha D.ª Marinha Ludovina, 2.º escripturario da alfandega da Fortaleza e fallecido na provincia do Espirito-Santo a 5 de Maio de 1878.

—Francisco Lucio de Castro Silva, nascido a 15 de Junho de 1821, casado com a sobrinha D.ª Maria Arlinda de Castro Fonseca, chefe de secção aposentado da secretaria

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

do governo de Pernambuco, secretario da presidencia do Rio Grande do Norte e condecorado com o habito da Rosa e fallecido em Rio Grande do Norte a 14 de Janeiro de 1876.

—D.ª Maria Augusta de Castro, nascida a 18 de Agosto de 1824, casada em Pernambuco com o português João Fernandes d'Oliveira.

O Capitão Raymundo Theodorico de Castro foi Secretario da camara municipal e escrivão das collectorias geral e provincial da cidade de S. Bernardo, em 1834, escrivão da junta dos gados grossos, por provisão da Presidencia de 12 de Março de 1835, guarda d'alfandega do Aracaty, lugar que occupou até 31 de Outubro de 1836, e amanuense da sobredita alfandega por decreto de 31 de Janeiro de 1837 e posse de 2 de Maio.

Em consequencia do aviso do Ministerio da fazenda de 29 do mez de Novembro de 1851 foi addido á thesouraria de fazenda a 3 de Fevereiro de 1852, onde servio até 25 de Outubro; passou a exercer o lugar de amanuense da alfandega da cidade da Fortaleza, por decreto de 4 de Outubro do dito anno e posse de 26 do mesmo mez; passou ao lugar de 3.º escripturario da mesma alfandega por nomeação do ministro da fazenda de 16 de Outubro de 1860 e posse de 17 de Novembro; passou ao lugar de 2.º escripturario por decreto de 7 de Novembro de 1868 e posse de 28 do dito mez; passou ao lugar de 1.º escripturario por decreto de 2 de Agosto de 1876 e posse de 1.º de Setembro, emprego que exerceu por longos annos.

Por vezes serviu de inspector, guarda-mór, chefe de secção e thesoureiro da nossa alfandega.

Do seu casamento com D.ª Maria de Castro Malveira, nascida em S. Bernardo de Russas a 15 de Fevereiro de 1817 teve os seguintes filhos: Tito do Nascimento Theodorico de Castro, nascido a 25 de Dezembro de 1832, Edelvira Josefina de Castro, nascida a 23 de Julho de 1834, Theodulo Facundo, nascido a 18 de Novembro de 1836, Josina Macrina, nascida a 2 de Julho de 1838, Cleobolina Facunda, nascida a 25 de Abril de 1840, Facunda Cleobolina, nascida a 8 de Abril de 1841, José Ulysses, nascido

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

a 8 de Outubro de 1843 e Theodorico de Castro Menezes, nascido a 19 de Julho de 1847.

Raymundo Theodorico de Castro Silva (Desembargador).--Filho do Major José Marcos de Castro Silva, fallecido a 24 de Abril de 1867, que foi deputado provincial em 1848, tabellião publico e escrivão do crime e civel e mais annexos na villa de Cascavel e official do registro da Comarca, e de D.ª Benedicta Maria de Saboia, nasceu em Cascavel em 1837 e falleceu no Rio de Janeiro em Agosto de 1902.

Transportando-se para Pernambuco, matriculou-se na Academia de Direito e recebeu o diploma de bacharel em 1860.

Regressando ao Ceará exerceu interinamente o cargo de promotor de Cascavel e foi despachado juiz municipal do termo de Ipú, onde fez o quatriennio; mais tarde foi nomeado juiz de direito da comarca de Buique donde foi removido para a de Bezerros, Pernambuco.

Foi chefe de Policia de Pernambuco, Presidente da Provincia do Piauhy e juiz da comarca de Itaborahy, cargo em que se aposentou com as honras de desembargador e deputado nos biennios de 1864 a 65, 1868 a 69 e 1878 a 79.

São irmãos do Dr. R. Theodorico:

Tenente-Coronel Adherbal Tito de Castro Silva, que no regimen monarchico foi deputado provincial e presidente da Camara Municipal de Canindé e casou em 1.ªs nupcias com D.ª Maria Carlota Gaspar e Castro e em 2.ªs com D.ª Francisca Hermelinda de Carvalho Castro. ambas suas parentas, tendo desses casamentos 5 filhos e 3 filhas, uma das quaes, D.ª Thereza de Castro Pamplona, casou com o Dr. Hypolito Cassiano Pamplona, que falleceu como Desembargador da Relação de Fortaleza (vide); Rvd.º Sezinando Marcos, de quem trato adiante; José Marcos de Castro Silva Filho, que foi tabellião e escrivão de orphãos e mais annexos e official do registro da Comarca de Cascavel e casou com D.ª Maria Marcella de Saboia Castro e Joaquim Aristheo de Castro Silva, casado com D.ª Thereza Façanha de Castro.

São suas irmans: D.ª Joanna Thereza de Castro Sa-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

boia, casada com o Capitão Antonio Carlos de Saboia; D.ª Benedicta Thereza de Castro Saboia, casada com o Capitão Justino Augery de Saboia; D.ª Hermina Thereza de Castro Cavalcante, casada com Joaquim de Andrade Cavalcante; D.ª Rita Thereza de Castro, casada com Miguel Alexandrino; D.ª Maria Benedicta, casada com o Coronel José Cavalcante Goyana; D.ª Thereza Benedicta de Castro Valle, casada com Francisco Ferreira do Valle e D.ª Josepha Thereza de Castro.

Do Dr. Raymundo Theodorico conheço:

—*Falla* com que o Exm.º Sr. Presidente R. T. C. S. abriu a Assembléa Provincial do Piauhy, Therezina, Typ. da «Imprensa», 1885, in-4.º

—*Relatorio* com que o Exm.º Sr. R. T. C. S. passou a administração da provincia do Piauhy, Typ. da «Epoca», 1885, in-4.º

Joaquim Emydio de Castro e Silva, negociante, foi irmão do Major José Marcos e ambos tiveram por pae Joaquim José de Castro Silva.

Raymundo Theophilo de Moura Ferreira (Dr.)

D.ª Anna Clara de Castro, filha de Antonio de Castro Silva, casou em Sobral com João Luiz de Abreu e de seu consorcio teve seis filhos, a saber:

(1.º) D.ª Ursula de Castro Pimentel, casada em Quixeramobim com André Pimentel;

(2.º) D.ª Marianna Harvey, casada com Alfredo Harvey, de naturalidade inglêsa;

(3.º) D.ª Vicencia Euphrasia, casada com Antonio José Ferreira, português;

(4.º) D.ª Josepha Clara de Carvalho, casada com Sebastião Dias de Carvalho, português;

(5.º) D.ª Joaquina de Castro, casada com seu tio Marcos de Castro Silva;

(6.º) Antonio Garcia de Abreu, casado com D.ª Claudina de Abreu.

Antonio José Ferreira e D.ª Vicencia Euphrasia de Abreu Ferreira, casados em Sobral a 14 de Fevereiro de 1825,

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

foram fixar residencia na villa de Acarahú e ahi tiveram os seguintes filhos:

(*a*) Antonio José Ferreira Junior, nascido a 26 de Novembro de 1826 e casado com sua prima D.ª Anna Clara Ferreira;

(*b*) José Roberto Ferreira, nascido a 27 de Março de 1828 e casado com sua prima D.ª Marianna Clara Ferreira.

(*c*) D.ª Maria Egydia Ferreira Regadas, nascida a 11 de Janeiro de 1830 e casada a 18 de Abril de 1844 com o português José Domingues Regadas de quem teve: Antonio Domingues, José Domingues, Joaquim Domingues, João Domingues, D.ª Francisca Julia F. Lousada, casada com Estevam Lousada, D.ª Maria Igia, casada com Vicente Pungitori, de nacionalidade italiana e D.ª Theresa de Jesus Ferreira Salles, casada com Raymundo Ferreira Salles.

(*d*) Francisco Theophilo Ferreira, nascido a 5 de Março de 1832 e casado em Sobral a 6 de Março de 1859 com sua prima D.ª Luisa de Moura Ferreira.

São esses os paes do Dr. Raymundo Th. de M. Ferreira de quem ora me occupo.

(*e*) Bento José Ferreira, nascido a 3 de Fevereiro de 1835, casado com sua prima D.ª Rufina Clara Ferreira de quem teve um filho, José Dias Ferreira.

Nasceu o Dr. Raymundo Theophilo de Moura Ferreira a 15 de Junho de 1872.

Concluidos seus estudos preparatorios, frequentou a Academia de Medicina do Rio de Janeiro e durante o tirocinio academico foi interno da Santa Casa de Misericordia, Hospicio de Alienados, Brigada Policial e de Clinica Propedeutica.

A dissertação da sua These, defendida perante a Faculdade de Medicina a 7 de Janeiro de 1899, versou sobre *Semeiologia physica do pulmão tuberculoso*. These inaugural. Rio de Janeiro, 1899, Typ. Besnard Frères, rua do Hospicio, n.º 138.

Tendo entrado para o Exercito como medico adjuncto em exercicio a 17 de Dezembro, foi promovido a 1.º tenente a 13 de Dezembro de 1909.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

São seus irmãos:

D.ª Francisca Elvira de Moura Ferreira, nascida a 23 de Junho de 1860; D.ª Vicencia de Moura Ferreira, nascida a 2 de Novembro de 1861, casada a 15 de Março de 1879 com o Dr. Antonio Frederico Rodrigues de Andrade; D.ª Maria Luiza Moura Ferreira, nascida a 24 de Dezembro de 1865; D.ª Antonia de Moura Ferreira, nascida a 24 de Dezembro de 1867; D.ª Anna de Moura Ferreira, nascida a 8 de Junho de 1870; Francisco Theophilo Ferreira Filho, nascido a 12 de Abril de 1874; Bento de Moura Ferreira, nascido a 17 de Dezembro de 1875 e José Gonçalves de Moura Ferreira, nascido a 14 de Julho de 1879.

Raymundo Torcapio Ferreira.—Filho mais velho do agricultor e proprietario major Joaquim Sebastião Lopes Ferreira, nascido a 20 de Janeiro de 1819 e casado a 5 de Maio de 1845 com D.ª Maria Joanna do Amor Divino, nascida a 23 de Outubro de 1825, nasceu a 12 de Agosto de 1846 em Cascavel (S. Bento).

Tendo começado ali o estudo das primeiras letras com o professor publico Claudio Pereira de Oliveira e vindo para Fortaleza, em 1858, continuou na escola (nessa casa já esteve o quartel da guarda civil e está hoje a Delegacia de policia) do professor Joaquim Alves de Carvalho, de quem eram adjunctos José de Barcellos e Luiz Felix de Sá.

Depois do respectivo exame e approvação, passou a frequentar as aulas do Lyceu, então no edificio, que é hoje a Santa Casa.

Mediante concurso, em que foi classificado em primeiro lugar, obteve a nomeação de Escripturario do Thesouro Provincial, a 14 de Fevereiro de 1867, quando Presidente o Coronel de Engenheiros Dr. João de Sousa Mello e Alvim e Inspector d'essa repartição o provecto funccionario da Fazenda Geral Manoel Nunes de Mello.

Sob a benefica e proveitosa administração do Dr. Enéas de Araujo Torreão e sendo Inspector o Dr. Francisco Cordeiro da Rocha Campello, publicou, em 1887, para uso das Collectorias provinciaes, uma Compillação de leis, regu-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

lamentos, instrucções, etc., annexando os competentes modelos, um volume de 174 pp., sem remuneração alguma e para distribuição gratuita.

Aposentou-se no lugar de Contador do mesmo Thesouro por Decreto do Governador do Estado, Dr. Benjamin Liberato Barroso, de 31 de Março de 1891, sendo Inspector o Coronel Valdemiro Moreira (vide).

Ao tempo da libertação dos escravos, collaborou no *Libertador*, então sob a orientação e direcção de João Lopes Ferreira e mais tarde administrou, como gerente, o departamento economico dos jornaes *Ceará* e *Estado*, que fizeram opposição á situação, que surgiu com a deposição, em 1892, do Marechal José Clarindo de Queiroz.

Casou em 1872 a 20 de Janeiro, data natalicia do seu genitor, com D.ª Maria Palacio dos Santos Ferreira, nascida em Fortaleza a 2 de Dezembro de 1857, filha do major Joaquim Francisco dos Santos, Chefe de secção aposentado d'Alfandega e Intendente de Fortaleza, nascido a 14 de Fevereiro de 1817 e de D.ª Antonia de Barros Palacio, casados no Aracaty em Maio de 1837 pelo vigario Joaquim de Paula Galvão perante as testemunhas José Pamplona e Candido José Pamplona.

Foram seus filhos o Dr. Joaquim Torcapio Ferreira, Octavio dos Santos Ferreira e D.ª Maria dos Santos Ferreira, morta em tragicas circumstancias, alem de outros finados em tenra idade.

Entre os seus irmãos foram tambem empregados publicos—José Lopes Ferreira, que se distinguiu assás na Secretaria do Governo por sua intelligencia e compostura, Alexandre Lopes, Director Geral da Secretaria de Fazenda, João Balthazar, Conferente da Recebedoria de rendas, Henrique Lopes, Chefe de secção dos Correios e Faústo, praticante da mesma repartição.

Alem de outros, foram seus tios paternos—o Padre Raymundo Torcapio Ferreira Candido, Francisco Balthazar Ferreira Facó, casado com D.ª Maria Adelaide de Queiroz (paes do Juiz de Direito Dr. José Balthazar Ferreira Facó, do Engenheiro Dr. Antonio Carlos de Queiroz Facó e D.ª Anna

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Facó, ex-directora do Grupo Escolar), João Thomaz Ferreira, casado com D.ª Laurentina de Queiroz Ferreira (paes do Dr. Pedro de Queiroz e João Thomaz Filho) e D.ª Eustaquia Maria de Araujo, casada com Luiz Antonio de Araujo (paes de José Irineu, Collector de Cascavel durante meio seculo, sem embargo das lutas politicas, e de Francisco Irineu, que foi Administrador dos Correios).

Luiz Antonio era filho de Antonio José Fernandes, casado com D.ª Marianna Lopes da Costa; D.ª Adelaide e D.ª Laurentina eram filhas do Coronel Pedro de Queiroz Lima, nascido em 1796 e de D.ª Francisca Helena de Queiroz, paes tambem do Dr. Arcelino de Queiroz (vide).

Tios maternos—Coronel João Segismundo Liberal, casado com D.ª Joanna Pereira, filha do Coronel Joaquim José Pereira assassinado por politica e de surpresa no Cascavel, em 1845, estando em audiencia, ao meio dia, na Camara municipal, não valendo-lhe correr para a Igreja Matriz, Capitão Antonio Ferreira do Valle, casado com D.ª Joanna Antonia (sogros de Honorato Ferreira) e Lourenço Ferreira, casado com D.ª Maria Felix de Menezes (paes de Francisco Ferreira do Valle, Director de secção da Secretaria de Fazenda e sogros do Dr. Aristarcho de Genova).

São seus avós paternos—Balthazar Ferreira do Valle e sua mulher D.ª Catharina Maria Teixeira; bisavós, paes d'esse—o português José Ferreira do Valle e sua mulher D.ª Anna Maria da Silva Barbosa, e daquella Alexandre José Teixeira da Cunha Sampaio e sua mulher D.ª Francisca Xavier da Costa; trisavós, paes desta, o português Capitão Francisco Xavier da Costa, de Lisbôa, casado com D.ª Joanna Lopes da Silva Barreira, e Balthazar Lopes Barreira, português, de Bragança, casado, no Aracaty, com D.ª Antonia da Silva Barbosa, estes tambem tataravós, como paes de Joanna, que é irmã de Anna Maria; quintavós—os paes de Balthazar Lopes—José Lopes de Andrade e sua mulher D.ª Anna de Assis Barreira, e os de Antonia—o português, de Braga, Felippe da Silva Sant'Iago, casado com D.ª Joanna Maria de Sá Barbosa da Silva, de Goyanna, filha do português Lourenço de Sá e Souza, casado com D.ª Antonia

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Custodia de Brito Barbosa (sextavós), filha de Francisca Custodia de Brito, cujo nome primitivo fôra Francisca Piába de Cunhanhú, casada com o português Custodio de Brito Barbosa (seteavós).

Essa Francisca Piaba era filha do cacique da aldeia Natal, Rio Grande do Norte, Estevam Barbosa e de sua mulher Rita da Estrella, oitoavós em gráo.

Avós maternos—João Ferreira do Valle, casado com D.ª Marianna Rosa de Jesus, que nasceu em 1807 e falleceu em 1899 em Fortaleza; bisavós—o português Antonio Ferreira do Valle (pae d'esse João e irmão do sobredito José Ferreira) e sua mulher Marianna Lopes Barreira, outra filha de Balthazar e de D.ª Antonia da Silva, trisavós.

Balthazar e D.ª Antonia foram os paes de José Lopes Barreira, homem abastado e bondoso, Capitão de Milicias do Aquiraz, depois Sargento-mór e dono da grande e importante fazenda Quixinxé (onde mora o fazendeiro Capitão José Facó), que casou em 1782 com D.ª Izabel Maria de Jesus, fallecida em 1844, filha do Capitão do Regimento de Cavallaria Antonio Pereira de Queiroz, fallecido em 1774 e de sua mulher D.ª Helena de Oliveira Maciel, fallecida em 1811.

D.ª Helena de Oliveira Maciel era filha do Capitão Joaquim Correia de Araujo e de sua mulher D.ª Anastacia Maciel de Mello, moradores na Serrinha, Itambé, Apodi, de onde vieram para o Sitiá, formando a fazenda Papagaio; elle filho do português Joaquim Correia de Mello, casado com D.ª Anna de Oliveira Maciel e ella do português José Joaquim de Mello, do Porto, casado com D.ª Josepha da Rocha Pinto, filha do seu patricio José Mouro de Brito, que foi casado com D.ª Anna da Silva Mello, de Espinhares, Parahiba, mudados para o Assú. Ha quem diga que José Mouro de Brito era natural de Marrocos em Africa.

O referido Capitão José Lopes, em 1790, receiando não haver inverno, partiu de Quixinxé para a séde da Capitania, encarregado, sem vencimento algum, do Almoxarifado, que então se confiava assim aos homens de bem e ricos, deixando, porem, na fazenda a familia, que só mezes depois veio

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

para o seu sitio Cajueiro, no Aquiraz, que o povo passou a chamar—do Ministro, considerando por tal o representante do Governo.

Outra filha de Balthazar e de D.ª Antonia—Joanna Lopes e seu marido Francisco Xavier, acima citados, como paes de Francisca Xavier, tambem citada e de D.ª Joanna da Costa Farias, casada com José Pedro de Farias, viuvo de D.ª Sebastiana, pernambucana, cuja filha, D.ª Maria Francisca de Farias Rabello (a Sinhásinha), nascida a 18 de Março de 1800 (morrendo sua mãi do parto), foi casada com Manoel Ferreira Rabello, filho do Capitão-mór Matheus Ferreira Rabello e de D.ª Felippa Maria da Conceição:—são os avós do Major Francisco Pedro de Farias, casado com D.ª Anna Maria, donos do sitio Parangabussú (Parangaba-assú), e de D.ª Luiza Teixeira, casada com o Major João Firmino Dantas Ribeiro, paes do Major João Severiano Ribeiro, antigo funccionario da fazenda geral e do Padre Raymundo Francisco Ribeiro, Vigario de Baturité (vide).

Ainda outro filho dos mesmos foi o Tenente Ignacio Lopes da Silva Barreira, de Curralinho e Tapuiará, Quixadá, casado com D.ª Joanna Baptista de Queiroz, fallecida em 1850. Esses são os paes de Ignacio Lopes de Queiroz Barreira, nascido em 1783 e casado com D.ª Marianna Barbalho, pernambucana, cujo filho Ignacio Lopes de Queiroz e sua mulher D.ª Anna Ignacia Rabello, filha daquella Sinhásinha, foram os paes do Marechal José Clarindo, Governador deste Estado em 1891 (vide).

O Capitão Antonio Pereira, de que acima tratei, era filho de Ignacio Pereira de Queiroz Lima, que veio de Bragança em 1710, filho de Braz Pereira de Queiroz Lima e casado com a prima D.ª Francisca Cavalcante Vasconcellos de Queiroz, filha do seu tio Antonio Duarte de Queiroz, que, após ter feito alguns estudos e ficado orphão, veio para o Recife em 1685, e matrimoniou-se em Goianna com a prima D.ª Izabel Cavalcante Vasconcellos de Queiroz, filha unica do seu tio paterno Manoel Pereira de Queiroz, natural de Vianna, de onde viera em 1630, para commerciar na dita cidade do Recife e em 1641 mudara-se para aquelle povoado com o

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

fim de plantar e criar, tendo ahi augmentado muito os seus haveres.

O mencionado Braz Pereira, casado com D.ª Maria da Silva Sampaio, José Pinto de Queiroz Lima, casado com D.ª Antonia Maria Sampaio (irmã dessa Maria) e Paschoal Nogueira de Queiroz, casado com D.ª Anna Victoriana Borges da Fonseca, irmã da avó do Governador Antonio José Victoriano Borges da Fonseca, e o já citado Antonio Duarte, de Bragança eram filhos de Manoel de Queiroz e Silva, casado com D.ª Jeronyma Pinto Nogueira, de Amarante.

Os referidos bisavós do biographado—português José Ferreira e D.ª Anna Maria, como paes de Anastacio Lopes Ferreira do Valle, casado com D.ª Maria da Costa Teixeira Lopes, e Alexandre José e D.ª Francisca Xavier, paes dessa D.ª Maria da Costa, foram tambem os bisavós do ex-deputado João Lopes Ferreira Filho (vide), cujo pae Capitão João Lopes, filho de Anastacio e de sua mulher, foi casado com D.ª Francisca de Paula Façanha Ferreira, filha de José Martins Pereira Façanha e de D.ª Anna da Costa Teixeira Façanha, outra filha de Alexandre José e de D.ª Francisca Xavier.

Raymundo Ulysses Pennafort (Conego).—Nasceu a 25 de Novembro de 1855 na cidade de Jardim, sendo seus progenitores o capitão Manoel Francisco Cavalcante de Albuquerque Mello e D.ª Generosa Candida Brazil de Albuquerque Pennafort.

Em 1873 matriculou-se no curso theologico do Seminario da Fortaleza e em 1878 foi concluil-o no Seminario do Carmo em Belém do Pará, recebendo as ordens sacras das mãos do Bispo D. Antonio de Macedo Costa a 2 de Maio de 1880.

O Conego Ulysses Pennafort, que collaborou em differentes jornaes do Ceará e Pará, redigiu o *Zuavo*, jornal abolicionista e religioso, publicado em Caeté (1882-1884), *Caeteense*, que substituiu ao *Zuavo* (1885-1889), *A Tuba* (1896), jornal nativista da cidade de Maracanã, antiga Cintra, e orgam da importante associação Arcadia America-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

na, de que elle foi Reitor, o *Seculo XX* e o *Guajará*, publicado em Vigia, Pará, onde é actualmente vigario.

E' membro correspondente da Academia Cearense, de L'Union des Associations de La Presse Ibero-Ameriquaine, Miembro Cooperador de La Union Catolica dél Perú, Membro Cooperador Salesiano do Instituto D. Bosco de Turim e Nictheroy, Socius et Confrater Ordinis Prædicatorum vel SS. Rosarii (Decretum datum Romæ die 13 Mensis Februarii Anni 1892—á Magistro Generali Fr. A. Fruhwirt—Ord. Præd, Socio correspondente da Arcadia Fluminense, da Arcadia Romana, do Instituto Historico Paraense, da Mina Litteraria do Pará, da Iracema Litteraria do Ceará, da Academia Polyglota da Italia e da Société Asiatique des langues Orientales vivantes de Paris.

E' auctor dos seguintes trabalhos:

—*Échos d'Alma*. Pará, 1881.

—*Monsenhor Pinto de Campos*. Estudos biographico-litterarios publicados no *Caeteense* (1884-1885).

—*A Egreja Catholica e a Abolição*. 1884.

—*Os Retirantes*. Poemeto. Pará, 1887.

—*Os Esplendores do Culto Marianno*. Caeté, 1890.

—*O Novo Morto Immortal ou Memoria Monographa dos Grandes Meritos e Actos Illustres do Arcebispo D. Antonio de Macedo Costa, o Apostolo d'Amazonia*. Typ. do «Caeteense», 1891.

—*Discurso Ontologico*. Pará, 1892.

—*Cenontologia* ou Ensaios de Sciencia e Religião. Pará, Typ. e Encad. de Pinto Barbosa e C.ª, Trav. 7 de Setembro, esquina da Rua 13 de Maio, 1894. O auctor deu esse nome á conferencia que pronunciou em Marapanim por occasião da inauguração do paço municipal d'alli, e a qual fez preceder de uma longa introducção em que discute varias questões philosophicas. Acompanha ainda a esse trabalho um prospecto do collegio Christoforo ou Instituto Pennafort.

—*Memorial Synoptico sobre a Glorificação do Padre Antonio Vieira no segundo centenario de sua morte*, a Reivindicação do nome aborigene de Maracanan, in-8.°, 93 pp.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

—*Orações Patrioticas* pronunciadas por occasião das festas republicanas celebradas na Capital do Estado do Pará em os memoraveis dias 15 e 16 de Novembro de 1898, Typ. Imprensa Economica, 1898.

—*Quadro Synoptico dos Nomes Indo-Brazilenos,* sua Reivindicação e Pororocas, Belem. Typ. Economica, Rua 13 de Maio n.º 38, 1899.

—*Monochromo,* Pequeno Conto Parâuâra em prol dos mendigos da Secca do Ceará e dos que vam em demanda da Nova Kanaan. A. M. D. G. Typ. Moderna a vapor—Ateliers-Louis, 71, rua formosa, 71, Ceará, Abril, 1900.

—*Brazil Pre-historico.* Memorial Encyclographo. A proposito do 4.º centenario do seu descobrimento. Ceará, Typ. Studart, Rua Formosa n.º 46, 1900, in-8.º de 358 pp. e um Appendice.

—*Mandú.* Romance Indo-brazileno, Typ. Moderna a vapor—Ateliers-Louis, Ceará, 1901, in-16.º de 289 pp.

—*Philologia comparada. Estudos sobre a Palingenesia da Lingua Tupy.* Publicado na «Revista da Academia Cearense», 1903.

O Conego Ulysses Pennafort diz assim de sua genealogia, segundo lê-se no *Guajará,* Vigia, n.º de 7 de Setembro de 1908:

No canhenho de familia podemos traçar tres linhas: *A B C.*—Aleth, Brazil e Cavalcanti.

1.ª A linha A da nossa genealogia tem por progenitor o franco Joseph Aleth Douillétte—francez de nação, o qual, diz o nobre e douto Barão de Studart, fazia parte de uma communidade de Jesuitas em Pernambuco, quando o perfido marquez de Pombal expulsou esses benemeritos religiosos. Muito moço e sem ter-se ligado ainda por votos ou Ordens Sacras, conseguiu evadir-se, e ganhando o sertão, veiu ao Umary onde constituiu familia. Alli vendo a difficuldade com que eram conduzidos os cadaveres para ser sepultados no cemiterio do Icó, animou a idéa da construcção de uma Egreja pondo-se a frente desta empresa. Assim foi que se construiu a Matriz de S. Gonçalo, séde da

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

freguezia do Umari (Vide «Revista da Academia Cearense», de 1905).

Desta linha *A* ou Douétte procedem os 4 irmãos:— Padre José Maria Douétte, Leonardo José Douétte, Raymundo José Douétte e Thereza de Jesus Douétte.

De Leonardo José Douétte, nosso tio, casado com D.ª Maria José Douétte, procede o distincto padre Laurindo Justiniano Douétte, que tambem nasceu, como o seu co-irmão conego Ulysses de Pennafort, na cidade do Jardim no valle do Cariry.

O P.e Douétte regeu successivamente as parochias de Souza, Pombal, S. José, Triumpho, todas pertencentes á actual Diocese de Olinda; ulteriormente foi nomeado parocho de S. José de Bizerros no Estado de Pernambuco, que he hoje uma das mais piedosas, a qual elle cultiva com zelo e optimos fructos, no dizer do nobre Sr. Barão de Studart. Mr. Douétte foi o unico Vigario que teve coragem de abrir lucta com o regulo e dictador de Pernambuco—o Dr. Barbosa Lima, sahindo sempre victorioso na liça contra os adversarios da religião e da patria.

2.ª Esta linha *B* he o liame das linhas precedentes— *A* e *C* e tem por progenitores D. Joaquim Gomes de Campos Pennafort, oriundo do tronco ancetral dos Pins e dos catalões da nobre casa de S. Raymundo de Pennafort, e D.ª Maria Thereza Renovata, d'onde procede o sesmeiro José Joaquim Gomes de Sousa Brazil,—que consorciou-se com D.ª Thereza de Jesus Douétte, nossa avó, d'onde procedem Marcolino Aléth Douétte e João de Souza Douétte, pae de nossa co-irman Madame Francisca Douétte, Carolina Douétte e Generosa Candida de Souza Brazil Douétte Pennafort, que se casou com o capitão Manoel Francisco Cavalcanti de Albuquerque Mello, pae do conego Raymundo de Pennafort.

D'esta linha *B* origina-se a familia Souza Brazil e Alencar de que são vultos salientes os Senadores Th. Pompeu de Sousa Brazil e José Martiniano de Alencar e Monsenhor Hypolito Gomes Brazil, cujo ramo prende-se aos Gomes de Mattos do Icó, Lavras, Crato e Jardim.

3.ª Por Manoel Cavalcanti de Albuquerque, filho de

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

João Carlos Cavalcanti de Albuquerque Mello e de D.ª Francisca Xavier Arcoverde de Albuquerque, que são nossos avós paternos, a linha *A B* prende-se a linha *C* ou Cavalcantis, originarios de Pernambuco, por parte do capitão-mór Jeronymo de Albuquerque Maranhão—o primeiro governador da capitania do Maranhão nascido em Olinda; seu pae era o capitão Jeronymo Cavalcanti de Albuquerque, o qual teve por progenitor brazileno o celebre cacyk—Uyrâ-*uby* que na lingua tupy significa—*Arco-verde,* donde procede o primeiro cardeal da America do Sul—D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti.

Raymundo Vossio Brigido dos Santos.—Nasceu na cidade do Icó em 1839. Exerceu durante muitos annos o professorado publico e era advogado provisionado pela Relação de Pernambuco.

Militando nas fileiras liberaes, foi eleito deputado provincial em 1882.

Occupou mais de uma vez interinamente o cargo de promotor publico de Fortaleza, e quando falleceu, em Fevereiro de 1899, era procurador fiscal do Estado.

Collaborou na *Gazeta do Norte* e *Republica.*

Reginaldo Nemesio de Sá.—Coronel reformado do Exercito, residente no Estado do Maranhão.

Natural de Sobral, nasceu a 23 de Agosto de 1841.

Assentou praça a 2 de Setembro de 1858 e fez toda a campanha do Paraguay, onde conquistou os galões de Alferes da arma de Infantaria a 18 de Janeiro de 1868. A 14 de Abril de 1871 foi graduado em Tenente, posto em que foi confirmado a 13 de Setembro do mesmo anno. A 19 de Fevereiro de 1882 foi promovido a Capitão, por antiguidade, e a 18 de Março de 1892 por merecimento ao posto de Major, e foi reformado compulsoriamente a 25 de Outubro de 1897 no posto de Tenente-Coronel com a graduação de Coronel.

No tempo do Imperio foi condecorado com o grau de Cavalleiro das Ordens da Rosa e de Aviz e galardoado com a medalha do Merito Militar. Possuía mais a medalha com-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

memorativa da terminação da Guerra do Paraguay, com o passador n.º 5, e as concedidas pelas Republicas Argentina e Oriental.

D.ª Rita de Cintra Costa.—Filha do Dr. Coelho Cintra e natural do Icó.

Tendo se retirado para Recife em companhia do seu cunhado Dr. Barbosa Lima, alli consorciou-se com o Dr. Affonso Costa, que foi Deputado Federal.

Collaborou n'*O Lyrio*, Revista que por dois annos floresceu em Recife e era escripta exclusivamente por senhoras brasileiras.

Seu retrato vem estampado na *Revista Pernambucana* n.º 13.

Rocha Lima.—Vide Raymundo Antonio da Rocha Lima.

Rodolpho Ferreira da Cunha (Padre).—Nasceu em Lavagem, municipio de Trahiry, a 26 de Setembro de 1880, sendo seus paes Raymundo Ferreira da Cunha e D.ª Luisa Pires da Cunha.

Tendo frequentado o Seminario Diocesano, recebeu o presbyterato a 28 de Março de 1903.

E' lente do Seminario desde 1902, Capellão das Irmans do Azylo de Alienados desde 1905, Capellão de Parangaba desde 1909 e seu actual vigario por nomeação em dias de Maio de 1915.

Rodolpho Smith de Vasconcellos (2.º Barão de Vasconcellos). —Nasceu em Fortaleza a 23 de Maio de 1846, sendo baptisado na Egreja Matriz a 28 de Agosto. Foram seus paes José Smith de Vasconcellos, nascido em Lisbôa a 10 de Dezembro de 1817 e fallecido no Rio de Janeiro a 8 de Outubro de 1903, e D.ª Francisca Carolina Mendes da Cruz Guimarães, nascida em Canindé a 21 de Dezembro de 1814, e fallecida em Liverpool a 4 de Agosto de 1873, 1.ºs Barões de Vasconcellos. Estudou as 1.ªs lettras em Fortaleza, seguiu a 31 de Março de 1859 para Francfort, sobre o Meno, n'Allemanha, e completando ahi seus estudos voltou para o Ceará, onde chegou a 2 de Agosto de 1863.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Dedicou-se á carreira commercial na casa fundada por seu pae em Março de 1836, sob a razão de José Smith de Vasconcellos, destinada ao commercio directo principalmente para a Inglaterra, Hamburgo e Estados Unidos, onde tinha valiosas relações.

A 1 de Julho de 1862 deu seu pae sociedade a um genro, Richard P. Hughes, passando a firma a ser José Smith de Vasconcellos & Hughes

A 1 de Julho de 1865 abriu a casa uma filial em Liverpool, entrando para socio outro genro, Frederick Joseph Ridgway. Passou a firma no Ceará a ser J. S. de Vasconcellos, Hughes & C.ª, e em Liverpool Vasconcellos, Ridgway & C.ª

Por fallecimento de Hughes, e retirada do socio Ridgway, foram admittidos como socios a 30 de Junho de 1872 os seus filhos Rodolpho, Leopoldo e Alfredo Smith de Vasconcellos, abrindo-se então outra casa em Londres, sob a nova denominação de J. S. de Vasconcellos & C.ª, em Liverpool e Londres, e de José Smith de Vasconcellos & Sons. Em 1875 deu-se a liquidação destas firmas.

Por ausencia do pae, foi Rodolpho nomeado Vice-Consul de Hamburgo (então cidade livre), Agente Consular dos Estados Unidos, e Vice-Consul de Suecia e Noruega, por Dec. de 19 de Maio de 1870.

Depois de seu casamento a 20 de Abril de 1874, passou a residir no Rio de Janeiro.

Desejando seguir a carreira da diplomacia, e não sendo bacharel, submetteu-se a 18 de Maio de 1877 aos exames exigidos por lei, e foi julgado habilitado pela mesa examinadora composta do Marquez de S. Vicente, Visconde de Rio Branco, Luiz Antonio Vieira da Silva e presidida pelo Ministro do Extrangeiro Diogo Velho C. de Albuquerque, não chegou, porem, a exercer cargo algum.

De 6 de Setembro de 1886 até 2 de Janeiro de 1900 foi Director da Companhia Fidelidade do Rio de Janeiro, importante Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres, fundada em 1858.

E' Barão de Vasconcellos, 2.º deste titulo, por Dec.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

de 7 de Maio de 1874, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real por Dec. de 14 de Novembro de 1874 e Commendador Ordinario de Isabel a Catholica por Dec. de 21 de Setembro de 1893. E' membro correspondente do Instituto do Ceará e da Société Suisse de Héraldique.

Consorciou-se na cidade de Bonn, Allemanha, a 20 de Abril de 1874, na Egreja de S. Martinho, Arcebispado de Colonha, com D.ª Eugenia Virginia Ferreira Felicio, natural da Freguezia de Santa Anna, no Rio de Janeiro, onde nasceu a 13 de Novembro de 1854, filha de Rodrigo Pereira Felicio e de sua mulher D.ª Joanna Maria Ferreira, 1.os Condes de Sam Mamede (Vide Traços Biographicos do Visconde de Guaratiba, fls. 15, 16, 40 a 43).

Deste consorcio houve os seguintes filhos:

1) D.ª Francisca Carolina Smith de Vasconcellos, nascida no Rio de Janeiro a 12 de Julho de 1875 e casada na mesma cidade a 6 de Maio de 1893 com o Bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade de S. Paulo Heitor Basto Cordeiro, que nasceu em Rio de Janeiro a 17 de Fevereiro de 1865, Moço Fidalgo com exercicio da Casa Imperial, Official da Ordem da Rosa, e da de Christo de Portugal, filho do Dr. Lopo Diniz Cordeiro e de sua mulher D.ª Maria Nazareth Basto, Condes de Diniz Cordeiro. São seus filhos:

—Rodolpho de Vasconcellos Basto Cordeiro, nascido no Rio de Janeiro a 2 de Maio de 1894.

—Miriam de Vasconcellos Basto Cordeiro, nascida no Rio de Janeiro a 24 de Maio de 1895.

—Haroldo de Vasconcellos Basto Cordeiro, nascido no Rio de Janeiro a 9 de Janeiro de 1897.

—Valeska de Vasconcellos Basto Cordeiro, nascida no Rio de Janeiro a 18 de Fevereiro de 1898.

—Heitor de Vasconcellos Basto Cordeiro, nascido no Rio de Janeiro a 3 de Outubro de 1899.

2) D.ª Guiomar Eugenia Smith de Vasconcellos, nascida no Rio de Janeiro a 25 de Agosto de 1876 e casada a 6 de Dezembro de 1893, na mesma cidade, com o seu tio, Frederico Smith de Vasconcellos, natural de Fortaleza, onde

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

nasceu a 27 de Junho de 1857, Engenheiro Civil e de Artes e Manufacturas pela Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, Commendador de Christo de Portugal, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e filho do 1.º Barão e Baroneza de Vasconcellos. São seus filhos:

—Eleonora, nascida a 13 de Março de 1895 e fallecida a 21 de Fevereiro de 1896.

—Maria Eleonora, nascida a 20 de Agosto de 1896 e fallecida a 24 de Julho de 1898.

—Roberto Smith de Vasconcellos, nascido no Rio de Janeiro a 24 de Março de 1898.

—Ruy Smith de Vasconcellos, nascido no Rio de Janeiro a 28 de Junho de 1899.

—Frederico, nascido a 29 de Outubro de 1900 e fallecido a 8 de Abril de 1901.

—Reynaldo Smith de Vasconcellos, nascido no Rio de Janeiro a 4 de Janeiro de 1903.

—Rachel, nascida a 13 de Janeiro de 1905 e fallecida a 12 de Agosto de 1907.

3) Rodolpho Alvaro Smith de Vasconcellos, nascido em Londres a 6 de Outubro de 1877.

4) José Rodrigo, nascido a 23 de Outubro de 1879 e fallecido a 27 de Março de 1880.

5) José Rodrigo Smith de Vasconcellos, nascido no Rio de Janeiro a 18 de Abril de 1881, e ahi casado a 31 de Dezembro de 1904 com D.ª Seraphina Lisboa, nascida no Rio de Janeiro a 17 de Maio de 1883, filha de Agostinho Amancio Guedes Lisboa, natural de Lisboa, onde nasceu a 27 de Novembro de 1855, Commendador de Christo, e de sua mulher D.ª Seraphina Lopes Castro, natural do Rio de Janeiro, onde nasceu a 8 de Julho de 1854. São seus filhos:

—Guiomar Francisca Smith de Vasconcellos, nascida no Rio de Janeiro a 14 de Outubro de 1905.

—Yolanda Eugenia Smith de Vasconcellos, nascida no Rio de Janeiro a 25 de Junho de 1907.

6) Rodrigo Alfredo Smith de Vasconcellos, nascido no Rio de Janeiro a 22 de Outubro de 1882.

7) Jayme Luiz Smith de Vasconcellos, natural do

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Rio de Janeiro, nascido a 11 de Junho de 1884, Bacharel em Sciencias e Lettras pelo Gymnasio Nacional, antigo collegio D. Pedro II em 1901 e medico formado pela Faculdade do Rio de Janeiro em 1907 e casado com D.ª Anna Thereza Siciliano, de S Paulo. Sua These de doutoramento versou sobre *Psychologia do Sonho.*

8) Vasco Joaquim Smith de Vasconcellos, natural do Rio de Janeiro, nascido a 15 de Junho de 1886.

9) Leonor Joanna, nascida no Rio de Janeiro a 21 de Junho de 1889 e fallecida a 1 de Fevereiro de 1894.

10) Nuno Lopo Smith de Vasconcellos, nascido no Rio de Janeiro a 8 de Fevereiro de 1893.

11) Pedro de Alcantara Smith de Vasconcellos, nascido no Rio de Janeiro a 26 de Junho de 1895 e fallecido em Lousanne, Suissa, a 12 de Fevereiro de 1910.

Quanto á sua ascendencia, vide «Resenha das Familias Titulares e Grandes de Portugal», por Adriano da Silveira Pinto, continuada pelo Visconde de Sanches de Baena —Tomo II, fl. 723;—Diagramma Genealogico, do Dr. José Ignacio Paes Pinto de Souza e Vasconcellos, pelo Barão de Vasconcellos; Traços Biographicos do Visconde de Guarabiba, tambem pelo B. de Vasconcellos; «Memoria Historico-Genealogica», por João Carlos Feo de Cardoso C. Branco e Tavares, fl. 642—Lisboa, 1883 e Subsidios Historico-Genealogicos da Familia Vasconcellos, pelo Visconde de Faria.

Escreveu:

—*Traços Biographicos do Visconde de Guaratiba*, Nova Friburgo, Typ. d'«O Novo Friburgo», 1905.

—*Pedro Pereira da Silva Guimarães.* Documentos historicos publicados na «Revista do Instituto do Ceará», 1906.

—*Traços historico-genealogicos do Marquez de Olinda e de Bernardo Pereira de Vasconcellos* publicados na «Revista do Instituto do Ceará», 1907.

Rosendo Ribeiro de Souza —Filho de Francisco Antonio de Souza e D.ª Idalina Ribeiro de Souza, nasceu a 24

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

de Dezembro de 1886 no sitio «Bananal», propriedade de seus paes, municipio de Coité, na serra de Baturité.

De modesta familia de agricultores, ficando orphão de mãe com menos de um anno de idade, creou-se em companhia de seus avós maternos João Ribeiro de Farias e D.ª Maria Raymunda do Monte Farias, que, pobres, não poderam dar-lhe a instrucção precisa.

Frequentando pouco tempo a escola primaria de sua terra natal, com grandes sacrificios de umas suas bondosas e dedicadas tias para fazerem-n'o aprender alguma cousa, infelizmente, não obstante demonstrar muito gosto e aproveitamento nos seus estudos, depressa teve que abandonal-os para entregar-se á lucta pela vida.

Por curiosidade, dedicara-se ao humilde officio de funileiro, executando trabalhos admiraveis, sobretudo na invenção de artisticos brinquedos para creanças, dignos de attenção não só pela idade do pequeno artifice, como mais ainda pela falta dos utensilios necessarios.

Em fins de 1898 tendo-se transferido para Fortaleza, empregou-se logo no commercio em pequenos estabelecimentos retalhistas, deixando-o depois de pouco tempo obrigado pela exiguidade de ordenado que lhe não chegava para suas principaes despezas.

Em busca de melhores recursos, em 1900 entrou para as officinas da Estrada de Ferro de Baturité como aprendiz de carpinteiro, que, apezar de sua aptidão para a arte, teve de abandonar por motivo de saúde e por sua organisação debil não permittir-lhe continuar nesse trabalho superior ás suas forças.

Nesse mesmo tempo matriculou-se em uma escola nocturna mantida pela benemerita sociedade *Congresso de Sciencias Praticas* e dirigida pelo provecto professor José Henrique Teixeira de Andrade (vide), cursando as poucas disciplinas do programma alli estabelecido durante dois annos com real aproveitamento, attestando sua applicação aos estudos os premios que conquistou.

Empregando-se novamente no commercio, e em 1906 desejando ainda estudar, procurou filiar-se á Phenix Cai-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

xeiral, em cuja escola matriculou-se, cursando tambem com muito exito até o 3.º anno do programma commercial.

Juntamente com outros moços, dirigiu em 1907 e 1908 o periodico «A Independencia», orgam litterario e independente.

Foi socio do «Centro Calliope», sociedade de lettras, desde a sua fundação, que teve logar no anno de 1908.

Tendo-se estabelecido no commercio, por conta propria, em 1909, os seus affazeres nessa afanosa occupação de alta responsabilidade não lhe permittiram continuar os estudos.

Em 1911 foi eleito e em 1912 e 1913 re-eleito membro da Directoria da Phenix Caixeiral.

Ainda junto com outros moços, fundou e redigiu o jornalzinho «A Fagulha», orgam litterario e noticioso, publicado em Fortaleza em 1911 e 1912. Tem collaborado em alguns jornaes e revistas litterarias do Estado e de S Paulo.

Adepto ardoroso das idéas monarchicas, na imprensa tem se dedicado á defeza das instituições decahidas.

Rubens do Monte Lima (Dr.) — Tenente-Coronel da Arma de Engenharia e lente de geodesia da Escola de Estado-Maior.

Pertence á familia Lima Verde, de Iguatú, onde nasceu a 31 de Julho de 1865. Assentou praça no Exercito a 13 de Setembro de 1881, matriculando-se pouco depois na Escola Militar da Praia Vermelha, onde conquistou o posto de Alferes-alumno a 4 de Julho de 1888.

Por decreto de 10 de Janeiro de 1890 foi confirmado no posto de 2.º tenente da arma de artilharia, sendo promovido a 1.º tenente a 17 de Março do mesmo anno, sendo transferido para a arma de engenharia, na qual foi promovido a capitão a 14 de Dezembro de 1900 e a major, por merecimento, a 5 de Agosto de 1908, tendo sido tambem promovido por merecimento ao posto de tenente-coronel em 1914.

Quando Alferes-alumno serviu como instructor da Escola Militar do Ceará, passando depois a trabalhar na cons-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

trucção das linhas telegraphicas de Matto Grosso e em seguida na Commissão da Carta Geral da Republica, no Rio Grande do Sul, onde revelou muita competencia nos trabalhos geodesicos, merecendo por isso ver seu nome indicado para reger a cadeira de Geodesia da Escola de Estado-Maior, cargo para que foi nomeado em 16 de Novembro de 1910. Tem escripto alguns trabalhos technicos e scientificos que têm sido publicados em diversas revistas escolares e militares e é autor da importante obra:

—*Noções sobre o Methodo das Minimas Quadradas e suas Applicações em Geodesia,* Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1912. E' uma brochura, tendo sido tirados diversos exemplares cartonados, com XII+226+VI pp., in-8.° grande, com um retrato em gravura do eminente geometra Karl Gauss, uma planta topographica e cinco quadros com resumos de diversos calculos. Annexa a esta obra de pp. 217 a 226, vem o seguinte appendice: Qual o Ellipsoide de Referencia mais conveniente á nossa Carta Geral? Bessel ou Clark?

Esse trabalho foi impresso por conta do Ministerio da Guerra, á vista dos pareceres, muito honrosos para o autor, lavrados pelo sub-chefe do Grande Estado-Maior do Exercito e da congregação da Escola de Estado-Maior.

Rubens Monte (Bacharel).—Nasceu a 30 de Dezembro de 1877. Filho do Desembargador Antonio Sabino do Monte de quem me occupei á pag. 126 do 1.° vol. e D.ª Carolina Monte.

Tendo assentado praça a 5 de Fevereiro de 1896, foi promovido a alferes-aluno a 24 de Fevereiro de 1902, 2.° tenente a 10 de Janeiro de 1907 e 1.° tenente a 31 de Dezembro de 1908.

Tem o curso de Estado-Maior e Engenheiro pelo Regulamento de 1898.

E' Bacharel em mathematica e sciencias physicas.

Rufino Antunes de Alencar Junior (Dr.)—Nasceu em Fortaleza a 26 de Julho de 1879, sendo seus genitores o Dr.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Rufino Antunes de Alencar, pernambucano, e D.ª Quiteria Dulcinéa Gurgel de Alencar, filha de Antonio Gurgel do Amaral e fallecida em Setembro de 1906 em Fortaleza.

Formou-se em medicina perante a Faculdade do Rio de Janeiro, versando sobre *Hernias inguinaes e seu tratamento* a These que apresentou a 16 de Setembro de 1902 e defendeu a 15 de Janeiro de 1903, 124 pp. e impressa no Rio de Janeiro, Typ. Altina, Assembléa, 96, 1903.

Quando academico, foi interno auxiliar dos serviços clinicos da 2.ª cadeira de Clinica Cirurgica, da Cadeira de Clinica Obstetrica e Gynecologica, interno das Clinicas cirurgica e pediatrica do Hospital Geral da Santa Casa de Misericordia, interno (por concurso) do Hospital de Marinha da Ilha das Cobras e socio do Gremio dos Internos dos Hospitaes.

Faz parte do Corpo de Saúde da Armada Nacional, com assistencia actualmente em Ceará.

Sua avó paterna D.ª Thereza Maria da Costa falleceu em Fortaleza com 85 annos de edade a 30 de Agosto de 1882. Era natural de Pernambuco.

O Dr. Rufino Antunes de Alencar, filho de Pedro Antunes de Alencar Rodovalho, nasceu em Exú, Provincia de Pernambuco, a 9 de Novembro de 1832.

Foi, durante seu curso, praticante numerario de cirurgia do Hospital Militar da Côrte, e chegou a entrar para o Corpo de Saúde do Exercito por nomeação do ministro Bellegarde.

Sustentou these a 13 de Setembro de 1858 perante a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e obteve approvação «unanimemente», como se vê em sua carta de Doutor lavrada a 13 de Dezembro de 1858, que é o dia de sua formatura. Sua these versou sobre sciencias cirurgicas:—«Da amputação em geral e especialmente das vantagens e inconvenientes dos methodos operatorios por que ella pode ser praticada».

Ao formar-se deixou o Corpo de Saúde.

E' cavalleiro da Ordem de Christo por serviços prestados na epidemia da cholera-morbus no Icó e em Maran-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

guape e foi deputado provincial pelo Ceará—eleito pelo partido liberal, em um biennio.

Foi nomeado e acceitou o posto de Capitão-cirurgião-mór da Guarda Nacional da Fortaleza ao tempo do Commando Superior do Coronel João da Rocha Moreira (vide).

Foi primeiramente lente substituto das cadeiras de Philosophia e Rhetorica do Lyceu do Ceará (administração Wilkens de Mattos) e depois lente cathedratico de Rhetorica e Poetica do mesmo Lyceu, por nomeação do Presidente Dr. José Julio d'Albuquerque Barros, Barão de Sobral.

Mais tarde, em uma reforma do Lyceu, já no tempo da Republica, foi transferido para a cadeira de Physica e Chimica, na qual aposentou-se.

Foi Inspector Geral da Instrucção Publica no tempo da Administração do Dr. Satyro Dias.

Ao tempo do Imperio exerceu os cargos de medico da Cadeia e da Municipalidade.

Casou-se a 18 de Novembro de 1859, na cidade do Icó, com D.ª Quiteria Dulcinéa Gurgel de Alencar, filha do commerciante Capitão Antonio Gurgel do Amaral, uma das victimas da cholera-morbus, quando contava 41 annos de edade.

O Dr. Rufino de Alencar é o decano da classe medica do Ceará.

Rufino Furtado de Mendonça.—Filho do Coronel Rufino Furtado de Mendonça, homem que exerceu importantes cargos publicos e figurou bastante na politica, sendo um dos que mais soffreram em 1825, e de D.ª Maria Thomasia do Livramento, que casou em 2.ªs nupcias com Francisco de Paula Lima, natural do Aracaty.

O Coronel Rufino Furtado era filho de Antonio Furtado do Espirito Santo e de sua mulher D.ª Anna Antonia de Sousa, irmã do Padre Gonçalo Mororó (vide).

Rufino Gomes de Mattos.—Filho de Francisco Gomes de Mattos e D.ª Maria Candida de Mattos, 14.º filho dos 17 que teve o casal, nasceu em Icó a 7 de Fevereiro de 1853.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Francisco Gomes de Mattos, casado 2 vezes, teve 17 filhos do 1.º leito e 1 do 2.º, dos quaes os 15 1.os cearenses. D'estes existem em 1915 Manoel (Bacharel), Francisco Antonio, D.ª Ignacia e Rufino, tendo fallecido depois de constituirem familias numerosas os de nome João (Bacharel), Antonio e Maria.

Destinado á carreira de Medicina por seu pae (sua mãe fallecera em 1862), teve uma pneumonia aos 12 annos o que concorreu para que, a conselhos medicos, abandonasse os estudos, entregando-se ao commercio e limitando-se a obter algumas ligeiras noções de português, arithmetica, francês e geographia.

Occupou o logar de Inspector Escolar no Icó, para onde se mudara seu pae, e tendo confeccionado um trabalho sobre Instrucção Publica e não conseguindo ver realizados os melhoramentos que tinha em vista no ensino, apresentou sua demissão ao então Presidente da Provincia, Oliveira Maciel.

Casou-se a 16 de Abril de 1876 no Aracaty com D.ª Maria Euthalia Caminha Mattos, filha do Coronel Silvestre Caminha e D.ª Isabel F. Caminha, tendo tido 13 filhos, dos quaes 5 são vivos.

Achava-se alli dirigindo a casa commercial de Gomes de Mattos & C.ª, quando em Agosto de 1875 teve uma hemoptyse que lhe aggravou a sua constituição demasiadamente debil, sobrevindo-lhe uma tuberculose, que o tem arrastado por diversas vezes ás portas da morte.

Vendo-se sem recursos medicos no Aracaty, veio á Fortaleza, em Dezembro de 1879 contra a opinião dos medicos que impugnaram a viagem, considerando-a fatal. Depois de ter passado um mez em Arronches (Parangaba) sem experimentar melhoras e tendo ficado muito satisfeito com a experiencia da viagem resolveu consultar os medicos no Recife, embarcando para alli em Fevereiro de 1880. Foram ouvidas as opiniões dos medicos Mello e Adriano e este, achando o doente em estado desesperador, manifestou entretanto que seria possivel, com quanto não provavel, restabelecer-se, caso podesse sugeitar-se á medicação prescrip-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

ta, tendo por base o tratamento alcoolico, e foi este o prognostico mais favoravel que obteve.

Não querendo sugeitar-se a voltar então para o Ceará, nem a procurar o clima do interior de Pernambuco, sem conduzir a familia, conforme lhe aconselhara seu medico, dirigiu-se no dia 19 de Março para S. Bento, 50 leguas do Recife e umas 25 de Palmares, ponto terminal da linha ferrea, conduzindo cargas de generos alimenticios e um caixão de medicamentos.

O inverno era rigoroso e teve de fazer a viagem em liteira, chegando a S. Bento em tal estado de magreza e abatimento que o coveiro da localidade indignou-se da audacia pretenciosa de vir pedir prolongação de dias aos ares de sua terra quem não disporia talvez de mais de 4.

Depois de 40 dias de febre, examinados diariamente ao thermometro, entrou em convalescença apenas retrahida por novos accessos hemoptoicos reproduzidos de mezes em mezes, mais ou menos intensos, conforme eram ou não febris, durante os 4 annos em que alli esteve. Aproveitando a epocha de suas melhoras, fundou um Club Litterario em que produzia poesias e discursos, fez uma serie de Conferencias abolicionistas e endereçou missivas (chronicas) para o *Diario de Pernambuco*.

Por ter trazido medicamentos para ir combatendo a sua molestia e estar munido do Formulario e Diccionario de Chernoviz, teve de partilhal-os com alguns collegas de mal, e mais tarde attendendo aos seus instantes pedidos para medical-os, foi obrigado a transformar sua pequena ambulancia em uma modesta pharmacia auxiliando-o um pratico que lhe deu algumas lições de manipulação dos medicamentos. Entrando aos poucos de novo na vida commercial, a que o forçava a falta de recursos para sua manutenção, alargou o seu commercio com fazendas, miudezas, &, mas tendo sido mau o resultado e parecendo-lhe que a doença estacionára, resolveu voltar então para o Ceará, o que realizou em 1884, indo residir em Quixadá até 1890. Alli pela pratica que já tinha de pharmacia e por não ter podido dispor da que tinha, tentou abril-a, mas tendo encontrado

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

obstaculos de um pharmaceutico da localidade obteve com attestado de tres medicos ser licenciado.

Tendo se collocado em favor dos engenheiros revoltados contra o Chefe da Commissão do Reservatorio, Dr. J. Jules Revy, e tendo sido este dispensado, logo que assumiu o Governo a dictadura de Novembro de 1889, estava naturalmente indicado para exercer um logar na referida commissão que passou a ser chefiada pelo Dr. Ulrico Mursa, que muito apreciava-o. Esse cargo foi o de almoxarife que exerceu por 9 mezes, occupando por algumas vezes o logar de pagador interino. Republicano d'esde 1868, foi escolhido para fazer parte da Camara Municipal, cargo de que foi exonerado poucos mezes depois, por ter divergido do programma do partido republicano, mandado organizar nas localidades. Esta sua orientação e a sua attitude fazendo parte do partido catholico levaram-n'o na eleição em 1890 para deputados federaes a interessar-se pelo pleito e tendo desapparecido, nas vesperas d'elle, o seu titulo de eleitor que possuia desde 1881 e de que só se utilisara por duas vezes (uma d'ellas na campanha abolicionista do gabinete Dantas), julgou-se na obrigação de mandar inserir na acta a declaração de que se estivesse na posse de seu titulo estaria pela chapa do partido catholico. Esta declaração, açulando as indisposições do director da politica na localidade que exigia a sua demissão, fez com que o chefe da Commissão, não obstante contal-o como um dos seus melhores empregados, conforme dizia, não tivesse duvida em exoneral-o, accedendo assim ás exigencias do chefe da localidade e do governo do Estado.

Ficando adstricto á sua pharmacia que pouco lhe deixava, resolveu vir para Fortaleza onde esteve por mais de um anno na redacção d'*A Verdade*, orgão catholico, cargo que exerceu com tanto afan que sobreveio-lhe uma terrivel hemoptyse em Agosto de 1902. Sendo a estação então muito aprasivel na Serra de Baturité, entendeu dever convalescer em Pacoty, mas lá sobreveio-lhe no dia seguinte uma congestão pulmonar, após a qual foi residir em Quixeramobim onde abriu casa commercial até que por motivo

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

de repetidos escassos annos de inverno foi obrigado a liquidal-a perdendo o pouco que ganhára.

Voltou então a residir em Fortaleza em 1905 e até principios de 1915, quando transferiu-se para o Estado da Parahyba, applicou sua actividade ás obras mantidas pela Socidade de S. Vicente de Paulo e á imprensa Catholica tendo sido por 8 annos redactor-chefe do *Cruzeiro do Norte*, jornal francamente catholico, apparecido em Fortaleza a 8 de Dezembro de 1906, até seu desapparecimento a 8 de Dezembro de 1914.

Alem de algumas poesias, allocuções nas Conferencias, discursos literarios e conferencias abolicionistas, chronicas e um trabalho sobre Reforma eleitoral, é autor das:

—*Notas sobre o Municipio de Quixadá*, publicadas na «Revista do Instituto do Ceará», 2.º, 3.º e 4.º trimestres de 1892.

Ruy de Almeida Monte (Dr.)—Filho do Pharmaceutico João Francisco do Monte e de D.ª Bemvinda de Almeida Monte, nasceu em Sobral em Outubro de 1884. Fez o curso de preparatorios no Lyceu do Ceará e o curso de Medicina na Faculdade do Rio de Janeiro.

Defendeu These em Março de 1911, tendo versado sua dissertação sobre *Estudo Clinico da Purpura hemorragica.*

Durante o curso foi Interno do Hospital da Brigada Policial e da Clinica do Prof. Agenor Porto e foi o Orador Official da turma na cerimonia da collação de gráo.

Clinicou em Sobral até Dezembro de 1912. Eleito Deputado Estadual, transferiu a residencia para Fortaleza. E' Professor de Historia do Brasil no Lyceu, cuja directoria occupou no governo Franco Rabello.

S

Sabino Thomaz de Aquino.—Nasceu em Pedra Branca a 7 de Abril de 1870, sendo seus paes o Major Sabino Thomaz de Aquino, nascido a 7 de Março de 1835 e D.ª Euphrasia Maria de Aquino, fallecida em 1878.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Tendo assentado praça a 28 de Abril de 1890, foi promovido a alferes a 3 de Novembro de 1894 e a 1.° tenente a 11 de Fevereiro de 1911.

Tem o curso de infantaria e cavallaria pelo Reg. de 1905.

Salustiano Grangeiro de Lima.—Natural de Missão Velha, transportou-se para a Barbalha onde se entregou á profissão do commercio, chegando a ser o 1.° caixeiro da importante casa Sampaio & Irmão. Ahi foi um dos socios fundadores e por annos o 1.° Secretario da Sociedade Progresso Artistico e Litterario, e bem assim o bibliothecario do Gabinete de Leitura.

Levado por vocação irresistivel á vida sacerdotal, seguiu em Março de 1902 para a Bahia e deu entrada no Convento dos Benedictinos.

Salviano Pinto Brandão (Padre).—Nasceu na freguezia de Sobral. Filho de Alexandre Pinto Brandão e D.ª Jesuina Augusta Freire.

Recebeu primeira tonsura e as ordens menores a 29 de Novembro de 1866, o subdiaconato a 16 de Março, o diaconato a 23 de Abril e o presbyterato a 30 de Novembro de 1867.

E' de longa data o Vigario de Quixeramobim. Sei que recusou ser bispo de uma das dioceses.

Acaba de ser distinguido com o Monsenhorato juntamente com os Padres Francisco de Hollanda Cavalcante, Custodio Sampaio e José Candido de Queiroz Lima.

Samico.—Vide Henrique Cesidio Samico.

Sampaio (Brigadeiro).—Vide Antonio de Sampaio.

Sampaio. — Vide Antonio Filgueiras Sampaio, Epiphanio Francisco Sampaio, Felippe de Araujo Sampaio, Francisco Jacintho de Sampaio, Francisco Pedro de Sampaio, Gustavo Sampaio, João Aureliano Sampaio, João Francisco Sampaio, Lourenço Francisco Sampaio, Pedro Augusto

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Sampaio, Pedro de Araujo Sampaio, Raymundo da Rocha Sampaio.

Samuel Barreira (Capitão).—Nasceu em Quixadá a 16 de Agosto de 1870.

Tendo assentado praça a 1 de Maio de 1889, foi promovido a 2.º Tenente a 3 de Novembro de 1894, a 1.º Tenente a 2 de Setembro de 1903 e a Capitão a 27 de Agosto de 1908.

Tem o curso das tres armas pelo Reg. de 1890 e é Bacharel em sciencias physicas.

Acaba de deixar o cargo de Prefeito do Alto Acre.

Sua These para o concurso da cadeira de Gymnastica Sueca e Esgrima do Gymnasio Amazonense sahiu da Typ. do Amazonas, Manáos, em Fevereiro de 1906 e se compõe de 40 pp., in-8.º gr.

Samuel Felippe de Sousa Uchôa (Bacharel).—Nasceu a 21 de Dezembro de 1843 no Riacho do Sangue, sendo seus progenitores Antonio Felippe de Sousa Uchôa e D.ª Antonia Germana Cavalcanti Uchôa, e falleceu a 25 de Junho de 1902 no arrebalde de Aldeiota, Fortaleza, na idade de 59 annos.

Ainda muito moço contando apenas 14 annos seguiu para o Recife onde concluiu os preparatorios exigidos para o curso de Sciencias juridicas e sociaes. Obteve a laurea de bacharel pela Faculdade da mesma cidade a 21 de Novembro de 1866.

Formado, iniciou a carreira da magistratura como promotor de Inhamuns no dia 24 de Janeiro de 1867, conservando-se em effectivo exercicio até Abril quando o deixou por ter sido removido em igual cargo para a comarca de Acarahú. Em 1868 ainda exercendo o dito cargo foi despachado para a Granja. Em 1870 foi escolhido Juiz Municipal e de Orfãos da mesma cidade. No anno seguinte entrou no exercicio de Juiz de Direito do Ipú. Em Abril de 1874 foi nomeado chefe de policia da Provincia do Pará que desempenhou até Julho de 1875. Pela sua imparcialidade, criterio e espirito conciliador, evitou muitos choques entre o elemen-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

to nacional e o português, isso devido a teiró exaggerado de um nativismo bem caracterisado, nesse tempo, naquella então Provincia. A imprensa nacional e extrangeira teceu-lhe por tal razão os mais calorosos encomios. Foi distinguido por El-rei de Portugal com o titulo de Commendador da Real Ordem Militar Portuguêsa, acompanhado de signficativas expressões. Por acto do governo imperial foi nomeado Cavalleiro da Ordem da Rosa, attendendo aos bons serviços prestados no exercicio de sua chefatura. Nessa mesma occasião a sociedade «Caixa de Soccorros D. Pedro V» com séde na Côrte conferiu-lhe uma medalha de honra «como recompensa de actos de singular benemerencia». Em Outubro de 1875 foi nomeado para o cargo de Juiz de Direito de Campo Maior, lugar que occupou durante 11 annos. Em 1885 foi nomeado para o cargo de Vice-Presidente do Piauhy que não acceitou por não querer pactuar com os intuitos do partido politico a que estava filiado.

Em 1886 foi removido para a comarca do Aracaty e em 1890 nomeado Chefe de Policia interino do Estado do Ceará sendo posteriormente nomeado effectivo.

Em 1891 deixou o cargo por ter sido nomeado pelo Generalissimo Deodoro Fonseca Juiz Seccional deste Estado, cargo que occupou até seu fallecimento. Foi deputado provincial em varias legislaturas. Era socio fundador da «Associação do 4.º centenario do descobrimento do Brazil». Collaborou na *Constituição,* no *Norte*, *Jaguaribe* assiduamente e quasi diariamente no *Ceará* e *Estado* e outros jornaes. O Dr. Samuel Felippe de Sousa Uchôa era jornalista bem conceituado, um polemista vigorosissimo e um espirito dotado de grande energia moral.

Sancho Ribas.—Pseudonymo de Julio Olympio.

Sebastião Augusto de Menezes (Padre).—Filho de Rufino Antonio de Menezes e D.ª Ursula Maria de Menezes e natural da freguezia de Quixeramobim.

Recebeu o presbyterato das mãos do arcebispo D. Luiz Antonio dos Santos na Bahia a 17 de Dezembro de 1882.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

E' actualmente vigario de Soure no Estado do Pará.

Sebastião de Mello Tamborim.—Filho do Capitão Antonio Joaquim da Silva Tamborim (vide).

Nasceu em Baturité a 16 de Dezembro de 1837 e falleceu em combate, á frente do 26.º batalhão de Voluntarios, sob seu commando, no reconhecimento de Tagy, Paraguay.

Assentou praça a 1 de Julho de 1853, matriculando-se logo depois na antiga Escola Militar da Côrte. Foi promovido a 2.º tenente da arma de artilharia a 2 de Dezembro de 1852 e a 1.º tenente a 2 de Dezembro de 1860. Tinha o curso de artilharia e era bacharel em mathematicas e sciencias physicas.

Sebastião Ribeiro Lima (Padre).—Nasceu na fazenda «Bôa-Vista», termo de Cratehús, sendo seus paes o Capitão Gonçalo Correia e Lima e uma tia do Conselheiro Raymundo F. de Araujo Lima, cujo nome ignoro.

Foi vigario por mais de 30 annos na freguezia de S. Raymundo Nonato, Piauhy, onde falleceu.

Sebastião Simões Branquinho (Tenente-Coronel). — Nascido aos 25 de Outubro de 1820, era filho do Capitão José Simões Branquinho (filho do português José Simões) e de D.ª Maria José da Conceição.

Fez em Lisbôa os preparatorios e cursou o 1.º anno de medicina, carreira que abandonou em consequencia da morte do pae, cobardemente assassinado a 5 de Fevereiro de 1842, em Cascavel, onde era chefe proeminente do partido liberal.

Occupou os logares de Promotor publico da Comarca do Aquiraz, o de Vereador e Presidente da Camara de 1854 a 1864.

Era Pharmaceutico licenciado e bastante entendido, e como tal consultado em materia therapeutica e exerceu o logar de Vaccinador por nomeação da Camara Municipal de Cascavel.

Foi casado em duas nupcias e não teve filhos de nen-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

hum dos leitos. Cavalheiro de fino trato, soube conquistar adhesões e amigos sinceros. e morreu em pobreza tendo sido, aliás, unico herdeiro de uma bôa fortuna. Seu fallecimento occorreu ás 11 horas da noite de 3 de Maio de 1911.

Secundino Felaffano de Mello Tamborim.—Outro bravo da legendaria familia dos Tamborins. Nasceu em Baturité a 25 de Agosto de 1835, sendo seu pae o Capitão Antonio Joaquim da Silva Tamborim (vide).

Assentou praça no Exercito a 17 de Agosto de 1849, foi promovido a alferes para a arma de infantaria a 31 de Março de 1854, a tenente a 2 de Dezembro de 1860 e a capitão a 22 de Janeiro de 1866.

Na noite de 21 para 22 de Dezembro de 1868 foi ferido por bala em Lomas Valentinas, ferimento de que só poude receber o primeiro curativo dez dias depois e que lhe causou a morte, em Humaytá, a 14 de Fevereiro de 1869.

Era bacharel em mathematicas e sciencias physicas e tinha o curso de Estado-Maior de 1.ª classe.

Sedrim.—Vide João Leocadio da Costa Sedrim e Manoel Sedrim de Castro Jucá.

Selvas Braga.—Pseudonymo de Julio Braga.

Senio.—Pseudonymo de José de Alencar.

Seraphim Tolentino Freire Chaves.—Nasceu a 10 de Setembro de 1839, sendo seus paes Antonio Rodrigues Chaves e D.ª Anna Thereza Chaves, no logar Caiçara de Areia, termo de Aracaty.

Casou-se em primeiras nupcias a 2 de Fevereiro de 1860 com D.ª Joanna de Senna Freire, de quem teve dois filhos: João, já fallecido e D.ª Marceonilla Chaves.

Contrahiu segundas nupcias com D.ª Maria Joanna Chaves a 21 de Setembro de 1864, tendo desse leito 12 filhos, dos quaes existem oito: Leoncia, Dolor, Adelaide, Padre Climerio (vide), Argemira, Henrique, Syndulpho, Dr. Leonel, actualmente deputado estadual e professor da Academia de Direito e Padre Odorico Chaves.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Exerceu outr'ora o cargo de professor particular, deixando dito cargo para occupar o de Tabellião do publico, do judicial e notas. Foi deputado provincial de 1887 a 1890.

Fôra agraciado com a patente de Tenente-Coronel da Guarda Nacional. Victima de uma pericardite rheumatismal, falleceu em Limoeiro as 11 ½ horas da manhã de 9 de Fevereiro de 1914.

Sergio de Saboia e Silva.—E' socio do Instituto Polytechnico Brazileiro em cuja Revista, tomo 26 (1898) publicou uma Exposição sob o titulo *Melhoramentos do Porto de Memel.*

Sergio Pio de Pontes Pereira. — Grande amador da musica, e principalmente da musica sacra.

Nasceu em Varzea Alegre a 13 de Janeiro de 1862 e morreu em Fortaleza a 2 de Abril de 1894.

A missa de Requiem cantada por occasião de seus funeraes foi por elle mesmo composta.

O Ceará Illustrado, n.º 4.º de que era collaborador, deu o seu retrato e biographia, e estampou uma de suas bonitas composições, a Polka Manú, offerecida a Vianna de Carvalho (vide).

Na resenha dos musicos cearenses publicada no *Livro do Tricentenario do Ceará,* Zacharias Gondim disse de Sergio Pio: Não teve uma escola regular, mas moço dotado de cultura intellectual, dedicou-a algumas horas do dia aos estudos da musica. Compoz algumas musicas ligeiras e sacras, quasi todas, porem, de estylo sentimental, como que antevendo a morte que, cedo, tinha de vir exigir-lhe a paga do pesado tributo. Foi discipulo de Simplicio Montesuma e tinha excellente voz de barytono.

Sergio Pessoa.—Pseudonymo de Antonio Olympio da Rocha.

Serrano.—Pseudonymo do Senador Viriato de Medeiros.

Sertanejo.—Pseudonymo do Dr. Alvaro Joaquim de Oliveira.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Severiano Ribeiro da Cunha (Visconde de Cauhipe).— O maior philanthropo que o Ceará produziu.

Nasceu em Cauhipe, junto a Soure, a 6 de Novembro de 1831 e falleceu de uma lesão cardiaca em Fortaleza a 4 de Setembro de 1876.

Foram seus progenitores Felisberto Corrêa da Cunha, brasileiro, e D.ª Custodia Ribeiro da Cunha, portuguêsa.

E' de 1 de Maio de 1873 o Decreto Real fazendo-lhe mercê do titulo de Visconde. A 23 de Outubro o Imperador concedeu-lhe a precisa licença para acceitar o titulo com que fôra agraciado, e dous annos depois por Dec. de 17 de Abril fêl-o Commendador da Ordem da Rosa. Alvará de 12 de Maio de 1874 fêl-o Moço Fidalgo com exercicio na Casa Real de Portugal.

D.ª Euphrasia Gouvêa da Cunha, Viscondessa de Cauhipe, com quem casou a 14 de Janeiro de 1860, nasceu em Fortaleza a 16 de Junho de 1836 e falleceu 5 mezes e 5 dias antes do seu esposo. Os restos mortaes de um e outro estão sepultados no cemiterio de S. João Baptista, 1.º plano, á mão direita, em monumento erguido pelo amor e piedade de seus filhos que tambem allí descançam: Luisa da Cunha Studart, nascida a 10 de Dezembro de 1864 e fallecida entre as lagrimas e saudades de seu marido e de seus oito filhos ás 9 horas da noite de 16 de Setembro de 1898, e Luis G. da Cunha, nascido a 12 de Setembro de 1871 e fallecido em Fortaleza a 3 de Julho de 1903, victima de molestia adquirida no clima inhospito de Manáos, onde exercia o cargo de Guarda-mór da Alfandega.

D.ª Euphrasia era filha do Commendador Manoel Caetano de Gouvêa, Cavalleiro de Christo, 1.º Consul Português no Ceará, onde falleceu a 21 de Março de 1863, havendo nascido em Lisbôa a 8 de Maio de 1791, e de sua esposa D.ª Francisca Agrella de Gouvêa.

No N.º 7 do *Ceará Illustrado* encontram-se o retrato e a biographia do benemerito Visconde de Cauhipe. A biographia diz assim:

«Nenhum filho do Ceará tem mais direito a figurar na galeria de seus homens illustres do que o Visconde de

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Cauhipe, um dos maiores caracteres que temos conhecido, posto e disposto sempre ao serviço abnegado de um magnanimo coração.

Não se é grande somente pelas armas e pelas lettras; ha uma grandeza superior, é a grandeza moral, grandeza maxima, culminancia do aperfeiçoamento social, vertice luminosissimo da humanidade pura, e por ella, exclusivamente por ella o Visconde de Cauhipe tornou-se digno de si e de todos nós, que ainda recebemos o influxo poderoso de sua acção individual, no conflicto interminavel e renhido da existencia.

Não pretendemos hoje biographal-o, tal qual exigia a sua vida exhuberante de actos generosos, uma verdadeira torrente ininterrompida de beneficios. A indole e o estreito espaço de uma publicação periodica não toleram materia tão delicada em seus detalhes e tão vasta no seu conjuncto. Além disso, não fariamos mais do que reproduzir ociosamente o que existe ainda palpitante de realidade na memoria grata e perenne de todos e se repete a cada canto, como uma licção, um ensinamento, que vai tomando as proporções de uma legenda tradicional.

A bocca popular é a verdadeira tuba canora da posteridade, que não mente e não sabe mentir, porque o sôpro, que a faz vibrar, sahe espontaneamente e irresistivelmente do proprio coração; e só aos seus clangores desperta a musa epica da historia, que inspira *sine ira et studio*, na sua eterna e inviolavel virgindade, guarda indefectivel da lampada sempre accêsa da verdade.

A existencia do Visconde de Cauhipe teve um ideal, uma orientação para um alto fim, fim que só podem visar as almas de eleição, como o norte da bussola, que fixa eternamente o polo magnetico. Viveu com o sentimento intenso da posse consciente e plena de suas tendencias, dominadas pela paixão do bem, nas obras de sympathia, de piedade e de solidariedade humana.

Era o typo completo do fidalgo da alta linhagem do trabalho, da aristocracia da virtude, que podia dizer o que dizia de si Napoleão—*A minha nobreza data de mim.*

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Era politico, de politica generosa, rasgadamente progressiva, que tem por ideal a realisação do direito, por norma e pratica de acção o respeito ás leis, por fim ultimo o engrandecimento moral e economico dos povos.

Acreditava na sua missão, como um predestinado, e realisou-a, semeando o bem por toda a parte, bem cujos fructos segurados vamos todos os dias colhendo.

Assim como não podemos modificar a substancia de um atomo e nem supprimir um ponto no espaço, assim tambem não nos é dado alterar a physionomia moral, a expressão de um caracter, imperativamente categorico, cujos motivos de acção servem de fundamento exemplar, como se fosse uma lei.

A memoria do Visconde de Cauhipe não pode perecer, porque não perece o coração humano. Hade perdurar, como uma fonte de estimulos vivazes e de nobres ambições.

O seu nome, que se acha gravado indestructivamente em todas as obras de beneficencia, que fazem a cultura de nossos sentimentos affectivos, tem só por si, independente das convenções sociaes, o poder de um lemma de guerra nas lutas da caridade.

Em sua lapide sepulchral o Ceará inteiro ajoelha-se e o bemdiz. E' um morto vivo no coração de todos.

Severiano Ribeiro da Cunha, Visconde de Cauhipe, nasceu a 6 de Novembro de 1831 e falleceu a 4 de Setembro de 1876.

Abraçou a vida do commercio, conquistando n'ella, por um labôr constante, uma fortuna regular.

Exerceu diversos cargos politicos, desempenhando-os com a bella e heroica serenidade d'aquelles que sabem cumprir o seu dever, custe o que custar, e se contentam somente com a satisfação da propria consciencia.

No exercicio d'esses cargos nunca conheceu as multiplas e polymorphas conveniencias do partidarismo, que sahem douradas do interesse egoistico como de um banho voltaico.

O Asylo de S. Vicente de Paulo é producto de sua creação, e sua iniciativa veio do facto de ter contemplado,

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

errante e perseguida, andrajosa e faminta, uma pobre louca nas ruas d'esta cidade.

A Santa Casa de Misericordia deve-lhe muito e muito, e pode-se dizer, sem hyperbole, que ao seu impulso fecundo elevou-se á altura em que ora a vemos como um completo monumento de caridade. Foi por alguns annos o seu Vice-Provedor, e durante o tempo de seu mandato considerou-a como um prolongamento do seu lar.

A morte surprehendeu-o quando projectava realisar um dos mais instantes melhoramentos do Ceará, cuja necessidade cada vez mais se torna imperiosa: o do serviço dos esgotos.

Elaborára igualmente o projecto e tinha reunidos todos os elementos para uma estrada de ferro para o norte do Estado.

O que tracejamos largamente neste ligeiro e rapido esquisso, apenas delineado para simples satisfação de um dever imposto pela nossa missão, nada é, se penetrarmos no sanctuario de sua vida intima apanhando-a em plena flagrancia.

Ahi, porém, não nos é dado entrar, para trazêl-a á luz do sol da publicidade. Todos sabem pelo coração o que lá se passava debaixo do olhar de Deus.

Era o Visconde de Cauhipe Vice-Consul d'Austria e Moço Fidalgo da Casa Real de Portugal. Era Tenente-Coronel da Guarda Nacional e Commendador da extincta ordem da Rosa.

Seu nome baptisa um dos mais lindos e opulentos boulevards da cidade.

O *Ceará Illustrado* presta-lhe assim o seu tributo de analyse civica, ornando-se hoje com o seu retrato, cuja contemplação deve ser e é para todos nós fervoroso estimulo para caminharmos sem vacillações e incertezas na via larga do dever moral, da honra e da dignidade».

No livro *Familias Titulares e Grandes de Portugal* a noticia sobre Severiano Ribeiro da Cunha remata assim:

Visconde—Decreto de 1 de Março de 1873.

Brazão d'Armas—Escudo esquartelado, tendo o supe-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

rior da direita e o seu alterno interceptados cada um por tres faxas de prata, carregadas cada uma com uma flôr de liz purpurina, e dispostas em banda, e aquellas sobre o campo verde: o superior da esquerda e o seu alterno, carregadas cada uma por nove cunhas azues collocadas em tres palas, de tres cada uma sobre campo de ouro, e com orla carmezim, carregada por sete castellos de ouro, sendo tres em chefe, e os restantes egualmente repartidos pelos lateraes.

Brazão concedido ao Visconde de Cauhipe por Alvará de 16 de Março de 1874 (Regist. no Arch. Nac. da T. do T. Mercês de D. Luiz I, Liv. XXIV a fl. 243 v).

Sezinando Marcos de Castro e Silva (Padre). — Filho do Major José Marcos de Castro e Silva, e D.ª Benedicta Maria de Saboia, nasceu em 1854 em Cascavel. E' irmão do Dr. Raymundo Theodorico já citado neste Diccionario.

Destinado á vida sacerdotal, veio em 1872 para o Seminario de Fortaleza, onde satisfez o ideal de suas aspirações, recebendo o presbyterado a 30 de Novembro de 1879.

Foi parocho de Morada Nova e Cascavel e deputado provincial em mais de um biennio.

Falleceu a 11 de Janeiro de 1899 em Itapipoca, onde se achava em tratamento.

O Padre Sezinando é bisneto de Antonio Pereira da Cunha (irmão de Claudio Pereira), e de D.ª Ignacia de Barros Martins, irmã de D.ª Francisca Maria do Espirito Santo e de Antonio Ferreira Lima, que é bisavô do Monsenhor João Dantas (Vide Monsenhor Bruno de Figueiredo).

Silvanus.—Pseudonymo de Juvenal Galeno.

Silverio Furtado (Engenheiro). — Nasceu a 23 de Maio de 1867.

Tendo assentado praça a 20 de Março de 1883, foi promovido a alferes a 14 de Abril de 1890, tenente a 8 de Agosto de 1900, capitão a 27 de Agosto de 1908.

Tem o curso geral pelo Reg. de 1898 e é Engenheiro geographo.

São seus irmãos o Major Luiz Furtado, nascido a 1 de

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Novembro de 1868 e o Capitão Jeronymo Furtado do Nascimento, nascido a 12 de Abril de 1873, promovido a alferes a 3 de Novembro de 1894, 1.º tenente a 29 de Agosto de 1907 e capitão a 18 de Dezembro de 1912. Este serviu no exercito allemão.

Silvino de Barros Gurgel do Amaral. — Nasceu em Fortaleza em 1875 do consorcio do Dr. José Avelino Gurgel do Amaral (vide) com D.ª Eulalia Ramos de Barros Gurgel do Amaral, filha dos Barões de Nazareth, proprietario e influencia politica em Pernambuco. São seus irmãos Luiz Gurgel do Amaral e Eduardo Gurgel do Amaral, esses Fluminenses.

Pertence ao Corpo Diplomatico Brasileiro.

Nomeado 2.º secretario para S. Petersburgo em 1896, serviu successivamente em Madrid e Londres, depois foi encarregado de negocios em Montevidéo em 1898 e promovido a 1.º secretario para Buenos-Aires em 1903. Passou a servir em Washington, onde tambem esteve encarregado de negocios de 1906 a 1907, quando foi nomeado conselheiro de embaixada. Voltou a servir em Londres de onde foi mandado servir como Encarregado de Negocios em Madrid (1911 a 1912), donde saiu como Ministro para Colombia e de ultimo foi substituir o Ministro Lorena Ferreira no Paraguay.

Publicou:

—*Ensaio* sobre a vida e obras de Hugo Groot (Grotius) por Silvino Gurgel do Amaral, Secretario de legação do Brazil. H. Garnier, Livreiro Editor, 71, Rua do Ouvidor, 71, Rio de Janeiro, 6, Rua des Saints Pères, 6, Paris, 1903.

Simão Barbosa Cordeiro.—Filho do Tenente-general Simão Barbosa Cordeiro e D.ª Mariana Francisca de Paula Saraiva Bittencourt, nasceu em Canindé, fazenda S. Pedro, a 30 de Agosto de 1799. Descendia de D. Fructuoso Barbosa, Fidalgo da Casa Real e Governador da Parahyba.

Negociante a principio em Fortaleza, passou-se depois para a terra do berço e entregou-se á vida de agricul-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

tor e creador. Occupou varios cargos publicos e foi chefe acatado nas fileiras liberaes da antiga Provincia. Prestou relevantes serviços em 1824 e 1832

Havendo se consorciado a 5 de Junho de 1825 com D.ª Anna Mendes da Cruz Guimarães, filha de José Mendes da Cruz Guimarães (vide Padre Antonio José Moreira) teve a seguinte descendencia : José B. Cordeiro, D.ª Maria Barbosa, que foi mulher do Conselheiro Vicente Alves de Paula Pessoa, Dr. Joaquim Barbosa Cordeiro, Antonio Barbosa Cordeiro, Bacharel Francisco Barbosa Cordeiro, que foi Juiz de Direito em Canindé e falleceu em 1902 e D.ª Anna Barbosa Cordeiro, 2.ª mulher do Conselheiro Vicente Alves (Vide 1.º vol., pap. 274).

Falleceu na sua fazenda Serrote a 3 de Maio de 1887.

A 2 de Fevereiro de 1912 falleceu em Fortaleza o ultimo de seus filhos, Antonio Barbosa Cordeiro com 68 annos de edade.

O Tenente-general Simão Barbosa, filho do Capitão Francisco Simões Tinoco, que foi director de Monte-mór-o novo da America (Baturité) e de D.ª Anna Barbosa, filha de Simão Barbosa e de D.ª Francisca Leitão, fixou residencia em Canindé em 1793 e com Francisco Xavier de Medeiros concluiu em 1796 a celebre Egreja dessa localidade, que simples capella teve por 1.º capellão o Padre João José Vieira e depois de elevada á Matriz por alvará de 30 de Outubro de 1817 teve por 1.º parocho o Padre Francisco de Paula Barros, de quem existe na Bibl. Publ. do Rio de Janeiro uma Memoria escripta em 1822. A Freguezia de Canindé foi desmembrada da Matriz de Fortaleza.

Simão Barbosa C. de Magalhães.— Filho do Capitão Manuel Luiz de Magalhães e D.ª Bernardina Barbosa Cordeiro de Magalhães, casado em 1.ªs nupcias com D.ª Maria Damasceno Magalhães e em 2.ªs com D.ª Maria de Araujo Magalhães.

Falleceu a 8 de Fevereiro de 1912 na sua fazenda Oiticica, municipio de Canindé. Contava 77 annos.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Simplicio Delfino Montesuma.—Grande amador de Musica. Nasceu em Icó e teve por mestre Francisco Ignacio.

E' autor de varias composições e em generos diversos, algumas das quaes tive occasião de ver em mão de seu cunhado Dr. H. Theberge. No genero lithurgico ninguem no Ceará o egualou.

Falleceu em Julho de 1893.

Referindo-se ao maestro Montesuma escreveu Zacharias Gondim no Livro do Tricentenario do Ceará:

«Era muito apaixonado pela arte a ponto de ouvindo musica ficar alheio ao que se passava junto de si, ainda mesmo que o facto fosse de maior importancia.

Muito sentimentalista, algumas vezes viram-o chorar executando um *Andante Cantabile*, rindo-se logo após quando se effectuava a transição para um *Allegro vivo*. Seu instrumento predilecto era o violoncello».

A proposito do Tricentenario e de Montesuma quero deixar aqui consignada a feliz lembrança de se ter dado preferencia nas festas daquelle inesquecivel dia ás obras de compositores cearenses, que foram: Na cathedral — *Veni, Sancte Spiritus*, de Galdino José Gondim, *O' Salutaris Hostia,* de Simplicio D. Montesuma, *Tantum Ergo,* de J. Bernardo M. Ribeiro Pinto e *Te Deum,* de Zacharias Gondim; na sessão literaria—*Hymno ao Ceará*, de Alberto Nepomuceno; na Avenida 7 de Setembro—*Marandyba Cearense,* de Zacharias Gondim.

Simplicio José da Silva.—Da familia Moreira, de Baturité.

Sei delle apenas que era um dos chefes politicos conservadores na localidade e que publicou em folheto a traducção do *Symbolo dos Apostolos* acompanhada de notas e explicações.

Soares Bulcão.—Vide José Pedro Soares Bulcão.

Solitario de Santa Thereza.—Pseudonymo do Dr. José Avelino.

Sotero de Castro. — Tenente-coronel honorario do

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

exercito, fallecido no Rio de Janeiro a 15 de Outubro de 1883. Era Official da Ordem da Rosa, Cavalleiro da de Christo e condecorado com a medalha da Campanha do Paraguay.

Sei que era cearense, mas ignoro onde nasceu e quando. Publicou:

—*Bisporeida*, ramalhete pastoril, Rio de Janeiro, 1874, in-8.º de 55 pp.

Stenio Ribas.—Pseudonymo de José Lourenço de Castro e Silva.

Studart. — Vide Carlos Guilherme Gordon Studart, Eduardo Guilherme Osvaldo Studart, Guilherme Studart, João Guilherme Studart, Jorge Augusto Studart, Eliezer Studart da Fonseca, Osvaldo Guilherme Studart.

Sucupira.—Vide Carolino Bolivar de Araripe Sucupira, José Ferreira Lima Sucupira e Tristão Sucupira.

Sylvio Tullio.—Pseudonymo do Visconde de Saboia.

Symphronio Seguerido de Sousa (Dr.)—Nasceu a 7 de Julho de 1852 na então Villa da Imperatriz, serra da Uruburetama.

Matriculou-se em Agosto de 1858 na aula de 1.as letras regida pelo professor Joaquim Alves, e em 1860 prestou exame na mesma aula; em 1861 frequentou as aulas de Latim, Francês e Geographia no Atheneu Cearense; continuando a estudar no Atheneu e no Lyceu até o fim de 1868.

Embarcou para o Rio de Janeiro a 9 de Janeiro de 1869. Alli, prestados os exames de preparatorios, que lhe faltavam, matriculou-se em 1872 na Academia de Medicina na qual fez curso brilhante.

Era filho de Francisco José de Souza, natural da Bahia e fallecido em Fortaleza, e de sua mulher D.a Izabel Maria de Souza.

Recebeu o grau de Doutor em Medicina a 12 de Janeiro de 1878.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

De volta ao Ceará a 12 de Fevereiro de 1878, morreu a 8 de Outubro do mesmo anno no sitio do Dr. Francisco Vieira, serra de Maranguape. Pouco mais de tres annos depois, a 27 de Junho de 1881, morria no logar Pirapora da mesma serra José Nogueira, doutorado no mesmo dia que elle.

Sua these de doutoramento versou sobre *Hemorrhagia Cerebral*, apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e sustentada a 3 de Janeiro de 1878, Rio de Janeiro, Typographia Academica, 73, Rua Sete de Setembro, 1878. Esse trabalho foi approvado com distincção.

Dos cearenses que concluiram o curso medico em 1877, Symphronio de Sousa, José Nogueira, Costa Barros, Peres da Motta e Guilherme Studart, sobrevive apenas o ultimo a quem cabe hoje a tarefa de guardar para a posteridade a noticia dos seus saudosos companheiros, ricos de intelligencia e de saber, filhos do trabalho e do proprio esforço, abnegados apostolos da sciencia.

T

Tabajara.— Pseudonymo do Conselheiro Tristão de Alencar Araripe. Tubajara diz erroneamente o Supplemento do Dicc. de Innocencio pag. 298, vol. 12.

Tamborim.—Vide Antonio Joaquim da Silva Tamborim, Antonio Joaquim de Mello Tamborim, Ernesto de Mello Tamborim, Emiliano Ernesto de Mello Tamborim, Sebastião de Mello Tamborim, Secundino Felafiano de Mello Tamborim.

Tavora.—Vide Antonio Fernandes da Silva Tavora, Belisario Fernandes da Silva Tavora, Eliziario F. da Silva Tavora, João Franklin da Silveira Tavora, Luiz Antonio da Silveira Tavora, Manoel do Nascimento Fernandes Tavora.

Telles de Sousa.—Vide Francisco Martins Ferreira Telles de Sousa.

Tepy.—Pseudonymo do Dr. Manoel Duarte Pimentel.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Tertuliano de Albuquerque Potyguara.—E' o heroe da actual lucta do Contestado, si heroe pode-se chamar quem se salienta em luctas civis, em combates fratricidas.

Nasceu a 27 de Abril de 1873 na Serra da Meruoca, sendo seus paes Antonio Domingues da Silva, português, e D.ª Rosa Candida de Albuquerque, filha do Major Domingos Patriolino de Albuquerque.

Inclinado á vida militar veio de sua terra para Fortaleza, aqui assentou praça como soldado raso, e matriculando-se na Escola Militar seguiu para o Rio de Janeiro. Era o tempo da lucta de Floriano Peixoto; collocou-se Potyguara ao lado do Marechal, que foi seu amigo e protector.

Praça na Arma de Infantaria a 30 de Abril de 1889, foi promovido a Alferes a 3 de Novembro de 1894, a 1.º Tenente a 6 de Junho de 1907 e a Capitão a 7 de Abril de 1909.

Serviu na Brigada Policial da Capital Federal no posto de Major de Novembro de 1910 a 16 de Novembro de 1914.

Tertuliano da Costa (Capitão do Exercito).—Fallecido no Maranhão a 31 de Outubro de 1885. Era filho de Francisco José da Costa e nasceu em Fortaleza.

Assentou praça a 9 de Abril de 1840, fez parte das forças expedicionarias contra os revoltosos em Sobral, Piauhy, Maranhão, onde foi gravemente ferido, e Pernambuco, e foi promovido a Alferes a 2 de Dezembro de 1856. Fez toda a campanha de Uruguay e do Paraguay, sendo sempre elogiado pelo seu valor e obteve os postos de Tenente a 22 de Janeiro de 1866, e de Capitão a 18 de Janeiro de 1868. No dia em que o Ministro da Guerra, Conselheiro Junqueira, pretendia levar á assignatura do Imperador o decreto promovendo-o a Major por merecimento, recebeu o telegramma noticiando sua morte.

Possuia a medalha do Merito Militar e a commemorativa da terminação da Guerra do Paraguay e era condecorado com os graus de Cavalleiro da Ordem de Christo, Official da Ordem da Rosa e Cavalleiro da Ordem de S. Bento de Aviz.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Tertuliano de Carthago. – Pseudonymo de Jorge Ayres de Miranda. Um outro seu pseudonymo é Ambrosio de Milão.

Themistocles Machado. – Filho de Octaviano Machado e D.ª Honorina Machado, nasceu no logar denominado *Volta* na Barra do Figuerêdo, termo do Limoeiro, a 25 de Agosto de 1874. Seu pae, pernambucano, era descendente da familia Nunes Machado, e sua mãe da importante familia Castro da cidade de Aracaty.

Creado no sertão até os 15 annos, veio em 1888 encetar os primeiros estudos em casa do Dr. Antonio Augusto de Vasconcellos, fazendo em 1889 os primeiros preparatorios como alumno do collegio Anacleto

A amizade de Thiago Ribas fêl-o cultivar as letras, das quaes era apaixonado o moço soldado morto em Cayenna

Sob a direcção espiritual de Ribas escreveu no *Meirinho* versos, chronicas, phantasias, contos, etc. com diversos pseudonymos.

Do *Meirinho*, cadinho por onde passaram muitos homens de letra cearenses, Themistocles Machado teve ascenção para a *Patria* e successivamente para o *Libertador* e *Norte*.

Foi um dos fundadores da *Padaria Espiritual* em 1892.

Em Junho desse anno seguiu para o Rio de Janeiro, onde matriculou-se na Academia Livre de Direito e collaborou em diversos jornaes, evidenciando-se na *Semana*, apresentado ao publico por Valentim Magalhães com lisongeiras palavras.

Voltando ao Ceará em 1894, congregou os rapazes de letras formando o *Centro Litterario* do qual foi o primeiro Director.

Seguiu para o Amazonas em 1895 e foi nomeado pelo governo de então Promotor de Justiça Publica da Capital, cargo que exerceu por muito tempo.

Em Manáos assumiu a redacção da *Federação*, orgão do Partido Republicano Federal e metteu-se na politica á qual, aliás, eram avessos seu genio de bohemio e seu tem-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

peramento de sonhador. Sob sua direcção sustentou a *Federação* a phase mais difficil e, pode-se dizer, brilhante do Partido.

Em Julho de 1896, com a ascenção ao poder do Dr. Fileto Pires deixou a *Federação* e entrou no *Amazonas Commercial* no qual escreveu uma longa serie de artigos de critica social e humoristica com os pseudonymos de Padre Theobaldo, João da Ega, Alfredo Cezar, etc.

Em Agosto de 1897 publicou o seu primeiro livro de versos—*Myrthos* com um bello prefacio de Valentim Magalhães, livro que foi auspiciosamente recebido pela imprensa brasileira e portuguêsa.

Incompatibilisado com a politica do Governador Ramalho pela má vontade que este mostrava á colonia Cearense, representada pela *Patria*, Themistocles dedicou-se á advocacia, seguindo para o Acre em fins de 1899 como advogado da casa Guilherme Miranda e patrono de um aviado do mesmo, o celebre Guimarães, conhecido em todo o Acre.

Não conseguiu fazer a defeza no jury por ter fallecido o criminoso.

Doente, Themistocles Machado voltou para o Ceará onde passou um anno entre a vida e a morte, e melhorado de saúde exerceu o cargo de professor de Português do 1.º anno da Escola Normal.

Regressando para o Norte, exerceu alli cargos na magistratura, como o de promotor publico de Guamá. De volta definitivamente á Fortaleza occupa um logar na Repartição das Obras do Porto.

Alem do *Myrthos*, já citado, publicou:

—*O caso do Amazonas. A Fileteida. Poema heroico-comico. Versos macabros*, 1898, com duas edições de mil exemplares cada uma.

—*A Esmola* (scenas da miseria) Poemetos. Edição especial e unica, cuja venda foi destinada a ser applicada em beneficio dos indigentes cearenses. Editor Louis C. Cholowieçki, Ceará, Novembro de 1900.

—*O Maldicto. Scenas dos crimes do celebre faccinora*

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

José Lopes de Souza, que envenenou tres esposas e dois filhos. Manáos, Typographia Palais Royal, 1901, in-8.° de 25 pp.

—*Pela Republica,* verso e prosa, Fortaleza, Typ. Economica n.° 43, Praça do Ferreira, 1902. E' um trabalho de propaganda.

—*Invocação de victima.* (Para as victimas da politicagem cearense). Pará, Typ. de A. Loyola & Soeiro, 1904, 13 pp. in-8.°

Tem entre mãos a feitura de um romance *A Victima,* cujo entrecho se desenrola nas regiões Amasonicas, e do livro *Perfis amigos,* contendo biographias de rapazes de letras do Ceará, hoje fallecidos.

Thimoteo Epiphanio Ferreira Lima.—Nasceu a 22 de Outubro de 1845 em Baturité. Filho do Coronel Epiphanio Ferreira Lima e D.ª Josepha Epiphania Ferreira Lima. Bacharel pela Faculdade do Recife em 1870.

Foi eleito deputado provincial, mas nunca tomou parte nos trabalhos das sessões.

Falleceu a 9 de Agosto de 1894.

Theodomiro Theodorico de Castro.—Filho do Capitão Raimundo Theodorico de Castro (vide) e D.ª Maria Josina Malveira de Castro, nasceu em Fortaleza a 23 de Fevereiro de 1856.

Foi empregado do commercio, da Ceará Gas Company e, por annos, da Estrada de Ferro de Baturité, onde exerceu os cargos de ajudante de telegraphista, de telegraphista e de inspector do serviço telegraphico. Montou a Empresa Telephonica do Ceará, e serviu nella o logar de Director technico.

Era socio honorario das sociedades «Phenix Caixeiral» e «União Operaria do Engenho de Dentro», esta do Rio de Janeiro, membro da Commissão executiva do «Centro Artistico Cearense», redactor principal do *Primeiro de Maio,* e orador da «Sociedade Artistica Beneficente».

Os seus serviços á causa do operariado datam de 1889. Foi director do antigo partido Operario e depois seu

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

1.º secretario, e collaborou no *Combate*, orgão do «Partido Operario», chefiado por Aderson Ferro.

Por tres annos seguidos exerceu o logar de presidente do Conselho de Instrucção da Escola Nocturna do mesmo Partido.

Quando empregado da Estrada de Ferro de Baturité, fez o invento de dous possantes apparelhos, sendo um para esticar linhas telegraphicas, que tem o nome de «Castro motor», e outro para abrir cavas para fincar postes telegraphicos o «Trado Castro». Fez tambem a descoberta de um mineral a que deu o nome de «Idro-electro Castro , o qual se emprega nas baterias de Leclanché, com vantagem sobre o chlorydrato de ammonia.

Falleceu em Fortaleza a 8 de Julho de 1907.

Theodoreto Carlos de Farias Souto.—Filho de José Francisco Souto, de Arronches, e natural do Ipú donde tambem era oriunda sua mãe, uma Snr.ª da familia Farias. Formado em direito pela Faculdade do Recife, foi nomeado Collector do Municipio, mas demittido na administração Homem de Mello seguiu com os paes para o Sul e junto com João Damasceno poz banca de advogado em Cantagallo, onde casou. Foi deputado geral no antigo regimen no Ministerio Sinimbú e senador pelo Ceará no advento da Republica. Administrou as Provincias de Santa Catharina em 1883 e do Amazonas em 1884, tendo tido a gloria de ver na sua administração nessa ultima a total abolição do elemento servil. Foi presidente do Banco do Brasil e director do Banco da Republica.

Falleceu no Rio de Janeiro a 11 de Agosto de 1893 contando 52 annos incompletos.

E' autor dos seguintes trabalhos:

—*Discurso* proferido na Camara dos Deputados na sessão de 8 de Março de 1879. Fortaleza, Typ. Brazileira, 1879, in-4.º grande.

—*Relatorio* com que o Exm.º Sr. Dr. Theodoreto Carlos de Farias Souto abriu a segunda sessão da 24.ª Legislatura da Assembléa Provincial de Santa Catharina. Desterro, Typ. do Caixeiro, 1883, in-8.º

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

—*Relatorio* com que o Exm.º Snr. Dr. Theodoreto Carlos de Farias Souto passou a administração da Provincia de Santa Catharina ao Exm.º Snr. Dr. Francisco Luiz da Gama Rosa em 29 de Agosto do corrente anno. 1883, Desterro, in-4.º

—*Exposição* com que o ex-presidente da Provincia do Amazonas Dr. Theodoreto Carlos de Farias Souto entregou a administração da mesma Provincia ao Tenente-Coronel Joaquim José Paes da Silva Sarmento no dia 12 de Julho de 1884. Manáos, 1884, in-4.º

—*4.º Districto do Ceará* Contra-contestação e documentos apresentados á primeira commissão de inquerito. Rio de Janeiro, 1885, in-12.º de 94 pp.

Tratando delle escreveu o Diccionario de Innocencio:

«Theodoreto Carlos de Farias Souto, de cujas circumstancias pessoaes não tenho informação segura.

Sei que, quando se tratou no Brasil da questão da reforma eleitoral, que deu logar a controversia e ao apparecimento de varios opusculos, publicou o seguinte:

Algumas reflexões sobre a eleição directa, Cantagallo, Typ. do «Correio de Canta-gallo», 1874, 4.º de 5—67 pp. Era assignado por «Um liberal», cryptogamo de que usou outro auctor brasileiro para escrever acerca do mesmo assumpto».

Theodulpho Franco Pinto Bandeira (Padre).—Filho de Antonio Joaquim dos Santos.

Foi nomeado professor de 1.as letras no Icó por Portaria de 18 de Agosto de 1871.

Seu pae, depois de viuvo, recebeu tambem as ordens sacras e houve uma occasião em que foi coadjuctor do proprio filho.

O Padre Theodulpho representou papel saliente na politica da antiga Provincia, tendo sido deputado.

Theophilo Domingos Alves Ribeiro.—Filho de outro de igual nome.

Formado em Direito pela Faculdade de Recife em 1868, transportou-se para Minas Geraes e ahi foi nomeado

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

professor da Faculdade Livre de Direito e Director da Secretaria das finanças, e redigiu o *Forum*, revista mensal de doutrina, jurisprudencia e legislação.

Publicou:

—*Questão do dia. Estudo politico constitucional sobre os successos de Julho.* Recife. Typ. do *Correio de Pernambuco,* esquina da Rua de S. Francisco n. 2, 1868.

—*O imposto de importação por parte dos Estados.* Ouro Preto, 1895, in-4.º de 34 pp.

—*Commentario da Constituição dos Estados Unidos por Joseph Story,* ultima edição, traduzida e adaptada á constituição brazileira, Ouro Preto, 1897, in-8.º

—*Estudos financeiros.* As finanças do Imperio. Rio de Janeiro, 1899, in-8.º

—*Os grandes factores da riqueza nacional,* Minas, 1900, in-8.º de 50 pp.

Theophilo Rufino Bezerra de Menezes.—Irmão dos Drs. Adolpho Bezerra de Menezes e Manoel Soares da Silva Bezerra, dos quaes me occupei a pp. 4 do 1.º vol. e 354 do 2.º vol. Filho de Antonio Bezerra de Menezes, chefe do partido liberal do Riacho do Sangue e neto do Coronel Antonio Bezerra de Sousa Menezes, que se salientou nas luctas da Independencia batendo em Forquilha as tropas de José Felix e Diniz e exerceu o cargo de Commandante das armas na Confederação do Equador. Bacharelou-se em sciencias juridicas e sociaes pela Academia de Olinda, que o diplomou em 1839.

Nasceu no Riacho do Sangue a 5 de Março de 1818 e falleceu em Barro-Vermelho, suburbios de Fortaleza, a 29 de Julho de 1906. Havia menos de 3 mezes que baixara ao tumulo sua amantissima esposa e companheira por 64 annos, D.ª Maria Leopoldina Bezerra. Foi um dos mais notaveis advogados do nosso fôro, e por longos annos professor de philosophia no Lyceu de Fortaleza, substituindo-o, quando aposentado, o Professor Joakim de Oliveira Catunda.

Redigiu *O Saquarema, O Nortista* e a *Tribuna Catholica.* Foi mais de uma vez deputado provincial.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Deixou varios ineditos, entre os quaes uns estudos sobre a *Historia do Ceará*, de J. Catunda e sobre a *Finalidade do Mundo*, de Farias Brito.

D.ª Maria Leopoldina era filha de Manoel Alexandre de Albuquerque Lima e de sua mulher (2.as nupcias) D.ª Maria de Nazareth Bezerra de Menezes, aquelle filho do Coronel Joaquim dos Reis Lima e de D.ª Thereza de Jesus Mello Albuquerque e esta (D.ª Maria de Nazareth), filha do português Francisco José de Moraes e de D.ª Joanna Antonia Bezerra de Menezes.

D.ª Thereza de Jesus, mulher do Coronel Joaquim dos Reis Lima, era filha de Estevam Ferreira Nobre, natural de Parahyba, e de D.ª Leonor de Mello e Albuquerque.

Manoel Alexandre viera para Quixeramobim fugido de Pernambuco por pertencer a familia de José de Barros Lima, o Leão Coroado, figura egregia na revolução de 1817. E' desse tempo a vinda para o Ceará de membros de familias republicanas de Pernambuco, como os Montenegro, parentes do Padre João Ribeiro, o suicida do engenho Paulista, os Almeida Castro, os Sousas do Ipú, os Catundas de S. Quiteria, parentes do Padre Miguelinho.

Theophilo Rufino Bezerra de Menezes.—Sobrinho do precedente. E' filho de José Joaquim Bezerra e de D.ª Anna da Cunha Bezerra, e nasceu em 1856.

Tendo frequentado a Escola Central do Rio de Janeiro, abandonou-a para exercer a profissão de industrial.

E' grande enthusiasta das idéas e theorias espiriticas, como o foi tambem seu parente o Dr. Adolpho Bezerra, de quem tratei a pag. 4 do 1.º vol.

Traduziu em português a obra de R. T. Claridge *O medico infallivel* ou a cura pela agua fria, Rio de Janeiro, 1898. Conheço delle o seguinte folheto:

—*Memorial.* Prolongamento da rua Luiz de Vasconcellos de 39 pp., in-8.º gr. Rio de Janeiro, 19 de Fevereiro de 1886.

Theotonio de Oliveira.—Natural de Baturité, onde

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

nasceu a 4 de Dezembro de 1874, sendo seus paes o major Theotonio José de Oliveira, antigo negociante daquella cidade, já fallecido, e D.ª Rita Carolina de Oliveira.

Estudou no Lyceu de Fortaleza, onde foi approvado em alguns preparatorios, tendo deixado depois os estudos para se empregar no commercio.

Sentindo vocação para as letras seguiu para o Rio e ahi se empregou na antiga livraria Fauchon, e depois em outras, afim de poder dedicar-se com mais facilidade á leituras de obras litterarias.

Durante esse periodo escreveu e publicou *Versos Esparsos*. Rio de Janeiro, 1890, Impr. na Typ. d'*O Apollo*. E' uma br. com 100 pp. in-12.º

Alguns annos depois deixou as livrarias, casou-se bem e estabeleceu-se com uma casa de louça, na antiga rua Larga de S. Joaquim, que depois abandonou. Durante esse tempo publicava um jornalzinho litterario, intitulado *A Rua Larga*, em que estampava suas producções litterarias juntamente com annuncios e preconicios de seu estabelecimento commercial.

Em 1890 fundou e redigiu o *Ramalhete*, jornalzinho litterario de que foram editados 8 numeros.

Publicou, alem disso, muitas poesias no *O Paiz*, *Diario de Noticias*, *A Estação* e no *Mimo*, esse ultimo um ephemero jornalzinho litterario de que foi redactor. Ha alguns annos fundou e redigiu *O Copacabana*, que se publicava aos domingos, com bons artigos litterarios, poesias e as noticias mundanas daquelle bairro, onde residia.

Thiago Ribas.—Filho de Felippe Ribas, que tomou parte na guerra do Paraguay e de D.ª Marianna Ribas, fallecida com 69 annos de edade a 13 de Abril de 1911, nasceu em Granja no anno de 1869. Fez os primeiros estudos com o professor Francisco José Garcez dos Santos e Dr. Antonio Augusto de Vasconcellos, e preferindo a carreira das armas matriculou-se em 1890 na Escola Militar do Ceará, em cujas aulas, bem como nas da Escola do Rio de Janeiro, que frequentou egualmente, salientou-se por seu talento e applicação.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Falleceu a 18 de Julho de 1895 no posto de 2.º tenente no Pará, Colonia Pedro II, para onde seguira fazendo parte de uma expedição militar.

Thiago Ribas deixou traços inapagaveis no jornalismo como redactor, que foi, d'*A Epocha* e d'*O Soldado.*

Publicou em folheto uns artigos de polemica travada na *Patria* e *Tribuna Commercial*, jornaes de Fortaleza, com José Ventura Boscoli sobre assumptos philologicos.

O folheto, que contem 133 pags., foi impresso chez L. Guerin et Derenne, 26 rue des Petits Carreaux, Paris, 1891, e tem o titulo *Questão Grammatical.*

O avô paterno de Thiago Ribas era de nacionalidade espanhola e D.ª Marianna era filha do professor primario Manoel Joaquim Lopes da Paz, aparentado com o Intendente de minas Jeronymo Mendes da Paz, que esteve no Ceará nos governos de Quaresma Dourado e Miranda Henriques e sobre quem escrevi nas minhas *Notas para a historia do Ceará.*

Thomaz Antonio de Paula Pessôa.—Filho do Senador Francisco de Paula Pessôa (Vide esse nome). Nasceu a 31 de Outubro de 1834 na cidade de Sobral. Cursou as Faculdades de Direito de Recife e de S. Paulo, na qual recebeu o grau de Bacharel em 1858.

Não queria exercer cargos de magistratura nem de advogado, vivendo, retirado, vida de gabinete, feito fazendeiro do Ceará; mais tarde, porém, em 1878 acceitou o cargo de Juiz Municipal de Sobral, onde serviu á cauza da justiça até 1884, quando foi despachado Juiz de Direito de S. Benedicto, sobre a serra de Ibiapaba.

A republica militar do Brasil, victoriosa em Novembro de 1889, o aposentou illegalmente e o Dr. Th. de Paula voltou á serenidade de sua modesta vida passada.

Escreveu memorias e chronicas mui curiosas e de alto valor, porque era elle de natureza calma e desapaixonada, cultor da verdade como poucos e tendo por phanal a justiça.

Traduziu para a lingua vernacula a *Historia da In-*

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

glaterra de Lord Macaulay em estylo primoroso e aproximando-se o mais possivel do original.

Fez diversas outras traducções e deixou interessantes excerptos sobre os homens e as coisas do seu tempo.

Adoeceu gravemente em 1896, e em Fortaleza os medicos, que foi consultar, lhe diagnosticaram uma nephrite chronica. Falleceu victimado por ella, as 12 ½ horas do dia 6 de Janeiro de 1901.

Foi celibatario toda a vida, e morreu deixando testamento em que legou toda a sua fortuna, que era consideravel, a um de seus sobrinhos, medico, residente no Rio de Janeiro, o Dr. Francisco de Paula Rodrigues, filho de sua irmã D.ª Maria Luiza de Paula Rodrigues.

Thomaz Barbosa de Paula Pessôa.—Nasceu em Sobral a 24 de Maio de 1861 do casamento do Senador Vicente Alves de Paula Pessôa (vide) com D.ª Maria Barbosa de Paula Pessôa.

Havendo-se casado a 31 de Outubro de 1885 com D.ª Maria Pia Duarte de Paula Pessôa, filha do Major Vicente Severino Braga Duarte e de D.ª Luiza Braga Duarte, deixou 4 filhos de nomes Victor, Luiza, Hugo e Carlos.

Falleceu em Sobral pela madrugada de 14 de Julho de 1903.

Habil e erudito, collaborou no *Sobralense* e foi redactor principal da *Gazeta de Sobral.*

A' sua memoria dedicou *A Ordem*, em que tambem collaborou, a edição de 21 de Julho.

Thomaz Catunda (Dr.) — Filho do Senador Joakim d'Oliveira Catunda e D.ª Maria Libania Catunda, e natural de Fortaleza. Doutorou-se em medicina, tratando sua these:

Da influencia do impaludismo sobre o globo ocular. These de doutoramento sustentada perante a Academia da Bahia. Bahia, Typ. do *Diario de Noticias* á Rua das Princezas, 1889.

Thomaz Cavalcante de Albuquerque (General).—Nas-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

ceu a 24 de Julho de 1855, filho de Thomaz Cavalcante de Albuquerque e de D.ª Maria Cavalcante de Albuquerque, fallecida em Fortaleza a 23 de Abril de 1912.

Assentou praça a 22 de Junho de 1872 e foi promovido a 2.º Tenente a 30 de Julho de 1881, a 1.º Tenente a 22 de Fevereiro de 1888, a Capitão por serviços relevantes a 7 de Janeiro de 1890, a Major por merecimento a 17 de Março de 1894, a Tenente-Coronel graduado a 7 de Agosto de 1908 e effectivo a 7 de Agosto de 1909 e a Coronel a 27 de Setembro de 1911. Reformou-se em General. Tem o curso de artilharia pelo Regulamento de 1874.

Representou o Estado na Camara dos Deputados Federaes por mais de uma vez. E' figura de destaque na politica Cearense.

Foi seu avô Francisco Cavalcante, pernambucano, negociante no Icó e uma das victimas de João André

Esse Cavalcante é bisavô do Dr. João da Rocha Moreira (vide) e tataravô do Dr. Pedro A. Borges (vide).

Thomaz de Paula Rodrigues (Bacharel). — Filho do Conselheiro Antonio Joaquim Rodrigues Junior (vide) e D.ª Maria Luiza de Paula Pessôa Rodrigues, nascida em Sobral a 29 de Maio de 1839 e fallecida em Fortaleza a 11 de Setembro de 1910, nasceu em Fortaleza.

Neto pelo lado paterno de Antonio Joaquim Rodrigues e D.ª Anna de Albuquerque Rodrigues e pelo lado materno neto do Senador Francisco de Paula Pessôa e D.ª Francisca Carolina de Paula Pessôa.

E' portanto, irmão do Dr. Francisco de Paula Rodrigues, de quem me occupei á pag. 291 do 1.º vol. São tambem seus irmãos: D.ª Francisca Carolina, D.ª Anna, D.ª Maria Adelaide, D.ª Antonia, D.ª Luisa, D.ª Anna Amelia, Dr. Octavio de Paula Pessôa Rodrigues, engenheiro civil e Dr. Alberto de Paula Pessôa Rodrigues, medico.

Depois de haver occupado cargos publicos na Capital Federal, representa o Ceará na Camara dos Deputados Federaes, eleito pelo 1.º Districto em Janeiro de 1915.

Thomaz José Leite de Chaves (Dr.) — Filho do Capitão

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Thomaz José Leite de Chaves e Mello, natural do Rio Grande do Norte, provindo de distincta familia da Ilha Terceira que contou varios membros importantes entre os quaes o General Alexandre José Leite de Chaves e Mello, que tanto figurou no Ceará nos começos do seculo passado, e de sua mulher D.ª Antonia Joaquina de Sá Barreto, filha do Capitão-mór Joaquim Antonio Bezerra de Menezes e de sua mulher D.ª Anna Angelica de Jesus de Sá Barreto.

Doutorou-se em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro e havendo marchado como voluntario da patria para a guerra do Paraguay falleceu na cidade de Corrientes, Republica Argentina.

Eram seus irmãos: Dr. Leandro de Chaves e Mello Ratisbona, anteriormente Leandro Bezerra de Chaves e Mello, o grande orador e jurisconsulto de quem me occupei á pag. 243, vol. 2.°; Joaquim Secundo Chaves, casado com sua parenta D.ª Maria de Noronha, de quem houve uma filha de nome Idalina e do qual tratei á pagina 51 do 2.° vol.; Leandro Bezerra Monteiro, que foi tabellião no Crato, fallecido sem successão, que marchou tambem como voluntario da patria e de volta feito official foi nomeado tabellião da cidade de Paraty, Rio de Janeiro, onde falleceu.

Thomaz Lopes.—Vide Thomaz P. Lopes Ferreira.

Thomaz Lourenço da Silva Castro.—Foram seus paes Manoel Lourenço da Silva, Parahybano, filho do capitão Thomaz Lourenço da Silva, de Portugal, e de sua mulher D.ª Rosa Maria Telles de Mello, natural da Parahyba, e D.ª Maria do Carmo Sabina, nascida em 1783 e filha do capitão-mór José de Castro Silva e de D.ª Joanna Maria Bezerra de Menezes. Irmão do Dr. José Lourenço de Castro Silva (Vide).

Nasceu a 30 de Abril de 1806 e foi baptisado a 14 de Maio pelo Rvd. Padre Joaquim José de Castro Silva, e casou-se a 26 de Abril de 1835 com sua prima D.ª Rufina Candida de Castro Barbosa, nascida a 1 de Agosto de 1818, filha do capitão-mór Joaquim José Barbosa e de D.ª Thereza Maria de Castro Barbosa, fallecida a 8 de Outubro de 1830, filha por sua vez do capitão-mór Antonio José

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

da Silva Castro e de D.ª Francisca de Castro Silva, natural de Minas Geraes.

Por portaria do governador Luiz Barba Alardo de Menezes de 20 de Novembro de 1811, portanto com 5 annos e poucos mezes, assentou praça de 1.º cadete na companhia de infantaria paga sem vencimento de soldo e pão, e por portaria de 21 de Junho de 1822, assignada pelo governador das armas, Francisco Xavier Torres, entrou para o estado effectivo, ficando ainda sem vencimento por seu pae assim o requerer.

A 2 de Agosto de 1825 foi promovido a alferes do batalhão de Caçadores de 1.ª linha do exercito, sendo destacado 3 mezes depois (17 de Nov.) para o Maranhão, donde regressou no brigue inglês «Colubine» a 1 de Setembro de 1826.

Essa expedição foi motivada pelos receios que nutria o presidente Pedro José da Costa Barros de proclamação da Republica no Maranhão.

Por Decreto de 17 de Outubro de 1825 houve mercê do habito de Cristo em remuneração, reza o Decreto assignado pelo B. de Valença, dos serviços relevantes prestados ao paiz por seu avô paterno José Correia de Mello.

Commandou a 1.ª companhia de seu batalhão de 1 de Maio a 25 de Agosto de 1831 e de 26 de Agosto de 1831 a 28 de Fevereiro de 1833.

A 15 de Janeiro de 1832 marchou para o centro da Provincia contra a rebellião de Pinto Madeira e tomou parte, portando-se com denodo, em varios encontros, sobretudo no ataque de Missão Velha e no da villa do Icó, a 4 de Abril de 1832, nos quaes foram derrotadas as tropas facciosas, sendo que no ultimo delles Pinto Madeira deixou no campo numero superior a cem cadaveres.

A 1 de Julho de 1834 passou a organizar o corpo de policia, do qual foi o primeiro commandante.

Por officio da presidencia de 22 de Outubro de 1836 marchou para o centro a tomar conta do commando geral dos destacamentos do Cariry, e a 15 de Janeiro de 1839 dei-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

xou o commando do corpo policial, tendo sido no anno anterior louvado em ordem do dia da presidencia.

Sectario ardente das idéas liberaes, de que seu mano, Dr. José Lourenço se tinha feito arauto pela imprensa, vio-se forçado a pedir reforma com outros companheiros de armas, entre os quaes João da Rocha Moreira, Manoel Vicente de Oliveira, Francisco das Chagas Freire e Canuto d'Aguiar. Sua reforma traz a data de 11 de Setembro de 1839.

Era então presidente João Antonio de Miranda.

A 26 de Novembro de 1840 marchou na qualidade de commandante da guarda nacional para a cidade de S. Bernardo, afim de restabelecer a ordem publica que se tinha alterado contra o Padre J. Martiniano d'Alencar, e de lá voltou em virtude do officio da presidencia de 28 de Dezembro de 1840 para commandar as forças reunidas com o mesmo intuito na cidade do Aracaty; ahi n'uma das extremidades da cidade, lado sul, derrotou os revoltosos, que vinham atacal-a em numero de 500 a 600 sob o commando de João Baptista Ferreira dos Santos Caminha.

Em 1841 exerceu o logar de juiz municipal de Fortaleza.

A 3 de Janeiro de 1845 foi nomeado major e commandante do corpo de policia, e exonerado a 1 de Setembro de 1847 e a 9 de Junho de 1845 foi segunda vez nomeado commandante geral dos destacamentos das comarcas do Icó e Crato.

A 6 de Outubro de 1847 acceitou por convite do vice-presidente Frederico Augusto Pamplona o cargo de thesoureiro do thesouro provincial, donde o fez retirar-se a 19 de Abril de 1873 um infeliz acontecimento, que o feriu profundamente e sensibilisou a toda capital, que nesse transe foi unanime em acompanhar com sua sympathia a victima de uma extrema boa fé.

Em 1848 foi nomeado tenente-coronel do 1.º batalhão da Guarda Nacional da cidade da Fortaleza e por Decreto de 10 de Março de 1853 reformado no mesmo posto.

O tenente-coronel Thomaz Lourenço foi deputado provincial nas legislaturas de 35—37 e 46—47.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Falleceu em Fortaleza a 9 de Novembro de 1881.

De seu consorcio deixou os seguintes filhos: Desembargador Augusto Barbosa de Castro Silva (vide), nascido a 13 de Fevereiro de 1836 e casado com sua prima D.ª Emilia Barbosa da Fonseca; Major Thomaz Lourenço de Castro Silva, nascido a 14 de Março de 1839 e casado com D.ª Adelia Dutra; D.ª Rufina Candida de C. Silva, nascida a 8 de Novembro de 1840; D.ª Thereza Barbosa de Castro Silva, nascida a 10 de Abril de 1842; Manoel Lourenço de Castro Silva, nascido a 27 de Outubro de 1844; Joaquim Barbosa de Castro Silva, nascido a 4 de Agosto de 1846; D.ª Maria Sabina de C. Silva, nascida a 27 de Abril de 1848, casada com seu primo Pharmaceutico João Lourenço de C. Silva e fallecida a 2 de Maio de 1912; João Facundo de Castro Silva, nascido a 9 de Julho de 1849, casado com D.ª Maria Lourenço de Castro, filha do Major do exercito Francisco Antonio Pereira, de quem teve um filho Boanerges de Castro Silva e fallecido a 20 de Março de 1878; D.ª Anna Flora, nascida a 9 de Setembro de 1850, casada com Pedro de Alcantara Correia, paranaense, e fallecida a 1 de Outubro de 1896; D.ª Sabina de Castro Bezerra, nascida a 2 de Novembro de 1852 e casada com o Major Israel Bezerra de Menezes (vide); D.ª Candida de Castro Bezerra, casada com João Baptista Bezerra e fallecida a 2 de Junho de 1896; D.ª Emilia Christina de Castro Lima, nascida a 26 de Abril de 1856 e casada com José Epifanio Ferreira Lima, empregado da Recebedoria do Estado.

Thomaz Miranda de Paula Pessôa.—Filho do Dr. Francisco de Paula Pessôa Filho (vide) e D.ª Pudenciana Joaquina de Miranda Pessôa, nasceu na cidade de Sobral no dia 5 de Maio de 1871.

Encetou o estudo de preparatorios em Fortaleza em 1885, indo concluil-os no Recife em 1888. Ahi, no anno seguinte, matriculou-se na Faculdade de Direito, pela qual obteve, em 1894, o gráo de bacharel em sciencias juridicas e sociaes.

Casou-se na Capital Federal no dia 20 de Junho de

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

1895 com D.ª Eponina Augusta Tavares da Costa Miranda, filha do fallecido Desembargador Joaquim Tavares da Costa Miranda e de D.ª Josepha Joaquina Tavares da Costa Miranda. Na Capital Federal fez profissão da advocacia desde 1895 até fim de 1898 quando por motivo de molestia voltou á terra do berço.

Occupou o logar de juiz substituto de Moaná, Estado do Pará e é actual Juiz substituto federal em Manáos.

Thomaz Pompeo de Sousa Brasil (Senador).—Nasceu na povoação de Santa Quiteria, então capella filial da freguezia de Sobral, a 6 de Junho de 1818, sendo seus progenitores o capitão de milicias Thomaz d'Aquino de Sousa (de Natal, R. Grande do Norte), e D.ª Jeracina Izabel de Sousa (de S. Quiteria).

Seus avós eram dos mais abastados do logar, mas quasi tudo perderam na secca de 1825, e por isso e ainda afim de evitar os bandos de facinoras, que sob o commando de um tal Benedicto faziam mil depredações no sertão, seus paes foram constrangidos a emigrar em Junho para Sobral. A peste da variola, que appareceu em Abril de 1826, obrigou-os a regressarem para S. Quiteria, mas de novo, em 1827, mudaram-se para Campo Grande.

A 24 de Fevereiro de 1834 Thomaz Pompeo seguiu para Sobral afim de cursar a aula de latim de seu tio Gregorio F. Torres, professor publico alli, e a 18 de Julho de 1836 em companhia desse seu tio, que vinha tomar parte na assembléa provincial, transportou-se a Fortaleza, donde a 10 de Agosto embarcou no patacho «Elisa» com destino a Recife.

Depois de 8 dias de viagem o patacho entrou desarvorado no porto do Mocoripe. Dois dias depois seguiu viagem, na qual se consumiram 50 dias, e como havia mantimentos apenas para 20 dias, a fome sobreveio, mantendo-se a tripolação quasi que á custa da pescaria.

A 27 de Setembro chegou afinal a Recife. O resto do anno e os annos de 1837, 1838 e 1839 levou-os em estudos exigidos para os cursos da Academia de Direito e do Seminario de Olinda.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Em Novembro de 1840 fez concurso para a substituição da cadeira de theologia, sendo approvado plenamente e nomeado logo depois, e pelos fins do dito mez embarcou para Fortaleza, aqui chegou a 1 de Dezembro e seguiu para Sobral, onde assistiu na noite de 13 a revolta da tropa de linha ao mando de Torres.

Após uma curta demora em Santa Quiteria e Sobral regressou a Fortaleza, a 8 de Abril de 1841 seguiu para o Recife no vapor «Pernambuco», a 18 de Setembro era ordenado presbytero no Palacio da Soledade, e na 3.ª Dominga do Advento cantava a 1.ª missa no Convento das Freiras em Olinda. Dois annos depois, a 24 de Outubro de 1843 recebia o grao de bacharel em direito e a 10 de Novembro embarcava numa sumaca para o Ceará.

Em Outubro de 1844 disputou um logar na representação do Ceará á Assembléa Geral, sendo bem votado nos collegios do districto de Sobral; não logrou, todavia, ser eleito. Annulladas as eleições procedidas em 44, e tendo de se proceder a novas, Th. Pompeo, apoiado por um grupo de amigos, apresentou-se só, sendo guerreado por Alencar, que tivera a franqueza de lhe communicar não poder acolher sua candidatura quer para um dos oito logares da lista quer para a supplencia.

Estando no Ceará ao tempo em que se fundava o Lyceu, foi elle o 1.º Director, que teve o novo Estabelecimento. Nomeado por acto de 19 de Maio de 1845, tomou posse no dia seguinte. Substituiu-o como director effectivo o Dr. Manoel Theophilo Gaspar de Oliveira, nomeado por acto de 25 de Abril de 1849.

Nos impedimentos de Pompeo dirigiram o Lyceu Manoel José de Albuquerque, como o lente mais antigo (de 6 de Fevereiro a 17 de Abril de 1846, de 6 de Maio a 1 de Julho de 1846, de 15 de Setembro a 28 de Setembro de 1846 e de 16 de Abril a 6 de Outubro de 1847), o P.e Manoel Severino Duarte (de 17 de Abril a 6 de Maio, de 1 de Julho a 15 de Setembro) e Dr. Manoel Theophilo Gaspar de Oliveira (de 12 de Abril a 1 de Novembro de 1848).

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Mais tarde, em Outubro de 1853, foi elle novamente nomeado director effectivo dessa casa de instrucção.

Nas eleições geraes de 6 de Agosto de 1845 conseguiu Pompeo o 1.º logar de supplente, e havendo morrido Costa Barros, entrou a fazer parte dos oito deputados effectivos.

Em Fevereiro de 1846 seguiu para Pernambuco e em Abril para o Rio de Janeiro a tomar assento na Camara. Tomou parte na discussão havida sobre a creação do Bispado do Ceará e discutindo o orçamento accusou o governo pela sua imprevidencia a respeito dos soccorros publicos na secca anterior.

Em Abril de 1847 tornou a regressar para o Rio, voltando em Setembro com Alencar, que, tendo adoecido na Bahia, vinha tratar-se na terra do berço.

Desde o anno anterior (4 de Outubro de 1846) surgira na arena da imprensa o jornal liberal *Cearense*, do qual Tristão Araripe e Frederico Pamplona eram os redactores e chefes; a elles ajuntou-se pouco depois Thomaz Pompeo. Que Pompeo não foi o creador do *Cearense*, que o precederam na redacção aquelles dois estou hoje certo e nessa certeza veio confirmar-me uma declaração do proprio Pompeo datada de 6 de Abril de 1852, que assim começa: Continuando na tarefa que ha quatro annos nos temos imposto da redacção deste jornal (*Cearense*).

Em 1850 com a retirada dos Drs. Frederico Pamplona e Miguel Ayres para o Rio e do Dr. Tristão para o interior da Provincia ficou elle só na direcção da imprensa liberal.

Com o mesmo intuito do *Cearense* creou o jornal *Brazileiro*, de menor formato, onde a opposição liberal se desabafava mais livremente contra os adversarios.

Depois de haver mais uma vez representado o Ceará na Camara dos Deputados Geraes, foi a 9 de Janeiro de 1864 escolhido Senador na vaga aberta pela morte de Miguel Fernandes Vieira e a 11 de Fevereiro tomou assento entre seus pares.

Os serviços de Pompeo na imprensa e no parlamen-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

to sagraram-o chefe do seu partido na Provincia, e nesse posto manteve-se elle sem competencia de outrem e sem desfallecimentos de sua parte.

Esse cearense notavel, que foi presbytero, bacharel em direito, professor, auctor de varias obras e politico de valor quer nos comicios populares, quer na tribuna parlamentar, quer na imprensa, falleceu a 2 de Setembro de 1877 em Fortaleza na casa n.º 98 da antiga Rua Amelia, hoje Senador Pompeo, vendida pelos herdeiros para nella se estabelecer a Padaria Palmeira.

Era socio da Sociedade Litteraria Onze de Agosto, de Recife, Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, Sociedade de Geographia de Paris, Instituto Historico e Geographico Brazileiro, Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, Instituto Historico da Bahia, Instituto dos Advogados do Recife, Instituto Historico do Maranhão, Sociedade Philomatica do Rio de Janeiro, Harmonia Maranhense e Atheneo Maranhense.

Sobre o Senador Pompeo lêam-se o Discurso pronunciado na sessão magna do Instituto Historico e Geographico Brazileiro a 15 de Dezembro de 1877 pelo orador Dr. Joaquim Manoel de Macedo, publicado no *Jornal do Commercio* do Rio e transcripto pelo *Cearense* de 3 de Março de 1878, e o folheto *23.º anniversario. Senador Thomaz Pompeo*, Homenagem d'*A Republica*, 1900, Typographia Economica.

Encontram-se o retrato e a biographia de Pompeo no *Almanach Cearense* de João Camara, anno de 1906.

Publicou :

—*Principios elementares de Chronologia para uso do Lyceo do Ceará,* Ceará, Typ. Americana, 1850, in-8.º

—*Elementos de geographia* offerecidos á mocidade cearense, Ceará, 1851, in-8.º de 284 pp.

—*Compendio de geographia*, adoptado no Collegio Pedro II, nos Lyceus e seminarios do Imperio. Segunda edição augmentada. Ceará, 1856, in-8.º de 536 pp.

—*Memorias* sobre a estatistica da população e in-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

dustria da provincia do Ceará em 1856. Ceará, Typ. de Paiva & Comp.ª, 1857, in-4.º de 50 pp.

—*Eleição* do quarto districto da provincia do Ceará, Rio de Janeiro, Typ. do *Diario*, 1857, in-4.º de 13 pp.

—*Memoria Estatistica* da Provincia do Ceará sob sua relação phisica, politica e industrial em 1858. Ceará, Typ. Brazileira de Paiva & Companhia, Impressor M. F. N.

—*Compendio elementar* de geographia geral e especial do Brazil etc. Terceira edição augmentada e correcta. Rio de Janeiro, 1859, in-8.º de 519 pp.

Nesse anno de 1859 sairam em Recife da Typ. Universal, rua do Collegio n.º 18, em vol. de 127 pp. in-4.º as *Cartas do X do Recife ao Z do Ceará sobre as Pretenções e Producções Scientificas do Padre Pompeo.*

—*Memoria sobre a conservação das mattas e arboricultura* como meios de melhorar o clima da provincia do Ceará. Fortaleza, 1859, in-4.º de 36 pp.

—*População da provincia do Ceará*, publicado na «Revista Brazileira», pp. 429—432, 1859.

—*Ensaio Estatistico* da Provincia do Ceará. Tomo I 1863, Tomo II 1864. Esse trabalho é devido ao contracto celebrado pelo auctor com o Presidente Conselheiro Pires da Motta em 1855. O 2.º tomo finaliza com um Resumo Chronologico da historia do Ceará desde 1603 até 1861.

—*Compendio elementar* de geographia geral e especial do Brazil, etc. Quarta edição. Rio de Janeiro, 1864, in-8.º

—*Discurso* proferido na sessão de 6 de Junho de 1866 por occasião da discussão do Voto de Graças, Rio de Janeiro, Typ. do *Correio Mercantil*, 1866.

—*Systema* ou configuração orographica do Ceará, Rio de Janeiro, Typ. Nacional, 1877, in-4.º peq. de 10 pp. Contem mais: Systema hydrographico, Latitudes e longitudes.

—*Memoria sobre o clima e seccas do Ceará*, Rio de Janeiro, Typographia Nacional, 1877, in-8.º de 59 pp. Sahiu publicado tambem in-4.º de 100 pp.

—*Juizo historico do Senador Pompeo sobre factos do*

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Ceará. Vem publicado na «Revista do Instituto do Ceará», anno de 1895, pag. 5.

Thomaz Pompeo de Sousa Brasil (Dr)—Filho do Senador Thomaz Pompeo de Sousa Brasil, nasceu em Fortaleza a 30 de Junho de 1852.

Começou seus estudos em 1865 no Atheneo Cearense, onde o tive por contemporaneo, e transportando-se para o Rio de Janeiro fez os preparatorios nos Collegios dos Padres Paiva e de Monsenhor Reis, sendo seus condiscipulos no ultimo delles, entre outros, Silvio Romero, Aarão Reis e Monteiro, mais tarde professor e director da Academia de S. Paulo.

Em 1868 matriculou-se na Academia de Recife tendo feito todo curso com approvações plenas. Desde aquelle anno começou a escrever para a imprensa como correspondente do *Cearense* em Recife.

Depois de formado em 1872, assumiu a redacção do *Cearense* ao lado do pae, de José Pompeo e João Brigido.

Com Rocha Lima, João Capistrano, Xilderico de Farias e Dr. Mello, o illustre medico bahiano, que aqui clinicou por muito tempo e consorciou-se com uma filha do Coronel Victoriano Borges, fundou em 1872 a associação litteraria *Academia*, e no anno seguinte com João Brigido, João Camara, Xilderico de Farias e Rocha Lima fundou o jornal maçonico *Fraternidade*, cujo 1.° n.° é de 4 de Novembro.

Em 1874 apresentou-se a concorrer ás cadeiras de português e de geographia e historia do Lyceu e foi collocado em 1.° logar, mas só em 1876, depois de novo concurso para a cadeira de Geographia, é que foi nomeado lente desse estabelecimento de ensino

De 1878 a 1886 foi eleito e reeleito deputado á Assembléa Geral Legislativa, tomando parte em discussões dos orçamentos da fazenda, da agricultura, etc. Seu discurso sobre o orçamento da agricultura em 1881 occupa cerca de 50 pp. dos Annaes do Parlamento.

Em 1880 organizou com José de Barcellos e João Brigido o Regulamento da Instrucção Publica e a 8 de Junho

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

desse mesmo anno fundou com João Lopes, Julio Cesar e João Camara a *Gazeta do Norte*, orgam dos liberaes pompeos.

Em 1889 foi nomeado Director da Instrucção Publica e apresentou em Setembro extensa memoria sobre a *Fiscalisação do ensino primario.*

Ao deixar a administração da Provincia, como vice-presidente que succedeu ao presidente Henrique d'Avila, apresentou importante Relatorio sobre a *Assistencia Publica* em 1888 e 1889.

Alem dos trabalhos citados Thomaz Pompeo tem publicado:

—*Commercio e industrias no Ceará.* Vem publicado em appenso ao Relatorio do Presidente Barradas, 1885.

—*População do Ceará.* Está publicado na «Revista do Instituto do Ceará», anno de 1889, pag. 78 e anno de 1890, pags. 72 e 253.

—*Discurso* proferido na sessão de 12 de Março de 1889 por occasião de sua posse de socio effectivo. Vem publicado na «Revista do Instituto do Ceará», pag. 106, 1889.

—*Dualidade das Camaras Legislativas,* estudo publicado em 1891 após sua volta da Europa.

—*Vantagens dos trabalhos de irrigações no Ceará,* Fortaleza, 1892.

—*Rapida noticia sobre o Ceará* destinada á Exposição de Chicago. Fortaleza, Typ. da *Republica*, Rua Major Facundo n.° 54, 1893, in-8.° de 212 pp.

—*Memoria sobre o plantio da maniçoba,* Typ. Studart. O *Jornal do Commercio*, Rio, reproduziu esse trabalho.

—*As vantagens da irrigação por meio da barragem do boqueirão de Lavras,* trabalho reproduzido pelo *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro e traduzido para o Flamengo e para o Inglês (*South American Journal).* E' de 1894 e feito em resposta a uma Consulta do Engenheiro O' Meara.

—*Licções de Geographia Geral*, Fortaleza. Typ. Universal, Rua Formosa n.° 33, 1894, in-8.° de 633 pp.

Sobre as *Licções* publiquei um juizo critico na *Revista da Academia Cearense*, 1897. A esse segue-se um outro meu estudo critico a respeito do trabalho do Major José

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Domingues Codeceira intitulado: *A ideia republicana no Brazil. Prioridade de Pernambuco.*

—*Importancia da vida humana como factor* da riqueza. O desenvolvimento da população da Fortaleza. Sua natividade e mortalidade. Taxa excessiva desta. «Revista da Academia Cearense», anno 1.º, fasc. 1.º, 1896.

—*Analyse dos differentes systemas de esgotos.* Monographia lida perante a Academia Cearense e publicada na sua Revista, anno 1.º, fasciculo 2.º, 1896.

—*Discurso* lido perante a Academia Cearense na sessão magna do 1.º anniversario. Vem na «Revista da Academia», anno de 1897.

—*Os effeitos beneficos das medidas hygienicas* e especialmente dos esgotos. Vem na «Revista da Academia Cearense», anno de 1897.

—*Relatorio* da Associação Commercial do Ceará. Apresentado na sessão da Assembléa Geral Ordinaria de 10 de Dezembro de 1899 pelo presidente da mesma associação Dr. Thomaz Pompeo de Sousa Brasil. Ceará, Typ. Universal, rua Formosa n.º 98-a, Cunha Ferro, 1899.

—*Irrigações no Ceará*, «Revista da Academia Cearense», 1902, pp. 69—121. A propósito desse seu estudo publicou o professor L. Gallois o seguinte nos *Annales de Geographie* de Vidal de la Blache:

Le problème de l'irrigation se pose comme une nécessité urgente dans l'État brésilien de Ceará. Bien que la chute annuelle des pluies y atteigne une moyenne assez élevée (1m,487 à Fortaleza), elle est fort irrégulière et l'on a eu souvent à déplorer de terribles sécheresses. La moyenne s'abaisse quelquefois à moins de 0m,50. Elle est restée au voisinage de ce ciffre de 1877 à 1879 (0m,46; 0m,50; 0m,59). Il semble même que ces périodes de sécheresses se rapprochent. Et les chiffres qui précèdent sont ceux de Fortaleza, sur le bord de la mer; l'intérieur doit être bien plus sec encore. La période de pluie, à Ceará, va de janvier à juin, surtout d'avril à mai, avec une petit recrudescence en octobre. Cette période de pluies est anormale, théoriquement, les pluies devraient en effet tomber pendant l'été austral.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Dans l'état actuel des connaissances, l'explication nous échappe.

—*Memoria sobre a cultura da canna de assucar no Ceará,* 1904, apresentada ao Congresso Assucareiro de Recife por parte da Associação Commercial do Ceará.

—*Prolongamento da Estrada de Ferro de Baturité,* serie de artigos sobre o melhor traçado para o Crato, publicados em 1905 no jornal *Republica.*

—*Relatorio* apresentado ao Secretario de Estado dos Negocios do Interior José Pompeu Pinto Accioly pelo Dr. T. P. de S. B., director da Faculdade Livre de Direito do Ceará, Junho de 1905, Typo-Lithographia a vapor, 68 Rua Formosa.

—*Relatorio* apresentado ao Secretario de Estado dos Negocios do Interior José Pompeu Pinto Accioly pelo Dr. T. P. de S. B., director da Faculdade Livre de Direito do Ceará em 28 de Maio de 1907, Fortaleza, Typo-Lithographia a vapor, 68 Rua Formosa, 1907.

—*O Ceará no começo do Seculo XX,* Typo-Lithographia a vapor, Fortaleza, Rua Barão Rio Branco 68, 1909, in-8.º de 779 pp. afora Indice.

—*O Ensino Superior no Brasil e Relatorio* da Faculdade de Direito do Ceará nos annos de 1911 e 1912, Fortaleza, Typ. Minerva, 55 Rua Major Facundo, 1913, in-8.º de 489 pp.

Sei que a pedido do Dr. Antonio Sabino escreveu em 1877 a parte do Relatorio do presidente Estellita relativa á instrucção publica e a pedido do Dr. José Julio, depois Barão de Sobral, a parte do seu Relatorio sobre o dito assumpto.

E' presidente da Academia Cearense, vice-presidente do Instituto do Ceará, socio correspondente do Instituto Historico da Bahia, da Sociedade de agricultura do Rio de Janeiro, lente aposentado do Lyceu e Escola Normal do Ceará, lente em disponibilidade da Escola Militar do Ceará, Vice-director lente da Faculdade Livre de Direito.

Sobre Thomaz Pompeo lêa-se o trabalho de Farias

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Brito publicado na «Revista da Academia Cearense» sob o titulo *Homens do Ceará* (Anno 1.º, fasc. 1.º, pag. 129).

Thomaz Pompeo de Sousa Brasil Filho (Dr.)—Nasceu a 21 de Abril de 1878 na cidade de Fortaleza, á rua 24 de Maio, n.º 122. Filho do Dr. Thomaz Pompeo de Sousa Brasil de quem acabo de tratar, e D.ª Angela Teixeira Pompeo, natural do Aracaty.

Fez os seus estudos preparatorios no collegio Sainte-Barbe, em Paris, donde veio para se matricular na Academia de Medicina do Rio de Janeiro.

Recebeu o grau de Dr. em medicina por esta Escola, depois de defender a these:

Do diagnostico precoce da tuberculose pulmonar commum, Rio de Janeiro, Março de 1905.

Em Dezembro do mesmo anno foi nomeado medico da Commissão de limites do alto Juruá.

Occupou depois o logar de Director da Escola de Aprendizes do Ceará para o qual foi nomeado por Dec. de 7 de Abril de 1910 em substituição ao Bacharel José Pompeu de Souza Brazil, nomeado por Dec de 4 de Novembro de 1909, e depois o logar de medico legista da Policia, do qual acaba de ser exonerado.

Thomaz Pompeu Lopes Ferreira (Bacharel).—Filho de João Lopes Ferreira Filho (vide) e D.ª Maria de Sousa Lopes, nasceu em Fortaleza a 16 de Novembro de 1879.

São seus avós paternos João Lopes Ferreira, filho de Anastacio Lopes Ferreira do Valle e de D.ª Maria da Costa Teixeira Lopes e D.ª Francisca de Paula Façanha Ferreira, filha de José Martins Pereira Façanha e de D.ª Anna da Costa Teixeira Façanha.

Cursou a principio a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (1.º anno) e depois a Faculdade Livre de Direito pela qual se diplomou.

Iniciou sua carreira diplomatica sendo em Março de 1905 nomeado 2.º Secretario da Legação Brasileira em Madrid.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Conheço delle:

—*Sonho*, 1899—1901, poesias, Rio de Janeiro, Laemmert & C.ª, Editores, 1901. 176 pp.

O *Sonho* se divide em *Sonho das epopéas*, *Sonho doirado* e *Sonho dos Sonhos*, contendo essa ultima parte a *Missa branca* e a *Tragedia da Morte*.

—*Livro do Espirito*, poema, 1901—1904. Rio de Janeiro, Typ. e Papelaria Central de José Ayres & C.ª, rua da Quitanda, 116, 1904.

—*Historias da Vida e da Morte*, contos. Rio de Janeiro, H. Garnier, 1907, 10-142, in-18.

—*Um Coração Sensivel*, antiga Casa Bertrand—José Bastos & C.ª, Rua Garrett, 73 e 75, Lisboa, 1907.

—*Corpo e alma de Paris*, romance descriptivo, 1909.

—*Terras da França*. Editor Garnier, Rio, 1909.

—*Paisagens de Espanha*, Porto, Livraria Chardron, de Lello e Irmão, editores, Rua das Carmelitas, n.º 144, 1910, 436 pp.

—*Caras e Corações*, H. Garnier, Livreiro-Editor, 1910, 274 pp.

—*A Vida*, H. Garnier, Livreiro-Editor, 476 pp. in-8.º

Thomaz Lopes é o autor da letra do Hymno do Tricentenario do Ceará.

Falleceu a 15 de Julho de 1913 no Sanatorio Suisso de Davis-Platz.

Sobre elle lêa-se o que escreveu Escragnolle Doria no «Jornal do Commercio», Rio de Janeiro, de 22 de Julho.

Thomás Pompeu Pinto Accioly (Senador)—Filho primogenito do Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly (vide) e D.ª Maria Theresa de Sousa Accioly, nasceu a 30 de Julho de 1868 em Fortaleza.

Formou-se em Direito na Faculdade de Recife a 4 de Dezembro de 1889.

Foi nomeado professor da nossa Escola Normal a 2 de Janeiro de 1890. Exerceu o cargo de Secretario do Interior no ultimo periodo da Administração Beserril. Foi Deputado Estadoal de 1892 a 1895, quando foi eleito Deputado

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Federal para a legislatura de 1897 a 1899 sendo sempre reeleito nas subsequentes legislaturas. Na de 1903--1905 serviu como 2.º Secretario da mesa da Camara e na subsequente como 2.º vice-presidente. Em 1909 foi eleito Senador pelo Ceará. E' professor da 2.ª cadeira do 2.º anno (Direito Internacional) da Faculdade do Ceará, da qual foi um dos fundadores.

Thomé Alves de Carvalho (Padre).—Nasceu na freguezia da Telha, hoje Iguatú.

Filho de José Alves de Carvalho e D.ª Lucia Maria de Góes.

Recebeu o presbyterato das mãos do bispo Dom Luiz a 30 de Novembro de 1867.

Foi parocho de S. Pedro de Ibiapina.

Thomé Maria da Fonseca Silva.—Nasceu em Aracaty a 21 de Dezembro de 1788, sendo seus paes o Sargento-mór Bento Francisco da Silva e D.ª Theresa de Jesus Maria e foi baptisado pelo P.e Francisco Xavier a 1 de Janeiro de 1789, sendo padrinho o Mestre de Campo Pedro José da Costa Barros.

Neto paterno de Manoel Francisco e D.ª Thereza da Silva, naturaes dos arredores de Coimbra, e materno de Francisco José da Fonseca, natural de S. Martinho de Travassos, Arcebispado de Braga, e de D.ª Francisca Xavier, natural de S. Antonio do Recife, Pernambuco.

Viveu e morreu solteiro no Rio de Janeiro. Teve três irmãos, que foram padres.

Era tio do Major Julio Cesar da Fonseca (vide) e do Padre Thomé Pompilio da Fonseca, ordenado em Maranhão e fallecido de tuberculose pulmonar.

Thomé Maria da Fonseca foi um dos fundadores do Instituto Historico e Geographico Brazileiro e quando a 25 de Novembro de 1838 procedeu-se á eleição das Commissões dirigentes elle e Alexandre Maria de Mariz Sarmento constituiram a commissão de fundos da novel associação.

Sobre esse distincto patricio disse Araujo Porto Ale-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

gre na sessão publica anniversaria celebrada a 15 de Dezembro de 1852:

«O Instituto deve grandes serviços ao seu honrado membro Thomé Maria da Fonseca Silva, que occupou o logar de thesoureiro por muitos annos, e nos deixou na *Revista* um documento do seu amor pela prosperidade nacional. Servio o logar de inspector da recebedoria, foi um membro zeloso em todas as sociedades a que pertencia, e tinha sentimentos patrioticos, que o constituiam um verdadeiro Brazileiro; a colonisação foi o seu sonho de amor, e o trafico da carne humana o seu constante pesadelo».

Thomé Maria escreveu:

—*Breve Noticia sobre a colonia de Suissos fundada em Nova Friburgo.*

Ha delle um trabalho citado por Macedo Soares (sobre as Camaras Municipaes) e referente á Colonisação Allemã no Brasil.

Tiburcio (General).—Vide Antonio Tiburcio Ferreira de Souza.

Tiburcio de Oliveira.—Eis um cearense, que se fez por si só. Discipulo de José do Patrocinio, dedicou-se ao jornalismo chegando a ser redactor do *Correio da Tarde* e da *Cidade do Rio.*

De volta ao torrão natal, após uma ausencia de 15 annos, entrou para a redacção do *Diario do Ceará*, do *Jornal da Tarde* e do *Ceará*, em que se revelou um luctador.

Transportando-se para o Estado do Amazonas, ahi em uma viagem do Rio Acre para Manáos succumbiu victimado pelo beriberi em Abril de 1898.

Era natural de Granja.

E' o auctor d'*O Jangadeiro*, bello romancete de propaganda abolicionista.

Tiburcio Rodrigues.—Filho de Francellino Rodrigues de Souza Brazil e D.ª Sabina Rodrigues de Souza Brazil, nasceu a 11 de Agosto de 1869 em Diamante, termo do Ipú.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Jornalista, iniciou a vida publicando *O Rouxinol* em 1888 na cidade de Baturité e passando-se para Fortaleza redigiu *Norte* e o *Ceará*, jornaes politicos.

Publicou *O Intrujão, historia de um cavalleiro de industria*, Fortaleza, Typ. Universal, rua Formosa, 33, Cunha Ferro & C.ª, 1898, folheto de 45 pp. in-8.° gr.

Com o irmão José Martins manteve na imprensa de Fortaleza *O Rebate,* cujo 1.° n.° é de 27 de Março de 1898.

Falleceu a 27 de Setembro de 1898, havendo casado aos 21 annos com D.ª Elvira Garcia Rodrigues.

Amigos e admiradores publicaram um jornal com seu retrato no 30.° dia do seu passamento.

Tito José de Castro Silva Menezes (Padre). —Nasceu a 1 ou 23 de Agosto de 1823, sendo seus progenitores o Tenente-Coronel José de Castro Silva 4.°, nascido em Aracaty a 15 de Novembro de 1796 e D.ª Bernardina Candida de Castro, nascida em Setembro de 1805. Neto pelo lado paterno do Capitão-mór José de Castro Silva 3.° (vide) e D.ª Josepha Francisca de Castro, pernambucana, e pelo lado materno de Ignacio José da Costa, português, e D.ª Maria da Costa.

Foram seus irmãos: D.ª Josephina Leopoldina de Castro, nascida a 14 de Março de 1821; D.ª Amalia de Castro Silva, nascida a 25 de Julho de 1822; Antonio Aureliano de Castro, nascido a 11 de Dezembro de 1824; D.ª Emilia de Castro Sampaio, nascida a 4 de Junho de 1827 e casada com Antonio Aureliano de Sampaio, nascido em Aracaty em 1825; Deodato Cesar de Castro Menezes, nascido a 16 de Outubro de 1831; D.ª Etelvira Adelaide de Castro, nascida a 30 de Abril de 1833 e casada com Joaquim de Lemos Ferreira a 23 de Junho de 1862; José de Castro Silva Filho, nascido a 14 de Setembro de 1839; D.ª Bernardina Candida, nascida a 5 de Março de 1841, casada com Manoel Monteiro da Silva e fallecida a 19 de Abril de 1911 em Fortaleza; Francisco de Assis Castro Menezes, nascido a 4 de Outubro de 1842; João Facundo de Castro Menezes Sobrinho, nascido a 21 de Junho de 1844 e Domingos de Castro Silva, nascido a 4 de Abril de 1847.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Prestou em Aracaty os mais relevantes serviços durante as epidemias de variola (1848), febre amarella (1851) e cholera morbus, vindo a fallecer dessa ultima molestia a 22 de Maio de 1862.

Foi um dos chefes do partido liberal do Aracaty e como ministro da Religião fez-se notavel por actos de abnegação e caridade.

O *Aracaty* de 28 de Maio de 1862, tarjando suas paginas de luto, dedicou um numero especial á morte d'esse varão illustre, victima do dever, e conclue assim sua necrologia: «Nasceu o Padre Tito no 1.º de Agosto de 1823, tomou ordens sacras em 1846, celebrou a 1.ª missa no 1.º de Janeiro de 1847; em 1848 quando a peste da variola assolava o Aracaty, elle consolava a uns, ungia a outros, soccorria a quantos podia e tornou-se notavel por sua caridade. Em Maio de 1851 foi nomeado coadjuctor d'esta freguezia e n'essa epocha prestou os mais relevantes serviços em prol dos flagellados pela febre amarella: desde 1848, na qualidade de vereador, empenhou-se pelos interesses do municipio; como juiz municipal supplente foi solicito em cumprir seus deveres, finalmente na terrivel quadra, em que nos achamos (a do cholera morbus) tornou-se notavel pela sua abnegação, por seu amor ao proximo».

Tobias Corrêa do Amaral (Engenheiro Civil).—Residente na Capital Federal. onde exerce o cargo de sub-director da Directoria Geral de Obras e Viação da Prefeitura Municipal.

Nasceu em Fortaleza a 14 de Setembro de 1865, tendo sido seus paes o negociante português João Antonio do Amaral e D.ª Maria Corrêa do Amaral.

Matriculou-se em Março de 1881 na Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, da qual recebeu o titulo de engenheiro civil em fins de 1886.

Em 1887 seguiu para a Parahyba do Norte como engenheiro da construcção da Usina S. João, destinada á fabricação de assucar. Em Janeiro de 1889 seguiu para o Ceará, por ter sido nomeado engenheiro do prolongamento

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

da E. de Ferro de Baturité. Em Junho do anno seguinte foi removido do logar de engenheiro de 2ª classe da mesma estrada para o de Chefe do Trafego e da Locomoção da de Sobral de que se exonerou em Maio de 1891, seguindo para a Capital Federal, afim de trabalhar na Empreza de Obras Publicas do Brazil. Por conta da mesma Empreza seguiu para o Estado do Rio Grande do Norte onde assumiu o cargo de Engenheiro Chefe da construcção da Estrada de Natal ao Ceará-Mirim. Tendo cessado os serviços, seguiu para o Estado de S. Paulo em 1892 como 1.º Engenheiro da E. de Ferro de S. Simeão e em Fevereiro de 1893 voltou ao Rio de Janeiro por ter sido nomeado engenheiro da Commissão do Levantamento da Carta Cadastral do Districto Federal.

Em Agosto de 1894 foi removido para o cargo de Engenheiro de Districto da Directoria Geral de Obras e Viação da Prefeitura Municipal, estando exercendo o cargo de Sub-Director da mesma repartição desde 1909.

E' casado desde 14 de Abril de 1894 com D.ª Maria Thereza de Moura Brazil, filha do Dr. José Cardozo de Moura Brazil, citado á pagina 84 do 2.º volume.

Tobias Laureano Figueira de Mello (Commendador).

Vicente de Castro Silva, filho do Capitão-mór Antonio José de Castro Silva, tendo casado com D.ª Maria Jeronyma Figueira de Castro, irmã do Senador Figueira de Mello, de quem me occupei á pag. 396 do 1.º vol., teve os seguintes filhos: Bacharel José Archanjo Figueira de Mello, que casou com D.ª Guilhermina Figueira de Mello, Coronel Francisco Frederico Figueira de Mello e D.ª Anna Rosalina Figueira de Mello, que casou com Francisco Laureano Figueira de Mello.

Do consorcio de Francisco Laureano e D.ª Anna Rosalina procederam o Commendador Tobias Laureano, de quem ora trato, Jeronymo Laureano, Vicente Laureano, D.ª Adelina Figueira de Vasconcellos, casada com Antonio Severino de Vasconcellos, D.ª Maria do Carmo Ferreira Costa, casada com José Cesario Ferreira Costa, D.ª Francisca Figuei-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

ra Barbosa, casada com Antonio Cordeiro Barbosa, D.ª Ernestina Figueira de Vasconcellos, casada com o Coronel Antonio Leonel de Vasconcellos, de Acarape, D.ª Philomena Figueira e D.ª Carmelina Figueira.

Tobias Laureano nasceu a 23 de Junho de 1842 na cidade de Sobral, mas de longa data reside no Rio de Janeiro.

Tem feito importantes donativos a institutos de beneficencia e de ensino.

E' Commendador da Ordem da Rosa, do Brasil, e da Ordem de Christo, de Portugal, socio benemerito e vice-presidente da Sociedade Propagadora de Bellas Artes, socio correspondente do Instituto do Ceará, e socio honorario do Instituto Historico e Geographico Brazileiro para o qual entrou a 12 de Outubro de 1890. Entre os 50 honorarios desta illustre e benemerita associação contam-se mais dois cearenses: João Capistrano de Abreu (19 de Outubro de 1887) e quem escreve estas linhas (20 de Maio de 1892).

O Lyceu de Artes e Officios do Rio de Janeiro em 1882 e 1889 em publicação commemorativa do anniversario da Soc. Propagadora das Bellas Artes estampou o retrato e os dados biographicos de Tobias Laureano.

Torres Camara.—Vide João Eduardo e José Eduardo Torres Camara.

Trajano Viriato de Medeiros (Desembargador).—Era irmão do Senador João Ernesto e do Dr. José Gonçalves Viriato de Medeiros, dos quaes já me occupei, e filho do Coronel Antonio Viriato de Medeiros, fallecido em Sobral em Junho de 1872 com 86 annos de edade.

Foi promotor publico e juiz municipal dos termos de Granja e Sobral, juiz de direito de Palma em Goyaz, auditor de guerra em Porto Alegre, capital da Provincia do Rio Grande do Sul, para onde se transportou desde 29 de Setembro de 1872.

Falleceu na Capital Federal a 10 de Abril de 1911 com 74 annos de edade.

E' autor da *Memoria Justificativa* do privilegio soli-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

citado para desobstruir e canalisar a parte encachoeirada do rio Taquary até Santa Barbara. 1888. Officina Typ. da Federação, Porto-Alegre, 16.º em 68 pp.

De seu consorcio celebrado a 9 de Janeiro de 1860 com D.ª Candida Saboia Viriato de Medeiros, nascida a 27 de Outubro de 1837, filha do Tenente-Coronel José Saboia e D.ª Joaquina Saboia Figueira de Mello, teve a seguinte descendencia:

1.º D.ª Maria Saboia Viriato de Medeiros, nascida a 9 de Novembro de 1861.

2.º Dr. Alberto Saboia Viriato de Medeiros, nascido a 13 de Junho de 1863 em Recife. Formou-se em Medicina em 1887 pela Academia do Rio de Janeiro. Como medico acompanhou a Matto Grosso em 1888 o General Deodoro da Fonseca mandado pelo Governo para alli em consequencia da questão militar. Falleceu em Vassouras a 24 de Maio de 1912.

3.º Engenheiro Trajano Saboia Viriato de Medeiros, nascido a 6 de Maio de 1865. Vide adiante.

4.º D.ª Candida Saboia Viriato de Medeiros, nascida a 25 de Fevereiro de 1867.

5.º D.ª Anna Saboia Viriato de Medeiros, nascida a 24 de Janeiro de 1872.

6.º D.ª Elisa Saboia Viriato de Medeiros, nascida a 15 de Julho de 1875.

7.º José Saboia Viriato de Medeiros, nascido a 17 de Dezembro de 1877.

Trajano Saboia Viriato de Medeiros (Dr.)--Filho do precedente. Engenheiro civil pela Escola Polytechnica do Rio, formou-se em 1886 e serviu como engenheiro no Prolongamento da E. de F. de Baturité, sob a administração Cesar de Souza.

Deixando esta Estrada foi nomeado successivamente Engenheiro residente da Estrada de Ferro Central do Brazil, Chefe de Secção Technica de Linha da mesma Estrada, Engenheiro de primeira Classe da Carta Cadastral do

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Rio de Janeiro e depois Sub-director da Directoria de Obras da Prefeitura

Em seguida dedicou-se á industria particular como constructor civil e empreiteiro de obras Hydro-electricas de S. Paulo e Minas Geraes.

E' Director da Estrada de Ferro S. Paulo-Rio grande e da Sorocabana Railway. Tem importantes officinas de fabricação de carros de estradas de ferro no Rio de Janeiro e S. Paulo, sob a denominação de «Metallurgica e Constructora», de sociedade com o distincto engenheiro cearense Dr. José de Maria Borges, lente da Escola Polytechnica de S. Paulo, fallecido a 3 de Fevereiro de 1914 (vide).

Entre as obras importantes que tem construido figuram a Casa Colombo, successivamente transformada e augmentada, e o edificio da Igreja da Humanidade a Rua Benjamin Constant N.º 30, a cuja communidade pertence na qualidade de positivista completo desde que terminou o seu curso de engenheiro.

Casou-se com D.ª Olympia de Oliveira Viriato de Medeiros no anno de 1894 e deste consorcio tem dois filhos, Mario e Clotilde.

Tristão Araripe (Coronel).—Nasceu a 21 de Março de 1861.

Tendo assentado praça a 29 de Novembro de 1877, foi promovido a Alferes-alumno a 19 de Fevereiro de 1881, a 2.º Tenente a 19 de Março de 1883, a 1.º Tenente a 3 de Novembro de 1887, a Capitão a 7 de Janeiro de 1890, a Major a 23 de Julho de 1894, a Tenente-Coronel a 14 de Dezembro de 1900 e a Coronel a 13 de Março de 1909. Pertenceu ao extincto Corpo de Estado-Maior.

Em substituição ao Dr. Godofredo Maciel (vide) foi Prefeito do Alto Purús em 1912 e sendo exonerado foi substituido por Samuel Barreira Cravo (vide).

Tristão de Alencar Araripe (Conselheiro).—Filho de Tristão Gonçalves de Alencar Araripe, o malfadado presidente da Republica do Equador no Ceará, de quem trato

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

adeante e de D.ª Anna Triste Araripe, nasceu em Icó a 7 de Outubro de 1821. Neto, portanto, de José Gonçalves Pereira e de sua mulher D.ª Barbara de Alencar, cujo nome está para sempre vinculado, como os dos filhos, á historia das luctas da liberdade no paiz.

Formou-se pela Faculdade de Direito de S. Paulo em 1845, tendo estudado o 1.º e 2.º annos na Faculdade do Recife, foi: juiz municipal da Fortaleza em 1847 por Dec. de 20 de Fevereiro; deputado provincial pelo Ceará no biennio de 1849 a 1850 (presidente da assembléa); juiz de direito de Bragança no Pará em 1854 por Dec. de 15 de Fevereiro; chefe de policia do Espirito Santo em 1856 por Dec. de 4 de Abril; chefe de policia de Pernambuco em 1859 por Dec. de 1 de Fevereiro (desse tempo data seu abandono do partido liberal por questões com o chefe Nascimento Feitosa); juiz especial do commercio de Recife em 1861 por Dec. de 31 de Agosto; desembargador da Relação da Bahia por Dec. de 23 de Março de 1870, com exercicio na Relação da Côrte no mesmo anno; presidente da Relação de S. Paulo em 1874, com o titulo de Conselho; removido para a da Côrte em 1875; Presidente do Rio Grande do Sul em 1876; deputado geral pelo Ceará nas legislaturas de 1869, 1872 e 1875; Presidente do Pará em 1885; ministro do Supremo Tribunal de Justiça em 1886; membro do Supremo Tribunal Federal em 1890; ministro da Fazenda e depois da Justiça e negocios interiores no governo de Deodoro da Fonseca.

Com esse illustre magistrado deu-se uma notavel ironia do destino: seu pae, Tristão Gonçalves, o morto de Santa Rosa, proclamou a Republica no Ceará por haver o Imperador D. Pedro dissolvido a Constituinte; o filho, Conselheiro Araripe, assignou o decreto do Marechal Deodoro que dissolveu a 1.ª assembléa geral da Republica que fôra Constituinte, tendo feito e promulgado a actual Constituição de 24 de Fevereiro, antes de converter-se em ordinaria.

O Conselheiro Araripe entrou 2 vezes em lista para a escolha de Senadores pelo Ceará, sendo que na 1.ª, nonupla, foram escolhidos os Drs. Paula Pessoa, Castro Carreira e Viriato de Medeiros, e na 2.ª o Dr. Nogueira Accioly.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Com Frederico Pamplona e mais tarde Pompeu dirigiu o *Cearense*, o notavel jornal liberal apparecido em Fortaleza a 4 de Outubro de 1846.

Falleceu na tarde de 3 de Julho de 1908 na Capital Federal, victima de arterio-sclerose.

Era membro benemerito do Instituto Historico Brazileiro, a que pertencia desde 21 de Outubro de 1870, da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, correspondente da Academia Cearense, honorario do Instituto do Ceará e de innumeras outras sociedades scientificas e literarias, e tinha o Officialato da Rosa.

Publicou:

—*Eleição de 1863 em Pernambuco* por Philopœmen, Pernambuco, 1863, in-4.º de 64 pp.

—*Males presentes* por Philopœmen, Pernambuco, 1864, in-4.º de 65 pp.

—*Historia* da Provincia do Ceará desde os tempos primitivos até 1850. Recife, Typographia do *Jornal do Recife*, Rua do Imperador n.º 77, 1867, in-4.º de 130 pp.

«Este trabalho, disse com muita justiça escrevendo delle o Dr. Araripe Junior, resultado das primeiras pesquizas por elle realizadas nos archivos daquella ex-provincia, apezar dos que posteriormente appareceram de Theberge, Pompeu, João Brigido e Studart, ainda hoje prima pela concisão da forma e pela rigorosa exactidão dos factos. A exegese dos documentos relativos á povoação da terra e á civilisação dos indios constitue um dos melhores e mais completos subsidios para a historia definitiva da alludida região».

—*Ligeira analyse* do folheto publicado na Côrte sob o titulo O Rei e o partido liberal, Recife, 1869.

—*Negocios do Ceará*, Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C.ª, Rua do Ouvidor n.º 65, 1872, 63 pp. Sem o nome do autor.

E' a reunião dos artigos publicados no *Jornal do Commercio* sob a assignatura *O Tabajara* acerca da questão suscitada pelo acto da suspensão do presidente da Ca-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

mara Municipal de Sobral pelo vice-presidente da Provincia, Commendador Joaquim da Cunha Freire.

—*A Questão Religiosa,* o beneplacito e a desobediencia, 1873. E' a publicação em livro dos artigos que estampou em jornaes do Rio de Janeiro em 1872 por occasião da lucta travada contra os bispos pela maçonaria, associação de que fazia parte. Os artigos assignava-os com o pseudonymo de *Verdadeiro crente.*

—*Discurso* proferido na installação da Relação de S. Paulo em 3 de Fevereiro de 1874.

—*Discurso* em defeza ao parecer da Commissão especial nomeada pela Camara dos Deputados para examinar a denuncia apresentada contra trez Ministros d'Estado por crime de traição, proferido em sessão de 4 de Setembro de 1874, Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C.ª 1874, 30 pp.

—*Discurso* proferido na Camara Temporaria em sessão de 22 de Setembro de 1875 sobre os Limites do Ceará e Piauhy.

—*Projecto* apresentado na Camara dos Deputados sobre a liberdade de consciencia com o discurso proferido em sessão de 17 de Junho de 1875. Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C.ª, 1875.

—*Como cumpre escrever a historia patria.* Conferencia em 7 de Fevereiro de 1876. Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C.ª, 65 Rua do Ouvidor, 1876, 32 pp.

—*Patriarchas da Independencia.* Conferencia em 12 de Março de 1876 na Escola da Gloria na Côrte. Porto Alegre, Typ. do *Jornal do Commercio,* 1876.

—*Consolidação do Processo Criminal do Imperio do Brazil,* Rio de Janeiro, 1876, in-8.° de 752 pp., A. A. Cruz Coutinho, editor.

—*Discurso* sobre as providencias relativas ás seccas do Ceará, proferido em sessão da Camara dos Deputados de 27 de Junho de 1877, Rio de Janeiro, Typographia de J. Villeneuve & C.ª, 61 Rua do Ouvidor, 1877, in-8.° de 33 pp.

—*Primeiras linhas sobre o processo orphanologico* por

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

José Pereira de Carvalho, revistas de accordo com a nova legislação Brazileira, Rio de Janeiro. A. A. Cruz Coutinho, editor, 1879, in-4.º

—*Pater-familias no Brazil nos tempos coloniaes,* memoria lida em sessão do Instituto Historico e Geographico Brazileiro de 4 de Setembro de 1880.

—*Visconde do Rio Branco na Maçonaria.* Allocução proferida por Tristão de Alencar Araripe por parte do Grande Oriente do Brazil no acto de dar-se á sepultura o cadaver do grão-mestre Visconde do Rio Branco no Cemiterio do Cajú em 2 de Novembro de 1880, publicada na «Rev. do Inst. Hist. e Geographico Brazileiro», tomo 53, f. I, p. 304.

—*Guerra civil do Rio Grande do Sul.* Memoria acompanhada de documentos lida no Instituto Historico e Geographico do Brazil. Rio de Janeiro. Typographia Universal de E. & H. Laemmert, 71 Rua dos Invalidos, 1881, in-8.º de 245 pp. afóra rectificação e additamentos.

«A Historia da guerra civil do Rio Grande do Sul, disse seu filho, já por mim citado, é um documento vibrante dos irresistiveis instinctos do Conselheiro Araripe para esse genero de escriptos. Foi preparada e em parte elaborada ao tempo em que o autor exercia as funcções de Presidente da ex-provincia do Rio Grande. E o que mais admira é que elle, em um periodo tormentoso, como foi o daquella presidencia, tivesse tido tempo e calma para revolver archivos e prestar attenção a assumptos tão antipathicos a quem se vê sollicitado, a todo instante, pela necessidade de estar em vigilia diante de politicos insofregos e amotinados por ambições eleitoraes».

—*Noticia sobre a maioridade.* Rio de Janeiro. Typographia Universal de H. Laemmert & C.ª, 71 Rua dos Invalidos, 1882. Essa memoria foi lida no Instituto Historico e Geographico do Brazil.

—*25 de Março. O Ceará no Rio de Janeiro. Discurso historico na grande festa da Sociedade Cearense Abolicionista no Rio de Janeiro.* Fortaleza, Typ. do *Libertador,* 56 Rua da Palma, 1884.

—*Classificação* das leis do processo criminal e civil

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

do Imperio do Brazil ou codigo do processo posto em ordem de materias com toda a legislação referente nas suas duas partes: criminal e civil. Rio de Janeiro, 8.°, 1884.

—*Codigo civil* Brazileiro ou leis civis do Brazil dispostas por ordem de materias em seu estado actual. Rio de Janeiro, 8.°, 1885.

—*Neologia e Neografia* Geografica do Brazil. Memoria lida em sessão da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro e publicada em sua «Revista» n.° 2, tomo 1.°, 1885.

—*Expedição do Ceará em auxilio do Piauhy e Maranhão*. Publicado na «Revista do Instituto Historico e Geographico Brazileiro», anno de 1885.

—*Independencia no Maranhão*. Memoria lida no Instituto Historico e Geographico Brazileiro e publicada na «Revista» 48.°, parte 2.ª, 2.° semestre de 1885. Com ella e o anterior trabalho o autor procurou demonstrar, e com todo fundamento e successo penso, que a Independencia foi devida mais á expedição cearense de Filgueiras do que aos esforços de Lord Cochrane.

Alguns trechos desse trabalho estão reproduzidos na «Revista do Instituto do Ceará», anno de 1901.

João Mendes de Almeida em nota á pag. 192 de suas preciosas *Notas Genealogicas* (1886) escreveu:

«O Conselheiro Tristão de Alencar Araripe, *Independencia do Maranhão*, Memoria lida no Instituto historico, geographico e ethnographico do Brazil, e publicada na *Revista* XLVIII, parte segunda, segundo semestre de 1885, propoz-se a provar que não a Lord Cochrane mas só a expedição cearense, commandada pelo Capitão-mór José Pereira Filgueiras, foi devida essa *nova conquista* do Maranhão. O assumpto não merecia tanto esforço de espirito nem o tão grande montão de documentos, na parte primeira do mesmo tomo.

A lei natural do synchronismo foi a maior e mais forte operaria do facto da Independencia do Brazil inteiro; as resistencias destruidas serviram apenas para attestar aquella lei em operação. Todavia é certo que a expedição cearense concorreu principalmente para o successo».

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Transcrevi os conceitos de João Mendes por causa da confissão final.

— *Discurso* proferido na sessão solene de 11 de Setembro de 1890 em commemoração aniversaria da Associação promotora da instrução, pelo orador official Conselheiro Tristão de Alencar Araripe. Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert & C.ª, 66 Rua do Ouvidor, 1890, 13 pp. in-8.º

—*Relatorio* apresentado ao presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil pelo Ministro de Estado dos negocios da fazenda em Junho de 1891. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1891, in-8.º

—*Movimento Colonial da America*, memoria lida em sessão do Instituto Historico e Geographico Brazileiro, Rio de Janeiro, Companhia Typographica do Brazil, 93 Rua dos Invalidos, 1893.

—*Primeiro navio francez no Brazil*. Memoria lida etc., publicada na «Revista do Instituto Historico Brazileiro», vol. 49.

—*Cidades petrificadas e inscripções lapidares no Brazil*, publicado na «Revista do Instituto Historico Brazileiro», tomo 50, parte 1.ª, pag. 213.

—*Carta* ao Director da Revista do Instituto do Ceará (Dr. Guilherme Studart). Vem publicada na «Revista» de 1896. Occupa-se da mudança do nome *Fortaleza*, combate a substituição por *Iracema*, preferindo a de *Morenopolis*, proposta por aquelle director.

—*Ao Marechal Manoel Deodoro da Fonseca. Reminiscencia*. Soneto. Rio, 23 de Agosto de 1897.

—*Primazias do Ceará*. Está publicado no *Livro Commemorativo* da vinda dos primeiros portuguêses ao Ceará, 1903.

São da penna do Conselheiro Araripe as seguintes traducções para o vernaculo:

—*Ataque e tomada da cidade do Rio de Janeiro* pelos Francezes em 1711 sob o commando de Duguay-Trouin. Traducção publicada na Revista do Instituto Historico Brazileiro, tomo 47, 1884.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

—*Vida do Padre Estanisláo de Campos* da Sociedade de Jezus, Sacerdote na Provincia do Brazil.

A biographia, de auctor ignorado, foi escripta em Roma em 1765, e deve-se o conhecimento della ao Dr. Ricardo Gumbleton Daunt, que offereceu ao Instituto Historico Brazileiro uma copia fiel do manuscripto original, trazido para o Brazil pelo Padre José de Campos, sobrinho do jesuita biographado. A traducção por Araripe vem publicada na «Revista do Inst Hist. e Geog. Brazileiro», tomo 52.

—*Historia de uma viagem á terra do Brazil* por João de Leri, «Revista do Instituto Hist. e Geog. Brazileiro», tomo 52.

—*Relação veridica e sucinta dos uzos e costumes dos Tupinambás* por Hans Staden, «Revista do Inst. Hist. Brazileiro», tomo 55

—*Commentarios de Alvaro Nunes Cabeça de Vacca,* adelantado e governador do Rio da Prata, redigidos por Pedro Fernandes, «Revista do Instituto Historico e Geographico Brazileiro», tomo 56.

Consta que deixou ineditos *A Cabanada no Pará* e parte da *Historia do Ceará* referente ao seculo XIX e traducções das obras de varios escriptores, entre elles Plutarcho.

Tristão de Alencar Araripe Junior (Bacharel). — Filho do Conselheiro T. de Alencar Araripe, de ultimo citado, e de D.ª Argentina de Alencar Araripe, nasceu em Fortaleza a 27 de Junho de 1848

Bacharelando-se em sciencias jurídicas e sociaes na Faculdade de Recife em 1869, foi Secretario do governo da Provincia de Santa Catharina, de que foi exonerado por Decreto de 30 de Dezembro de 1871, juiz Municipal de Maranguape de 1872 a 1876, official da Secretaria de Estado dos negocios do Imperio (1886), director da Secretaria do Interior, director geral da Directoria do Interior do Ministerio da Justiça e Consultor Geral da Republica (1903), cargo que illustrou até morrer.

Casara com D.ª Antonia Moreira de Araripe, já fal-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

lecida, e houve desse consorcio cinco filhos: D.ª Argentina Araripe Borges, casada com o Dr. Cesar Borges, engenheiro da Prefeitura do Rio; D.ª Maria Esther Araripe Pestana de Aguiar, casada com Octavio Pestana de Aguiar, escripturario da Casa de Detenção; D.ª Antonieta Araripe; Capitão de corveta Fernando Araripe e Hugo Araripe, este já fallecido.

Era um dos membros fundadores da Academia Brazileira de Letras e fazia parte do Instituto do Ceará como socio correspondente.

Em trabalhos de critica literaria ninguem no paiz lhe levava a primazia.

Falleceu na Capital Federal a 29 de Outubro de 1911. Desempenhava, como eu disse, o alto cargo de Consultor Geral da Republica em que foi substituido pelo Dr. Rodrigo Octavio.

Na sua cadeira de membro da Academia Brasileira de Letras substituiu-o Felix Pacheco, cujo discurso de recepção, muito para ser lido por quem quizer conhecer Araripe Junior como homem de letras e critico, está publicado no *Jornal do Commercio* de 15 de Agosto de 1913.

Publicou:

—*Contos Brasileiros*, 1868, sob o pseudonymo de Oscar Jagoanhara. Era então academico do 5.º anno.

—*Carta* sobre a litteratura Brazilica. Rio de Janeiro, 1869, in-8.º de 24 pp. Typ. de J. A. dos Santos Cardoso, Rua de Gonçalves Dias n.º 60.

—*O ninho do beija-flôr*. Ceará, Editor A. M. Souza. Typographia Constitucional, 1874.

—*O Papado*. Conferencia de 12 de Julho de 1874 na Eschola Popular. Fortaleza, Typ. Brasileira, Rua Formosa, 1874, 47 pp.

—*Jacina*, a marabá, chronica do seculo XVI. S. Luiz, 1875. Com varias notas.

Sobre *Jacina* escreveu Rocha Lima um estudo critico na *Constituição*, de Fortaleza, Junho de 1875.

—*Um motim na aldeia*, narrativa do tempo do go-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

verno de Feo e Torres no Ceará, publicado na *Constituição*, de Fortaleza, em 1877.

—*O reino encantado*, chronica sebastianista, Rio de Janeiro, 1878, 156 pp., in-4.º

—*Luizinha*, romance de costumes cearenses, Rio de Janeiro, 1878, in-8.º de 252 pp.

O Guayanaz, romance Brazileiro, editor B. L. Garnier, Rio de Janeiro.

Tratando delle disse o *Cruzeiro*, Rio:

E' uma narrativa do genero das de José de Alencar, verdadeiramente indigena na concepção e na escolha das imagens e valioso subsidio para a nossa nascente litteratura. O autor da *Jacina* e do *Reino Encantado* excedeu-se, porem, nesse livro, que lhe eleva e muito os foros de que já gosava E' grato applaudir tentativas dessa ordem quando as coroa tão feliz resultado. As scenas culminantes da narrativa são escriptas com extraordinario vigor e o encadeiamento dos episodios é perfeito e admiravel.

—*A casinha de sapé*, romance, 1 vol.

—*O Quilombo de Palmares*, chronica do seculo XVII, 3 vols.

—*José de Alencar*. Perfil Litterario. Publicado em 1881 na «Revista Brazileira», foi tirado em livro, que teve duas edições, uma em 1882 e outra em 1894.

Tratando desse trabalho, Valentim Magalhães chama Araripe Junior de critico filiado ás doutrinas de Spencer e Taine, cheio de bom senso, vendo largo e longe sem preconceitos de escola e sabendo ver, o que é melhor ainda, e o considera superior a Sylvio Romero por não ter dependencia de escola nem exclusivismo por determinados auctores e saber imprimir ao estylo movimento e colorido.

Esses mesmos conceitos são reproduzidos na Encyclopedia Portugueza Illustrada.

—*Litteratura Brasileira*. *Dirceu*. Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert & C.ª, 66 Rua do Ouvidor, 1890.

—*Força velha*, publicada n'*A Semana*, Rio de Janeiro.

—*Retrospecto* Litterario do anno de 1893, publicado n'*A Semana*.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

-- *Gregorio de Mattos*, Rio de Janeiro, 1894, 150 pp. Teve 2.ª edição em 1913, Casa Garnier.

Esse estudo, o Perfil de José de Alencar e o Reino Encantado serviram de base á proposta de Araripe Junior (7 de Abril de 1893) para membro do Instituto Historico Brazileiro. A proposta, que foi unanimemente acceita, é firmada por Joaquim José Gomes da Silva Neto, Henri Raffard, José Luiz Alves e João Xavier da Motta, sendo o parecer da respectiva Commissão assim concebido:

«Obedecendo as determinações do Instituto Historico, a Commissão de historia vem dar seu parecer, relativo á proposta do Sr. Dr. Tristão de Alencar Araripe Junior para socio effectivo.

Este nome já é vantajosamente conhecido na Republica das Lettras pelo seu constante lidar na imprensa, demonstrando amor ao estudo, ao trabalho, e variados conhecimentos em diversos ramos de litteratura, tudo escripto em linguagem clara, corrente, sem circuitos e expressões sesquipedaes, que demonstram pedantismo, e não poucas vezes em quem d'isto não necessita.

De á muito que em todos os paizes cultos busca-se propagar conhecimentos historicos e geographicos por meio do *Romance*, que com forma mais amena attrae a attenção dos leitores, e destroe a aridez propria de estudos d'essa ordem.

O Sr. Dr. Araripe Junior veio collocar-se ao lado d'esses escriptores, e em bôa hora o fez pois escreveu o Reino encantado, onde nos conta as scenas sanguinolentas, que em Pernambuco, com grande offensa dos seus creditos, representou o mais desenfreado fanatismo, fazendo-se muitas victimas, gastando-se muito dinheiro da fazenda publica, arruinando-se muitas fortunas particulares, cançando-se o exercito, e até indo a esses lugares um veneranda sacerdote, que foi nosso consocio, e cujo nome, Monsenhor Joaquim Pinto de Campos, o Brazil repete com saudades, com o humanitario fim de acabar com esse estado tão selvagem, o que infelizmente não obteve.

O seu trabalho sobre a vida e feitos do infeliz Gre-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

gorio de Mattos, estudo serio, e de escavações historicas é de tal merito, que a commissão anima-se a recommendar a todos os consocios que o leiam; não indigita um ou outro logar, não marca um ou outro periodo porque acha tudo digno de detida leitura.

Já se vê por estes ligeiros traços que ao Sr. Dr. Tristão de Alencar Araripe Junior devem ser abertas de par em par as nossas portas, e ser recebido com satisfação e admittido em nossas officinas de trabalho, onde por certo ha de continuar a honrar o nome do seu venerando pae, o nosso probidoso thesoureiro, que já no inverno da vida nós encontramos sempre em nosso caminho, illuminando-nos com as luzes da sua brilhante intelligencia, guiando-nos com a avultada somma dos seus conhecimentos historicos. 5 de Maio de 1893. O Relator Dr. Cesar Augusto Marques. Dr. João Severiano da Fonseca, Augusto Victorino A. Sacramento Blacke».

—*Esthetica de Pae Eschylo*. A tragedia grega. O mundo shaksperiano. Publicada na «Revista Brazileira», 1895.

—*Martim Garcia Merou*, perfil litterario, Rio de Janeiro, 1895, in-8.° de 108 pp.

—*Parecer* sobre a representação do corpo docente do Gymnasio Nacional, 1898.

—*Exposição* relativa ás bases do Regulamento n.° 2857, de 30 de Março de 1898, 1898.

—*A Educação moderna*; Instrucção publica; linhas geraes das reformas por que tem passado a legislação sobre o ensino primario e secundario no Brasil, 1898.

—*Miss Kate*, com prefacio do Dr. Afranio Peixoto, Livraria Classica, Lisboa, 1909.

—*Dialogos das novas grandezas do Brazil*, Typ. do «Jornal do Commercio», 1909, sob o pseudonymo de Cosme Velho.

—*Consultor Geral da Republica, Pareceres*, tomo I, 1903-1905, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1911.

Araripe Junior collaborou em varios jornaes e revistas como *Mosaico*, de Recife, *Fraternidade* e *Constituição*, de Fortaleza, *Novidades* (*A Terra* de Emilio Zola e *O Homem*

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

de Aluizio Azevedo), *Revista Brazileira*, *Paiz*, *Jornal do Commercio*, *Gazeta da Tarde*, *A Semana*, *Gazeta de Noticias*, do Rio de Janeiro, *Revista do Brazil*, de S. Paulo, *Provincia do Pará*. Agora mesmo estava a illustrar as paginas do *Jornal do Commercio*, sendo seus ultimos trabalhos um estudo sobre a *Doutrina de Monroe* e o *Cajueiro do Fagundes*.

A proposito deste romance dizia-me em carta de 9 de Outubro, a ultima com que me provou sua amisade, que eu tanto queria e apreciava:

«Com os tres vols. que lhe envio agora, receberá o meu *Cajueiro de Fagundes*, publicado no *Jornal do Commercio*. A casa Gomes Pereira está editando essa cronica, que lhe é dedicada, porque das suas obras, e especialmente da monographia sobre Féo e Torres, tirei a substancia do romance. Desculpe a liberdade.

Tenho um retrato meu para ofertar-lhe. A carantonha é de velho octojenario, porquanto, quando o tirei, já andava muito desfeito pela doença, que me derribou e com uma *mascara hepatica*. Em todo cazo, o retrato em si é otimo».

Com Sylvio Romero redigiu Araripe *Lucros e Perdas*, chronica mensal dos acontecimentos do Imperio, 1883, Rio, Livraria Contemporanea de Faro e Lino, 74, Rua do Ouvidor.

Tristão Franklin de Alencar Lima.—Filho do Tenente-Coronel João Franklin de Lima e de D.ª Maria Brazilina de Alencar Lima, nasceu em Fortaleza a 4 de Julho de 1845, e falleceu a 16 de Outubro de 1905 no Rio de Janeiro.

Esteve empregado na E. de F. de Baturité como Conductor de 1.ª classe e foi encarregado pelo Dr. Caio Prado da construcção do açude da Rajada. Andou em explorações do Rio S. Francisco. Esteve tambem empregado na E. de Ferro Central do Brazil (antiga Pedro II) no ramal do Commercio ao Rio das Flores. Edificou a matriz da cidade de Araras em S. Paulo em 1880.

E' auctor dos trabalhos:

—*Projecto do Mappa Hydrographico* do Canal D.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Pedro II valle do Jaguaribe. Seus Affluentes Derivado do S. Francisco a Enceada do Pontal pelo Engenheiro T. Franklin, coadjuvado pelo Dr. Domingos José Nogueira Jaguaribe Filho. Escalas horis. $\frac{1}{1000000}$; $\frac{1}{10000}$ vert.

Possuo uma cópia do original feita pelo então Agrimensor José Nogueira Jaguaribe a 31 de Dezembro de 1885.

—*Mappa Hydrographico* para demonstração da possibilidade de um Canal de navegação e irrigação derivado do Rio S. Francisco ao Oceano pelo Valle do Jaguaribe etc. 1886. Pelo engenheiro Tristão Franklin.

—*Carta do Ceará* pelo Engenheiro Tristão Franklin. Offerecida ao Presidente Caio Prado, por quem foi mandado organizar. 15 de Outubro de 1889.

Ha della um exemplar no Collegio da Immaculada Conceição de Fortaleza.

—*Canal de navegação* e irrigação derivado do Rio S. Francisco ao Oceano pelo valle do Jaguaribe na provincia do Ceará e pelos valles dos rios Piranha e Assú na Parahyba e Rio Grande do Norte com 4.554 kilometros de navegação. Rio de Janeiro, Typ. Polytechnica, Rua do General Camara n.º 216, 1886.

—*Curso das ravinas do Ceará*. Vem publicado na «Revista do Instituto do Ceará», 1.º trimestre de 1889.

—*Seccas do Ceará*. Typ. Constitucional, 1889, in-8.º de 13 pp.

E' ainda o autor do *Theonivel*, do qual se occupou a Revista da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, tomo 3.º pp. 310.

Tristão Gonçalves de Alencar Araripe.—Antes da revolução Tristão Gonçalves Pereira de Alencar.

Nasceu em Salamanca em 1790, sendo seus paes o português José Gonçalves dos Santos e D.ª Barbara Pereira de Alencar (vide).

Com seu irmão José Martiniano de Alencar (vide) tomou parte na revolução de 1817 e padeceu nos carceres da Bahia; com Filgueiras fez a expedição de Caxias, que an-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

niquilou o poderio de Fidié; foi a alma da Revolução do Equador no Ceará e por isso acclamado seu presidente.

Havendo sahido de Fortaleza em direcção ao Aracaty no interesse do movimento republicano, foi batido pelas forças imperiaes em Santa Rosa, á margem do Jaguaribe, e trucidado a 31 de Outubro de 1824. Seus restos expostos á irrisão publica ficaram alli atirados até que a mão piedosa de um amigo lhes deu sepultura.

Mello Moraes, pae, dá Tristão Gonçalves como assassinado e esquartejado pelo povo, açulado pelo proprio irmão da victima José Martiniano, e ajunta que seus quartos foram dependurados nos coqueiros da Praça da feira em Fortaleza!

José Martiniano em tempo algum foi inimigo do irmão e este, morto em Santa Rosa, nunca teve o cadaver esquartejado e muito menos exposto em Fortaleza.

A Regencia em nome do Imperador concedeu á viuva de Tristão Gonçalves (benemerito chama-lhe o respectivo decreto, que é de 20 de Junho de 1833) D.ª Anna Triste Araripe uma pensão de 400$000 annuaes, tomando na devida consideração *os relevantes serviços por elle prestados com singular patriotismo a bem da liberdade e independencia do Imperio em differentes Provincias delle com total prejuiso da sua fazenda e ultimo sacrificio de sua pessoa.* Curioso.

Esse Decreto foi renovado a 12 de Agosto de 1833 ajuntando-se ao de D.ª Anna Triste o nome de D.ª Maria de Castro Filgueira, viuva de José Pereira Filgueira.

De seu consorcio com D.ª Anna Triste, celebrado no Crato em Julho de 1810, deixou Tristão Gonçalves os seguintes filhos: Xilderico Cicero, nascido em 1811 e fallecido em 1865 no cerco de Uruguayana; Neutel Norston, nascido em 1813 e fallecido no Rio de Janeiro a 3 de Setembro de 1867; Aderaldo, que todos aqui conhecemos como empregado do Tribunal da Relação, nascido a 3 de Agosto de 1814 e fallecido a 9 de Fevereiro de 1903; Conselheiro Tristão de Alencar Araripe (vide); Delecarlense, nascido a 11 de Janeiro de 1823 e fallecido na Provincia do Espirito Santo

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

em 1877; D.ª Carolina Clarense, que foi casada com Antonio Ferreira Lima Sucupira e falleceu a 12 de Abril de 1867; e D.ª Maria Dorgival, que foi casada com Joaquim de Macedo Pimentel e falleceu a 31 de Dezembro de 1887.

São do *Clarim da Liberdade*, o jornal de J. Emilio Ayres, as quadras seguintes :

Só por amar
A federação
Martir finou
O eróe *Tristão*

*

No Ceará
Raizes estaveis
Da Liberdade
Deixou *Gonçalves*

*

Querem tiranos
A' força arrancar
A planta mimosa
De *Alencar*

*

Não ha poder forte
Que a dissipe
Sendo plantada
Por *Araripe*

Compulsei no Instituto Historico e Geographico Brazileiro o *Aucto de corpo de Delito emdereto que mandou fazer a ex oficio o Senhor Juis de Pas Miguel da Silva Saldanha pella morte feita na pessoa do ex Prezidente Tristão Gonçalvis de Alencar Araripe.*

O corpo de delicto e processo summario foram feitos a 21 e 22 de Abril de 1837 na Fazenda do Olho d'agua, districto de Santa Rosa, termo da villa do Riacho do Sangue, comarca de Quixeramobim, servindo de juiz de paz o dito Miguel da Silva Saldanha e de escrivão Manoel Carlos da Silva Peixoto.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

As testemunhas que depuzeram no processo sobre o assassinio foram:

O Capitão Domingos Paes Botão
O Capitão Cosme Paes Botão
O Sargento Francisco Diogenes Paes Botão
Alferes porta bandeira Joaquim Lupolino Paes Botão
Gonçalo da Silva Saldanha

todos accordes em attribuil-o a Vencesláo Alves de Almeida e por duzentos mil réis, que lhe prometera o Sargento-mór Manoel da Cunha Pereira.

O local do crime foi o logar denominado Altos do Andrade, meia legua da Capella de Santa Rosa.

No mesmo dia 22 de Abril o juiz Saldanha condemnou á prisão e livramento o reu Vencesláo Alves de Almeida como auctor do crime de assassinato.

Tristão Sucupira de Alencar Araripe (Coronel).--Filho de Neutel de Alencar Araripe e de D.ª Leopoldina de Alencar Araripe, nasceu a 2 de Julho de 1847 em Santo Antonio de Pitaguary, Maranguape. Assentou praça a 1 de Março de 1865 e morreu combatendo os revôltados de Canudos, Bahia, a 27 de Junho de 1897.

Foi promovido a alferes a 18 de Janeiro de 1868; a tenente, por estudos, a 28 de Junho de 1876; a capitão, tambem por estudos, a 7 de Dezembro de 1878; a major, por merecimento, a 7 de Março de 1890; e, finalmente, a tenente-coronel, a 9 de Março de 1894.

Da sua fé de officio constam os seguintes elogios: em 1866, pela forma correcta com que se portou no combate de 3 de Setembro contra o Paraguay; em 1868, pelo feito d'armas de 21 de Março, e por ordem regimental n.º 103, do dia 25 do mesmo mez e anno, pela distincção que sempre revelou no commando de companhias, que lhe foi confiado. Foi ainda elogiado por se haver portado com valor nos combates de 21, 27 e 30 de Dezembro. Foi louvado a 18 de Agosto de 1869 e recommendado a 1 de Março de 1870 pela parte, que tomou no combate desse dia.

Foi elogiado a 8 de Janeiro de 1872 pelo presidente

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

de S. Paulo e ainda a 7 de Fevereiro de 1879 pela dedicação, zelo, intelligencia e interesse revelados no exercicio de suas funcções.

O tenente-coronel Sucupira, que era condecorado com a medalha commemorativa da rendição de Uruguayana, campanha do Paraguay, passador n.° 5 e medalha Argentina, tinha os seguintes serviços de guerra: a 1 de Março de 1865 partiu para o Paraguay, reunindo-se ao exercito em operações no dia 13 do mesmo mez; fez parte da expedição a Uruguayana, assistindo á rendição da mesma villa em 1866; fez parte da brigada commandada pelo coronel Pedro Nicoláo; tomou parte no assalto e tomada de Curusú, no dia 3 de Setembro, no tiroteio de 19 e combate de Curupaity no dia 22. Pelo commandante do 2.º corpo do exercito foi commissionado no posto de alferes, com antiguidade de 4 de Setembro; tomou parte nos bombardeios de Curusú nos dias 3, 5, 8, 11, 15, 17, 18 e 25 de Dezembro.

Assistiu aos combates de 2, 5, 6, 7, 8, 13 e 15 de Janeiro, de 3, 5, 7, 24 e 29 de Fevereiro, de 19, 20, 22, 29 e 30 de Maio, de 11, 24 e 25 de Junho e de 3 e 4 de Julho, tomando parte activa no combate do dia 3 desse mez. Assumiu o commando da 8.ª companhia no dia 11 de Novembro e no dia 25 do mesmo mez o da 6.ª. Em 1868 fez parte das forças, que guarneceram o Chaco. Assistiu ao ataque de Sauce, ao sitio de Humaytá e á evacuação da praça a 25 de Julho. Esteve no combate de Lomba Regua a 11 de Fevereiro de 1870 e no dia 1 de Março teve a gloria de assistir ao combate travado nas margens do Aquidabam, que deu remate á guerra do Paraguay.

U

Ulysses Bezerra.—Filho de Joaquim Gonçalves Bezerra e D.ª Anna Gonçalves d'Oliveira, nasceu em Arneiroz (Inhamuns) a 6 de Dezembro de 1865.

Tendo sido o sertão do Ceará assolado pela terrivel secca de 1877 a 1879, veiu elle em Abril de 1878 para a Fortaleza em companhia de cinco irmãs e dois irmãos mais

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

velhos, um dos quaes se encarregou de mandal-o a educar. Seus progenitores já tinham fallecido.

Matriculou-se em Março de 1879 na escola primaria regida pelo distincto professor Tristão Pacheco Spinosa e ahi fez exame final de primeiras letras em 1881, sendo approvado com distincção.

No anno seguinte matriculou-se nas aulas de Português e Arithmetica do Lyceu, mas não se dedicou ao estudo com o mesmo enthusiasmo com que estudara primeiras letras, e logo nos primeiros mezes abandonou as aulas.

Somente em 1885 fez exame de Português.

Depois de ter adquirido alguns conhecimentos da lingua vernacula apaixonou-se pela literatura patria e lia avidamente quanto livro, jornal ou revista encontrava.

Data de 1887 sua estréa na imprensa do Ceará.

Seu primeiro artigo foi publicado no jornal «A Idéa», orgam da sociedade 25 de Março, sendo seus companheiros de redacção Americo Barreira e Lagos Filho.

Simultaneamente começou a collaborar activamente no «Meirinho», que se transformara em jornal de propaganda republicana.

Nesse jornal escreveu com Adolpho Caminna, Americo Barreira, Thiago Ribas, Lopes Filho, Sabino Baptista e outros, cumprindo não esquecer o poeta satyrico Antonio de Lafayette (vide) que era redactor principal e quasi dono do «Meirinho».

De então até hoje tem collaborado em diversos jornaes e revistas, sendo as mais notaveis as seguintes: «O Pão», orgam da Padaria Espiritual; «Praça do Ferreira», revista de Francisco Gonçalves, José Sombra, Bruno Barbosa, Godofredo Maciel, Paulo Aguiar e outros moços de talento; «Fortaleza», revista de Raul Uchôa, Mario Linhares e outros; e finalmente «A Jangada», que fundou com Liberato Nogueira, Elcias Lopes, Mario Linhares e Gil Amora.

E' redactor da revista «Panoplia», onde têm collaborado Dr. Soriano de Albuquerque, Rodolpho Theophilo, Antonio Salles, Dr. Pedro de Queiroz.

Foi socio fundador da «Padaria Espiritual»; socio

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

honorario da «Mina Litteraria», do Pará: da «Iracema Litteraria» e da sociedade litteraria «11 de Janeiro», de Sant' Anna do Cariry.

Durante 6 mezes exerceu as funcções de correspondente da «Provincia do Pará», no anno de 1899, tendo escripto 20 correspondencias.

Entrou para a vida publica em 1892 e é actualmente Director de Secção da Secretaria dos Negocios do Interior do Ceará.

Umbelino Freire Gouveia de Mello (Commendador).— Nasceu em Quixeramobim, e era filho do negociante Thomaz Antonio Guedes de Mello e de D.ª Debora Carolina de Mello.

De sua terra natal seguiu para a Parahyba do Norte, onde fez os primeiros estudos, partindo dalli mais tarde para a cidade de Macahyba, no Rio Grande do Norte, onde se estabeleceu. Filiado ao partido liberal, influiu poderosamente na politica local, cujas idéas defendeu na imprensa.

Por decreto de 28 de Agosto de 1897 foi nomeado administrador dos correios daquelle Estado, deixando o cargo em 1901 para occupar, por decreto de 22 de Junho desse anno, o de sub-administrador dos correios de Minas-Geraes, donde foi removido para o de administrador dos correios do Pará.

Falleceu em Outubro de 1904 no Estado do Pará aos 62 annos de edade.

Ursula Garcia da Costa Barros (D.ª)—Filha do Dr. Francisco Amynthas da Costa Barros e de D.ª Rita Garcia da Costa Barros (D.ª Bella, como é familiarmente conhecida), e sobrinha-bisneta de Pedro José da Costa Barros, o 1.º Presidente do Ceará, nasceu em Aracaty a 3 de Março de 1864.

José Gervasio de Amorim Garcia, cearense, filho de José Alexandre de Amorim Garcia e de D.ª Anna Luisa de Amorim Garcia, tendo-se casado com D.ª Rita Firmina de Amorim Garcia, cearense, filha de Joaquim Antunes de Oliveira e de D.ª Ignacia Antunes de Oliveira, teve 15 filhos,

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

sendo o 6.º delles a mãe de D.ª Ursula. O ultimo desses 15 filhos, Gervasio de Amorim Garcia, nasceu em Pernambuco, os demais no Ceará.

Em tenra edade mudou-se D.ª Ursula para o Estado do Rio Grande do Norte, acompanhando seu pae, que foi alli magistrado alguns annos, e, tendo-se casado em 1887 com seu primo o Dr. José Alexandre de Amorim Garcia, que falleceu a 9 de Maio de 1890, mudou de residencia para o Recife, onde veio a fallecer a 26 de Julho de 1905 de variola hemorrhagica após 7 dias de doença.

Era assidua collaboradora d'*O Lyrio,* revista mensal vinda á luz por iniciativa do Dr. Cintra Luiz a 5 de Novembro de 1902 tendo como redactora-chefe D.ª Amelia Freitas Bevilaqua, que á sua memoria dedicou mimosas e sentidas linhas sob o titulo *Reminiscencias* no n.º 6 da sua interessante revista *Sciencias e Letras.*

Encontra-se o perfil de D.ª Ursula Garcia no *Diario de Natal,* de 12 de Maio de 1903.

Lêa-se o que disse dos meritos dessa distincta cearense o *Correio do Recife* no setimo dia do seu fallecimento.

V

Valdivino Nogueira (Padre).—Vide Francisco Valdivino Nogueira.

Vasco Benicio de Castello Branco.—Filho de Antonio Benicio Saraiva Leão Castello Branco e D.ª Maria Abigail Bezerra Furtado, nasceu a 9 de Janeiro de 1889 na cidade de Baturité.

São seus avós paternos: Dr. Antonio Benicio Saraiva Leão Castello Branco e D.ª Maria Alexandrina Bezerra Castello Branco, fallecida a 5 de Dezembro de 1911; e maternos: Capitão Vasco Rogerio Furtado de Mendonça Menezes e D.ª Henriquêta Angelica do Patrocinio Furtado.

Com 10 annos de edade começou os estudos de latim, português, francês, etc., e com 14, alliado a outros rapazes, fundou na cidade, que lhe deu o berço, um periodi-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

co litterario «O Paladino», depois pertencente ao Gremio Litterario «Romeiros do Ideal», do qual fazia parte.

Mais tarde, a 15 de Novembro de 1906, tambem auxiliado por distinctos companheiros, fundou em Quixeramobim um orgam literario e noticioso com o nome da terra (o segundo jornal, que alli appareceu), occupando elle o logar de director.

Em 1907 publicou na cidade de Fortaleza o seu primeiro livro de versos denominado *Harpêjos, ou o estro dos seus 17 annos* com prefacio de D.ª Francisca Clotilde.

O livro, que tem 108 pp., sahiu da Typ. Minerva, de Assis Bezerra. Em Novembro de 1912 publicou seu 2.º livro sob o titulo *No Outomno*.

Velho Nicodemus.—Pseudonymo do Padre Antonio Tabosa.

Venancio Ferreira Lima (Dr.)—Nasceu a 28 de Novembro de 1853 em Baturité, sendo seus genitores Antonio Sabino Ferreira Lima e D.ª Francisca Sabina de Lima, e falleceu em Fortaleza a 13 de Março de 1903.

Foi alumno do Seminario Diocesano que deixou depois de terminar o 4.º anno do curso theologico (chegou a tomar ordens menores a 7 de Junho de 1873), e do Lyceu, e tendo ido para a Bahia formou-se em medicina versando suas theses sobre o seguinte:

—*Do Jaborandy*, sua historia natural, acção phisiologica e indicações therapeuticas. These apresentada á Faculdade de Medicina da Bahia para ser perante ella sustentada em 30 de Setembro de 1883. Bahia. Typographia dos Dous Mundos, Rua Conselheiro Saraiva, 44, 1883.

Era medico adjuncto da guarnição militar do Ceará, medico da Intendencia Municipal e do Hospital da Santa Casa de Misericordia.

Alma boa e generosa, deixou de si a mais grata e apreciada memoria.

Verdadeiro crente. — Pseudonymo do Conselheiro Tristão de A. Araripe.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Verdeixa (Padre).—Vide Alexandre Francisco Cerbelon Verdeixa.

Vicente Alves de Paula Pessoa (Conselheiro e Senador).—Filho do Senador Francisco de Paula Pessoa de quem tratei á pag. 289 do 1.º vol. e de D.ª Francisca Maria Carolina de Paula Pessoa, nasceu em Sobral a 29 de Março de 1828.

Tendo-se formado em Direito a 25 de Novembro de 1850 na Faculdade de Olinda e voltando á Provincia encetou a carreira da magistratura como juiz municipal do Ipú para que foi nomeado por Dec. de 2 de Março de 1852. Os outros empregos de magistratura, que occupou, foram os de juiz municipal de Fortaleza (Dec. de 4 de Junho de 1852), juiz de direito de Lagarto em Sergipe (Dec. de 11 de Setembro de 1858), de S. José de Mipibu no Rio Grande do Norte, Saboeiro, Aracaty e Sobral no Ceará. De juiz de direito de Sobral, cargo que occupou de 1865 a 1876, passou a desembargador da Relação do Pará. Nomeado por Dec. de 18 de Dezembro de 1875, prestou juramento e entrou em exercicio a 24 de Fevereiro do anno seguinte. Ainda por Dec. de 3 de Agosto de 1878 foi escolhido presidente da dita Relação dando-se-lhe o titulo de Conselho por Dec. de 22 de Março de 1879. e por Dec. de 21 de Outubro de 1880 foi aposentado, a seu pedido, com as honras de Ministro do Supremo Tribunal de Justiça.

Vicente Alves foi 1.º Vice-presidente da Provincia do Rio Grande do Norte (Dec. de 6 de Julho de 1863) e administrou-a por dias, e como 2.º Vice-presidente do Ceará, para que fôra nomeado por Dec. de 6 de Fevereiro de 1864, assumiu a administração a 29 do dito mez.

Um dos votados na lista nonupla de 1881, foi escolhido Senador pelo Ceará por Carta Imperial de 2 de Maio; anteriormente, em 1878, entrara na lista, mas o Senado annulou a eleição a que se procedera.

O Senador Vicente Alves consorciou-se por tres vezes: a 1.ª em Fortaleza a 20 de Novembro de 1852 com D.ª Maria Barboza de Paula Pessoa, nascida a 3 de Julho de

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

1829, filha do Major Simão Barboza Cordeiro, descendente do fidalgo português D. Antonio Barboza Cordeiro, que foi pae de Fructuoso B. Cordeiro, o donatario da Parahyba, e de D.ª Anna Mendes Barboza Cordeiro, casados a 5 de Junho de 1825 em Canindé; a 2.ª em Canindé, a 1 de Fevereiro de 1865, com sua cunhada D.ª Anna Barboza de Paula Pessoa, nascida a 2 de Julho de 1839 e a 3.ª vez ainda em Canindé a 5 de Junho de 1870 com D.ª Marianna Barboza de Magalhães, filha do Capitão Manoel Luis de Magalhães e D.ª Bernardina Barbosa Cordeiro.

Deixou a seguinte prole do 1.º casamento: Dr. Francisco Barboza de Paula Pessoa; D.ª Anna Barboza de Paula Pessoa, que casou com seu primo Dr. Placido de Pinho Pessoa; Simão Barboza de Paula Pessoa; Eng.ro Vicente Alves de Paula Pessoa Filho; D.ª Francisca Barboza de Paula Pessoa; Thomaz Barboza de Paula Pessoa; D.ª Maria Barboza de Paula Pessoa; D.ª Maria Barboza, que casou com o cunhado Dr. Placido de Pinho; do 2.º: José Barboza de Paula Pessoa e João Barboza de Paula Pessoa; do 3.º: D.ª Francisca Magalhães de Paula Pessoa.

Falleceu em Sobral ás 7 ½ horas da manhã de 31 de Março de 1889.

O *Cearense*, orgão do partido liberal de que elle era um dos chefes mais acatados no paiz, dedicou á sua memoria a 2 de Abril uma edição especial. Igual demonstração de apreço e saudade prestou-lhe a *Gazeta de Sobral*.

Deixou os seguintes trabalhos:

—*Annotações* á lei e regulamento sobre o elemento servil. Rio de Janeiro. Instituto Typographico do Direito, 52, Rua de Theophilo Ottoni, 1875, 8.º de 133 pags.

—*Codigo* Criminal do Imperio do Brazil, annotado pelo Dr. V. A. de Paula Pessoa. Rio de Janeiro. A. A. da Cruz Coutinho (Typ. Perseverança) 1877, in-8.º

Essa obra foi tirada em 2.ª edic. em 1885, Rio de Janeiro.

—*Regulamento das Relações do Imperio*, Maranhão, 1879, in-8.º de 300 pp.

—*Codigo do Processo Criminal* de primeira instancia

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

do Imperio do Brazil com a lei de 3 de Dezembro de 1841, n.º 261 e regulamento n.º 120 de 31 de Dezembro de 1842, disposição provisoria e decreto de 15 de Março de 1842, com todas as reformas que se lhe seguiram. Rio de Janeiro, 8.º 1880.

—*Annotações á Reforma Judiciaria*, que teve duas edições, uma em 1874, e outra, augmentada com os Avisos e Jurisprudencia dos tribunaes até 1880, Maranhão, Typ. de A. P. Ramos, 1880, in-8.º de 476 pp.

Vicente Alves de Paula Pessoa (Engenheiro). — Filho do precedente, nasceu em Fortaleza, á rua Formosa n.º 88, a 30 de Abril de 1857.

Menino ainda, mostrou sempre inclinação para a profissão, que mais tarde adoptou. A' força de insistir no desejo de ir para o Rio de Janeiro, por querer um campo mais vasto para seus estudos, conseguiu a licença de seu pae e se dirigiu para a Côrte em 1872. Feitos os preparatorios, matriculou-se na Escola de Engenharia e concluiu o curso completo de engenharia civil no anno de 1880.

Seguiu, logo depois de formado, para a commissão da Estrada de ferro de Porto-Alegre a Uruguayana no cargo de conductor.

No Rio Grande desempenhou diversas commissões technicas na mesma Estrada, o que prova a confiança e conceito de que gosava. Sentindo-se exautorado em uma questão de execução de serviços de construcção, pediu sua demissão da estrada em 1884 e, para que não pairasse a menor duvida sobre si, recorreu á imprensa explicando detalhadamente os motivos, que o levaram a exonerar-se.

Installado de novo no Rio de Janeiro, foi incumbido pela companhia Leopoldina de um serviço perigoso e difficil—a direcção do projecto e construcção do trecho do ramal de Muriahé, comprehendido entre Tombes e Santa Luzia, serviço difficil pelos accidentes de um terreno convulsionado como são geralmente os de Minas-Geraes.

Os elogios e a consideração merecida que obteve após esses trabalhos deram logar a ser logo chamado para estu-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

dar uma questão importante, a de consolidação de taludes na parte antiga em trafego, com a qual muito se havia despendido. O projecto que apresentou foi acceito e executado, e de tal modo resolveu a questão que nunca mais se produziu o menor movimento naquella massa enorme de terras.

Concluido esse serviço, foi surprehendido com a inclusão de seu nome para dirigir os serviços de exploração do prolongamento do ramal de Muriahé, em demanda do Espirito-Santo. Fez a exploração dos rios José Pedro, Manhuassú e Rio Doce, atravessando colossaes mattas virgens, abrigo de assassinos de quasi todo o Brazil e repletas de indios botocudos, contra os quaes houve necessidade de acautelar-se todo o pessoal. Isso na margem direita do Manhuassú; na margem esquerda ninguem jamais penetrou, porque dominam ali exclusivamente os mais ferozes botocudos, tribus de canibaes que de tempos a tempos invadem a outra margem, causando estragos e mortes. Nessas mattas teve o engenheiro Paula Pessoa de luctar com mais um outro inimigo, traiçoeiro como os botocudos,—a febre palustre—desenvolvida pela abertura das picadas, que expunham ao sol pela primeira vez um solo coberto de trinta centimetros de folhas apodrecidas.

Dentre os innumeros episodios d'essa exploração destacam-se dous assaltos que soffreu dos assassinos para roubarem-no. No primeiro deram-lhe um tiro de garrucha, que errando o alvo foi apanhar um pobre trabalhador a seu lado, que cahiu fulminado. Com coragem admiravel atirou-se o Engenheiro Paula Pessoa á féra humana e ajudado por outros prendeu o assassino, que se achava até ha pouco na cadeia de Ouro Preto cumprindo sentença.

No segundo deram-lhe um café preparado com narcotico, que o tonteou no pouso em que estava. Contando com a acção energica da substancia empregada, os assassinos ladrões atacaram o rancho logo depois, sendo repellidos a tiros de rewolver e garrucha disparados pelo explorador e seus fiéis camaradas.

De volta dessa commissão arriscada e perigosa esteve o Engenheiro Paula Pessoa em tratamento de sesões

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

adquiridas durante 8 mezes. Foram feitos os estudos até á Pedra do Urubú, limite de Minas com o Espirito Santo.

A commissão terminou em Junho de 1888 e só em Agosto elle poude chegar ao Rio.

Em Novembro do mesmo anno apresentou ao governo um plano geral de uniformisação da viação ferrea e fluvial no Brazil e requereu a concessão de uma estrada de ferro em Goyaz, partindo de um ponto trafegado da Mogyana—no Jaguára.

A concessão foi obtida em Outubro de 1890.

Por occasião do inicio da construcção d'essa linha o *Jornal do Commercio* de 8 de Janeiro de 1897 na sua secção —Varias Noticias—expressou-se em termos elogiosos a respeito do Dr. Paula Pessoa.

Creada pelo governo geral a repartição de estatistica de estradas de ferro, a Companhia Leopoldina, 10 dias depois, chamou o Engenheiro Paula Pessoa para dirigir a nova secção de estatistica. Ahi esteve até que, extincta a do governo, se extinguiu tambem a da Leopoldina

Feito o contracto para a construcção das linhas Mineiras, foi o Engenheiro Paula Pessoa convidado para occupar o cargo de director technico da companhia, que para esse fim foi organisada na Europa.

Occupou tambem o cargo de director technico da companhia do Alto-Tocantins.

Apresentou um projecto de melhoramentos de uma parte da cidade do Rio de Janeiro, e fez para isso contracto, que não foi executado por não ter a Intendencia obtido do governo os favores a que ficou obrigada na forma do mesmo contracto. Apresentou tambem e fez contracto para a illuminação a gaz da cidade da Victoria.

Publicou :

—*Noções de estatistica* das estradas de ferro, acompanhadas de um estudo original sobre *Utilisação dos wàgons de mercadorias*, em collaboração com o Engenheiro civil Henrique Amaral. Publicado pelos editores Laemmert e Comp. á rua do Ouvidor n.º 66, em Abril de 1893 e impres-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

so na Comp. Typ. do Brazil á Rua dos Invalidos n.º 93, sendo de 1.000 exemplares a edição, que se acha exgotada.

—*Quadro das linhas pertencentes e administradas pela Leopoldina,* tendo as dimensões de 0m70×0m42 e contendo as extensões em trafego, em construcção, a construir, em projecto, as que se acham sob a inspecção da União e dos Estados, capitaes garantidos, taxas de garantias, etc. Impresso na Papelaria Mendes, Marques e Comp. á rua do Ouvidor n.º 38 e publicada em Junho de 1893, esgotado.

. —*Quadro geral das estações da Leopoldina,* com as dimensões de 0m82×0m×65, dando o nome de cada uma, quantidade em cada linha e cada rêde (fluminense, mineira e espirito-santense), posições kilometricas e altitude de cada uma, Estados e municipios em que se acham e observações explicativas. Impresso na mesma Papelaria acima e publicado em Julho de 1894, esgotado.

—*Relatorio* dos trabalhos executados na Empresa Espirito Santo e Minas, desde o inicio dos reconhecimentos das linhas até a sua construcção. Publicado em Junho de 1896 e impresso na Papelaria Mendes, Marques e Comp. á rua do Ouvidor n.º 38, esgotado.

—*Guia da Estrada de Ferro Central do Brazil,* em 2 vols. Impressa na Imprensa Nacional, 1902.

O Instituto Polytechnico Brazileiro votou unanimemente um parecer conferindo ao Dr. Paula Pessoa a honrosa medalha Hawkshaw por esse seu trabalho.

A Revista da Semana, Rio, de 29 de Março de 1903 traz o retrato do premiado e o fac-simile da medalha Hawkshaw. Outras medalhas, uma de ouro e a outra de prata, obteve elle como se vê das pp. 165 e 171 do livro Brazil at the Luisiana Purchase Exposition.

—*Discurso* pronunciado na reunião de eleitores da freguezia de Engenho Velho em 30 de Outubro de 1902.

—*Guia da Provincia do Rio de Janeiro*, 1905. Officinas Graphicas de E Bevilacqua & C.ª, 33, Rua Chile, Rio de Janeiro.

Para confeccional-a o auctor foi incumbido pela Com-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

missão Directora do 3.º Congresso Scientifico Latino Americano.

Na *Renascença,* Rio, de Abril de 1905 ha de Vicente A. de Paula Pessoa uma noticia sobre um fossil por elle offertado ao Prof. John Casper Branner.

Vicente Candido Franca Cavalcante. — Do consorcio de D.ª Philadelpha Franca H. Cavalcante, fallecida em Sobral com 81 annos de edade a 16 de Fevereiro de 1915, com o Capitão Vicente de Hollanda Cavalcante, tambem fallecido, nasceu Vicente Candido em Sobral.

Empregado da Estrada de Ferro de Sobral, serviu como almoxarife por muitos annos.

Teve por irmão José Vicente Franca Cavalcante, que foi tabellião de notas em Sobral e de quem me occupei á pag. 204 do 2.º vol., e varios filhos, entre os quaes F. Marçal Cavalcante e Vicente C. F. Cavalcante Filho, que foi telegraphista da E. de F. de Sobral, Secretario da Intendencia de Chaves no Pará e 1.º director technico das Officinas d'*A Palavra*, de Manaus, e falleceu a 9 de Fevereiro de 1911.

D.ª Philadelpha convolou a 2.as nupcias com o Coronel Diogo Gomes Parente em 1872 e teve desse enlace dois filhos: Diogo Gomes Parente e D.ª Olindina Parente de Xerez.

Vicente Candido Figueira de Saboia (Dr., Conselheiro, Barão e depois Visconde de Saboia com grandeza).— Nasceu em Sobral a 13 de Abril de 1836, sendo seus paes o Coronel José Saboia, nascido em Aracaty a 12 de Julho de 1800, e D.ª Joaquina Figueira de Mello Saboia, nascida em Sobral a 15 de Março de 1803.

Neto do Pharmaceutico Vicente Maria Carlos de Saboia, fallecido em 1838 e de D.ª Maria Clara da Conceição Saboia, casados a 1 de Junho de 1796 em Aracaty.

Bisneto pelo lado paterno do Dr. Joseph Balthazar Augerio de Saboia e de D.ª Jacyntha Maria d'Assumpção, naturaes e moradores em Aracaty, e pelo lado materno bis-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

neto de José de Castro Silva 1.º e de Dª Anna Clara da Silva e tataraneto de Manoel Dias da Ponte e de D.ª Maria Lopes, que são tambem avós em 5.º grau de quem escreve estas linhas.

Vicente Maria do seu consorcio teve alem do Coronel José Saboia mais os seguintes filhos: Vicente Carlos de Saboia, Domingos Carlos de Saboia, Dª Maria Carolina de Saboia e Silva, casada com José Custodio Correia da Silva, D.ª Jacintha Clara da Guerra Passos, casada com João da Guerra Passos, D.ª Angela de Saboia Castro Silva, casada com Antonio de Castro Silva, D.ª Francisca Emilia de Saboia, Dª Thereza de Jesus Maria Saboia, casada com João Saboia, D.ª Carolina Sancha Saboia de Albuquerque, casada com Deocleciano Ernesto de Albuquerque Mello, D.ª Carlota Maria de Sá Leitão, casada com José de Sá Leitão e D.ª Anna Vicencia de Saboia, casada com o dito Sá Leitão.

O Dr. Joseph Balthazar Augerio, filho legitimo de Gabriel Augerio e D.ª Magdalena Bocarda e natural da freguezia dos Santos Cosme e Damião, do Arcebispado de Formi, Reino de Piemonte, casas d'El-Rei de Sardenha, casou a 24 de Novembro de 1760 na Capella de Santa Anna, filial da Matriz de Russas de Jaguaribe.

Inclinado ás investigações e aos estudos medicos, entrou Vicente Saboia para a Faculdade do Rio de Janeiro e fez-se pensionista do Hospital de Misericordia.

Doutorado em 1858, foi nomeado, após concursos, Oppositor da Secção Cirurgica em 1859 e Cathedratico de Clinica Cirurgica em 1871.

Nesse anno mesmo reviu a Europa mas dessa vez em commissão da Faculdade para examinar e estudar a organisação das principaes Faculdades Medicas, apresentando de suas observações em Julho de 1872 um minucioso Relatorio, que vem appenso á Memoria historica desse anno.

Incumbido pelo governo para preparar um plano completo de reforma do Ensino Superior, apresentou um projecto, amplamente desenvolvido, que serviu de base para o Dec. de 19 de Abril de 1879 estabelecendo o ensino livre.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Em 1881 foi nomeado Director da Faculdade de Medicina, em 1882 medico do Paço e em 1884 teve o titulo do Conselho e foi condecorado com a commenda de Christo.

Encarregado em 1887 pelo governo para visitar os institutos de ensino pratico, esteve para esse fim em Paris, Bordeaux, Lyão, Genebra, Berne, Zurich, Basilea, Napoles, Roma, Bolonha, Vienna, Berlin, Munich e Strasburgo e regressando apresentou em 1889 minucioso Relatorio ao então Ministro do Imperio Barão de Loreto.

Em 1889 requereu jubilação, que lhe foi dada já proclamada a Republica. O Governo Provisorio nomeou-o director honorario da Faculdade.

Era socio correspondente da Academia Cearense, Instituto do Ceará, Real Academia de Medicina de Roma, por proposta do Professor Bacelli, da Academia de Medicina (o 1.º brasileiro que teve tal honra) e da Sociedade de cirurgia de Paris e um dos 21 Conselheiros da Ordem Medica Brasileira, fundada no Rio de Janeiro a 21 de Maio de 1901.

O Visconde de Saboia falleceu no Rio de Janeiro a 18 de Março de 1909, victima de arterio sclerose.

Não havia 6 mezes a Academia Nacional de Medicina commemorando o centenario da organização do ensino medico no paiz (3 de Outubro de 1908) fizera-lhe a mais significativa das manifestações e homenagens.

De seu consorcio com D.ª Luisa Marcondes Jobim, filha do Senador Jobim, teve 2 filhos: o Engenheiro Eduardo Saboia e o Dr. em medicina Edmundo Saboia e 3 filhas: D.ª Adelia, D.ª Julieta e D.ª Maria Luiza Jobim de Saboia.

Foram seus irmãos: D.ª Umbelina Francisca de Mello, nascida a 8 de Setembro de 1825 e casada com o pernambucano Dr. Manuel Firmino de Mello; José Carlos Figueira de Saboia, nascido a 12 de Outubro de 1826 e casado com D.ª Emiliana Viriato de Medeiros; Desembargador Antonio Firmo Figueira de Saboia, nascido a 14 de Outubro de 1828 (vide); Francisco de Paula Figueira de Saboia, nascido a 3 de Abril de 1830; D.ª Maria Clara F. de Saboia, nascida a 28 de Agosto de 1832 e casada com Do-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

mingos José Saboia e Silva; D.ª Joaquina Saboia Bandeira de Mello, nascida a 26 de Julho de 1836 e casada com seu primo Dr. João Felippe Bandeira de Mello; D.ª Candida Saboia F. de Medeiros, nascida a 28 de Outubro de 1837 e casada com o Dr. Trajano Viriato de Medeiros (vide); D.ª Anna Bemvinda, nascida a 11 de Fevereiro de 1839 e casada com o Dr. José Thomé da Silva (vide); D.ª Francisca Carolina Saboia, nascida a 3 de Setembro de 1843 e casada com o Coronel Ernesto Deocleciano de Albuquerque.

Eis a lista, quiçá incompleta, das suas obras, memorias, notas, etc.:

—*Estreitamentos organicos da urethra,* these de doutoramento, Rio de Janeiro, 1858, in-4.º gr. de 68 pp.

—*Anesthesia cirurgica;* these de concurso para o logar de Oppositor da Faculdade de medicina do Rio de Janeiro, in-4.º gr., 1859.

—*Cura radical das hernias;* memoria in-8.º, editada em Paris por Leclerc, 1861.

—*Da febre de leite;* memoria publicada na *Gazeta medica*, pags. 90 e seguintes, 1862.

—*Das indicações* curativas das feridas contusas; trabalho publicado nos *Annaes brazileiros de medicina*, tomo XV, 1863.

—*Fistula recto-vaginal;* trabalho publicado na *Gazeta medica,* pag. 159, 1863.

—*Polypo cellulo-vascular* do collo do utero, trabalho publicado nos *Annaes braz. de med.,* tomo XV, 1863.

—*Da metrite do collo (Annaes braz. de med.*, tomo XV), 1863.

—*Do tratamento do hydrocele* pela drenagem, 1864.

—*Do Aborto* considerado debaixo do ponto de vista obstetrico sem ou com procedencia do feto; folheto in-8.º, Rio de Janeiro, 1865.

—*Da conducta do parteiro* nas apresentações da espadua; folheto in-8.º, Rio de Janeiro, 1866.

—*Lições de clinica cirurgica*, in-8.º de 358 pp., 1.º volume, 1866.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

—*Da urretrotomia interna* pelo instrumento de Maisonneuve; trabalho pub. no *Atheneo medico*, 1867.

—*Lições de clinica cirurgica*, professadas no Hospital da Misericordia nos annos de 1867 e 1869, in-8.º de 422 pp., 2.º volume, Rio de Janeiro, editor-proprietario Nicoláo Alves, 1870.

—*Fracturas complicadas*; these de concurso para a cadeira de clin. cir. da Fac. do Rio de Janeiro, in-4.º de 161 pp., 1871.

—*Memoria historica* acerca dos factos mais notaveis da Faculdade de Medicina da Côrte no anno de 1872, acompanhada de um Relatorio sob a organisação das mais importantes faculdades medicas da Europa, in-fol. de 59 pp.

—*Traité théorique et pratique de la science et de l'art des accouchements*. Editor P. Asselin, Paris, 1873. A obra é offerecida ao Imperador D. Pedro II e contem 824 pp.

—*Das fistulas do anus;* lição oral publicada na *Revista medica*, pags. 36 a 50, 1873.

—*Osteoma do maxillar inferior;* observação publicada na *Revista medica*, 1873.

—*Da atresia* do collo do ultero; *Rev. med.*, 1873.

—*Da morte pelo chloroformio (Annaes braz. de medicina*, tomo XXVI), 1874.

—*Ovariotomia*, trabalho publicado na *Revista Medica*, 1874.

—*Do fungo benigno* do testiculo, *União medica*, 1875.

—*Da uranoplastia e staphyloraphia*, 1877.

—*Da rectotomia linear* pelo galvano-caustico, trabalho publicado no *Progresso medico*, pags. 18 a 42, 1877.

—*Dos condylomas do recto*, trabalho publicado na *Revista Medica*, 1877.

—*Do tetano traumatico (Estudo medico*, pags. 63 a 124), 1877.

—*Clinica cirurgica* do hospital da Misericordia; 1.º vol. de 736 pp., Rio de Janeiro, 1880, e 2.º vol. de 840 pp., 1881.

—*Discurso* pronunciado perante S. M. o Imperador na festa da installação dos retratos de alguns lentes da Fa-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

culdade de Medicina do Rio de Janeiro e da inauguração de diversos laboratorios da mesma Faculdade em 30 de Novembro de 1881. Rio de Janeiro, 1881, in-8.º de 18 pp.

—*Discurso* proferido perante Suas Magestades Imperiaes no acto de doutoramento dos alumnos da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1881. Rio de Janeiro, 1882, in-8.º de 29 pp.

--*Da tracheotomia* nas laryngites edematosas; *Gaz. Med.*, 1882.

—*Das fracturas obliquas* da cabeça do humero; *Gazeta dos hospitaes*, 1883.

—*Da homeopathia;* trabalho de collaboração publicado na *Gazeta de Noticias*, de 7 de Fevereiro em diante, 1883.

—*Estudo clinico sobre as pseudoarthroses; Revista da Faculdade,* 1884.

—*Fracturas e luxações das vertebras;* idem, idem, 1885

—*Contribuição ao estudo clinico dos aneurismas da aorta* sob o ponto de vista de seu tratamento pelo methodo romano ou methodo do professor Guido Bacelli, 1886.

Depois da leitura dessa Memoria perante a Academia Imperial de Medicina, os Drs. Moura Brasil, Monat, Caminhoá e Costa Ferraz apresentaram a seguinte moção, que foi approvada unanimemente:

A Academia, tendo ouvido ler a historia do doente operado pelo Snr. Conselheiro Saboia, louva a ousada tentativa desse cirurgião, praticando no Brazil pela primeira vez a operação de Bacelli para a obtenção da cura dos aneurysmas da aorta thoraxica.

—*Aneurismas da subclavia e da poplitéa*, idem, idem, 1886.

—*Feridas accidentaes e cirurgicas;* idem, idem, 1887.

—*Da acção dos medicamentos a distancia nos hypnotisados;* trabalho de collaboração no *Jornal do Commercio*, 1887.

—*Excursão cirurgica em França*, idem, idem, 1888.

—*Hysterectomia vaginal;* trabalho lido na Academia

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

de medicina de Paris, e publicado no seu *Boletim* de 29 de Maio, tomo XIX, 1888.

—*De l'existence d'une certaine variété d'abcès froids* d'origine paludéenne; trabalho lido na Sociedade de cirurgia de Paris e publicado no *Boletim* de 8 de Fevereiro de 1888.

—*Contribution à l'étude des résections du genou*; trabalho apresentado e lido no Congresso francez de cirurgia, 1892.

—*Do cholera morbus*; trabalho de collaboração publicado do *Jornal do Commercio*, 1893.

—*O Sr. D. Pedro II.* Succinta apreciação e rapida analyse dos ultrages biographicos assacados pelo Sr. Senador Christiano B. Ottoni á Augusta Memoria do fallecido Imperador do Brazil o Sr. D. Pedro II, 1896, na Litho-Typ. de Pinheiro & C.ª, Rua 7 de Setembro, 153. O livro traz o pseudonymo Sylvio Tullio.

—*A vida psychica do homem*, ensaio philosophico sobre o Materialismo e o Espiritualismo, 622 pp. com 39 de prefacio, Laemmert & C.ª, editores, 1903.

Acerca desse importantissimo trabalho escreveu o *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro:

O Sr. Visconde de Saboia, autor de varias obras sobre medicina e cirurgia, tendo deixado o exercicio effectivo de lente e director da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e gozando dos lazeres que lhe deu a jubilação desse cargo, ha alguns annos, applicou-se ao estudo mais particular das questões de philosophia transcendente e acaba de dar á estampa, por via da acreditada casa Laemmert & C.ª, uma volumosa brochura de 624 paginas com o titulo: «A Vida Psychica do Homem» e subdenominado, modestamente, «Ensaio Philosophico sobre o Materialismo e Espiritualismo».

Estava provada entre nós e tambem nos centros scientificos europeus, pela diffusão de suas obras, algumas escriptas em francez, a grande competencia do Sr. Visconde de Saboia como mestre em sciencias medico-cirurgicas; porém a revelação da sua capacidade como philosopho, o il-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

lustre scientista brasileiro acaba de fazel-a com a apresentação do trabalho a que nos referimos.

Seria tarefa sobremodo difficil, numa simples noticia de apparecimento de um livro, fazer critica circumstanciada daquelle com que o illustre scientista brasileiro acaba de brindar as letras patrias.

Estamos certos de que o recente trabalho do Sr. Visconde de Saboia será avidamente lido por todos aquelles a quem interessa o conhecimento dilatado da psychologia e fará repercussão nos centros scientifico-philosophicos do estrangeiro, tal a excellencia do methodo que presidiu á contextura, á exposição e á analyse de todas as doutrinas, de todas as opiniões até hoje emittidas sobre o grande problema do «ser ou não ser».

Tudo o que poderiamos adiantar nesta noticia sobre os intuitos, que presidiram á factura do livro que o Sr. Visconde de Saboia acaba de publicar—dil-o o proprio autor nestas palavras, que extractamos do desenvolvido prefacio de trinta e nove paginas:

«... não exhibo a pretensão de haver formulado qualquer doutrina especial da concepção do mundo e da vida, mas proponho-me a demonstrar e sustentar que as escolas—materialista, positivista, transformista, evolucionista, determinista ou fatalista, não dão dos grandes problemas senão uma solução paradoxal e as mais das vezes falsissima, apesar de dizerem que têm o apoio da sciencia, cujo nome invocam a cada passo, quando são certamente muito menos scientificas e elevadas em suas consequencias ou em relação aos phenomenos psychicos, á origem e á natureza do homem, ao destino e aos deveres deste no mundo, do que nos mostra a doutrina espiritualista, a partir de Platão, Socrates, Aristoteles, Santo Agostinho, S. Thomaz de Aquino, até Descartes, Kant, Leibnitz, Pascal, Malebranche, M. de Biran e um sem numero de escriptores e philosophos modernos, cujas obras, quasi todas lidas por mim, forneceram-me os elementos fundamentaes para este trabalho e para refutar as doutrinas, que vi expostas nas obras dos mais notaveis e admirados chefes da escola materialista, a

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

começar por Democrito, pelos Encyclopedistas e por Spinosa, até Lamarck, Darwin, Hæckel, Herbert Spencer, Stuart Mill, Alex Bain, Maudsley, Wundt, Luys, Ribot, Letourneau, Bourdeau, Fouillet, Le Dantec, Guyau, Le Bon, Büchner, Sergi, Mosso, Lombroso e dezenas de outros escriptores e biologistas, sem nos esquecermos de Schopenhauer, de Hartmann e de Nietzsche, como conspicuos representantes da grande escola».

Le Correspondant Médical, de Paris, n.º 39, anno 4.º, insere a biographia de Saboia, devida á penna do Dr. Leon Laveyssière e bem assim a *Rivista Italo-Brasiliana* de Roma, n.º 1 (15 de Abril de 1897), que o qualifica de intelligencia poderosa e espirito observador e progressista por excellencia.

A biographia por Laveyssière remata assim:

O visconde de Saboia não é menos notavel pelo seu espirito de organisação. Como director da Escola Medica do Rio de Janeiro, a sua reforma e a applicação dos principios em que ella assentava durante os cinco annos que exerceu aquella funcção elevaram o ensino d'aquella faculdade ao nivel do das melhores do antigo continente. O imperador D. Pedro II nomeou-o representante do Brazil em varios congressos de cirurgia e confiou-lhe varias missões scientificas na Europa, missões que elle desempenhou com exito. Para recompensal-o esse imperador, que tambem era um sabio, conferiu-lhe o titulo de visconde.

Ninguem melhor do que elle podia usal-o, pois é cavalheiro de fino trato tanto quanto operador habil e estimado por essa dupla qualidade na alta sociedade do Rio de Janeiro.

Vicente Cesario Ferreira Gomes. — Filho do Capitão Cesario Ferreira Gomes e de D.ª Maria Bernardina do Monte, nasceu a 3 de Janeiro de 1823 e falleceu em Sobral a 12 de Novembro de 1877. Neto pelo lado paterno de José Ferreira Gomes e D.ª Francisca Lyra Pessoa, e pelo materno do Capitão Vicente Gomes Parente e D.ª Maria Bernarda do Monte.

Foram seus irmãos José Ferreira Gomes, Antonio Cesario F. Gomes, D.ª Francisca Bernardina do Monte, ca-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

sadá com o capitão Durçulino Gomes Parente, D.ª Carolina Bernardina Parente, casada com Joaquim Belarmino Gomes Parente, D.ª Cesarina Gomes Parente, casada com o capitão José Candido Gomes Parente e D.ª Maria Bernarda Ferreira Gomes.

Vicente Cesario tendo se bacharelado em direito pela Faculdade de Recife, fez figura saliente na politica conservadora, como influencia prestimosa no circulo de Sobral, onde nasceu.

Foi deputado provincial e 5.º vice-presidente da Provincia.

Vicente Ferreira da Costa Piragibe (Brigadeiro reformado do Exercito).—Fallecido na antiga Côrte a 13 de Janeiro de 1874.

Natural da villa de S. Vicente das Lavras, nasceu a 22 de Janeiro de 1810, sendo seu pai o tabellião José Mauricio da Costa Ferreira

Devido ás terriveis perseguições politicas da epocha, foi recrutado e seguiu preso para o Recife e ahi assentou praça no 1.º Batalhão de Caçadores de 1.ª linha, sendo promovido a cabo quatro dias depois e a forriel a 6 de Abril de 1829. A 7 de Agosto do mesmo anno foi promovido a 2.º sargento e neste posto seguiu com seu batalhão para a Côrte, onde chegou a 30 de Janeiro de 1830, passando para o 3.º Batalhão de Caçadores a 5 de Maio de 1831 e sendo promovido a 1.º sargento a 11 de Outubro de 1831. Graças ás suas habilitações foi nomeado amanuense da Secretaria do Commando de Armas da Côrte a 20 de Novembro de 1832, sendo dispensado a 20 de Fevereiro de 1834 para frequentar os estudos mathematicos da Academia Militar, tendo sido no fim do anno approvado plenamente em todas as materias do 1.º anno e mais no exame de passagem. Em 1835 tambem foi approvado plenamente em todas as materias do 2.º anno daquelle curso e mais em Geometria descriptiva.

Em Janeiro de 1835 foi elogiado pelo General Commandante da Academia, não só por sua distincta applica-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

ção, como tambem pelo desempenho do encargo de desenhador dos trabalhos de uma das turmas dos alumnos, que tomaram parte nos exercicios praticos daquella epocha.

A 8 de Março de 1836 marchou voluntariamente com o 1.º Batalhão de Caçadores contra a rebellião do Rio G. do Sul e lá ficou addido ao 8.º Batalhão de 1.ª linha, por ordem do Presidente da provincia, e a 7 de Agosto do anno seguinte apresentou-se ao Quartel General da Côrte conduzindo o archivo do 1.º Batalhão de Caçadores de 1.ª linha, que fôra aprisionado na villa de Caçapava. Em Novembro de 1838 foi approvado plenamente em todas as materias do 3.º anno da Academia Militar e a 2 de Dezembro de 1839 era promovido a 2.º Tenente para o 4.º Batalhão de Artilharia a pé. Em 1841 completava os cursos de Artilharia, Engenharia e Estado-Maior, tendo obtido nestes dois ultimos annos o grau vinte da classificação de merito. A 20 de Maio de 1842 foi nomeado secretario do Commando das Armas da Côrte, então exercido por Caxias, e a 12 de Novembro deste foi promovido a 1.º Tenente, contando antiguidade deste posto de 18 de Julho de 1841. A 7 de Setembro de 1847 foi promovido a Capitão e a Major a 2 de Dezembro de 1854, com antiguidade de 25 de Janeiro.

A 24 de Julho de 1851 tinha sido incluido no corpo de Estado-Maior de 1.ª Classe e a 16 de Junho de 1855 foi mandado ficar á disposição do Ministro da Guerra M. de Caxias, que a 14 de Fevereiro de 1857 o nomeou Secretario Geral do Exercito; e a 2 de Dezembro do mesmo anno era promovido a Tenente-Coronel por merecimento. Em 1859 recebeu a carta de Bacharel em Mathematicas pela antiga Escola Central, a 31 de Outubro do anno seguinte foi nomeado Chefe de Secção da Repartição do Ajudante General e a 8 de Março do anno seguinte passou a servir no Gabinete do Ministro da Guerra Marquez de Caxias, sendo no dia seguinte nomeado Director interino da 1.ª Directoria Geral da Guerra, continuando, porem, no gabinete, e passando a effectivo a 6 de Julho seguinte.

A 2 de Dezembro de 1861 foi promovido ao posto de Coronel por merecimento.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Por adoecer gravemente da vista, obteve a 1 de Janeiro de 1863 uma licença para tratamento da saúde, que foi successivamente prorogada até que, voltando da Europa, onde fôra curar-se sem resultado, requereu a aposentadoría, que lhe foi concedída a 22 de Outubro de 1864, sendo tambem nesta data reformado no posto de Brigadeiro.

A 14 de Agosto de 1846 casara-se na Côrte com D.ª Candida Jesuína de Bittencourt Barreto, e desse consorcio teve um filho, o Dr. Alfredo Piragibe, já fallecido, e que foi Director do Internato do Gymnasio Nacional.

Na sua relação de conducta como praça de pret havia a seguinte nota: Nada ha em seu desabono.—Nunca foi preso correccionalmente, nem julgado em Conselho de Guerra.—E' activo e laborioso.—Possue conhecimentos praticos da arma a que pertence.—

Por seus reaes serviços foi condecorado pelo Governo Imperial com o grau de Cavalleiro das Ordens de Aviz e da Rosa, e com o titulo de Conselheiro.

Deixou alguns trabalhos sobre legislação militar publicados n'*O Indicador Militar*, revista dirigida por elle e da qual foram impressos 28 numeros in-8.º, Rio de Janeiro.

O *Jornal do Commercio* de 15 de Janeiro de 1874, noticiando sua morte diz que elle foi deputado geral pelo Ceará; é um engano do *Jornal*.

Vicente Ferreira de Castro Silva (Commendador).—Irmão do Senador Manoel do Nascimento e do Major João Facundo, dos quaes já me occupei.

Nasceu a 23 de Outubro de 1792 e casou-se com D.ª Firmina Angelica de Castro Silva, nascida a 26 de Junho de 1810 e fallecida em Outubro de 1862.

Em 1810 occupou o logar de amanuense da Secretaria do governo, e nessa epocha pouco mais ou menos recebeu a nomeação de Almoxarife dos Reaes armazens.

Passou depois a occupar o logar de official da contadoria e foi chamado pelo governador Manoel Ignacio de Sampaio para o de secretario, a 4 de Agosto de 1815.

Tratando a seu respeito em carta ao Ministro Tho-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

maz Antonio, a qual faz parte do meu archivo, dizia o dito governador:

«Vicente Ferreira de Castro Silva servio de secretario do governo em 1817. A sua acrisolada fidelidade o seu segredo são difficeis de exceder. A sua conducta naquella epoca mereceo-lhe a mercê do habito da Ordem de Christo. He muito habil e digno de ser occupado em emprego de maior importancia. Acha-se presentemente nesta Corte.»

Acompanhando Targini, o futuro Barão de S. Lourenço, em 1820 até o Rio de Janeiro, foi nomeado a 19 de Dezembro de 1821 1.º Escripturario da Junta da Fazenda de Goyaz, onde tambem serviu o logar de secretario.

Foi igualmente nomeado Escrivão Deputado da Junta de Fazenda e occupou o logar de Inspector da Contadoria.

Voltando á Côrte, foi nomeado por Dec. de 11 de Fevereiro de 1824 official da Secretaria de Justiça, e pelo de 12 de Fevereiro de 1859 chefe de Secção da mesma Secretaria.

Como membro importante, que era, da familia Castro, representou a provincia do Ceará n'Assembléa Geral desde 1829 até 2 de Maio de 1842 quando se deu a díssolução da 5.ª legislatura, e de novo em 1845 (na 7.ª legislatura).

Em 1847 tendo de proceder-se á nova eleição conjunctamente com a de Senadores para preenchimento das vagas deixadas por Manoel do Nascimento e Marquez de Lages, Vicente de Castro achou na ingratidão de um correligionario, por quem se devotava e que lhe fazía os maiores protestos de amisade, a paga de constantes e dedicados serviços. E' conhecido do paiz o acto de Alencar para com o homem, que lhe suavisara a sorte em dias angustiados e que se constituira seu advogado perante o Governador Sampaio e mais tarde perante os amigos de Conrado Jacob de Niemeyer, o presidente da Commissão Militar.

Quando tudo fazia crer que Alencar seria o primeiro a apoiar a candidatura de Vicente de Castro, viram-no todos com espanto, no intuito de fazer a imperial escolha recahir sobre um seu parente, o padre Carlos de Alencar, resolver-se a arredar da votação o competidor respeitavel, o qual, não obstante, deixou de ser contemplado na lista por diffe-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

rença de 31 votos, sendo para isso roubadas as urnas da eleição em Telha e Crato, esta ultima pelo proprio sobrinho de Alencar, o alferes Xilderico.

Os calculos de Alencar, porem, foram burlados. A Corôa escolheu Senadores Paula Pessoa e Candido Baptista.

Os que tiveram a felicidade de conhecer o caracter austero de Vicente de Castro comprehendem o abalo, que n'uma alma como a sua poude produzir aquelle facto. A sua primeira resolução foi a ultima: retirou-se á vida privada e esqueceu que fôra um dia politico militante.

Quem foi Vicente de Castro como funccionario publico attestam 55 annos de bons serviços prestados ao paiz na Secretaria do Ministerio da Justiça com a maior dedicação e honradez, dão disso testemunho eloquente a estima e importancia de que gozou em todos os circulos da sociedade Fluminense.

Era condecorado com o habito de Christo e Cruzeiro e officialato da Rosa.

Morreu no Rio de Janeiro com 81 annos de edade a 28 de Janeiro de 1873.

Publicou:

--*Commemoração* do assassinato do ex-vice-presidente João Facundo. Essa publicação repetiu-a elle por annos até a prescripção do crime.

O Commendador Vicente Ferreira de Castro Silva e D.ª Firmina Angelica de Castro Silva tiveram os seguintes filhos: D.ª Brasilia Angelica de Castro Carreira, nascida a 11 de Setembro de 1828 e que foi casada com seu primo Senador Castro Carreira; D.ª Firmina de Castro Souza, nascida a 27 de Dezembro de 1829 e que foi casada com o Engenheiro J. J. d'Almeida Souza; Dr. Augusto José de Castro Silva, nascido a 25 de Maio de 1833, casado com D.ª Rita Mattoso Duque Estrada e fallecido a 23 de Dezembro de 1879; D.ª Henriquêta Elisa, nascida a 20 de Maio de 1835 e casada a 18 de Março de 1882 com o Senador pelo Pará Cons.ro Fausto Augusto de Aguiar; D.ª Elisa Henriquêta, nascida a 21 de Maio de 1835 (gemea com a precedente) e casada

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

com seu cunhado Senador Fausto de Aguiar; D.ª Angelica Serrana de Castro Silva, nascida a 20 de Junho de 1838; D.ª Maria Eufrasia, nascida a 19 de Março de 1842; Vicente Ferreira de Castro Silva e D.ª Leopoldina de Castro Silveira, nascida a 19 de Dezembro de 1844 e casada a 19 de Dezembro de 1865 com o Dr. Dom Antonio da Silveira.

Vicente Ferreira de Castro Silva (Padre).—Filho do português José de Castro Silva 1.° e irmão do Padre Joaquim José de Castro Silva e outros, tio, portanto, do major João Facundo de Castro Menezes, nasceu no Aracaty e como vigario exerceu a Administração dos Sacramentos em Cascavel, desde 1787. Já tive occasião de citar o seu nome á pag. 104 do 2.º vol. deste Diccionario.

Esta é a lista dos Administradores dos Sacramentos em Cascavel:

Joaquim Gomes Pessoa, Vigario do Aquiraz, 1777; Amaro dos Santos Andrade, Coadjuctor no mesmo tempo; Frei Manoel da Epiphania, idem até 1781; Manoel Pereira de Castro, idem até 1784; José Pereira de Castro, Vigario do Aquiraz, desde 1782; Bento Gomes Vieira, Coadjuctor, 1785; Frei José de Santa Clara do Monte Falcão, dito, 1786; Vicente Ferreira de Castro Silva, idem, 1787; Carlos Manoel de Saboia, 1788; Angelo Gomes de Jesus, Coadjuctor até 1799; Ignacio Raimundo de Freitas, em 1793; João Bandeira de Mello, idem; Antonio Gomes Sylvestre Pimenta, Coadjuctor; João Rufo, em 1797; Francisco de Salles Gurjão, Visitador, 1800; João Lucas de Farias Ferreira, Vigario de Montemor; Manoel Lourenço Souto, 1801; Manoel Martins de Sá, 1803; Carlos José Barata Machado de Almeida ou da Fonseca Machado; Francisco Gregorio Pereira Façanha; Francisco de Meneses; Joaquim José de Castro Lima, em 1809; José Felix dos Santos, 1812, 1827 e 1834; João Nepomuceno de Brito, Vigario, 1819; Antonio Gomes Coelho, Conego Visitador, idem; Amaro Joaquim Pereira de Moraes, Vigario; Antonio de Castro Silva, 1821; João Francisco Ferreira Barros, 1827; Lourenço Correia de Sá, idem, Vigario de Aquiraz; Semeão Correia de Sá; Domingos Car-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

los de Saboia, 1827, Vigario em 1834; Joaquim José Alves Ferreira, em 1839; Pedro José de Castro Silva; Raimundo Trocapio Ferreira Candido, 1845; Raimundo Francisco Ribeiro, 1846, Vigario de Baturité; Manoel Vicente da Silva; José da Costa Barros, Vigario do Cascavel, 1831: Frei Francisco da Conceição, 1835, de Itans; Antonio Francisco Sampaio; Francisco Antonio de Gusmão; João Fernandes Vieira; Francisco Ayres de Miranda Henriques; Padre Pórta.

Vicente Ferreira Galvão (Monsenhor).—Nasceu a 21 de Maio de 1858 na Comarca de Principe Imperial, na fazenda Merêjo, de propriedade de seus progenitores, o Capitão Belchior de Barros Galvão e D.ª Leonarda Bizerra do Valle, ambos membros da familia Araujo Feitoza.

Foi seu professor de instrucção primaria Diôgo de Araujo Chaves, seu tio materno.

A 20 de Março de 1873 matriculou-se no Seminario de Fortaleza, onde concluiu o curso de preparatorios em 1878, seguindo no anno immediato para o Maranhão, em cujo Seminario Maior matriculou-se, sendo então bispo daquella diocese o apostolico varão D. Antonio Candido de Alvarenga. Recebeu a Prima-Tonsura e Ordens Menores a 25 de Julho de 1880, o Subdiaconato em 1881, o Diaconato a 22 de Dezembro de 1883 e o Presbyterato a 25 de Janeiro de 1885. Todas essas ordens lhe foram conferidas pelo mesmo D. Alvarenga.

Por carta imperial foi nomeado Beneficiado da Cathedral do Maranhão em Agosto do anno de 1885, sendo collado no referido Beneficio nesse mesmo anno.

Logo depois de sua ordenação sacerdotal foi nomeado Secretario particular do bispo D. Alvarenga, que sempre o distinguiu com suas amisade e confiança, e o nomeou seu Vigario Geral em 1897, cargo que exerceu até a transferencia do referido Prelado para S. Paulo.

Em 1891 Monsenhor Guedelha Mourão, Vigario Capitular da diocese, retirando-se para o Rio de Janeiro afim de tomar parte nos trabalhos da Camara dos Deputados, nomeou-o Governador do Bispado, e de suas mãos o bispo

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

D. Xisto Albano recebeu o governo diocesano, e o nomeou seu Vigario Geral.

Em 1903 o Summo Pontifice Leão XIII o agraciou com o titulo de Prelado da Casa Pontificia. Em Março de 1905 vagando a diocese, em virtude de renuncia de D. Xisto Albano, o cabido, por unanimidade de votos, o elegeu Vigario Collado, cargo que exerceu até a chegada do Bispo D. Francisco de Paula Silva, que o nomeou tambem Vigario Geral.

Por acto da Santa Sé de 2 de Março de 1910 foi nomeado Protonotario Apostolico Ad instar Participantium.

Vicente Ferrer de Pontes Pereira (Padre).—Natural da freguezia de S. Matheus. Recebeu o presbyterato a 30 de Novembro de 1871 das mãos do Bispo D. Luiz na Capella de N.ª S.ª da Conceição da Prainha.

Falleceu de repente a 23 de Setembro de 1878 sendo Vigario encommendado de Mecejana. Substituiu-o o Padre Luiz Bezerra.

Vicente Francellino de Albuquerque.—Nasceu em Baturité a 5 de Novembro de 1871.

Praça a 16 de Abril de 1890, foi promovido a alferes a 3 de Novembro de 1894, a 1.º tenente a 27 de Agosto de 1908 por estudos e a capitão a 1 de Junho de 1911 tambem por estudos.

Tem o curso geral pelo Regulamento de 1898.

Vicente Godofredo Macahyba (Monsenhor).—Filho de Hermelino Sobral Macahyba (vide) e de D.ª Eduviges Candida de Lima Macahyba, nasceu em Fortaleza a 26 de Maio de 1860. Neto pelo lado paterno de Vicente Felippe Sobral Macahyba e D.ª Margarida Joaquina de Jesus, de Sobral, e pelo lado materno neto de Joaquim Pereira de Freitas e D.ª Joaquina de Lima Freitas, de S. Bernardo de Russas.

Tendo frequentado o Atheneu Cearense e posteriormente o Seminario Diocesano, recebeu das mãos do Bispo D. Luis Antonio dos Santos o subdiaconato a 8 de Junho de 1882 e o diaconato a 11 do dito mez; vagando a Dioce-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

se, obteve cartas demissorias do Vigario Capitular Monsenhor Hypolito Gomes Brazil e seguiu para a Bahia, onde recebeu o presbyterato a 17 de Dezembro das mãos do mesmo D. Luiz, já então arcebispo.

Foi professor da Escola de Aprendizes Marinheiros do Ceará por algum tempo. Exerceu por 2 annos o logar de Inspector Escolar do 1.º Districto de Fortaleza. Substituiu a 9 de Janeiro de 1907 como Secretario do Bispado ao Rvd. Padre José Barbosa de Jesus e nesse cargo se mantem.

Seu titulo de Monsenhor tem a data de 3 de Abril de 1902.

Vicente Gomes de Araujo (Pharmaceutico).— Nasceu a 2 de Agosto de 1868 em Lavras da Mangabeira. Filho do primeiro matrimonio do Coronel Raymundo Gomes de Araujo, nascido a 2 de Setembro de 1838 e fallecido em Manáos a 14 de Agosto de 1904 e de D.ª Manuela Guilhermina de Araujo que falleceu a 15 de Agosto de 1868 em Lavras, donde eram naturaes.

Concluiu seus preparatorios com seu irmão o Dr. João Ricardo Gomes de Araujo (vide) no Lyceu do Ceará e formou-se em Pharmacia a 9 de Setembro de 1892 na Escola de Ouro Preto, Minas Geraes.

Casou a 14 de Abril de 1894, em Fortaleza, com D.ª Georgina Miranda, nascida a 24 de Setembro de 1876, filha do Dr. Francisco Leal de Miranda (vide) e de D.ª Philomena Portella de Miranda.

Reside em Manáos desde o anno de sua formatura, onde alem de outros filhos que morreram meninos, tem os seguintes: Raymunda Araujo, que nasceu a 17 de Fevereiro de 1895; Maria do Carmo, que nasceu a 20 de Junho de 1902 e José Miranda de Araujo, que nasceu a 25 de Dezembro de 1903.

Manteve a publicação por algum tempo do *Almanack da Pharmacia Amazonas*,—indicador dos productos do seu laboratorio pharmaceutico.

Vicente Liberalino de Albuquerque.—Natural de So-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

bral, onde nasceu a 10 de Outubro de 1852, sendo seus paes o Tenente-Coronel da Guarda Nacional Domingos Jesuino de Albuquerque e D.ª Maria Theodora de Albuquerque. Avós paternos José Balduino de Albuquerque e D.ª Antonia de Albuquerque; avô materno Prudente José de Albuquerque.

São seus irmãos Francisco Sobralino, agricultor na Serra da Ibiapaba, Antonio Jesuino, residente no Estado de S. Paulo, Major José Balduino, escrivão na Capital Federal e o Coronel Domingos Jesuino de Albuquerque de quem tratei á pag. 218 do 1.º vol.

Foi empregado no commercio da Fortaleza, donde seguiu para a cidade do Rio de Janeiro, fazendo ahi os seus estudos preparatorios, e matriculando-se depois na Faculdade de Direito de S. Paulo, foi-lhe conferido o grau de bacharel em 1885. Exerceu em S. Paulo a advocacia durante alguns annos e foi Delegado de Policia e Chefe interinamente em 1888.

Durante o movimento abolicionista de S. Paulo constituiu-se um infatigavel auxiliar do Dr. Antonio Bento, chefe popular da campanha contra os escravagistas.

Em 1891 foi nomeado pelo Governo da Republica chefe da commissão encarregada de catalogar os papeis deixados pelo ex-Imperador. Desde 1898 até 1906 prestou desinteressadamente o seu auxilio á philantropica *Sociedade Propagadora das Bellas Artes,* desempenhando as funcções de secretario do *Lyceu de Artes e Officios* mantido por aquella associação

Em 1900 fez parte da Commissão Executiva da *Exposição Artistica-Industrial Fluminense,* com que aquella sociedade commemorou o 4.º centenario da descoberta do Brasil, e neste caracter organizou com o Engenheiro João Cassiano de Castro Menezes e escreveu o—*Catalogo* Da Exposição Artistico-Industrial Fluminense, inaugurada a 6 de Maio de 1900, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1901, 38 e II pp. in-16.º gr , appenso ao *Relatorio* da mesma exposição escripto pelo Commendador Mucio Teixeira.

E' ainda auctor dos seguintes trabalhos:

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

—*Fragmentos* Da Historia de Portugal—Titulos de Concessão—E Verdadeiros Limites do Brazil—Domingos de Magalhães, editor, Officinas da Livraria Moderna, 126 Rua do Lavradio 126, folheto in-16.º que, sob as iniciaes V. L. A., publicou em 1900.

—*Exercicios* de Orthographia por A. Corrêa revistos, augmentados e melhorados pelos professores Bithencourt da Silva Filho e Liberalino de Albuquerque. Conheço a 5.ª edição publicada no Rio, Jacintho Ribeiro dos Santos, livreiro editor, rua de S. José, 76, e Gonçalves Dias, 51, 1902.

Vicente Loyola.—Filho de Severiano Alves de Loyola e D.ª Vicencia Amelia Alves de Loyola, nasceu a 11 de Agosto de 1877 na fazenda «Canto», do municipio de Sobral.

Sentindo pendor para as letras, não obstante seu pae declarou-lhe que não podia nem devia mettel-o numa escola de curso superior, porque isto equivaleria a deixar desherdados seus outros irmãos.

Um dia lembrou-se de seguir para a Fortaleza afim de entrar na Escola Militar e estudar, mas sua familia oppoz-se tenazmente a esse desejo pois, como é sabido, os homens do nosso sertão amam a batina mas detestam a farda.

Annos depois veio para Sobral, onde entrou para o estabelecimento commercial de Esperidião Saboya de Albuquerque, como auxiliar do escriptorio e em seguida para a casa commercial de Antonio Regino do Amaral e armazem de José Figueira de Saboya & C.ª, onde passou longos annos.

Nessa época, relacionado com Antenor Cavalcanti, filho de José Vicente Franca Cavalcanti, redactor e proprietario do jornal *A Ordem*, começou a frequentar a redacção e, alli, como simples passa-tempo, nas horas vagas, ia rabiscando algumas noticias.

Aos 21 incompletos, havendo-se casado deixou o commercio e entregou-se então de corpo e alma ao jornalismo. Trabalhou n'*A Cidade*, de Alvaro Ottoni, fez parte da redacção do *Itacolumy* com Waldemiro Cavalcanti, e dirigiu,

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

sosinho, o *Correio de Sobral*, em cujas officinas tirava *A Quinzena*, de sua exclusiva propriedade.

Um dia, profundamente desgostoso com a orientação politica que lhe traçaram para redigir o *Correio de Sobral*, despediu-se da redacção.

Mezes mais tarde fundava *O Rebate* á custa de grande esforço e das suas parcas economias.

No dia 20 de Abril de 1907 surgia o jornalzinho, esplendido na sua factura material e desde então mantem-se na arena com aprazimento dos seus leitores.

Vicente Martins da Costa (Padre). — Filho de João Martins da Costa, negociante, fallecido a 20 de Julho de 1915 aos 61 annos de edade e de D.ª Urçulina Martins da Costa, nasceu em Fortaleza a 19 de Julho de 1880.

Entrou no Seminario Diocesano a 1 de Março de 1893, e completou o curso recebendo ordens a 28 de Março de 1903.

Nomeado coadjuctor de Granja após a ordenação, foi depois nomeado vigario da freguezia de Camocim de onde passou para a de Granja por Provisão de D. Joaquim José Vieira de 7 de Fevereiro de 1905.

A freguezia de Granja, a principio chamada Curato da Ribeira do Coreahú, foi desmembrada do Curato do Acaracú e creada freguezia por Provisão de 30 de Agosto de 1757 do Bispo de Olinda D Francisco Xavier Aranha. A séde ficou sendo a villa de Macaboqueiro, hoje Granja.

Tem sido curas e parochos da freguezia os seguintes sacerdotes: Luiz Fernandes de Carvalho, Luiz Pereira Vianna, José Sancho Lelou, Antonio José Honorato de Barros (1.º parocho collado), David Machado Portella, natural de Palma, Francisco Antonio de Mello, pernambucano como o era tambem Honorato de Barros, João Barbosa Cordeiro, que permutou a freguezia (Abril de 1850) com o vigario de Maceió Antonio Thomaz Teixeira Galvão, Manoel Proto Lopes da Paz, filho de Granja, Ignacio Heinze, de nacionalidade allemã, Francisco Ignacio da Costa Mendes, Leandro Teixeira Pequeno e o actual vigario Vicente Martins.

Foi o fundador e redactor chefe d'*A Crença*, quinze-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

nario de propaganda catholica, cujo 1.º n.º é de 22 de Maio de 1910.

Publicou :

—*Noticia Historico-Chorographica da Comarca de Granja*, «Revista do Instituto do Ceará», 1911, 1912 e 1915.

E' membro correspondente do Instituto do Ceará.

Vicente Mendes Pereira.—Nasceu a 4 de Dezembro de 1856 em Baturité, sendo seus paes Paulino Mendes Pereira e D.ª Mirandolina Cavalcanti Mendes. Neto pelo lado paterno de Vicente Ferreira Mendes Pereira e D.ª Julia Maxima Mendes e pelo lado materno de João Baptista Cavalcanti e D.ª Antonia Cavalcanti.

Fez os primeiros estudos em Baturité no Collegio de N.ª S.ª da Palma dirigido por Alexandre Gadelha e com o professor Amaro Cavalcanti, que occupou até ha pouco um dos logares do Supremo Tribunal de Justiça.

Vindo para Fortaleza, frequentou o Lyceu de 1875 a 77.

Em 1879 tendo feito concurso de 1.ª entrancia foi nomeado no mesmo anno para official de descarga d'Alfandega e em 1889 fazendo o concurso de 2.ª entrancia foi nomeado 2.º escripturario da Thesouraria de Fazenda. O governo aposentou-o no logar de 1.º escripturario da Delegacia.

Apezar de doente, apezar dos multiplos assumptos a que tinha de prestar attenção na sua Repartição, Vicente Mendes dedicava-se com amor á philologia e ás investigações historicas e mais de uma vez fez apparecimento na imprensa a discutir e elucidar questões, que se referiam aos estudos de sua predilecção, hoje, porem, uma paralysia dos membros o traz amarrado ao leito da dor e o inutilizou por completo.

Deve-se-lhe a traducção da obra espanhola *Manual do Visitante do Pobre* por D.ª Conceição Arenal de G. Carrasco, Fortaleza, Typ. Studart, Rua Formosa n.º 46, 1896. A traducção é anonyma.

Vicente Ozorio de Paiva (Marechal).—Filho do Coronel Antonio Pereira de Britto Paiva e D.ª Anna Joaquina da

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Conceição Camara Paiva, nasceu em Fortaleza a 21 de Agosto de 1849.

Assentou praça a 14 de Setembro de 1871, foi promovido a alferes a 28 de Junho de 1876, a tenente a 27 de Agosto de 1880, a capitão, por estudos, a 31 de Outubro de 1885, a major, por merecimento, a 17 de Março de 1890, a tenente-coronel graduado a 26 de Dezembro de 1893 e effectivo a 9 de Março de 1894, a coronel por merecimento a 15 de Novembro de 1897 e a general de Brigada a 10 de Dezembro de 1908. Reformou-se em marechal graduado a 7 de Dezembro de 1912.

Quando capitão do 1.º Batalhão de infantaria, fez parte da expedição enviada a Matto Grosso sob o commando de Deodoro da Fonseca, e ao lado de Floriano Peixoto foi adversario dos revoltosos de 1893.

Em 1903 e 1904 serviu no Estado do Amazonas. Foi Senador Estadoal por Alagoas. Commandou na Bahia o 36.º Batalhão de infantaria, exerceu interinamente o commando do 3.º districto militar e foi Inspector da 10.ª Região. Foi tambem commandante da 1.ª Brigada de Cavallaria. E' actualmente Deputado Federal pelo 2.º districto do Ceará.

Vicente Ozorio tem o curso de artilharia pelo Regulamento de 1874 e tem a medalha de ouro por serviços militares prestados por mais de 30 annos.

Vicente Pinto Teixeira (Monsenhor).—Natural de Lavras e filho de Antonio Pinto Teixeira e D.ª Maria de S. José Tavares. E' seu tio-avô Vencesláo da Costa Moreira, que casou com D.ª Ursula Leite de Oliveira, filha de Antonio Leite de Oliveira e neta de Gaspar Rebouças Malheiros, natural de Vianna em Portugal e foi o pae dos Padres Antonio Leite de Oliveira e Reinaldo da Costa Moreira.

Tendo frequentado o Seminario Diocesano, recebeu das mãos do Bispo D. Luis Antonio dos Santos o subdiaconato a 23 de Novembro de 1879, o diaconato a 30 do mesmo mez e anno e o presbyterato a 7 de Novembro de 1880.

Foi alguns annos vigario das freguezias de Trahiry e de Aurora, e coadjuctor e vigario por alguns dias de Bar-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

balha e exerce actualmente o logar de professor da Cadeia Publica de Fortaleza em substituição ao Padre Vicente Salazar da Cunha. Durante a ausencia do Bispo D. Manoel governou o Bispado como Vigario Geral.

Foi deputado estadoal por 4 quatriennios successivos.

Vicente Salazar da Cunha (Monsenhor). — Filho de Joaquim Manoel da Cunha e D.ª Leocadia Salazar da Cunha, nascida em Fevereiro de 1819 e fallecida a 18 de Julho de 1912 na Aldeiota, suburbio de Fortaleza, nasceu em Fortaleza.

Tendo frequentado o Seminario Diocesano, recebeu o subdiaconato a 3 de Agosto, o diaconato a 23 de Novembro e o presbyterato a 30 de Novembro, tudo de 1879

Depois de ter dirigido por algum tempo com o Padre José Barbosa de Jesus um collegio de educação, foi nomeado professor da Cadeia Publica e tendo sido supprimido pela Assembléa esse emprego, foi nomeado vigario de Viçosa, logar que, aliás, não exerceu.

Nomeado mais tarde vigario de Maranguape, ahi prestou os serviços do seu santo ministerio até fins de 1913 quando foi substituido pelo Padre Joaquim Rosa.

E' Monsenhor Camareiro de honra por Dec. de 19 de Dezembro de 1904.

Conheço delle:

—*Oração Funebre* recitada na Egreja do SS. Coração de Jesus aos 10 de Abril de 1891, trigesimo dia do fallecimento do Ex.mo ex-Bispo do Ceará e Arcebispo resignatario da Bahia, D. Luiz Antonio dos Santos, Marquez do Monte Paschoal.

Vicente Sother de Alencar (Padre).—Natural da Freguezia de Assaré e filho de Vicente Pereira de Alencar e D.ª Maria Regina de Alencar.

Tendo frequentado o Seminario Diocesano, recebeu o subdiaconato a 22 de Novembro, o diaconato a 29 de Novembro e o presbyterato a 6 de Dezembro de 1891.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Era seu irmão o Padre Joaquim Sother, fallecido em 1914.

Vigario da Caucaia.—Pseudonymo do Padre Climerio Chaves.

Vigario de Pacoty.—Pseudonymo do Padre Antonio Tabosa Braga *(O Universo,* do Rio de Janeiro).

Virgilio Augusto de Moraes (Dr.) — Filho do Major Manoel Francisco de Moraes, Pernambucano, fallecido em Sobral em Fevereiro de 1884 aos 67 annos de edade, e de D.ª Carlota Maria de Moraes, Sobralense, e irmã do Conselheiro Francisco Domingues da Silva, nasceu em Sobral a 21 de Dezembro de 1845.

Seguiu muito cêdo para a cidade do Recife, onde fez o curso completo de humanidades, encontrando-se uma menção mui honrosa a seu respeito nas Memorias de viagem do finado Imperador do Brasil, D. Pedro II, pelas provincias do Norte, á fl. 120, II volume.

Matriculado na Academia do Recife, formou-se em sciencias sociaes e juridicas em 1867.

De volta ao Ceará, exerceu os cargos de promotor, por duas vezes, na comarca de Baturité, tendo sido na primeira vez removido para a da Capital, e de procurador fiscal da Fazenda Provincial.

Com Pergentino da Costa Lobo redigiu a *Gazeta Forense*, apparecida em 1876 em Fortaleza.

Por muitos annos foi professor de Inglês no Lyceu do Ceará, sendo aposentado por Acto de 16 de Agosto de 1898 e até bem pouco na Academia do Ceará foi o cathedratico de Direito Commercial, materia em que era o primeiro entre os seus pares.

Foi membro fundador e 2.º vice-presidente da Academia Cearense e thesoureiro do Instituto do Ceará desde a sua fundação. Neste posto de responsabilidade mostrou-se inexcedivel.

Cultor notavel da sciencia do Direito, mórmente em

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

assumptos commerciaes, possuia extensissima clientela, não tendo conta os trabalhos, que produziu e publicou.

Consorciado na importante familia Caracas de Baturité, deixou de seu consorcio com D.ª Candida Moraes um filho, o Dr. Virgilio A. de Moraes, que acaba de publicar o trabalho *Responsabilidade Civil do Estado,* largamente documentado, e duas filhas cuja educação esmerada promoveu com assiduo e desvelado carinho.

Falleceu de aneurysma da aorta ás 8 horas da noite de 6 de Maio de 1914 esse inesquecivel patricio, cuja vida, de austeridade provada, conquistou em todos os circulos da sociedade cearense o maximo respeito, todo acatamento.

Virgilio Barbosa Lima.—Irmão de Antonio Bruno Barbosa, de quem já me occupei. Nasceu na villa da Pendencia, sobre a serra de Baturité, a 9 de Maio de 1885 e é filho de João Barbosa Lima e D.ª Maria Barbosa Sampaio. São seus avós paternos José Barbosa Lima e D.ª Francellina Rosa de Lima e maternos Francisco Sampaio de Queiroz e D.ª Marianna Sampaio de Andrada.

Tendo frequentado a Academia de Direito do Ceará, bacharelou-se.

E' auctor de diversos sonetos publicados na imprensa deste e de outros Estados. Publicou tambem:

—*Dissertação sobre o verso Portuguez*, Manáos, 1910.

Sobre esse trabalho disse um critico Fluminense:

«O Sr. Virgilio Barbosa Lima reproduz nesse folheto elegante a dissertação sobre o verbo portuguez que apresentou no concurso que fez para obter a cadeira de lingua portugueza do Gymnasio Amazonense. Escripto num sobrio e claro estylo didactico, como o assumpto o exigio, essa pequenina monographia revela os estudos especializados do Sr. Virgilio Barbosa, que nem sempre se limita a dar fórma diversa ao que outros autores desvendaram. Tem ás vezes conceitos originaes. E embora esses conceitos não sejam de grande importancia, demonstram a competencia do autor. Na definição do verbo o Sr. Virgilio Barbosa segue mais ou menos Clement, através do Sr. João Ribeiro, no

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

estudo do seu desenvolvimento recorre ao Sr. Bréal, sem dar, entretanto, á theoria deste todo o seu desenvolvimento philosophico. Nos capitulos sobre *Conjugação Portugueza, Taxinomia do verbo* e *Flexão verbal*, acompanha, ora Julio Ribeiro, ora os Srs Pacheco e Lameira de Andrade».

—*A Constituição Brasileira e os Magistrados locaes.* Lisboa, Typ. da Parceria A. M. Pereira, 1915.

Virgilio Brandão.—Filho de Raymundo Pinto Brandão e D.ª Virginia Messias Brandão, nasceu em Fortaleza a 10 de Junho de 1885.

Não possue outros estudos senão um incompleto curso de humanidades em alguns collegios de Fortaleza, circumstancia que faz mais sympathico o seu concurso ao nosso acervo literario.

Com a edade de dezoito annos começou a escrever quadras e glosas em pequenos jornaes criticos, de alguns dos quaes foi redactor; mais tarde mudando de orientação e dando-se á leitura de bons autores, escreveu alguns sonetos n'*A Republica.*

Em 1905 reuniu as suas produções em volume sob o titulo de *Lyricas*, 1903—1905, Typ. Minerva, de Assis Bezerra, a que se seguiu em 1913 um 2.º vol. sob o mesmo titulo, Typ. Chantecler, rua d'Assembléa n º 41, Fortaleza.

Tem collaborado em quasi todas as revistas litterarias e jornaes de Fortaleza, tendo tambem collaborado no *Jornal do Commercio*, de Manáos, na secção litteraria desse jornal sob o pseudonymo—Curumy—. Tem a publicar o terceiro volume das *Lyricas* e *Chromos Infantis.*

Virgilio Brigido (Bacharel).—Filho do Coronel Raymundo Vossio Brigido dos Santos e D.ª Pacifica de Medeiros Brigido, nasceu na povoação de Santa Cruz, da comarca de Uruburetama, a 24 de Abril de 1854. Pelo lado materno pertence á familia Azevedo e Sá. Genro do Commendador Felicio de Souza Brandão, que foi empregado d'Alfandega do Rio de Janeiro e falleceu victima de um desastre de automovel a 31 de Julho de 1913.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Cursou humanidades no Seminario Episcopal e no Lyceu de Fortaleza, e matriculou-se na Faculdade de Direito de Recife, obtendo em 1880 o gráo de bacharel em sciencias juridicas e sociaes.

Dotado de vivo amor ás letras, fez parte de diversos gremios literarios e escreveu para revistas creadas naquella capital, ao lado de Clovis Bevilaqua, Martins Junior e Pedro de Queiroz.

Foi professor de geographia no Atheneu do Rio Grande do Norte e de allemão no Lyceu do Ceará.

Em 1879 publicou um volume de poesias sob o titulo *Cantos do Amanhecer.*

Nomeado em 1884 promotor de Fortaleza, tomou parte no renascimento literario do Ceará, na phase brilhante do *Libertador* e da *Quinzena.*

Publicou em 1888 os *Traços Biographicos do General Tiburcio,* na occasião de inaugurar-se a estatua do grande general cearense. Esse estudo foi transcripto no *Album Imperial* de S. Paulo, n.º 4.º, Fevereiro de 1907.

Em 1900 e 1912 foi eleito deputado federal pelo Estado do Ceará.

Em 1902 fundou no Rio de Janeiro o *Correio Mercantil,* que, aliás, teve pouca duração.

Alem dos trabalhos citados, publicou:

—*Discurso pronunciado nas exequias solemnes do Conselheiro José Bonifacio de Andrade e Silva no dia 30 de Outubro.* Fortaleza, Imp. na *Gazeta do Norte,* 1886, pequeno folheto de 10 pp.

—*Ligeiras considerações sobre as lutas de 1824.* Publicado na «Revista do Instituto do Ceará», anno de 1888.

—*O Pessimismo.* Conferencia feita no Instituto do Ceará. Está publicada na respectiva «Revista», anno de 1889.

—*Discurso* proferido sobre a secca do Ceará na sessão da Camara dos Deputados de 22 de Novembro de 1901, Rio de Janeiro, 1901, Typ. do *Jornal do Commercio,* de Rodrigues & C.ª

—*Mineral resources of Ceará,* Brazilian Mining Review, 1, 93—94, Rio de Janeiro, July, 1903.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Virgilio José de Aguiar (Dr.)--Nasceu em Aracaty a 9 de Março de 1880, sendo seus progenitores José Joaquim de Aguiar e D.ª Perpetua Candida de Aguiar.

Fez parte da Iracema Litteraria e do Centro Litterario, de Fortaleza, e do Tugurio, do Rio de Janeiro.

Com Odorico de Moraes, Paulo de Aguiar, José Sombra, Francisco Gonçalves e outros foi redactor da *Praça do Ferreira*, revista vinda á luz em Fortaleza em Fevereiro de 1900.

Formou-se em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro em 1907, versando sua These apresentada a 4 de Outubro de 1906 e defendida a 18 de Janeiro de 1907 sobre os *Maleficios do Espartilho sobre o Apparelho Genital*, Rio de Janeiro. E. Bevilaqua & C.ª, n.° 151, Rua do Ouvidor, 1907.

Publicou tambem:

—*Discurso* proferido no dia 3 de Maio de 1900 por occasião do 4.º centenario do descobrimento do Brazil e do 1.º anniversario da fundação da Iracema Litteraria, Fortaleza, 1900, 56 pp.

Vindo para o Estado após a formatura clinicou em Barbalha, onde foi um dos redactores do jornal *Cetama*, e mudando-se para Fortaleza exerceu o logar de ajudante da Inspectoria de Hygiene e foi um dos fundadores do Centro Medico Cearense e o redactor-gerente do seu orgam na imprensa, *O Norte Medico*.

Virgilio de Aguiar reside actualmente em S. Paulo.

Viriato de Medeiros.—Vide Francisco Peregrino Viriato de Medeiros, João Ernesto Viriato de Medeiros e José Gonçalves Viriato de Medeiros.

Visconde de Cauhipe. — Vide Severiano Ribeiro da Cunha.

Visconde de Icó.— Vide Francisco Fernandes Vieira.

Visconde de Jaguaribe.—Vide Domingos José Nogueira Jaguaribe.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Visconde de Mecejana.—Vide Antonio Candido Antunes de Oliveira.

Visconde de Saboia.—Vide Vicente Candido Figueira de Saboia.

Visconde de Vieira da Silva.—Vide Luiz Antonio Vieira da Silva.

Vital Gurgel Guedes (Padre).—Filho de Antonio Baptista Guedes e D.ª Gesumira Gurgel Guedes e natural da freguezia do Aracaty.

Recebeu o presbyterato a 30 de Novembro de 1910 na Sé Cathedral.

E' o actual vigario de Pacatuba em substituição ao Padre Raymundo Telles de Sousa.

Vulpiano Cavalcante d'Araujo (Commendador).—Nasceu em Fortaleza a 3 de Abril de 1842, sendo seus paes Joaquim Alves Pereira d'Araujo e D.ª Thereza Cavalcante d'Araujo.

Falleceu em Fortaleza a 15 de Abril de 1909 victimado por tuberculose pulmonar. Contava, pois, 67 annos de edade, sendo que delles cerca de 44 foram consagrados ao serviço publico.

Em sua vida de empregado, que data de 1865, exerceu diversos cargos administrativos e de categoria superior, como os de Chefe de secção da Alfandega do Ceará de 1884 a 1889, ajudante do Inspector da Alfandega de Alagoas em 1890, Inspector da Alfandega de Parahyba de 1891 a 1892, Delegado do Governo no Rio Grande do Norte para inspeccionar a respectiva Alfandega em 1891, Chefe de secção da Alfandega de Pernambuco em 1891, Santos em 1895, Bahia de 1896 a 1905 e Delegado Fiscal no Ceará desde 1905 até a data do seu fallecimento.

Era tambem Commendador da Ordem da Rosa esse que começou a labuta da vida como um simples operario.

Consorciara-se a 10 de Maio de 1867 com D.ª Thereza d'Azevedo Cavalcante d'Araujo.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

W

Waldemiro Cavalcanti.—Nasceu em Granja a 26 de Janeiro de 1869, sendo seus paes o Tenente-coronel Antonio Pereira Jacintho Cavalcanti e D.ª Antonia Ferreira Barros Cavalcanti.

Ainda creança fundou na cidade de seu nascimento um jornal intitulado *Ensaio*—em 1880.

Vindo em 1882 fazer os estudos de humanidades no *Instituto*, sob a direcção do Rvd. Padre Bruno Rodrigues da Silva Figueiredo, concluiu-os em 1885.

Durante esse tempo escreveu no *Cearense* a biographia de Barbosa de Freitas e fundou com Luiz Braziliano o *Colibri*, jornal literario e critico, que durou cerca de dois annos, e com Francisco Leocadio, José Olympio e Julio Braga o *Phylolitera*.

Em 1886 matriculou-se na Faculdade de Direito do Recife, bacharelando-se a 19 de Julho de 1891.

Durante seu tirocinio academico escreveu no *Clarim*, orgam do «Centro Republicano Academico» e collaborou sob diversos pseudonymos no *Norte*, do Recife.

Representou como orador a colonia academica cearense na sessão funebre realizada no Theatro de Santa Izabel em homenagem ao grande estadista e poeta José Bonifacio.

Quando 5.º annista foi nomeado promotor da comarca do Icó, onde exerceu, alem desse cargo, os de Inspector Escolar e presidente da camara.

Do Icó veio á Capital para occupar o logar de Secretario de Policia.

Eleito membro do primeiro Congresso Constituinte do Estado, formou com Sabino do Monte, Pauleta, Abel Garcia e Oliveira Sobrinho a commissão encarregada de organizar o projecto da Constituição de 16 de Junho de 1891.

Por esse tempo, mais ou menos, assumiu a direcção do *Libertador*, e o redigiu em companhia de Antonio Salles e Abel Garcia.

Rompendo com a administração José Clarindo, deu

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

sua demissão de Secretario da Justiça e renunciou o mandato de Deputado para abrir escriptorio de advogado.

Com a deposição do alludido Governador foi chamado a occupar o logar de Secretario do Interior na administração Benjamin Barroso, continuando a exercel-o na administração Bizerril, demittindo-se afinal a 5 de Janeiro de 1893 para voltar ao exercicio da advocacia.

Na administração Accioly foi nomeado Director da Escola Normal e assumiu por algum tempo a direcção d'*A Republica*, orgam do Partido Federal.

Demittido de Director da Escola Normal, fundou e redigiu o *Jornal do Ceará*, orgam opposicionista, até que accommettido de enfermidade incuravel abandonou de todo a vida publica e recolheu-se á sua chacara sita no arrabalde Alagadiço para ahi fallecer a 3 de Fevereiro de 1914.

Escreveu artigos politicos n'*A Patria*, jornal dos drs. Serpa, Santiago, Bizerril e Barbosa Lima, e nas paginas do *Diario do Ceará* publicou uns artigos endereçados á Assembléa Legislativa e aos Poderes Publicos do Estado, que tem o titulo *Males e Remedios. Pro Ceará.*—Esses artigos foram tirados em folheto, de 23 paginas, in-8.º pequeno, na Typ. Universal, Cunha, Ferro & C.ª, em Julho de 1896.

Publicou em folheto de 41 pp. sahido da Typ. Moderna Ateliers-Louis, 1900, sob o titulo *Silos, Forragens* alguns artigos escriptos na *Republica*.

E' ainda auctor de um *Discurso* proferido no dia 11 de Outubro de 1899 por occasião da inauguração do retrato do Exmo. Snr. Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly no salão de honra do Quartel do Corpo de Segurança, folheto de 16 pp. Typ. Moderna a vapor, 71 Ateliers-Louis, Rua Formosa, Fortaleza.

Foi membro da Academia Cearense e da Padaria Espiritual, Mina Litteraria do Pará e presidente da Sociedade Cearense d'Agricultura. Figurou na lista dos collaboradores do *Jornal dos Agricultores*, publicado no Rio de Janeiro a 1 de Junho de 1901 sob a direcção de Antonio Medeiros.

Waldemiro Moreira (Coronel).—Nasceu na cidade de

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Granja a 9 de Junho de 1856, filho do Major Custodio Joaquim Moreira da Costa e de D.ª Eugenia Gomes Moreira. Seus avós paternos são: Joaquim Moreira da Costa (português) e D.ª Maria Marinha de Arouca Moreira, e maternos, Agostinho Gomes Ribeiro e D.ª Anna Barbosa Gomes Ribeiro. Seus bisavós paternos são: Custodio José dos Santos e D.ª Anna Francisca da Purificação.

Advogado provisionado em Abril de 1881 com escriptorio na cidade da Fortaleza, exerceu o mandato de Deputado Provincial de Julho de 1884 a Dezembro de 1889. Foi nomeado Chefe de Policia do Estado do Ceará a 16 de Novembro de 1889 (data da proclamação da Republica neste Estado); Mordomo e Provedor da S. Casa de Misericordia de Fortaleza, cargo que exerceu de 19 de Março de 1890 a 19 de Março de 1906; Inspector do Thesouro de Maio de 1890 a Agosto de 1891; Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda de Dezembro de 1891 a 12 de Julho de 1896; Presidente da Camara Municipal de Fortaleza de 1896 a 1902. Em 1902 foi novamente eleito Deputado Estadoal, mandato que exerceu até 1905, e em 1906 Deputado Federal pelo primeiro districto do Ceará, sendo reeleito em 1909.

Falleceu na Capital Federal a 17 de Março de 1914.

Wilberforce.—Pseudonymo de Pedro de Queiroz.

X

Xavier de Castro —Vide Augusto Xavier de Castro.

Xavier Torres.—Vide Francisco Xavier Torres e Luiz Xavier Torres.

Xilderico Araripe de Faria —Nasceu em Fortaleza a 2 de Agosto de 1851, sendo seus paes o Capitão Anastacio Antonio de Faria e D.ª Maria Ambrosina de Faria.

Tendo completado o curso de humanidades, seguiu para Recife em cuja Academia de Direito matriculou-se em 1868, formando-se em Novembro de 1873 após curso brilhantissimo.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Occupou os logares de Secretario do Governo do Piauhy, na administração Gervasio Cicero de Albuquerque Mello, outro cearense, de juiz municipal de Melgaço no Pará, e Viçosa em Ceará, donde foi removido para Maranguape, mas não entrou em exercicio desse ultimo cargo.

Havendo embarcado a 15 de Dezembro de 1876 para Pernambuco a bordo do vapor *Jaguaribe*, na noite desse mesmo dia atirou-se ao Oceano pelas 11 horas na altura do Iguape. A nova de sua morte chegou á Fortaleza no vapor *Pirapama*.

Xilderico de Faria era poeta, optimo folhetinista e orador como o demonstram a bella oração, que pronunciou no Gabinete de leitura de Baturité em Novembro de 1876 e a conferencia sobre *Liberdade religiosa*, realisada na Escola Nocturna Popular de Fortaleza a 14 de Junho de 1874. Ceará, Typ. Imperial, 81, Rua do Conde d'Eu, 1874, 24 pp.

Sou informado que deixou um trabalho sobre Folk-lore Cearense, o qual deve estar em mãos de alguem da familia.

Xisto Albano.—Vide Antonio Xisto Albano.

Y

Yloicca Ariengon -- Pseudonymo do Dr. Augusto Gurgel.

Z

Zacharias da Silva Ramalho (Padre).—Filho de João Barboza da Silva Ramalho e D.ª Anna Roza Ramalho, e natural da freguezia do Aracaty.

Tendo feito os estudos ecclesiasticos no Seminario Diocesano, recebeu o subdiaconato a 30 de Novembro de 1902, o diaconato a 28 de Março e o presbyterato a 30 de Novembro de 1903.

Depois de ter exercido por algum tempo a coadjutoria da freguezia de S. Bernardo de Russas foi nomeado vigario em substituição a seu tio Monsenhor João Luiz de Santiago (vide).

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Zacarias Thomaz da Costa Gondim. —Nasceu em Sobral, á rua do Apollo, a 29 de Dezembro de 1851, sendo seus paes o professor Galdino José Gondim e D.ª Maria Clara Gondim.

Avós paternos: Professor Zacarias Vieira da Costa e D.ª Maria Luisa Gondim; maternos: José Joaquim de Araujo e D.ª Francisca Clara de Araujo.

Estudou musica com seu pae, e humanidades com os professores Vicente Ferreira de Arruda e Emiliano Frederico de Andrade Pessoa.

Habilitou-se para o magisterio no Lyceu do Ceará em 1872.

Voltando a Sobral, abriu aula particular, dedicando-se tambem aos misteres do fôro, funccionando como advogado e Promotor interino etc.; tirou depois em concurso o 2.º Tabelionato de Sobral.

Foi um dos iniciadores e redactores do *Sobralense*, secretario e socio fundador da «União Sobralense», «Gabinete de Leitura» e outras associações.

Exhibiu-se na tribuna varias vezes e, entre outras producções, correm impressos seus *Discursos* sobre a Libertação dos Escravos e Inauguração do Gabinete de Leitura.

Commissionado pelo partido liberal, fez a oração funebre por occasião das exequias solennes do Senador Francisco de Paula Pessôa.

Em 1888 foi eleito Deputado Provincial pelo 3.º districto, e serviu na Assembléa o cargo de 1.º Secretario.

Em 1891 foi convidado pelo então Bispo do Pará, D. Jeronymo Thomé da Silva, para occupar uma cadeira e o logar de Secretario do Instituto Providencia, mas recusou o offerecimento por ter sido nomeado Director do Asylo de Alienados de S. Vicente de Paulo, em Parangaba, cargo que exerceu até a data em que foi nomeado Professor vitalicio de Musica do Lyceu do Ceará por occasião da reforma do ensino secundario, feita pelo Presidente Dr. José Freire Bezerril Fontenelle.

Publicou:

--*Musica e dança indigenas*, ligeira noticia sobre a

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

musica dos indios da America do Sul por occasião da descoberta do Brazil em 1500. Esse trabalho vem publicado na *Republica*, de Fortaleza, 1900.

—*Traços ligeiros sobre a evolução da Musica* no Brazil, especialmente no Estado do Ceará. Vem publicado no Livro Commemorativo da vinda dos primeiros portuguezes ao Ceará, 1903.

Conheço delle ainda: Musica popular ou nacional; Apreciação ao Hymno do Ceará; Origem dos instrumentos musicos e uma serie de artigos sobre o modo de entender as prescripções contidas no *Motu-proprio* de S. S. Pio X, relativamente á Musica Sacra.

Das suas composições musicaes, si bem que não tenham sido publicadas, conheço as seguintes: *Hymno a D. Joaquim José Vieira; Hymno de N.ª S.ª de Lourdes;* Grande missa solenne, em Sol, a 4 vozes; um *Te-Deum,* idem, idem; dois outros breves; varios *Tantum-ergo* e *Motetos; 2 Regina Cœli,* uma dellas a grande coral; ladainhas e musica ligeira de dança.

Casou-se em 1881 com D.ª Maria Christina de Arruda, filha do professor de latim Vicente Ferreira de Arruda e D.ª Guilhermina Coêlho de Arruda.

Zeferino Ferreira de Veras.—Nasceu a 6 de Abril de 1834 na antiga fazenda Sobradinho, actualmente do termo de Camocim, sendo seus paes José Benedicto de Carvalho e D.ª Maria Seraphina de Pinho Pessoa.

Foi educado pela avó paterna D.ª Maria Ferreira de Veras de quem tomou o nome de familia.

Aos 16 annos associou-se ao pae numa casa commercial em Viçosa, mas deixou-a um anno depois (1858) para se setabelecer por conta propria. Nesse mesmo anno foi nomeado Collector das rendas geraes de Viçosa, cargo que exerceu até 25 de Junho de 1870.

Foi na mesma localidade tambem tabellião interino do judicial e notas (5 de Maio de 1864), e collector das rendas provinciaes (10 de Outubro de 1865).

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Mudando-se para Camocim em 1871, ahi estabeleceu-se com propriedade agricola.

Foi eleito em 1878 vereador da Camara Municipal de Granja e em 1882 vereador da de Camocim, vice-presidente desta por occasião da inauguração do municipio e seu Presidente em diversas eleições seguintes até 1889.

Entre seus serviços sobresahem os que prestou então (1889) á povoação do Paço Imperial (hoje Barroquinha), 2.º districto do municipio de Camocim.

Alem das citadas nomeações teve mais as de Inspector escolar de Barroquinha(1890), supplente do juiz substituto de Camocim(1891 e 1893) e Intendente de Camocim(1896 e 1904).

Politico filiado á escola liberal, como lhe impunham as tradições de familia, pois era sobrinho de Pessoa Anta, a victima da Commissão militar em 1825, acceitou de boa mente o regimen surgido em Novembro de 1889 e em 1891 foi o presidente do Directorio eleito para dirigir os negocios politicos da localidade, funcções que desempenhou até 1900 quando scindiu-se em fracções o partido republicano de Camocim.

Envolvido em terriveis luctas com os adversarios e desgostoso da politica veio a fallecer a 14 de Dezembro de 1909, deixando 7 filhos casados e 3 solteiros do seu consorcio realizado em Granja a 22 de Setembro de 1860 com D.ª Francisca Fortuna Pessoa, filha do Tenente-Coronel Thomaz Antonio Pessoa de Andrade e D.ª Francisca d'Almeida Fortuna Pessoa.

Zozimo Barrozo do Amaral (Dr.)—Filho de Candido Franklim do Amaral e D.ª Roza Fidelis Barrozo, fallecida a 27 de Outubro de 1913, nasceu a 24 de Novembro de 1877 em Fortaleza.

Estudou no Rio de Janeiro os preparatorios e matriculou-se em 1894 na Escola Polytechnica do Rio de Janeiro.

Formou-se em engenharia civil em 1899, sendo em 1900 nomeado engenheiro da Commissão de Açudes e Irrigação no Ceará; aqui trabalhou no projecto e construcção dos canaes de irrigação do Açude do Quixadá até Julho de

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

1902 quando seguiu para o Rio de Janeiro em gozo de licença, sendo nesta occasião removido para a E. de Ferro Central do Brazil como engenheiro de 1.ª classe da construcção.

Em 1905 foi promovido a Chefe de Secção e em Janeiro de 1907 removido para Engenheiro Chefe do Prolongamento da E. de Ferro de Baturité. Em Fevereiro do mesmo anno foi nomeado fiscal da parte arrendada da mesma Estrada, continuando como Chefe do Prolongamento.

Em 1908 foi nomeado Chefe do 1.º Districto da Repartição Federal de Fiscalização das Estradas de Ferro, acumulando os cargos anteriores.

Ainda simultaneamente exerceu o cargo de consultor do Ministro Miguel Calmon, obtendo deste, de quem era amigo, continuar egualmente a construcção do Prolongamento da E. de F. de Sobral, contractando directamente com os arrendatarios da mesma a construcção do trecho entre Ipú e Cratheús.

Como engenheiro Chefe da E. de F. de Baturité estudou e concebeu o plano da formação da rede de viação cearense, com a ligação das duas estradas (Baturité e Sobral) e construcção dos prolongamentos e ramaes das mesmas

Estudou pessoalmente as linhas a construir, fazendo o reconhecimento, que estendeu até Pernambuco e Bahia pelas zonas flagelladas pela secca. No relatorio que publicou propoz a construcção immediata das linhas estudadas e a formação da rede, o que foi mandado executar pelo Ministro Francisco Sá.

Em 1910 demittiu-se dos cargos officiaes que exercia dedicando-se á industria de construcção de Estradas de Ferro e outros negocios relativos á sua profissão.

Zozimo Braulio Barroso (Dr.) Tio do precedente.—Engenheiro pela Escola Central do Rio de Janeiro, residente de ha muito na Europa (Lausanne). Nasceu em Aracaty a 4 de Abril de 1839, tendo tido por progenitor o Tenente-Coronel Francisco Fidelis Barroso, que foi irmão de José Fidelis Barroso, Manoel Fidelis Barroso, Joaquim Liberato Barroso

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

(pae do Conselheiro José Liberato), José Feijó de Mello (pae do Tabellião de Fortaleza Joaquim Feijó), Antonio Feijó de Mello e João Nepomuceno Barroso, sobrinhos do Senador Costa Barros e todos filhos do mesmo leito. Sua mãe, D.ª Anna Candida Ribeiro Barroso, pertencente á importante familia Mendes, era irmã da Baroneza de Vasconcellos (1.ª) e de D.ª Joaquina Rocha, mãe do Coronel Guilherme Cesar da Rocha (vide).

A elle e ao engenheiro inglês John J. Foster o Dec. n.º 3.686 de 24 de Agosto de 1866 concedeu privilegio exclusivo, que aliás caducou, para a construcção de um porto de desembarque em Mocuripe.

Foi elle quem remetteu os materiaes para construcção do novo pharol de Mocuripe, os quaes chegaram á Fortaleza a 9 de Junho de 1871 a bordo da barca inglêsa «Empreza».

Encontra-se a biographia detalhada deste illustre cearense na *Revista da Academia Cearense,* anno de 1911.

E' autor dos trabalhos:

—*Plano e relatorio* apresentado a 8 de Julho de 1870 pelo Engenheiro Zozimo Barroso sobre o Porto de Fortaleza. Londres, Typ. Bretlett & C.ª, 1870, in-4.º peq., 24 pp. Vem publicado no jornal *Pedro II* n.º 3, de 4 de Janeiro de 1871 e seguintes.

—*Portos Brazileiros. Ceará.* Plano acompanhando o Relatorio de 15 de Julho de 1875 por Sir John Hawkshaw.

—*Pharoes. Estudos sobre a illuminação da costa do Brazil,* Londres. Impresso por T. Bretlett & C.ª, 1868, in-8.º de 90 pp.

—*Illuminação da costa do Brazil,* Rio de Janeiro, Imp. Nacional, 1869, 6 pp., 2 columnas e 1 mappa.

—*Noções e Suggestões sobre o commercio estrangeiro do Brazil,* 1885.

De ultimo Zozimo esteve a publicar varios e importantissimos artigos no *Diario do Estado* e *Cruzeiro do Norte,* jornaes de Fortaleza.

Segundo carta, a mim dirigida, esses artigos, reunidos ao trabalho, que escreveu com o titulo «Immigração no

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Brazil e nos Estados Unidos» em 1893 e a artigos escriptos em varios jornaes do Rio de Janeiro e S. Paulo, serão publicados em livro sob o titulo *Notas e Lembranças de Zozimo Barroso*. «Será, diz elle, a minha pobre herança, a unica, que posso deixar aos meus caros compatriotas».

Sobre o Dr. Zozimo Barroso, que é fidalgo cavalleiro da Casa Imperial, li o seguinte no *Archivo Heraldico-Genealogico* do Visconde Sanches de Baena:

Neto pela parte paterna de José Fidelis Barroso de Mello, tenente-coronel e cavalleiro professo da ordem de Christo; bisneto de Antonio Gonçalves Barroso e de D.ª Maria de Albuquerque; terceiro neto de Manoel de Mello e Albuquerque e de sua mulher D.ª Anna Clara Cavalcanti; quarto neto de Sebastião Pereira de Mello e de D.ª Maria Tavares; tambem quarto neto do capitão-mór Antonio Feijó de Mello cavalleiro da ordem de Christo, que serviu na guerra contra os hollandezes, e de D.ª Laura Cavalcanti; quinto neto de Sebastião Guimarães e de D.ª Luiza de Mello Albuquerque e tambem quinto neto de João Soares Cavalcanti, cavalleiro da ordem de Christo e de D.ª Catharina de Albuquerque; sexto neto de Baptista Guimarães e tambem de Antonio Pereira da Cunha e D.ª Isabel.

Escudo esquartelado: no primeiro quartel as armas dos Barrosos, que são em campo vermelho cinco leões de prata rompentes, postos em aspa, cada um carregado de duas faxas enxadrezadas de purpura e ouro, uma pelo pescoço e outra pela barriga; no segundo quartel as armas dos Mellos, que são em campo vermelho seis besantes de prata entre uma dobre cruz e uma bordadura de ouro; no terceiro quartel as armas dos Albuquerques que são esquarteladas; no primeiro as armas de Portugal; com seu filete em contrabanda; no segundo em campo sanguinho cinco flores de liz de ouro em aspa e assim os contrarios. Elmo de prata aberto, guarnecido de ouro. Paquife dos metaes e cores das armas. Timbre, um dos leões das armas dos Barrosos; e por differença uma brica de ouro com um Z de sable —Br. p. em 18 de Março de 1867. Reg.. no Cart. da N. liv. 6, fl. 75.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Accrescimos e Rectificações

Abdenago da Rocha Lima (Dr.)—Nasceu em Fortaleza a 17 de Fevereiro de 1887.

Adolpho Bezerra de Menezes (Dr.)—Ajuntar á bibliographia: *Discurso* pronunciado na sessão de 20 de Abril de 1882, Rio de Janeiro, Typ. Nacional, 1882, folheto in-8.º peq. com 54 pp.

Adonias Lima (Bacharel).—

Publicou: *A Mulher e sua cultura intellectual,* conferencia realizada no Club dos Diarios em 13 de Maio de 1914, Typ. Moderna, Fortaleza, 1914, in-8.º de 16 pp.

Affonso de Alencastro Graça.—Foi promovido a guarda-marinha em 1868. Tendo sido promovido a vice-almirante em 1911, reformou-se no mesmo anno (28 de Dezembro) no posto de almirante.

Falleceu a 4 de Junho de 1913 em Montreux, Suissa, onde estava em tratamento havia um anno.

Alberto Fiuza Montezuma (Bacharel).— Filho do Dr. Francisco Ribeiro Delfino Montezuma (vide pag. 323 do vol. 1.º) e de D.ª Maria Cecilia Fiuza Montezuma, fallecida a 21 de Outubro de 1900, nasceu em Baturité, á praça de S. Luzia, a 5 de Outubro de 1886, e foi baptizado a 31 do mesmo mez, sendo seus padrinhos o Coronel Francisco An-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

tonio Marques de Oliveira e D.ª Maria Candida Fiuza Pequeno. E' o segundo filho do Dr. Delfino Montezuma, que em segundas nupcias casou com D.ª Maria Cecilia, no Icó, a 3 de Maio de 1882.

Seus outros irmãos foram: Alberto, nascido em Crato a 23 de Novembro de 1884 e ahi fallecido a 26 de Janeiro de 1885; Graziella, nascida em Baturité a 4 de Maio de 1888; Alcides, nascido em Baturité a 7 de Março de 1890 e fallecido no logar «Ipueira da Areia», freguezia de Canindé, onde foi sepultado, a 3 de Junho do mesmo anno; Haydée, nascida em Fortaleza a 20 de Março de 1892 e ahi fallecida a 3 de Maio do mesmo anno.

Pelo lado paterno é neto de Antonio José Ribeiro e D.ª Thereza Delfina de Jesus e, pelo materno. do Capitão Felismino Fiuza Lima e de D.ª Maria Candida Fiuza Pequeno, todos já fallecidos.

Tendo iniciado os estudos no collegio do rev. Monsenhor Liberato Dyonisio da Costa, matriculou-se no Seminario de Fortaleza a 31 de Maio de 1899, sendo classificado no segundo anno de preparatorios.

Em Dezembro de 1902 concluiu os preparatorios, passando a frequentar o curso de theologia, que terminou em Dezembro de 1906.

Sentindo-se inclinado á carreira ecclesiastica, recebeu das mãos do então Bispo Diocesano, D. Joaquim José Vieira, posteriormente Arcebispo titular de Cyrro, a Primeira Tonsura e as Ordens menores a 30 de Novembro de 1904 e 1905, respectivamente.

De 1904 a 1907 regeu, a convite do reitor de então, Padre Julio Simon, as cadeiras de Portuguez, Latim, Geographia e Arithmetica no seminario onde estudára.

Durante o anno de 1907 residiu em companhia do Snr. Bispo D. Joaquim, servindo-lhe de secretario particular.

Em 1908 foi contractado pelo rev. D. Amaro van Emelen, O. S. B., para o corpo docente do «Collegio S. José», que a Ordem Benedictina possuia na serra do Estevam (Quixadá), equiparado ao Gymnasio Nacional.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Leccionou ahi Latim e Litteratura (5.º e 6.º annos) e Geographia do Brasil (3.º anno).

Em Julho de 1908 abandonou a carreira em que se iniciara e, prestando exames de madureza no Lyceu do Ceará, nos começos de 1909, matriculou-se na Faculdade de Direito do Ceará, na qual teve o gráo de bacharel em sciencias juridicas e sociaes a 22 de Novembro de 1913.

Foram seus companheiros de formatura os bachareis: Djalma Ribeiro Soares, Jorge Severiano Ribeiro, Adolpho Pompeu de Arruda. Homero Castello Branco, Raimundo Garrido da Nobrega, Jesuino Vianna e Boanerges Vianna do Amaral.

Nomeado, em 1909, professor interino de francez, do Lyceu do Ceará, foi, em 1911, promovido a supplementar effectivo da mesma cadeira. Supprimido este cargo, pela Assembléa Legislativa, em 1913, foi de accordo com o Regulamento do Lyceu, transferido como cathedratico para a cadeira de Desenho, então vaga.

A 22 de Julho de 1911 casou-se com D.ª Maria Candida Fiuza Montezuma, filha do capitão Felismino Fiuza Lima e de D.ª Maria Candida Fiuza Pequeno.

Alberto Montezuma tem trabalhado na imprensa, no «Cruzeiro do Norte», na «A Republica», onde escreveu numerosas chronicas sob a epigraphe *Pinceladas*, no «Diario do Estado», na «Revista Escolar», do Instituto de Humanidades, a cujo corpo docente pertenceu algum tempo, como ao do Instituto Miguel Borges, na «A Tarde», e foi quem iniciou, como redactor-chefe, a publicação do «Correio do Ceará», vindo á luz em Fortaleza a 2 de Março de 1915.

Quando academico, fundou com o seu collega, hoje bacharel, Joaquim Carneiro Leão de Vasconcellos, o «Correio da Tarde».

Actualmente entrega-se ao magisterio e á advocacia no fôro de Fortaleza.

Publicou, além dos trabalhos de imprensa:

—*Discurso por occasião da festa de 11 de Agosto de 1912*, no Palacio Guarany («Jornal da Manhã», de 17 de Agosto de 1912).

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

—*Grandeza Politica de Jesus Christo*, Conferencia realizada na séde do «Circulo Catholico de Fortaleza», em 30 de Dezembro de 1913, Typ. Minerva, 1914, 22 pp.

—*A Bandeira Nacional*, Conferencia realizada no «Club dos Diarios», a 19 de Novembro de 1914, perante as autoridades civis e militares, Typ. Minerva, 1914, 24 pp.

E' socio fundador do «Circulo Catholico de Fortaleza, em cuja primeira directoria occupou o cargo de 2.º vice-presidente, sendo, na segunda, eleito secretario geral.

Alcebiades Dracon de Albuquerque Lima (Desembargador).—Nasceu em Aracaty a 12 de Agosto de 1838. Bacharelou-se em Direito na Faculdade de Recife em 1858, foi promotor publico, juiz municipal e de direito de Mossoró, juiz de direito de Natal, e desembargador da Relação de Goyaz, cargo em que foi aposentado.

Tendo transferido sua residencia para a Capital do Estado de S. Paulo, ahi falleceu a 14 de Janeiro de 1914.

De seu casamento com D.ª Philomena Canuto de Figueredo e Albuquerque Lima deixou os seguintes filhos:

Dr. Dracon de Albuquerque Lima, juiz de direito do Porto Felix, no Estado de S. Paulo, Capitão de cavallaria Pericles de Albuquerque, Lucilio de Albuquerque, professor da Escola de Bellas Artes, Laurino de Albuquerque, delegado em Jaboticabal e S. Paulo, Benjamin de Albuquerque, Herculano de Albuquerque, Joaquim de Albuquerque, D.ª Clara de Albuquerque Medeiros, casada com o Dr. Alfredo de Medeiros, clinico em S. Paulo, D.ª Maria Eponina de Albuquerque Nogueira, e D.ª Evangelina de Albuquerque.

Era irmão do Dr. Benjamin Franklin de Albuquerque Lima, engenheiro aposentado da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Alfredo Severino Braga Duarte.—Sua mãe, D.ª Luiza Libania nasceu a 21 de Fevereiro de 1845 e falleceu de insufficiencia aortica a 11 de Fevereiro de 1915.

Alexandre de Chaves e Mello Ratisbona.—Filho do Dr. Leandro de Chaves e Mello Ratisbona, citado neste Diccio-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

nario á pag. 243 do 2.º vol. Nasceu no Crato e casou-se com D.ª Olympia Riedel, neta do naturalista do mesmo nome.

E' bacharel em Direito e foi Juiz Municipal na Parahyba do Sul, Estado do Rio, tendo tambem exercido a magistratura no Territorio do Acre.

Em Janeiro de 1848 casou-se o Dr. Leandro de Chaves e Mello Ratisbona com sua prima-irmã D.ª Maria Senhorinha Ratisbona, filha do Capitão Alexandre Correia Arnaud de Mascarenhas e de D.ª Maria Senhorinha Bezerra de Menezes, filha do Capitão-mór Joaquim A. B. de Menezes.

Desse casamento nasceram dois filhos, o Bacharel Alexandre de Chaves e Mello Ratisbona, ora biographado, e D.ª Idalina Ratisbona, já fallecida, que foi casada com o Bacharel João Baptista de Medeiros, tendo deixado um filho, Leandro Ratisbona de Medeiros.

Alvaro Joaquim de Oliveira.—Ajuntar á bibliographia: *Relatorio da Caixa Beneficente* da Corporação Docente (anno social de 1890) apresentado á Assembléa Geral de 17 de Janeiro de 1891 pelo Presidente Dr. Alvaro Joaquim de Oliveira, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1891, broch. de 26 pp. in-8.º gr.

Alvaro Octacilio Nogueira Fernandes.—Sua mãe, D.ª Maria das Dores falleceu de beriberi a 22 de Março de 1878. E' seu 4.º avô Antonio Domingues Alves, filho de Antonio Domingues Sanches e D.ª Agostinha da Silva Carvalho, naturaes de Pernambuco. E' um dos 12 membros effectivos do Instituto do Ceará e representa actualmente o Estado na Camara dos Deputados Federaes.

Ananias Corrêa do Amaral.—Muitas das suas poesias sacras foram publicadas no «Juiz do Povo», jornal de Fortaleza.

Seu *Manual das Filhas de Maria* teve uma 4.ª edição, cuja resenha é:

Manual da Pia União das Filhas de Maria sob o Patrocinio de Santa Ignez V. e M. Compilado do Manual da União Primaria de Roma, do mesmo titulo, e de outros livros de piedade pelo Conego Dr. Ananias Corrêa do Ama-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

ral, 4.ª edição, correcta e augmentada, Rio de Janeiro, J. R. Sucena & C.ª, Editores—86, Rua da Quitanda, 88, 1899. E' um livro encadernado, formato de manuaes, com uma estampa no frontespicio e LXIV+457 pp. in-16.°

Além dessa ainda teve mais tres edições, sendo a resenha da setima, que é a ultima, a seguinte:

Manual da Pia União das Filhas de Maria sob o Patrocinio da Virgem Immaculada e de Santa Ignez, Virgem e Martyr. Traduzido do Italiano pelo Conego Dr. Ananias Corrêa do Amaral. Approvado e e indulgenciado pelos Ex.mos e Rev.mos Snrs. Cardeal Patriarcha de Lisbôa, Cardeal D. Americo, Bispo do Porto e pelos Ex.mos e Rev.mos Snrs. Bispo de Pernambuco e Director da Pia União, em Roma. Setima edição, actualizada e cuidadosamente revista, Porto, Livraria Catholica Portuense, Centro de Propaganda Religiosa em Portugal e Brazil, de Aloysio Gomes da Silva, Editor—134, Rua do Almada, 136, 1911. Formato de manual, enc., in-16.°, com XXXI pp., num. de VII em diante+688 num. de 2 em diante. Tem diversas estampas, além da do frontespicio.

Seu pae João Antonio do Amaral falleceu em sua chacara do Parangabussú, suburbio de Fortaleza, a 5 de Maio de 1878 com 58 annos de edade.

Antonio Adolpho Coelho de Arruda. — Falleceu a 29 de Maio de 1912.

Antonio Bezerra de Menezes.—Assigna-se hoje Antonio Bezerra de Souza Menezes.

Antonio Carlos da Silva Piragibe.— Seu pae chamava-se Antonio Carlos da Silva.

Antonio de Amorim Garcia.—Falleceu em Fortaleza a 27 de Maio de 1913.

Antonio de Castro Silva.—Era tambem muito dado a trabalhos theatraes; uma carta de Tristão Gonçalves de 15 de Julho de 1824 trata desse seu gosto: «A desculpa que V. S. allega para não fazer a Comedia não he admissivel, por quanto estou informado que só V. S. he capaz de tomar so-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

bre si este trabalho, nenhum outro tem mais propensão para o dezempenhar do que V. S.»

Antonio de Souza Barros (Padre).-- Oriundo de familia importante do Norte do Estado, que deu ao Ceará o Padre Mororó e o valente soldado que foi Delmiro de Souza, nasceu em Santa Quiteria, sendo seus paes Semeão de Barros Galvão e D.ª Rufina Isabel de Souza.

Recebeu o presbyterato na Bahia das mãos do bispo D. Carlos Luiz d'Amour a 21 de Dezembro de 1882.

Foi no antigo regimen deputado provincial.

Falleceu em Acarape, onde ha muitos annos era parocho, com 53 annos de edade em Setembro de 1911.

Antonio Duarte Bizerra. -- Assentou praça a 12 de Janeiro de 1871, tendo-se matriculado na antiga Escola Militar da Côrte, onde tirou o curso de artilharia pelo Reg. de 1874. Foi nomeado alferes-alumno a 8 de Janeiro de 1876, promovido a 2.º tenente de artilharia a 27 de Junho de 1877, a 1.º tenente a 25 de Maio de 1878 e a capitão a 25 de Julho de 1880. Tendo sido aggregado por doente a 21 de Março de 1885, foi depois reformado por Decreto de 10 de Julho de 1886.

Antonio Epaminondas da Frota.—Foi em 1914 exonerado da Agencia Consular do E. U. da America do Norte, substituindo-o o subdito americano Snr. Barnett.

Antonio Eugenio Gadelha.—Foi reformado em Outubro de 1914.

Antonio José Moreira.—No processo a que respondeu por motivo da Revolução de 1817 declarou ser natural de Aracaty.

Antonio Juvencio Barrozo (Bacharel). — Nasceu em Serrote, municipio de Paracurú, comarca de Itapipoca, a 28 de Outubro de 1882. São seus paes o Tenente Joaquim Juvencio Barrozo e D.ª Luiza Moreira Barrozo.

A expensas de seu irmão Coronel Pedro Juvencio Barrozo, iniciou os estudos em Belem, no Collegio «Imma-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

culada Conceição», sob a direcção do douto Monsenhor Raymundo Amancio de Miranda, a 1 de Abril de 1896, passando mais tarde para o «Atheneu Paraense», dirigido pelo Professor Raymundo Bertholdo Nunes, regressando ao Ceará em Abril de 1901 já com os preparatorios de arithmetica, algebra, português e geographia feitos no «Lyceu Paraense».

No «Lyceu Cearense» fez os exames de francês, historia geral e inglês, e seguiu em 1902 para o Rio de Janeiro, afim de matricular-se na Escola Naval, o que não conseguiu.

A 18 de Abril de 1903, verificou praça no 20.º Batalhão de Infantaria do exercito, ficando addido á Escola de Preparatorios e Tactica do Realengo, na qual matriculou-se, por ter sido approvado em todos os exames das materias que cursara, a 13 de Abril de 1904.

Achando-se sem gosto para a vida militar e aproveitando o ensejo da mobilisação de forças contra o Perú, pediu trancamento de matricula na alludida Escola e classificação no 36.º Batalhão de Infantaria em 1.º de Julho do mesmo anno e a 4 de Outubro, tambem de 1904, teve exclusão, em Manaus, do serviço do exercito por incapacidade physica.

Tem o curso annexo ás Escolas de Engenharia e é Bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade Livre de Direito do Ceará, tendo collado o gráo com solemnidade a 8 de Dezembro de 1909.

A 18 do mesmo mez e anno casou-se com D.ª Maria Verissimo Freire e a 1.º de Março de 1910 seguiu para o Alto-Juruá, onde permaneceu até Janeiro de 1913.

Quando academico exercia as funcções de amanuense na Secretaria do Governo em Manaus, logar para que foi classificado em numero um em dous concursos successivos e desempenhou por dous mezes as de explicador interino de arithmetica e algebra no Lyceu do Ceará.

No Cruzeiro do Sul, Capital do departamento do Alto-Juruá, foi nomeado lente de mathematica do Lyceu Affonso Penna e tomou parte em seguida na revolução de 1.º de

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Junho de 1910 que proclamou a Autonomia do Territorio do Acre, sendo pela Junta Governativa revolucionaria nomeado Juiz de Direito, cargo que occupou durante os cem dias daquelle governo.

Depostas as armas e já amnistiado, retirou-se do Cruzeiro do Sul, para onde voltou pouco tempo depois, como Secretario Geral da Prefeitura, na administração do tambem autonomista Major Luiz Macario Pereira do Lago, 1.º Sub-Prefeito em exercicio, cargo de que pediu demissão apenas decorrido um mez.

Entregando-se á advocacia, foi na administração do Coronel Francisco Freire de Carvalho, 2.º Sub-Prefeito em exercicio, nomeado Director da Imprensa Official e em seguida na administração do Capitão do exercito Francisco Siqueira do Rego Barros de novo nomeado Secretario Geral da Prefeitura, respondendo cumulativamente na Directoria da Imprensa Official e pelo expediente da Inspectoria Geral da Instrucção Publica, na ausencia dos funccionarios effectivos desses dous ultimos cargos.

Resolvido a deixar o Alto-Juruá e vir definitivamente fixar residencia em seu Estado natal, apresentou ao Prefeito do Departamento a sua demissão, pedido esse que motivou áquelle militar um mui honroso officio.

A sua vida litteraria vem desde os tempos collegiaes, pois ainda frequentando o «Atheneu Paraense», pertenceu em 1900 a varias sociedades de lettras, já escrevendo então prosa e verso, chegando a ser presidente da Sociedade Litteraria Julio Cesar e representante por parte da mesma ao Congresso Litterario fundado na Capital Paraense naquelle anno e de vida ephemera.

Na Escola de Preparatorios e Tactica do Realengo foi um dos fundadores da revista *Via-Lucis*, á qual egualmente dirigiu.

Collaborou na «Provincia», do Recife; no «Jornal do Ceará»; no «Jornal do Commercio», da Parahyba; no «Jornal do Commercio», do Amazonas, onde fundou e dirigiu, com Daniel Carneiro, Manoel Madruga e J. J. de Vasconcellos, o «Extremo Norte»; foi Director da Imprensa

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Official, no Alto-Juruá; collaborou na «Folha do Norte», de Belem; no «Estado do Pará»; na «A Capital», da mesma cidade; na «Folha do Povo» e «Jornal do Ceará», na 4.ª phase, do qual foi um dos redactores e manteve uma secção intitulada *A's quintas*, que passava em revista o Ceará intellectual, e uma outra humoristica, assignando a primeira Juvencio Barrozo e a segunda J. Aurelio.

De collaboração com Raul Carvalho, seu collega de formatura, escreveu em sonêtos decasyllabos os perfis dos bacharelandos de sua turma, assignando os seus Alpha e usando Raul Carvalho do pseudonymo Beta.

Juvencio Barrozo publicou:

—*A Confissão de Martha*, entreato socio-religiozo, com antefacio de Alves de Sousa, Belem, 1915.

—*Na Seára das Letras*, 1.ª serie, Fortaleza, 1913-1915, Typ. Minerva, 55, Rua Major Facundo, 57.

Antonio Lucio Ferreira (Conego).—Nasceu na villa de Cachoeira em 1863, ordenou-se em 1889, foi coadjutor da freguezia de Maranguape até 1893 quando foi nomeado vigario de Quixadá.

Falleceu nesta ultima cidade a 3 de Junho de 1915.

Antonio Nogueira de Braveza.—Nasceu em Aracaty a 2 de Julho de 1808 e era irmão do Senador Domingos José Nogueira Jaguaribe e não do Desembargador Paulino Nogueira, como sahiu publicado a pag. 112 do 1.º volume.

Antonio Pacheco Mendes.—Sua mãe, D.ª Quiteria Maria Pacheco Mendes nasceu a 12 de Maio de 1825.

Antonio Pinto Nogueira Accioly.—Neto, pelo lado materno, de José Pinto Coelho, português, negociante em Icó.

Antonio Theodorico da Costa Filho. — Faz hoje parte do Instituto do Ceará. Ajunte-se á sua bibliographia:

—*D. Pedro II. Inauguração de sua estatua* em Fortaleza, 7 de Setembro de 1913, Typ. Minerva, de Assis Bezerra, 1913, in-8.º de 9 pp.

—*Fructos colhidos*, Dezembro de 1914 e Janeiro de

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

1915. Artigos publicados na «Folha do Povo», Fortaleza, Typ. Minerva, de Assis Bezerra, 1915.

—*Folhas ao vento*, 1914.

—*Uma Pagina de luto*, discurso pronunciado no 1.º anniversario da morte de José da Penha, 1915.

—*S. Vicente de Paulo*, seu papel moral, sua grande obra, discurso pronunciado na sessão magna em 25 de Julho de 1915 pelo orador official A. T. da C., 1915, Typo-Lith. Eugenio Gadelha, Rua Barão do Rio Branco.

Antonio Tiburcio Ferreira de Souza.—Sua mãe chamava-se D.ª Margarida Ferreira de Souza. Sobre este illustre militar consulte-se o estudo biographico feito por Lobo Vianna, reprodusido na «Revista do Instituto do Ceará», 1913.

Arthur Bomilcar da Cunha—No fim de 1898 transferiu-se do Rio para o Pará, donde partiu para a Europa em 1901, regressando 14 mezes depois, tendo estado alguns mezes na Russia e outros paizes, demorando-se mais tempo em Berlim.

Regressando ao Rio, resolvido a abandonar de vez a vida commercial na qual, entretanto, devido á sua vontade energica fôra sempre bem compensado, teve ainda que entrar para a casa dos engenheiros electricistas Aschoff e Guinle, sahindo della por morte do seu amigo Dr. Aschoff.

Só então (1904) foi que poude ver realizado o sonho de sua mocidade que era viver de sua penna e «sem patrões». Artigos e traducções suas começaram a apparecer nos jornaes do Rio, principalmente no «Jornal do Commercio» e nos do Pará e Santos. «O Careta» publicou tambem sonetos de sua lavra.

Em 1910 foi para a America do Norte colligir e traduzir com auctorisação da viuva de Joaquim Nabuco os discursos e conferencias feitos alli pelo Embaixador do Brazil, e publicou um volume prefaciando-o elle mesmo.

«Esse prefacio», disse a «Tribuna», do Rio de Janeiro, «é um trabalho excellente, já considerado litterariamente, já como juiso sobre o auctor das Conferencias. Em tudo que

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

já se disse de Joaquim Nabuco nada foi ainda tão brilhante e tão profundo como o estudo do Snr. Arthur Bomilcar.

Regressando para o Rio em 1912 tornou á sua actividade de jornalista e traductor quando, em Maio de 1913, um desastre de automovel lhe fracturou uma das pernas, sobrevindo-lhe uma paralysia parcial.

Veio para o Ceará, tratar de sua saúde, onde logo que obteve melhoras, começou a escrever para os jornaes e aqui publicou:

—*Conflagração Européa,* Typ. Commercial, 1914, in-8.º, 22 paginas.

—*Armagedon,* revista da guerra, publicação mensal (1.º n.º é de Maio de 1915), Typ. Minerva, in-8.º de 22 pp.

Arthur Pereira Studart (Pharmaceutico e Bacharel). —Filho primogenito do Pharmaceutico Carlos G. G. Studart (vide) e D.ª Maria Pereira Studart, nasceu em Fortaleza a 4 de Maio de 1886.

Depois de ter frequentado collegios da Europa, resolvido a abraçar a carreira do pae matriculou-se na Faculdade do Rio de Janeiro e diplomou-se em Pharmacia a 21 de Janeiro de 1907.

Regressando a Manaos, onde sua familia fixara residencia, foi nomeado Secretario da Directoria do Serviço sanitario do Estado do Amasonas, cargo que desempenhou por quasi tres annos e de que foi exonerado pelo governador Jonathas Pedrosa.

Havendo-se matriculado na Universidade de Manaos, bacharelou-se em Direito a 20 de Dezembro de 1914, fazendo assim parte da 1.ª turma de Bachareis apresentada pela Universidade.

De seu consorcio celebrado a 30 de Julho de 1910 com sua prima D.ª Leonisia da Cunha Studart, filha do Dr. Guilherme Studart e D.ª Luisa da Cunha Studart, tem os seguintes filhos: Luiza Maria Studart, Nisia Studart e Carlos Guilherme Studart.

Balthazar Lopes de Hollanda Lima (Coronel). —Natu-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

ral de Quixeramobim e filho do Coronel José de Hollanda Lima e D.ª Francisca Clara de Hollanda.

Nasceu a 1 de Novembro de 1833, casou a 15 de Setembro de 1863 com D.ª Maria Libania de Hollanda, filha do Coronel João Ignacio de Queiroz e D.ª Felismina de Queiroz e falleceu a 25 de Março de 1915.

Belisario Fernandes da Silva Tavora.—Havendo deixado a Chefatura de Policia da Capital Federal para que foi nomeado a 15 de Novembro de 1910, é hoje proprietario alli de um dos Tabelionatos Publicos.

Ajunte-se á sua bibliographia:—*Collegio Sancta Izabel.* Curso Normal. Discurso pronunciado pelo Dr. Belisario Tavora em 30 de Novembro de 1913 em Petropolis como Paranympho das diplomadas deste anno, Typ. do «Jornal do Commercio», Avenida Rio Branco, 117, anno 1913.

Benjamin Antunes de Oliveira (Bacharel).—Filho do Capitão Raymundo Antunes de Oliveira e D.ª Francisca J. de Barros Antunes, nasceu em Aracaty a 31 de Março de 1849.

A 6 de Novembro de 1864 começou sua vida commercial como caixeiro da casa Antunes & Irmão, firma de que fazia parte seu primo o Visconde de Mecejana (vide). Em 1865 já era caixeiro matriculado no Tribunal do Commercio de Pernambuco, e assim emancipado aos 16 annos de edade. Em Fevereiro de 1877 retirou-se da casa Antunes & Irmão e seguiu para Natal, Capital do Rio Grande do Norte, onde foi nomeado auditor de guerra como Capitão da Guarda Nacional, que era, pelo Presidente Dr. José Nicolau Tolentino de Carvalho. Por Decreto Imperial de 27 de Outubro do dito anno foi nomeado Thesoureiro da Thesouraria do Rio Grande do Norte, sendo ministro da Fazenda o Barão de Cotegipe, tomando posse em 3 de Dezembro de 1877. A 10 de Abril de 1881 foi nomeado Consul Geral de Venesuela na Provincia do Rio Grande do Norte, entrando em exercicio do cargo a 20 de Junho do mesmo anno, sendo Presidente o Dr. Satyro d'O. Dias. A 10 de Agosto de 1882 foi nomeado Despachante Geral da Alfandega do Rio Grande do Norte sendo seu Inspector Rodolpiano Padilha.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

A 27 de Novembro de 1880 obtivera exoneração do cargo de Thesoureiro depois de um exercicio de 35 mezes e 24 dias sem uma falta.

A 27 de Novembro de 1890 associou-se á firma J. Dreyer & C.ª com negocios de fazenda e compras de assucar. Em Agosto de 1884, tendo prestado exames relativos á 1.ª entrancia de funccionarios de fazenda e bem assim os exames de todas as materias do ensino publico no Atheneu Rio Grandense do Norte, iniciou o curso juridico da Faculdade de Direito do Recife, transportou-se para S. Paulo e a 27 de Novembro de 1889 recebeu o grau de Bacharel em Sciencias Juridicas e Sociaes.

Casou-se em S. Paulo a 22 de Abril de 1890 com D.ª Malvina Siqueira Antunes de Oliveira, de cujo consorcio teve dous filhos e, tendo fallecido sua mulher a 1 de Abril de 1900, casou-se em 2.as nupcias a 15 de Agosto de 1901 com D.ª Cosma Grera Antunes de Oliveira e deste 2.º enlace teve um filho, que tem o seu nome.

Reside actualmente na Capital Federal.

Benjamin Liberato Barroso.—Foi promovido á Coronel graduado a 12 de Setembro de 1912 e effectivo a 9 de Abril de 1913.

E' o actual presidente do Estado do Ceará, tendo sido empossado a 24 de Junho de 1914.

Bernardino Gomes de Araujo.—Foi cultor das musas; conheço delle «Versinhos á minha filha Seria Bastos de Araujo».

Boanerges de Queiroz Facó (Bacharel).—Nascido em Beberibe, da comarca de Cascavel, a 30 de Setembro de 1882, descende das familias Queiroz e Ferreira. E' filho do Coronel José Balthazar Ferreira Facó e D.ª Anna Maria Ferreira Facó, e neto pelo lado paterno, de Francisco Balthazar Ferreira Facó e, pelo lado materno, de D.ª Laurentina de Queiroz Ferreira, filha de Pedro de Queiroz Lima, um dos que combateram ao lado de Tristão pela Republica do Equador.

Começou os seus estudos em Beberibe, onde foi pro-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

fessor de português e 2.º Secretario do Gabinete Beberibense de Leitura.

Em 1903, em vista de seu desejo de proseguir nos estudos, teve um convite de sua tia D.ª Anna Facó—distincta preceptora e talentosa belletrista—em cujo lar encontrou optimo acolhimento.

Fez o curso de humanidades exigido pela Academia em 4 annos, prestando exames, avulsamente, no Lyceu Cearense e bacharelou-se na Faculdade de Direito do Ceará a 25 de Novembro de 1911 tendo obtido as melhores notas da turma.

Pertenceu, quando preparatoriano, ao corpo redactorial e foi collaborador, com Americo Facó, Meira Filho e outros, das revistas «Bohemia dos Novos» e «Bric-à-Brac», e do «Jornal do Domingo». Então collaborava tambem, algumas vezes, nos jornaes «A Republica», «A Tesoura», «O Guarany», e fazia parte do Gremio Literario «Rocha Lima», onde lia, aos domingos, os seus trabalhos literarios—contos, discursos.

Nos tempos academicos fundou com Joaquim Pimenta e Adonias Lima «O Demolidor» e collaborou, algumas vezes, no «Jornal do Ceará», «Unitario», «Revista Escolar» e «Fortaleza» e escreveu um artigo sobre a sciencia do justo, no Brazil, em «O 11 de Agosto», salientando os seus vultos mais eminentes. Julgo os seus trabalhos mais importantes dessa época—*A execução de Ferrer* e *A republica portugueza.*

Durante os seus cursos preparatorio e juridico leccionou humanidades em collegios e casas particulares.

Em 1912, apoz a deposição do presidente Dr. Nogueira Accioly, foi-lhe offerecida a Promotoria de Maranguape, que recusou. Dirigia elle, então, «O 24 de Janeiro», jornal independente, de orientação politico-democratica e a Escola «Humanidade Nova» cujo fim era «educar a creança sob os pontos de vista physico, organico, intellectual e moral, de accordo com o seu desenvolvimento physio-psychico, illuminando-lhe a razão e educando-lhe o coração».

A 6 de Junho de 1913 foi nomeado Promotor de jus-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

tiça de Baturité, e removido para egual cargo em Fortaleza a 3 de Fevereiro do anno seguinte, dizendo, então, o illustrado juiz de direito daquella Comarca em officio ao dr. Secretario da Justiça:—«o exercicio do nobre funccionario, nesta comarca, foi o mais brilhante, onde a sua personalidade se affirmou de modo positivo e eloquente, quer pelas qualidades de intelligencia e saber, quer pelas virtudes edificantes de seu bello caracter».

A 26 de Março de 1914 foi removido da comarca de Fortaleza para a de Lavras pelo governo do General Fernando Setembrino, acto contra o qual protestou.

Actualmente exerce o magisterio particular e a advocacia, e collabora nas revistas «Panoplia» e «Revista Commercial», e nos jornaes «A Tarde» e «A Palavra», de Fortaleza.

Tem escripto sobre varios assumptos, batendo-se sempre, com sinceridade e ardor, pelas ideias novas e emancipadoras.

Tem o Dr. Boanerges Facó prompta para o prelo uma obra com o titulo--*Pela emancipação humana,* dividida em tres partes—*Varios estudos*, *Paginas verdadeiras* e *A questão do ensino*, e tem em elaboração *Paginas de historia do Ceará, Empecilhos ao desenvolvimento humano* e *O poder emancipativo da educação.*

Bruno da Justa Menescal.—Seu pae, José Bruno Menescal falleceu com 72 annos de edade na Capital Federal a 25 de Abril de 1914.

Candido Jucá.—Nasceu a 11 de Março de 1865, sendo seus paes Antonio Bernardo da Silva Jucá, fallecido a 12 de Agosto de 1909, e D.ª Francisca Jovina de Castro Jucá, fallecida a 2 de Janeiro de 1892.

Tem sido: lente interino de allemão no Externato do Gymnasio Nacional (1898), representante do Instituto Nacional de Surdos-Mudos ao Congresso Nacional de Educação, reunido no Externato do Gymnasio Nacional (1899), membro do Terceiro Congresso Latino Americano (1905), membro livre do Conselho Superior da Instrucção Publica

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

(1910), professor de allemão na Escola Preparatoria de Profissões Liberaes creada pela Prefeitura do Rio (1910), nomeado para reger no Pedagogium um curso de Syntaxe Nacional Comparada (1911), designado pela Directoria da Instrucção Publica para collaborador effectivo da revista pedagogica «Educação e Ensino» (1911), nomeado pelo Ministro da Agricultura examinador para a Escola de Agricultura, annexa ao Posto Zootechnico Federal em Pinheiro (1912), designado pelo Presidente do Ceará para representar o Estado no Quinto Congresso Brasileiro de Esperanto (1913).

Trabalhos de Candido Jucá já tem sido tradusidos e commentados pelo jornal allemão «Hamburger Nachrichten».

Carlos Carneiro Leão de Vasconcellos.—Ajuntar á bibliographia:

—*Placido de Castro. Notas ineditas* sobre a revolução acreana, escriptas pelo libertador do Acre e *Conferencia* sobre a vida e a obra do heróe acreano, realisada no Theatro Municipal a 11 de Agosto de 1911, 3.º anniversario de sua morte, pelo Dr. Carlos de Vasconcellos, Rio de Janeiro, Typ. do «Jornal do Commercio», de Rodrigues & C.ª, 1911.

—*Cartas da America*, 1906-1908. Lisboa, Livraria Ferreira, Ferreira L.da Editores, rua Aurea, 132 a 138, 1912.

—*Notas da Europa*, 1913, e não *Cartas da Europa*, como sahiu á pag. 409 do 2.º vol.

—*Roosevelt*, Acre-Brazil, 1914. E' dedicado *ao povo do meu paiz*. In-8.º, 40 pp.

—*A loucura do Kaiser* (Agonia do Imperio), Rio de Janeiro, 1914.

—*A tragedia divina*, poema em 24 sonetos e outros tantos trechos em prosa, Rio de Janeiro, 1915, com illustrações do lapis dê Kalixto.

O assumpto do livro, offensivo á moral christã e á verdade historica, e tanto que Carlos de Vasconcellos não o assignou antes o apresentou sob a auctoria de Costa Victor, é o amor de Christo por Maria Magdalena.

—*Manifesto* ao Eleitorado do 2.º districto e contes-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

tação apresentada á Camara dos Deputados em sustentação da nullidade das eleições procedidas no Ceará, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1913.

Carlos Cordeiro da Rocha.—Ajuntar á bibliographia:
—*Caricias e Harpejos,* Sobral, Typ. da «Patria», 1912.
—*Hymnario,* Sobral, Typ. da «Patria», 1913.

Climerio Chaves —E' o actual redactor-chefe do «Correio do Ceará» em substituição a Alberto Montesuma. Seu pae Coronel Serafim Valentim Freire Chaves falleceu a 9 de Fevereiro de 1914.

Clovis Bevilaqua.—Augmentar á bibliographia:
—*Catalogo* Geral da Bibliotheca Publica do Estado de Pernambuco organisado pelos Drs. Clovis Bevilaqua e Lourenço Cavalcanti e mandado imprimir pelo Director Dr. Arthur Barbalho Uchôa Cavalcanti. Recife, Livraria e Typographia F. P. Boulitreau, 1896. 564 pp. in-4.°.

Daniel A. de Queiroz Lima.—Neto paterno do Capitão Antonio Alves de Lima e D.ª Helena Rosa de Lima. Filho do Coronel João Baptista Alves Lima, fallecido com 89 annos de edade a 16 de Dezembro de 1913 na fazenda California, municipio de Quixadá e de D.ª Joanna Baptista de Queiroz Lima. Falleceu a 16 de Junho de 1915 na Capital Federal.

Domingos Jaguaribe.—Ajuntar á bibliographia:
—*O Imperio dos Incas no Perú* e no Mexico, 1913, Empresa Typographica Editora «O Pensamento», rua Senador Feijó, 19, S. Paulo.
—*O Veneno Moderno,* causas da degenerescencia social, 1913, Empresa Typ. Editora «O Pensamento», 19, Rua Senador Feijó, S. Paulo. E' um livro de combate contra o alcoolismo.
—*As Bases da Moral,* Estudo de Psychologia-Phisiologica, 1913, Typographia Abreu, Rua S. Ephigenia, 87, S. Paulo.

Sua mãe, D.ª Clodes nasceu em Jardim em 1824 e falleceu em S. Paulo a 7 de Novembro de 1912.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Leonel Pereira de Alencar era filho de Joaquim Pereira de Alencar, natural do Crato e filho por sua vez do português Leonel de Alencar Rego, vindo de Pernambuco.

Domingos Jesuino de Albuquerque.—Tendo revertido ao serviço activo a 25 de Junho de 1910, foi no mesmo dia promovido a Major, a 15 de Julho do dito anno a Tenente-Coronel, a 28 de Junho de 1911 a Coronel graduado e a 8 de Julho do dito anno a Coronel effectivo.

Domingos Sergio de Saboia e Silva.—Seu pae falleceu em Agosto de 1913. Sua mãe era filha do Coronel José Saboia e D.ª Joaquina Figueira de Mello Saboia.

Eduardo Borges Mamede. — Seu pae, Pharmaceutico Catão Mamede, natural da Parahyba, nasceu a 28 de Agosto de 1838, diplomou-se em 1862 pela Faculdade do Rio de Janeiro e falleceu em Fortaleza a 14 de Abril de 1914.

Eduardo da Rocha Salgado —E' actualmente o Director da Escola de Direito do Ceará.

Eduardo Guilherme Osvaldo Studart.—Representa actualmente o 2.º districto do Ceará na Camara dos Deputados Federaes, e é membro correspondente do Instituto do Ceará.

Eliezer Studart da Fonseca.—Sustentou suas Theses de doutoramento a 11 e não 13 de Junho de 1910. Seu irmão Guilherme Studart da Fonseca bacharelou-se em Direito a 27 de Novembro de 1912. Outro seu irmão, Joaquim Studart da Fonseca diplomou-se em Pharmacia na Capital da Bahia em 1910.

Elysiario Fernandes da Silva Tavora. — Falleceu no anno corrente, 1915.

D.ª Elmira Lima.—Grande apologista das theorias de Allan Kardec. Publicou em 1914 em Belem do Pará, onde reside, um livro de poesias intitulado *Alma em rythmos.*

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Epiphanio Alves Pequeno (Tenente-Coronel).—Nasceu a 7 de Abril de 1860.

Tendo assentado praça a 11 de Fevereiro de 1879, foi promovido a alferes a 15 de Abril de 1885, tenente a 17 de Março de 1890, capitão a 23 de Outubro de 1896, major por merecimento a 5 de Agosto de 1908, tenente-coronel tambem por merecimento a 19 de Fevereiro de 1913.

Esperidião de Queiroz.—Nasceu a 31 de Outubro de 1880 e não 1883, como saiu impresso á pag. 246 do 2.º vol.

Euclides Barroso.—No governo Wenceslau Braz foi nomeado Director dos Telegraphos Nacionaes.

Enrico Facó.—São seus paes João Balthasar Ferreira Facó e D.ª Francisca Campa, filha de José de Paula Ferreira Campa.

Euzebio de Queiroz.—Filho do Dr Arcelino de Queiroz Lima, de quem tratei á pag. 147 do 2.º vol., e de D.ª Rachel de Queiroz Lima, nasceu em Quixadá.

Tendo feito o curso de sciencias juridicas e sociaes na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, recebeu a 28 de Junho de 1914 o grau de doutor após concurso para professor da dita Faculdade.

Foi paranympho do joven professor na ceremonia da collação o Dr. Benedicto C. de Campos Valladares.

Fausto Carlos Barreto.—Falleceu na Capital Federal a 29 de Agosto de 1915.

Feliciano Eleutherio do Horizonte Brasileiro.—Filho de José Eleutherio da Silva, nasceu em Viçosa pelo anno de 1837 e falleceu num arrabalde do Recife em Abril de 1911. Exerceu o magisterio na Viçosa, Granja, no Recife e Belém do Pará. Collaborou em varios jornaes e escreveu sobre a sciencia do ensino e do mechanismo politico. Escreveu tambem:

—*Diccionario* dos nomes proprios.

—*Variante*, comedia.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Felinto Alcino Braga Cavalcanti.—Foi promovido a 5 de Agosto de 1908 por merecimento ao posto de Tenente-Coronel e a 15 de Maio de 1912 tambem por merecimento ao de Coronel. Em Junho de 1914 foi nomeado Director da Escola do Estado Maior.

Felinto Bastos Gomes de Aranjo. — Doutorou-se em Medicina pela Faculdade do Rio em 1905. Nasceu a 9 de Fevereiro de 1877.

Fenelon Bomilcar da Cunha.—Nasceu em Crato a 4 de Junho de 1836 e falleceu em Fortaleza a 7 de Junho de 1884.

Era casado com D.ª Anna de Alencar B. da Cunha, filha de Reinero de Alencar, neta de D.ª Ignacia de Alencar, que foi irmã de D.ª Barbara de Alencar, e é avó do Almirante Alexandrino. Deste consorcio houve Fenelon quatro filhos e quatro filhas, sendo estes Alfredo, Arthur, Alvaro (aos quaes já me referi) e Fenelon Bomilcar da Cunha, 1.º tenente do Exercito, professor do Collegio Militar e da Escola Normal do Rio de Janeiro, e genro do Coronel Alexandre Barreto (vide).

A familia de Fenelon Bomilcar é toda de Fortaleza. Seu pae, João da Cunha Pereira, por alcunha João Branco, devido á alvura de sua tez, era filho de D.ª Antonia da Cunha Pereira Couto, tia da mãe do Coronel Licinio Nunes (vide) e da mãe de Felino Barroso, pae do Dr. Gustavo Barroso (vide), todos descendentes dos famosos Cunha Pereiras, fidalgos portuguêses estabelecidos no fim do seculo 17.º no Boqueirão-de-baixo, Jaguaribe.

O cognome *Bomilcar* não tem nenhuma significação genealogica: foi adoptado arbitrariamente por Fenelon, consoante a moda do seu tempo.

Quando falleceu na Fortaleza, a «Gazeta do Norte», da qual era redactor juntamente com Thomaz Pompeu. João Lopes e João Brigido, appareceu toda tarjada de luto e do artigo necrologico transcrevo os seguintes trechos:

«O partido liberal soffreu um golpe profundo, perdendo este lidador incansavel, fiel e paciente».

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

«Como nome de provincia era um dos mais notaveis da actualidade».

« ... A «Gazeta do Norte» dá sua fé de que nenhuma penna das que honraram suas columnas prestou melhores serviços á causa liberal».

«Escrevia primorosamente e reunia a um estylo elegante e correctissimo um aproposito admiravel, bom senso e criterio nunca desmentido. O fundo do seu caracter era a lealdade, a mansuetude e a abnegação, e nos seus escriptos nunca falhou a verdade, o commedimento e a ordem que attestassem a serenidade e sanidade dos seus principios».

«Era de uma impassibilidade heroica».

Em um artigo do «Unitario» de 13 de Setembro de 1910, a proposito de um membro da familia Cunha, disse João Brigido:

«Fenelon Bomilcar da Cunha foi intelligencia privilegiada que tudo sabia por intuição, tudo aprendia com escassa e rapida leitura. Fez-se advogado, publicista e orador».

Iniciou-se no jornalismo collaborando para o «Araripe», jornal do Crato. Alli alguns annos depois fundou «A Liberdade», tendo sido por muito tempo o correspondente do «Cearense», de Fortaleza.

Advogado pela Faculdade de Direito do Recife, foi promotor publico, presidente da Camara Municipal do Crato, deputado varias vezes á Assembléa Provincial, e na Fortaleza, para onde se transferiu em 1879, foi secretario do Presidente José Julio de Albuquerque Barros (vide), fallecendo como Secretario da Estrada de Ferro de Baturité.

Fenelon era grande cultor da lingua latina; nos seus memoriaes encontram-se muitos assentamentos nessa lingua. Sabia de cor paginas e paginas de Virgilio, Ovidio, Horacio e outros classicos.

Foi homem sem vaidades, modesto e quasi um dispersivo. Produziu muito, mas nada colleccionava: versos, peças theatraes, modinhas (compondo elle mesmo a musica, pois que era tambem bom musico),artigos e discursos, tudo se perdeu ou anda na tradição no sul do Ceará. Dos *An-*

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

naes da Assembléa Provincial vê-se que elle fallava quasi diariamente, mas sempre vem a nota: Snr. Fenelon—*Não devolveu o seu discurso*. Não se dava ao trabalho de rever discursos; que fizessem o effeito que collimava. Por alguns pareceres registrados nos *Annaes* é que se pode ajuisar dos seus conhecimentos legaes e da clareza do seu senso juridico.

Cultivou as musas em sua mocidade, mas abandonou-as, como sempre acontece aos que são absorvidos pelos negocios publicos. No «Cearense» de Fevereiro de 1877, encontra-se, porem, uma poesia sua, que dá a medida da sua capacidade poetica. E' uma elegia ao poeta Xilderico de Faria, que se suicidou atirando-se ao mar. Transcrevo della estas estrophes:

Ei-lo, o poeta, o vate peregrino,
Que ao mar foi segredar o seu destino
A fitar o horisonte;
As sombras duvidosas do sol posto
Lhe transmittem dubia luz á tez, ao rosto,
Lhe annuviam a fronte.
. . . . . .
Para que tanto capricho la do ceo?
Que importam ameaças do escarceo
Ao cysne moribundo?
A quem morreram em flor as vagas crenças
E levou a recalcar dôres immensas
Que importa, que vale o mundo?
. . . . . .

E termina assim:

Que cruciantes dôres o pungiam?
Que miragens do ignoto o seduziam?
Guardou em fundo sacrario...
Ter o negro escarceo por cenotaphio,
Ver o mar soletrar-lhe o epitaphio
—Eis o seu fadario.

Tendo Fenelon trabalhado muito em sua curta vida e influido bastante no meio em que floresceu, depois de sua

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

morte fez-se um grande silencio sobre seu nome. Isso, diz Macauley, referindo-se a John Hampden, «é uma prova de que nem o odio encontrou falhas em sua memoria».

Francisco A. d'Oliveira Praxedes (Actual Presidente do Tribunal da Relação d'este Estado).—Nasceu em Maranguape a 18 de Novembro de 1846, e diplomou-se em sciencias sociaes e juridicas pela Faculdade de Direito do Recife a 18 de Novembro de 1871, tendo se matriculado em Março de 1867.

O curso de preparatorios, com excepção de Philosophia, fel-os no Lyceu de Fortaleza, seguindo em Janeiro de 1866 para o Recife. Durante parte de sua vida academica esteve empregado no Collegio Conceição, de que era Director Manoel Alves Vianna. Estiveram tambem empregados nesse Collegio Xilderico de Faria, Benjamim Moura e Pedro Januario de Paiva Dias, sendo delle alumno interno Capistrano de Abreu (vide).

Concluido o curso academico, o Dr. Oliveira Praxedes, a convite do Director, estava no proposito de continuar no Collegio Conceição, mas disso demoveu-o uma carta do Dr. Arcelino de Queiroz Lima (vide), convidando-o para fundarem um collegio em Fortaleza.

Nesse intuito partiu de Recife a 15 de Dezembro de 1871.

O collegio tomou a denominação de «Gymnasio Cearense», e funccionou na Praça dos Voluntarios no predio em que hoje está o Lyceu, então de propriedade particular.

Dos alumnos, que frequentaram as aulas do Gymnasio, distinguem-se, hoje, entre outros, por sua elevada posição social Pedro de Queiroz, Silva Rego, Rodolpho Theophilo, Antonio Candido, Alberto Nepomuceno e Rodolpho Padilha.

Rodolpho Theophilo, esse frequentou o curso nocturno, dedicado aos moços empregados no commercio.

Um dia estava o Dr. Oliveira Praxedes, no Gymnasio, entregue aos seus affazeres, quando foi procurado por João Cordeiro. A visita teve por intuito convidal-o para tomarem a iniciativa da propaganda republicana, que no

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

sul do paiz já ia mui adiantada, sob a direcção de Quintino Bocayuva, Francisco Cunha e outros proceres da ideia republicana.

Dias depois, creava-se o club «Democracia Cearense», sob a presidencia do Coronel Antonio Pereira de Brito Paiva, tendo, por orgão, na imprensa «A Revolução», que se imprimia em uma typographia de propriedade do «Club», á rua das Flôres n.º 35.

O seu primeiro numero foi distribuido a 1.º de Novembro de 1872.

O seu artigo-programma assim terminava:

«Ide «Revolução», desfraldae aos quatro ventos—a bandeira da democracia, levantae os brios abatidos pelo tyranno de vossa patria, annunciae á nação—que está prestes a soar a ultima hora da unica realeza americana.

Ide que o futuro vos pertence.

Deus protege a vossa causa».

Logo em seguida ao artigo-programma vinha o manifesto, que concluia do seguinte modo:—

«Nós, filhos de uma provincia de tantas tradicções gloriosas nos annaes da democracia, não podiamos ficar indifferentes, quando se trata da salvação de nossa patria.

Vamos, portanto, tomar o nosso posto de honra nas fileiras republicanas, e contribuir com o nosso esforço para o triumpho real da democracia.

Sejamos livres, sejamos americanos.

Dê-se ao Brazil o assento de honra que lhe couber entre as nações americanas».

Este manifesto estava assignado por Antonio Pereira de Brito Paiva, Francisco Barrozo, Francisco Antonio d'Oliveira Praxedes, Alexandre Gadelha, João Cordeiro, Catão Paes da Cunha Mamede, Lino de Souza Encarnação e Frederico Severo de Souza Pereira.

«A Revolução» foi bem recebida pela imprensa liberal, representada pelo «Cearense» e pelo «Futuro», este sob a direcção do Dr. José Avelino (vide) e aquelle do Senador Pompeu (vide).

«A Constituição», orgão conservador de Fortaleza,

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

destoando dos conceitos emittidos por seus confrades, recebeu mal o manifesto.

Por esse tempo o Dr. Oliveira Praxedes havia iniciado a sua carreira na magistratura com a nomeação de adjunto de Promotor de Fortaleza, tendo funccionado no celebre processo de João Picy.

Sob a presidencia do Dr. Oliveira Maciel foi a 14 de Julho de 1873 nomeado Promotor da comarca de Viçosa, d'onde foi removido para a comarca de S. Francisco a 26 de Julho de 1878.

Não tendo acceitado essa remoção, foi nomeado Promotor da comarca de Granja a 10 de Novembro de 1879, não chegando a assumir o exercicio por ter preferido o logar de Juiz Municipal dos termos reunidos de Piracuruca e Batalha, no Piauhy, para o qual fôra nomeado por Dec. de 29 de Outubro de 1879, assumindo o exercicio em 1.º de Março de 1880.

Reconduzido por Dec. de 29 de Março de 1884, reassumiu o exercicio a 3 de Junho do mesmo anno, deixando-o a 3 de Junho de 1888.

Em Viçosa e em Piracuruca, o Dr. Oliveira Praxedes dedicou-se, sempre, á nobre causa da instrucção da mocidade sem perceber remuneração por seus serviços, tendo sido, entre outros, seus discipulos Antonio Fontenelle, José da Cunha Fontenelle, Justiniano de Pinho, Adolpho Camara, Anchizes Camara, Aristides Rocha e Raymundo de Santiago.

Na tribuna judiciaria revelou dotes oratorios.

Na villa de Piripiry (Piauhy) produsiu notavel defeza ao Capitão Luiz Lopes Castello Branco. Furtado de Mendonça, Presidente do Tribunal do Jury, ao resumir os debates fez honrosas referencias ao seu talento oratorio; não menos notavel foi a defeza que produziu em Viçosa em favôr do Major Ignacio José Correia, que foi absolvido por unanimidade de votos, bem como o Capitão Castello Branco.

Ainda estava em Viçosa quando se deu a 6 de Outubro de 1878 a hecatombe de Tabatinga, crime que repercutiu dolorosamente por todo paiz, e que foi largamente dis-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

cutido na imprensa e no Parlamento Nacional. Sobre esse tragico assumpto o Dr. Oliveira Praxedes, sob sua assignatura, escreveu uma serie de artigos publicados na «Constituição».

Na formação da culpa incumbiu-se da defesa das victimas que haviam sido denunciadas de envolta com os algozes, assistindo á inquirição das testemunhas, e produzindo uma justificação, no termo da Palma, vizinho ao da Viçosa que remetteu ao Dr. Paulino Nogueira, que d'ella se serviu para juntar, como documento, ás razões do recurso interposto perante o Desembargador C. Estellita, então Presidente do Tribunal da Relação, visto a pronuncia ter sido proferida pelo Chefe de Policia.

O recurso foi interposto por occazião de ser preso no porto de Fortaleza o dito Major Ignacio José Correia, que regressava do Rio, onde fôra pedir providencias ao Imperador, á cuja presença levou-o o General Tiburcio.

Esse recurso teve provimento para ser reformado o despacho de pronuncia, na parte relativa ao Major Correia, seus filhos e aggregados, que foram despronunciados.

Ainda se achava como advogado na celebre questão das minas de Viçosa, quando, por Dec. de 8 de Dezembro de 1890 foi nomeado Juiz de Direito de Canindé, cujo exercicio assumiu a 20 de Janeiro de 1891.

Supprimida a comarca de Canindé, na reorganização judiciaria, feita pelo General José Clarindo, foi nomeado Juiz de Direito do Crato por acto de 20 de Julho de 1891.

N'aquella comarca, que em certo tempo abrangeu os termos do Crato, Barbalha, Missão Velha, S. Pedro do Crato, Quixará e Sant'Anna do Cariry, foi onde mais se salientaram os serviços por elle prestados á causa publica.

Durante a sua judicatura no Crato, toda região do Cariry gozou sempre de plena paz. Os chefes politicos, que o tinham em muita consideração, acatavam sempre os seus prudentes conselhos.

Durante a sua permanencia no Crato, de Agosto de 1891 a Junho de 1900, nunca esteve em gôzo de licença, e só regressou a Fortaleza para assumir as funcções de

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Desembargador a 27 de Junho de 1900, fechando assim o cyclo de sua longa carreira de magistrado.

Casou-se, quando Promotor de Viçosa, a 18 de Junho de 1876, com D.ª Tertuliana de Siqueira Praxedes, de distincta familia do norte do Estado, e do seu consorcio só teve um filho, que morreu em tenra edade.

Francisco Borges de Moura (Pharmaceutico).—Nasceu em Fortaleza a 6 de Julho de 1874.

Diplomou-se pela Faculdade da Bahia a 2 de Dezembro de 1906. E' professor de Physica e Chimica no Lyceu do Estado.

Francisco de Alencar Mattos (Bacharel) —Nasceu em Baturité a 4 de Setembro de 1886, filho do Coronel José de Alencar Mattos e de D.ª Fausta Christina Mattos, casados a 14 de Julho de 1876. Neto paterno de Francisco José Mattos (vide 1.º vol., pag. 302) e de D.ª Florinda Candida de Alencar Mattos, filha de Leonel Pereira de Alencar e D.ª Maria Xavier de Carvalho Alencar; neto materno de Antonio Ribeiro Pinto de Mendonça Maia e D.ª Maria Theresa Maia, naturaes de Aracaty. Seu pae nasceu a 14 de Junho de 1855.

Tendo feito os preparatorios no Lyceu de Fortaleza, recebeu o gráo de Bacharel em Direito na Faculdade do Recife a 19 de Março de 1912.

Collaborou no «Jornal do Ceará» com o Dr. Waldemiro Cavalcanti e foi um dos directores do «24 de Janeiro», 2.ª phase. Exerce actualmente o cargo de Juiz Substituto Federal, como primeiro supplente, no Territorio do Acre.

Foi presidente do Gremio Litterario «Barboza de Freitas» e um dos directores da Revista «31 de Agosto».

Francisco Dias Martins.—E' o actual Director do Serviço de Inspecção e Defeza Agricolas.

Francisco Fernandes Vieira.—Falleceu em Fortaleza a 12 de Junho de 1915, victimado por uremia.

Francisco de Menezes Pimentel (Bacharel).—Filho de José Balbino Pimentel e D.ª Clara Ferreira de Menezes, nasceu em Santa Quiteria a 12 de Setembro de 1887.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Fundou em Pacoty em 1907 o Instituto S. Luiz. O Instituto publicou *A Escola*, cujo 1.º n.º appareceu em Julho de 1914.

Tendo completado em 1910 o seu curso de preparatorios, entrou para a Faculdade de Direito, da qual recebeu o gráo de Bacharel a 2 de Dezembro de 1914.

Casou com D.ª Maria Brigida de Hollanda, filha do Capitão Ivo de Hollanda Lima e de D.ª Anna Quiteria Barreira de Hollanda.

Francisco de Paula Barros.—Seu compendio de *Physica* teve uma 4.ª edição, cuja resenha é a seguinte:

Compendio de Physica para leitura destinado ás Escolas Primarias, adoptado nos Ministerios do Imperio e da Marinha e nas Provincias de Minas Geraes, S. Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Piauhy, Amazonas, Pará e Matto Grosso. Illustrado de gravuras sob madeira e escripto por Francisco de Paula Barros, 4.ª edição, Rio de Janeiro, 1889. Cartonado in-8.º com X+162 pp. Ainda ha uma 5.ª edição, de 1902, publicada pela Papelaria Macedo, rua da Quitanda, Rio. Foi tambem adoptado no ensino das escolas regimentaes do exercito.

Seu livro *Prosa e Verso* é uma brochura in-8.º peq., com 5 pp. sem numero e 200 numeradas de 2 em diante. Traz uma introducção assignada pelo autor (Paula Barros), uma novella com IX capitulos e um epilogo, intitulado «Etelvina».

—*Conto ao Luar,* tres contos e diversas poesias.

Francisco Figueira de Mello e Vasconcellos (Dr.) — Filho de Antonio Leonel de Vasconcellos e D.ª Ernestina Figueira de Vasconcellos, neto pela linha paterna do Coronel Francisco Bemvindo de Vasconcellos e D.ª Anna Bezerra de Araujo e pela linha materna do Tenente-Coronel Francisco Lauriano Figueira de Mello e D.ª Anna Rosalina Figueira de Mello, nasceu na cidade de Redempção a 23 de Junho de 1886.

Formou-se em Pharmacia em 1910 e em Medicina em 1915 na Faculdade do Rio de Janeiro. Representou a 2.ª

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

serie de Pharmacia no 1.º Congresso de Estudantes Brazileiros na Cidade de S. Paulo em 1909. Representou a Faculdade de Medicina em dois Congressos de Estudantes no extrangeiro, sendo em 1913 em Montevideo e em 1914 em Buenos-Ayres.

Francisco Gonçalves.— Transportando-se ao Rio de Janeiro, alli recebeu o gráo de Bacharel em Direito a 17 de Dezembro de 1914.

Francisco Ibyapina de Mattos Oliveira (Dr.)—Filho de Francisco Ibyapina Rodrigues de Oliveira e D.ª Anna de Mattos Oliveira. São seus avós paternos Manoel Rodrigues Guimarães Ibyapina e D.ª Maria Ignacia de Jesus e avós maternos Alcides Brasil de Mattos e D.ª Bemvinda Brasil de Mattos. Nasceu em Aquiraz a 14 de Maio de 1889.

Bacharelou-se em Sciencias e Lettras no Lyceu do Ceará em 1906 e doutorou-se em Medicina na Faculdade do Rio de Janeiro em 1912 depois de haver defendido Theses, cuja dissertação versou sobre *A Attenção, seu mechanismo, suas theorias*, Rio de Janeiro, Typ. do «Jornal do Commercio», de Rodrigues & C.ª, 1912.

Francisco Leocadio de Andrade Pessoa (Bacharel). — Filho do Desembargador Leocadio de Andrade Pessoa. Bacharelou-se em Direito pela Faculdade do Recife em 1889.

Jornalista habil, illustrou as paginas do «Cearense».

Falleceu em Ipú a 7 de Agosto de 1896.

Geraldo Barbosa Lima.—Seu pae, o Capitão Norberto Barbosa Lima falleceu em Fortaleza a 3 de Agosto de 1915.

Gilberto Lopes Freire (Dr.)—Nasceu em Fortaleza a 13 de Fevereiro de 1885, sendo seus paes o Coronel Jesuino Lopes de Maria, fallecido a 22 de Julho de 1905, e D.ª Maria José Lopes.

Doutorou-se em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro em 1908, tendo sua These, que foi approvada com distincção, versado sobre *Neurasthenia.*

Gilberto Ribeiro de Saboya.—Seu pae Dr. Domingos

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Carlos Gerson de Saboya foi Promotor Publico em Aracaty, Fortaleza e Baturité e deputado á Assembléa Provincial de 1864 a 1869.

Godofredo Maciel (Dr.) (Vide 1.º vol. pag. 343—Acc. V. e 2.º vol. 418).—Seu pae Coronel Raymundo Maciel é filho de Miguel Ferreira Maciel e de D.ª Maria Felicia Maciel, e irmão do Coronel Manoel Felicio Maciel, que foi um dos desbravadores do Acre onde viveu muitos annos e foi barbaramente assassinado em seu seringal Entre-Rios.

Sua mãe, D.ª Emilia Barbosa Maciel, irmã do Padre José Barbosa de Jesus (vide), é filha de José Barbosa Lima e D.ª Francelina Rosa Lima, proprietaria do sitio Paraizo, na serra de Baturité; neta paterna de João Barbosa Fagundes e D.ª Anna Tavares Correia Lima; neta materna de Joaquim de Barros e D.ª Marianna da Assumpção Negreiros, e bisneta por este lado de Joaquim José de Barros e D.ª Rita Francisca da Conceição.

O Dr. Godofredo Maciel doutorou-se na Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro, tendo offerecido Theses no dia 1.º de Maio de 1909 e as defendido nos dias 25 e 26 de Junho seguinte. No mesmo acto leu perante a commissão julgadora uma dissertação sobre *Successão de Estrangeiros*, a qual foi publicada na Livraria Cruz Coutinho, sendo editor Jacintho Ribeiro dos Santos, Rua de S. José ns. 72 e 74, Rio de Janeiro. Foi vice-director do Collegio Pio Americano, no Rio.

São seus irmãos, alem do Dr. Francisco Maciel (vide), D.ª Honorina Maciel, casada com Julio Severiano da Silveira (familia Castello Branco, de Baturité), Josias Maciel, casado com D.ª Hercilia Mendes (familia Mendes Machado, de Boa-Viagem); Julio Maciel, Bacharel e poeta; D.ª Noemi Maciel, casada com Francisco Mendes Machado, irmão de D.ª Hercilia; D.ª. Emilia Maciel, Raymundo Mozart Maciel, Jeovah, Maria do Carmo, Luiza, Felicia, José, Miguel e Heitor.

Gonçalo Baptista Vieira (Capitão-mór).—Membro da familia Carcará. Foram seus paes o Capitão João Baptista

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Vieira, português, e D.ª Antonia Franca de Carvalho, filha de José d'Oliveira Bastos, português, e de D.ª Antonia Franca de Carvalho.

Nomeado e confirmado por D. João 6.º no posto de Capitão de uma das companhias do Corpo de Ordenanças do Termo de S. João do Principe, foi opposicionista aos movimentos de 1817 e 1824. Elevado a Capitão-mór da villa de S. Matheus, ahi se fez conhecido por actos de energia e patriotismo, que lhe valeram o Officialato da Ordem da Rosa. Falleceu com 77 annos de edade.

Gonçalo Ignacio de Loiola Albuquerque e Mello Mororó.—Foram seus paes o Rio Grandense do Norte Felix José de Souza e Oliveira e D.ª Theodosia (e não Theodora, como saiu á pag. 348 do 1.º vol.) Maria de Jesus Madeira, natural da freguezia de Sobral, casados a 5 de Agosto de 1765.

Avós paternos: Francisco de Souza e Oliveira e D.ª Tecla Rodrigues Pinheiro, naturaes do Rio Grande do Norte.

Avós maternos: Manoel Madeira de Mattos, natural da freguezia de S. Bento do Arcebispado de Coimbra, e D.ª Francisca de Albuquerque e Mello, natural de Goyana ou Serinhaem em Pernambuco.

Guilherme Cezar da Rocha—Foi nomeado Administrador dos Correios do Ceará a 15 de Maio de 1913.

Guilherme Lins de Queiroz (Dr.)--Nasceu no municipio do Pereiro, sendo seus paes Francisco Lins de Queiroz e D.ª Maria Jacintha de Queiroz, pertencentes á familia Queiroz Pessoa e já fallecidos.

Feito o curso primario no Instituto S. Luiz de Gonzaga em Quixadá, matriculou-se em 1899 no Seminario de Fortaleza, onde estudou 3 annos. Em 1905 terminou os preparatorios no Lyceu, matriculou-se na Faculdade de Medicina da Bahia que frequentou por quatro annos e transferindo-se para a do Rio de Janeiro doutorou-se a 30 de Dezembro de 1911.

Foi socio da Sociedade José de Alencar, do Con-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

gresso Litterario 25 de Março, da Beneficente Academica da Bahia e faz parte do Centro Medico Cearense.

Sua These de doutoramento, sustentada a 26 de Dezembro de 1911, versou sobre *Respiração Nasal e o seu valor*, Rio, Typ. Moraes, rua dos Invalidos n.º 30, 1911.

Guilherme Studart.—Ajuntar á bibliographia:

—*Allocução* proferida na Assembléa Geral das Conferencias de Fortaleza a 21 de Julho de 1912, Fortaleza, Secção de Obras do Cruzeiro do Norte, 1912.

—*Allocução* proferida na Assembléa Geral das Conferencias de Fortaleza a 8 de Dezembro de 1912, Revista do Conselho Central da Sociedade de S. Vicente de Paulo do Ceará, 1912.

—*Frederico Ozanam,* allocução proferida a 27 de Abril de 1913, commemorando a data do seu 1.º centenario, Fortaleza, Secção de Obras do Cruzeiro do Norte, 1913. Este trabalho foi reproduzido (ed. de 5000 exemplares) e distribuido por A. Campos, S. Paulo.

—*Jesuitas e Jesuitismo*, Conferencia realizada na séde do Circulo Catholico de Fortaleza a 24 de Abril de 1914, Ceará, Fortaleza, Typ. Minerva, de Assis Bezerra, 55, Rua Major Facundo, 1914.

—*Tuberculose e Alcoolismo,* Conferencia realizada na séde da Sociedade Artistica Beneficente a 14 de Junho de 1914, Ceará, Typ. Minerva, de Assis Bezerra, 55, Rua Major Facundo, 1915.

—*Allocução* proferida no Circulo Catholico de Fortaleza a 30 de Junho de 1915 pelo Presidente eleito Dr. Barão de Studart, Typ. Minerva, de Assis Bezerra, Fortaleza, 1915, in-8.º de 8 pp.

Acaba de ser eleito socio correspondente da «Sociedade Brasileira de Homens de Letras», a 15 de Agosto de de 1915, sendo a proposta subscripta pelos Snrs. Olavo Bilac, Oscar Lopes, Goulart de Andrade, Martins Fontes, Humberto de Campos, Leal de Sousa e Alcides Maia.

Guilherme Tell Coelho Cintra (Bacharel).—Nasceu em

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Aracaty a 4 de Fevereiro de 1885, sendo seus paes o Desembargador Manoel Coelho Cintra e D.ª Maria Emilia C. Cintra.

Foi alumno da Escola Militar da Capital Federal, onde fez os estudos preparatorios, tendo nella se matriculado a 4 de Abril de 1901. Deixou depois essa Escola, tendo baixa do serviço militar e matriculando-se em seguida na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, foi por ella graduado no curso de pharmacia. Deixando essa Faculdade, matriculou-se em seguida na de Sciencias Juridicas e Sociaes da mesma cidade, e recebeu o grau de bacharel em Direito em Dezembro de 1910. Foi funccionario do Thezouro Nacional e Delegado de Policia em S. Paulo. E' correspondente do «El Tiempo», de Montevideo e foi redactor do «O Estado», folha diaria, que se publicou na Capital Federal.

Gustavo Dodt Barroso—E' actualmente representante do Ceará na Camara dos Deputados Federaes. Ajuntar á bibliographia:

—*Praias e Varzeas*, collecção de 12 contos, 1915, Paris

Henrique Raulino Mourão.—E' o vigario (o 1.º) da freguezia do Carmo, Fortaleza, recentemente creada pelo bispo D. Manoel.

Heraclito de Alencastro Pereira da Graça.—Falleceu a 16 de Abril de 1914.

Desempenhava de ultimo as funcções de Consultor Juridico do Ministerio das Relações Exteriores.

Jeronymo Macario Figueira de Mello.—Bacharelou-se pela Academia de Direito de Recife.

Em tempo de academico redigiu o quinzenario «O Zoilo», que empenhado na regeneração literaria da classe academica travou fortes e azedas discussões com outros jornaesinhos de então como O Bello Sexo, O Album, o Jasmin, O Brado da Indignação.

João Baptista de Mello (Vide 1.º vol. pag. 414) — Nasceu em Villa Nova d'El-Rei, freguezia de S. Gonçalo,

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

a 29 de Agosto de 1805, sendo seu pae o Licenciado João Francisco Tavares de Mello, e casou a 12 de Junho de 1829 com D.ª Francisca Xavier Torres de Mello, filha do Brigadeiro Francisco Xavier Torres.

João Baptista de Queiroz Lima.—Nasceu em Guaramiranga a 20 de Julho de 1875. Recebeu o gráo a 16 de Dezembro de 1901.

João Baptista de Souza Carvalho —Nasceu em 1864 e é natural de Sobral como o são tambem seus irmãos, o 1.º tenente de artilharia reformado José Florencio de Carvalho, actualmente almoxarife do Correio Geral e o capitão de infantaria Thiago Araripe de Souza Carvalho, já fallecido.

Tendo assentado praça a 12 de Março de 1882, foi promovido a alferes a 14 de Abril de 1890, tenente a 8 de Agosto de 1900, capitão a 17 de Dezembro de 1908.

João Capistrano de Abreu.—Ajuntar á bibliographia:

—*Rã-txahu-ni-ku-i* Grammatica, Textos e Vocabulario Caxinauás, Rio de Janeiro, Typographia Leuzinger, 1914, in-8.º de 630 pp.

João Carlos Augusto.—Filho de Francisco de Oliveira e D.ª Anna Rosa d'Oliveira.

Tomou parte na guerra civil de Pinto Madeira. Foi major da Guarda Nacional, juiz municipal supplente, delegado de policia, vereador e presidente da Camara Municipal e Collector das rendas geraes e provinciaes da villa de Lavras, onde falleceu com 52 annos incompletos a 19 de Abril de 1856.

Deixou 11 filhos de seu consorcio celebrado em 1831 com D.ª Isabel Rita de S. José, filha do Capitão Manoel Rodrigues da Silva e de D.ª Anna Rita de S. José.

Manoel Rodrigues da Silva pertencia á familia do Padre José Freires de Castro, do Jaguaribe.

João Carlos Augusto assim se chamou do nome do seu padrinho de baptismo o Governador João Carlos Augusto d'Oeynhausen.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

João Cordeiro.—Publicou :

—*O Coqueiro e suas industrias*, Typogravura A. C. Mendes, Fortaleza, Rua Senna Madureira, 53—57, 1913.

João da Guerra Passos Junior.—Nasceu a 27 de Junho de 1866, sendo seus paes o Tenente-Coronel do Exercito João da Guerra Passos e D.ª Jacintha Clara Passos.

Assentou praça a 31 de Julho de 1846. Foi 1.º Sargento (1.º Cadete) Quartel Mestre do 1.º Batalhão de Infantaria na Côrte. Fez a campanha do Uruguay de 1851 a 1852 e possuia a respectiva medalha. Foi promovido a Alferes a 31 de Abril de 1857 e a Tenente a 2 de Dezembro de 1861.

Serviu nos Corpos de Guarnição do Piauhy e do Amazonas. Foi aposentado como escrivão do Almoxarife do Arsenal de Guerra do Pará cargo para o qual havia sido nomeado a 27 de Junho de 1866.

João de Alencar Araripe —Falleceu de um aneurysma da aorta a 12 de Dezembro de 1913. A' sua memoria consagrou a «Phenix Caixeiral» um n.º especial, o de 12 de Janeiro de 1914.

João de Araujo Costa Mendes. — Falleceu em Fortaleza a 3 de Novembro de 1874 com 41 annos de edade. Sua mãe, D.ª Joanna Gomes da Silva falleceu em Boa Viagem a 11 de Janeiro de 1878.

João de Hollanda Cunha (Bacharel).—Filho do fazendeiro Manoel Pereira da Cunha e D.ª Joanna de Hollanda Cunha, nasceu a 14 de Março de 1843 em São Bernardo de Russas.

Estudou os preparatorios na Fortaleza e formou-se em sciencias Juridicas e Sociaes na Faculdade do Recife em 1868. Suas idéas foram sempre liberaes e desde estudante envolvia-se em politica. Depois de formado regressou ao Ceará onde foi politico e redactor de diversos jornaes.

Seguiu depois a magistratura, sendo nomeado Juiz municipal de São Romão (E. de Minas), São Miguel de Campos e Atalaia (E. de Alagoas), Ilha do Ouro (E. de Sergipe), Rio Verde (E. de São Paulo), donde seguiu para o Rio

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

de Janeiro em 1883. Advogou ahi até 1891, quando foi nomeado Juiz de Direito da cidade de Vassouras (Estado do Rio), onde falleceu a 16 de Abril de 1892.

João de Sant'Anna Maria.—E' o celebre *Santaninha,* afamado improvisador e tocador de rabecca. Foi trabalhador de um sitio da familia Sombra em Maranguape, onde era muito popular, e tendo-se retirado para o Rio em 1877 ahi falleceu alguns annos depois, após ter grangeado larga fama como rabequista popular.

Publicou:

—*Guerra do Paraguay.* Imposto do vintem. O celebre chapéo de Sol. A Secca do Ceará, folheto de pp., Rio de Janeiro, Livraria do Povo, Quaresma & C.ª, Rua de S. José, 65 e 67.

Alem dessas suas afamadas cantigas ha mais *Outras Poesias,* que vi citadas em um catalogo da antiga livraria de Serafim José Alves, Rio.

João Franklin da Silveira Tavora.—Ajuntar á bibliographia:

—*Parecer da Commissão de Estatutos e Redacção do Instituto Historico e Geographico Brazileiro,* Rio de Janeiro, Typographia, Lithographia e Encadernação a vapor Laemmert & C.ª, 71, rua dos Invalidos, 1887, folheto in-8.º gr. 16 pp. Esse parecer é assignado por Tavora e Augusto Fausto de Souza.

João Gonçalves Dias Sobreira.—E' hoje telegraphista na Capital Federal.

João Guilherme Studart.—A 5 de Dezembro de 1902 foi promovido ao posto de Capitão-Tenente, substituido por Capitão de Corveta, a 2 de Janeiro de 1913 a Capitão de Fragata Graduado e a 4 de Fevereiro de 1914 a Capitão de Fragata Effectivo Por Decretos de 22 de Outubro de 1902, 27 de Agosto de 1908 e 3 de Setembro de 1913 teve medalhas de bronze, prata e ouro como reconhecimento dos bons serviços militares prestados durante mais de trinta annos. Foi reformado a pedido no posto de Capitão de Mar e

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Guerra Graduado a 18 de Fevereiro de 1914 contando 32 annos e dias de serviço.

João Lopes Ferreira Filho.—São seus avós paternos Anastacio Lopes Ferreira do Valle e D.ª Maria da Costa Teixeira Lopes e maternos José Martins Pereira Façanha e D.ª Anna da Costa Teixeira Façanha. Sua mãe, D.ª Francisca de Paula F. Ferreira, falleceu em Fortaleza aos 91 annos de edade a 15 de Setembro de 1915.

João Lourenço de Castro Silva.—Sua esposa D.ª Maria Sabina falleceu a 2 de Maio de 1912. Seu filho Capitão Cesar de Castro Silva falleceu a 11 de Fevereiro de 1912 e seu outro filho Mario de Castro Silva falleceu a 21 de Julho de 1913.

João Paulo Barbosa —Sua mãe D.ª Francisca Carolina falleceu com 62 annos a 19 de Setembro de 1874.

Joaquim Antonio Hanvultando de Oliveira.—Ajuntar á bibliographia:

—*Sinopsis das Caracteristicas do Imperio*, Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert & C.ª, rua do Ouvidor, 66, 1889, in-8.º de 16 pp. E' um vehemento pamphleto contra a monarchia.

Joaquim Antunes de Oliveira.—D.ª Francisca Joanna (Pag. 10, 2.º vol.) era filha de Francisco José da Costa Barros, irmão do presidente Pedro J. da Costa Barros e não como está.

Joaquim Cordeiro da Cruz —Nasceu a 19 de Fevereiro de 1815.

Joaquim de Alencar Peixoto.—Publicou *Joazeiro do Cariry*, Typ. Moderna, Fortaleza, 1913, in-8.º peq. de 227 pp.

Joaquim Ferreira de Mello (Monsenhor).—Nasceu a 31 de Agosto de 1873, sendo seus paes Francisco Ferreira de Mello e D.ª Maria Isabel de Oliveira Mello e foi baptisado a 7 de Setembro do dito anno.

Recebeu o presbyterato em Pernambuco a 6 de Fe-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

vereiro de 1898, tendo começado os estudos no Seminario do Crato, donde é natural. De volta ao Ceará, foi parocho de S. João dos Inhamuns, mais tarde fez parte do corpo docente do Collegio S. José dos Padres Benedictinos da Serra do Estevam em Quixadá e depois fundou em Crato com os Padres Emilio Cabral e Pedro Esmeraldo um collegio, que teve tambem o nome de S. José e fechou-se por causa dos empecilhos creados pela Lei Rivadavia.

E' o actual Vigario Geral do Bispado, tendo substituido nesse posto eminente a Monsenhor Bruno de Figueiredo (vide).

Joaquim Maya Conde.—Falleceu em 1902 e não 1903.

Joaquim Mendes da Cruz Guimarães.—Sua mãe, D.ª Maria Joaquina, falleceu em Fortaleza com 77 annos a 27 de Maio de 1878.

Joaquim Pauleta Bastos de Oliveira. — Falleceu em Fortaleza a 22 de Setembro de 1915.

Joaquim Pereira da Silva Guimarães. — Sua mãe foi D.ª Anna Senhorinha Pessoa Guimarães, fallecida em Fortaleza a 7 de Julho de 1878.

Joaquim Ribeiro da Frota.—Nasceu a 26 de Março de 1882.

Joaquim Secundo Chaves.—Foram seus paes o Capitão Thomaz Leite de Chaves e Mello, natural do Rio Grande do Norte, e D.ª Antonia Joaquina de Sá Barreto, filha do Capitão-mór Joaquim Antonio Bezerra de Menezes e D.ª Anna Angelica de Jesus de Sá Barreto.

Joaquim Sother de Alencar (Padre).—Ordenou-se na Bahia e voltando ao Ceará exerceu diversos cargos entre os quaes o de Vice-reitor do Seminario do Crato.

Capellão por doze annos da Capella de Quixará, freguezia de Assaré, ahi falleceu em Janeiro de 1914 aos 53 annos de edade. Victimou-o uma molestia do figado.

Joaquim Torcapio Ferreira (Bacharel). — Nasceu em

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Fortaleza a 1 de Maio de 1876, filho de Raimundo Torcapio Ferreira de quem me occupei a pag. 85 deste volume e D.ª Maria Palacio dos Santos Ferreira, neto paterno de Joaquim Sebastião Lopes Ferreira e sua mulher D.ª Maria Joanna do Amor Divino, e materno do Major Joaquim Francisco dos Santos e D.ª Antonia de Barros Palacio dos Santos.

Fez alguns preparatorios em Fortaleza, concluindo os demais no Collegio Pedro 2.º, do Rio, em cuja Faculdade de Medicina, em 1900, estudou o primeiro anno. Não continuando o curso medico, veio ao Ceará dedicar-se á agricultura, para o que tem collocado os machinismos apropriados mais modernos na sua fazenda Cannabrava e n'outras (alheias) da Serra de Baturité.

Casou a 1 de Maio de 1901 com D.ª Herminia de Hollanda Ferreira, filha do Capitão Ivo de Hollanda Lima e D.ª Anna Quiteria Barreira de Hollanda, filha do Coronel João Ignacio de Queiroz Barreira e de D.ª Maria Felismina de Queiroz Barreira. O Capitão Ivo de Hollanda Lima é filho do Coronel Antonio Duarte de Hollanda Lima e de D.ª Maria Quiteria de Queiroz Lima.

Além de muitos artigos, que, de quando em vez, tem publicado sobre assumptos agro-pecuarios, da sua maior preoccupação, publicou:

—*Exposição de medidas de caracter agro-pecuario,* apresentada ao Ex.mo Snr. Dr. Marcos Franco Rabello, DD Presidente do Ceará, Typ. Minerva, de Assis Bezerra, 1913

Matriculou-se em 1910 na Academia de Direito do Ceará, e recebeu o gráo de Bacharel a 2 de Dezembro de 1914.

Jorge Augusto Studart.—Falleceu no logar Santo Antonio, comarca de Benjamin Constant, Estado do Amazonas, a 4 de Setembro de 1913, sendo seu enterramento effectuado a 5 na Fronteira de Tabatinga, logar proximo a Santo Antonio.

José Alexandre de Amorim Garcia.—Falleceu a 15 de Outubro de 1881.

José Ayres de Souza.—Seu pae, Francisco Demetrio de Souza, falleceu em Junho de 1913 com 62 annos de edade.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

José Amynthas da Costa Barros.—A data de sua morte é 9 de Fevereiro de 1894.

José Antonio de Souza Sombra.—Assentou praça a 1 de Setembro de 1835, contando antiguidade de 19 de Abril de 1826 a 21 de Março de 1827. Foi promovido a alferes de infantaria a 2 de Dezembro de 1856. Serviu na guarnição do Ceará e no corpo de guarnição do Piauhy. Fez a campanha do Uruguay de 1851 a 1852 e possuia a respectiva medalha. Falleceu de variola nos campos do Paraguay, parece que já no posto de capitão.

José Antonio Moreira da Rocha.—Falleceu em Fortaleza a 25 de Outubro de 1914.

José Antonio Pereira Ibiapina.—Leam-se as publicações feitas a seu respeito na «Revista do Instituto do Ceará», 1914 e 1915.

José Barbosa de Jesus.—Sua mãe, D.ª Francelina Rosa Lima, falleceu com 87 annos de edade a 20 de Junho de 1915, tendo tido 20 filhos e 118 netos entre os quaes se contam os Drs. Godofredo, Francisco e Julio Maciel, Bruno e Virgilio Barbosa e o Padre José Augusto da Silva, actual Vigario de Camocim.

Ajuntar á bibliographia: *O rio Acarape, Abastecimento e Esgoto da Fortaleza. A secca de 1900. Ultimo Appello.* Typ. Minerva, 1913 e *O caso do Ceará em face do direito e dos factos,* Ceará, Fortaleza, 1914, in-8.º

José Bemvindo de Vasconcellos.—Sua mãe falleceu a 22 de Julho de 1897.

José Bernardo Galvão Alcoforado.—Nasceu a 23 de Janeiro de 1810 e falleceu a 16 de Maio de 1890. Filho de José Affonso Guedes Alcantara.

Um seu filho, do mesmo nome e não elle, foi o Secretario do governo do Ceará e presidente do Rio Grande do Norte.

José Bevilaqua.—Foi promovido a Coronel por merecimento a 26 de Junho de 1912.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

José Casemiro Brazil Montenegro.—Sua mãe, D.ª Rachel Brazil Montenegro falleceu em Novembro de 1893.

José da Costa Barros.—Foi deputado pelo Ceará na legislatura de 1843-44 e reeleito para a seguinte a que aliás não compareceu. Falleceu em Novembro de 1845.

José da Cunha Sombra (Bacharel).—Professor de Litteratura na Escola Normal do Estado.

Entrou para a direcção do «Diario do Estado» em substituição ao Dr. Soriano de Sousa a 8 de Julho de 1914 e deixou-a a 6 de Agosto, tomando a 13 o seu logar o Dr. João Demetrio de Menezes, victima sacrificada pelo odio politico pouco mais de 3 mêses depois.

Resurgindo a 13 de Dezembro o «Diario do Estado» mas já como propriedade e orgam das idéas do Partido Republicano Conservador Cearense, ficou sendo Secretario da Redacção e assim se manteve até fins de Agosto de 1915 prestando seus serviços e, como sempre, sem nenhuma retribuição pecuniaria.

Alem dos seus trabalhos citados á pag. 201 do 2.º vol., publicou:

—*A Fallencia da Moral Leiga*, Conferencia feita no salão do Circulo Catholico de Fortaleza a 30 de Julho de 1914.

—*Feminismo*, Conferencia realizada no Club dos Diarios, Fortaleza, 1914.

—*Allocução* proferida na Escola Normal de Fortaleza pelo professor Dr. J. S. como paranympho das alumnas diplomadas, Fortaleza, 1914.

José d'Abreu Albano.—Publicou: *Allegoria* Nas Officinas de Fidel Giró, Barcelona, 1912; *Cançam a Camoens e Ode á Lingua Portugueza* Nas Officinas de Fidel Giró, Barcelona, 1912; *Redondilhas* Nas Officinas de Fidel Giró, Barcelona, 1912.

José de Arymathéa Cysne.—Este padre secularisou-se a 18 de Outubro de 1914 segundo uma declaração por elle escripta de Sant'Anna e publicada na «Folha do Povo», Fortaleza, ed. de 31 de Outubro.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

José de Castro Silva 3º—Foram seus avós maternos o Coronel Francisco Barbosa Bezerra de Menezes, nascido em Pernambuco a 14 de Outubro de 1714 e filho do Sargento-mór José de Sousa Pereira e de sua mulher D.ª Joanna Bezerra de Menezes e D.ª Helena Nunes Barbosa, natural de S. Bernardo de Russas e filha do Coronel Antonio Nunes Ferreira e D.ª Catharina Barbosa.

José de Maria Borges. – Falleceu a 3 de Fevereiro de 1914. Seu pae Joaquim Manoel Borges, professor de piano, nasceu em Aracaty a 16 de Novembro de 1827; sua mãe, D.ª Rosa Amelia Borges, nascida em Aracaty, falleceu no Rio de Janeiro com 60 annos a 5 de Fevereiro de 1898.

José Freire Bezerril Fontenelle.—Reformou-se em Marechal graduado a 11 de Dezembro de 1912.

José Furtado de Mendonça.—Sua mãe foi D.ª Margarida Gomes Furtado de Mendonça. Casou com D.ª Adelaide Furtado de Mendonça e falleceu em Therezina a 14 de Junho de 1912.

José Galleano de Souza.— Falleceu com 48 annos, victima de tuberculose.

José Joaquim Domingues Carneiro.— Falleceu em Fortaleza a 9 de Setembro de 1915.

José Jucá de Queiroz Lima (Bacharel). — Nasceu em Quixadá a 28 de Fevereiro de 1851, tendo sido seus paes o Capitão Antonio Francisco de Queiroz Jucá e D.ª Maria Carolina de Lima Jucá, esta filha do Capitão Antonio Alves de Lima e D.ª Helena Rosa de Lima e aquelle de D.ª Anna Quiteria de Magalhães e do Coronel Antonio Francisco de Queiroz Jucá, um dos envolvidos na Revolução de 1824, que sendo, por isso, condemnado, escapou á morte, refugiando-se em Pernambuco, onde foi encontral-o a amnistia então decretada.

Casou-se a 10 de Setembro de 1876 com D.ª Cecilia de Menezes Jucá, fallecida a 29 de Maio de 1915, filha do

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Capitão José Leocadio de Menezes e de D.ª Clementina Maria de Menezes.

Bisavós paternos—Ignacio Lopes da Silva Barreira e sua mulher D.ª Joanna Baptista de Queiroz (bisavós tambem paternos do inclito Marechal José Clarindo de Queiroz) e mais o Capitão-mór, português, Antonio Pinto Borges de Magalhães e D.ª Quiteria Maria do Nascimento; e maternos —o Alferes João Baptista Alves de Lima e sua mulher D.ª Francisca Xavier Nogueira, além dos referidos Ignacio Lopes e D.ª Joanna Baptista.

Tataravós paternos--o português Balthazar Lopes Barreira e sua mulher D.ª Antonia da Silva Barbosa, Capitão Antonio Pereira de Queiroz e sua mulher D.ª Helena de Oliveira Maciel; maternos—Antonio Alves Maciel de Carvalho e sua mulher D.ª Quiteria Correia de Lima, Francisco Xavier Ribeiro e sua mulher D.ª Angela Monica da Silva.

Quartoavós—o português Antonio Alves de Carvalho, casado com D.ª Caetana Maciel de Carvalho, Semeão Correia Lima, casado com D.ª Anna de Oliveira Maciel, André Nogueira Ribeiro, casado com D.ª Anna Maria Maciel, Lourenço da Silveira Soares, casado com D.ª Anna da Silva Monteiro, José Lopes de Andrade, português, casado com D.ª Anna de Assis Barreira, Filippe da Silva Sant'Iago, português, casado com D.ª Maria da Silva Barbosa, Alferes Ignacio Pereira Lima, casado com D.ª Francisca Cavalcante Vasconcellos de Queiroz e Capitão Joaquim Correia de Araujo, casado com D.ª Anastacia Maciel de Mello.

Quintavós—Antonio Duarte de Queiroz, português, casado com D.ª Izabel Cavalcante Vasconcellos de Queiroz (paes da sobredita Francisca Cavalcante), Braz Correia de Araujo, casado com D.ª Anna da Rocha Sampaio (paes do sobredito Capitão Joaquim Correia) e Paschoal Ferreira de Mello, casado com D.ª Maria Maciel de Mello (paes da sobredita D.ª Anastacia).

Entrou para a escola publica de Quixadá aos oito annos de idade, tendo sido seus professores Manoel Bernardino de Azevedo e Manoel Raymundo da Costa Santos, passando-se para Quixeramobim, onde estudou latim du-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

rante dois annos na aula do provecto professor publico José Remigio de Freitas, e vindo mais tarde estudar no Seminario Episcopal de Fortaleza, tendo sido classificado ahi no terceiro anno de preparatorios em vista dos exames que prestára.

Com a fundação do Gymnasio Cearense em Fortaleza em 1872, de que eram Directores os Drs. Arcelino de Queiroz Lima e Francisco Antonio de Oliveira Praxedes, passou a ser interno desse novo estabelecimento de instrucção, até que elle foi extincto, por terem os seus fundadores preferido a carreira da magistratura.

Voltando para a companhia de seus progenitores em Quixadá, occupou-se da agricultura e creação de gados; ao mesmo tempo que ahi exercia cargos publicos, como os de Collector geral e provincial, Agente do Correio, Delegado de Policia, Presidente da Camara e Intendente Municipal.

Concorreu efficazmente para a construcção do famoso Reservatorio do Cedro, em Quixadá, fornecendo em 1878, ao Coronel João Brigido, então Deputado Geral, a nota do melhor local, conseguindo esse Deputado que o Ministro Buarque de Macedo mandasse proceder aos respectivos estudos e levantar a competente planta, originando-se dahi o grande beneficio.

Foi Advogado da Commissão de Açudes e Irrigações na administração do Engenheiro Dr. J. J. Revy e Secretario da mesma Commissão, quando dirigida pelo Engenheiro Dr. Ulrico Mursa.

Sendo membro da Commissão de Soccorros de Quixadá, em 1890, na Administração do Governador Coronel Ferraz, promoveu ainda as construcções do Banheiro Publico, Cemiterio e Cadeia, ali existentes.

Com real vocação para o Fôro, provisionou-se tambem Advogado.

Foi Membro da Assembléa Legislativa Cearense no biennio de 1888-89, sendo por projecto seu elevado Quixadá á categoria de cidade, e por decreto de 23 de Maio de 1891 Tenente-Coronel Commandante do 26.º Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional da comarca de Quixadá.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Nesse mesmo anno, mediante concurso, a que compareceram nove candidatos, foi nomeado 2.º Tabellião do Publico Judicial e Notas e Escrivão de Orphãos, crime e mais annexos do termo de Baturité, logar que abandonou pela desmembração que lhe foi feita, da parte orphanologica.

A 1.º de Agosto de 1896 foi nomeado Promotor de Justiça de Quixeramobim, de onde foi removido para Quixadá, cargo que exerceu por mais de doze annos, deixando-o quando assumiu o exercicio de Delegado da Directoria Geral de Estatistica deste Estado a 22 de Abril de 1910. E porque o Recenseamento tivesse sido adiado, foi nomeado Secretario da Chefatura de Policia a 31 de Agosto de 1911, passando depois para o logar de Director Geral da Secretaria de Justiça e Segurança Publica a 20 de Março de 1914.

Tendo se matriculado na Faculdade de Direito do Estado em 1911, e collado o gráo de bacharel a 2 de Dezembro de 1914, foi nomeado juiz substituto do termo de Itapipoca (5 de Janeiro de 1915) e ultimamente de Sant'Anna.

Publicou:

—*Recenseamento do Estado do Ceará. Relatorio apresentado* á Directoria Geral de Estatistica, Fortaleza, Typ. Minerva, de Assis Bezerra, 1911.

José Lopes Ferreira. — Filho de Joaquim Sebastião Lopes Ferreira e sua mulher D.ª Maria Joanna do Amor Divino, nasceu em Cascavel (S. Bento) a 6 de Junho de 1847. Mudou-se em 1858 com sua familia para Fortaleza.

Teve a nomeação de 2.º Official da Secretaria do Governo a 17 de Abril de 1869, servindo o lugar de Official de Gabinete de diversos Presidentes, sem embargo da politica que seguiam.

Assim conservou-se até que, adoecendo em fins de 1887, veio a fallecer prematura e inesperadamente a 21 de Março do anno seguinte.

Sob o pseudonymo de—Gondoleiro—publicou nos jornaes do Ceará muitos artigos, algumas phantasias litterarias, especialmente folhetins, genero de sua preferencia.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Fez a capricho a traducção do—Amor—de Michelet, ainda inedita.

José Lopes de Aguiar (Bacharel).—Nasceu em Fortaleza a 12 de Março de 1884, filho de José Martins de Aguiar e Silva e D.ª Josefina Lopes de Aguiar. E' neto paterno do português Antonio Martins do Rego, e materno de Manoel Lopes do Amaral e D.ª Maria Lopes da Conceição, naturaes do Ceará. Fez preparatorios no Lyceu do Ceará e recebeu o gráo de bacharel na Academia do Recife em Dezembro de 1911. Exerceu o magisterio no Instituto de Humanidades, nos collegios Miguel Borges e Arruda, em Fortaleza. Collaborou no «Jornal do Ceará» com Agapito dos Santos e Waldemiro Cavalcanti, no «24 de Janeiro», na Revista «Fortaleza» no Ceará, e no «Pernambuco», do Recife. Occupou o cargo de delegado de policia no governo do Coronel Carvalho Motta (nomeado a 26 de Janeiro e exonerado a pedido a 17 de Julho de 1912) e o de lente da cadeira supplementar de Geographia do Lyceu, cargo que exerceu até 30 de Janeiro de 1913 quando se exonerou. Exerce actualmente no Alto Purús o cargo de Juiz Municipal da comarca de Senna Madureira.

José Maria Conde (Padre).—Nasceu a 22 de Maio de 1833 e falleceu em Fortaleza a 22 de Março de 1875, tendo sido seus paes José Maria Conde e D.ª Thereza Maria de Jesus.

Era escrivão da Camara Ecclesiastica, quando se abriu o Seminario de Fortaleza, e então se matriculou nelle em 1864. Recebeu ordens de Presbytero a 30 de Novembro de 1867, sendo logo depois nomeado capellão da povoação de Siupé. De Siupé foi, um anno depois, transferido para a povoação da Jubaia, e em seguida para Maranguape, como coadjuctor da freguezia, logar em que serviu até 1874, quando foi nomeado vigario da freguezia do Frade, no Riacho do Sangue, onde só esteve 15 dias, por ter sido nomeado tenente-capellão do Exercito a 12 de Dezembro do mesmo anno. Falleceu antes de haver prestado juramento e entrado no exercicio desse posto.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Era irmão do professor Francisco Conde, citado no 1.° Volume.

José Mariano de Albuquerque Cavalcanti. — Sua 1.ª mulher D.ª Francisca das Chagas Pessoa era neta materna do Capitão-mór José de Xerez Furna Uchoa e não José de Chaves Furna Uchoa, como sahiu á pag. 155 do 2.º vol.

Era neto paterno de Pedro Coelho Pinto, natural de Montemor o velho, do Patriarchado de Lisboa, e de sua mulher D.ª Romualda Cavalcanti, natural de Goyana em Pernambuco e neto materno de Gabriel Leitão Pacheco, natural de Recife, e de sua mulher D.ª Marianna de Messias, natural de Varzea.

Foram seus irmãos Antonio, João Luiz da Serra, Ignacio Francisco, Manoel de Araujo, Gabriel Telles de Menezes e Miguel Francisco Telles de Menezes.

José Martiniano de Alencar.—O *Demonio Familiar* e *Verso e Reverso* tiveram 2.ª edição em 1864, Rio de Janeiro.

Sua mulher D.ª Georgiana Cochrane falleceu no Rio de Janeiro a 17 de Março de 1913.

José Martins de Souza Brazil.—Sobrinho de Martinho Rodrigues, de quem me occupei á pag. 372 do 2.º vol. Conteur e poeta. Fundou em 1888 *O Domingo* com Jorge de Miranda e José Olympio.

José Mendes Pereira de Vasconcellos. — Falleceu em Sant'Anna a 6 de Agosto de 1915.

José Ozorio (Capitão).—Nasceu em Maranguape a 17 de Setembro de 1874.

Tendo assentado praça a 2 de Abril de 1890, foi promovido a 2.º Tenente a 3 de Novembro de 1894, a 1.º Tenente a 8 de Outubro de 1908, e a Capitão a 23 de Setembro de 1909. Tem o curso de Estado Maior e Engenharia pelo Reg. de 1898 e é Bacharel em mathematicas e sciencias physicas.

Foi Inspector dos Indios em Santa Catharina.

José Pacheco Lima.—Seu filho o professor Tristão

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Pacheco Spinosa falleceu em Fortaleza a 8 de Maio de 1915 aos 81 annos de edade. Era casado com D.ª Isabel Theophilo Spinosa.

José Pacifico Caracas.-- Sua mãe, D.ª Anna Felicia falleceu a 16 de Abril de 1915 no seu sitio Cafundó, Serra da Conceição, aos 85 annos de edade, havendo nascido a 20 de Outubro de 1830.

José Pereira da Graça.—Sua mãe, D.ª Maria Candida falleceu a 25 de Fevereiro de 1878 com 86 annos.

José Pinheiro Bezerra de Menezes.—Terminou o curso de Engenharia a 21 de Dezembro de 1913 e a 21 de Abril de 1914 realizou-se na Escola Militar a ceremonia de sua collação de gráo, sendo seu paranympho o General José Eulalio de Oliveira.

José Quinderé.—Sua mãe, D.ª Josepha Pinheiro Muniz Quinderé falleceu em Fortaleza a 10 de Março de 1915.

José Ribeiro da Frota (Dr.)--Filho do Desembargador José Gomes da Frota e D.ª Premilicia A. da Silva e Frota, nasceu em Viçosa a 17 de Junho de 1880.

Doutorou-se em medicina pela Faculdade da Bahia, tendo versado a dissertação de sua These apresentada a 31 de Outubro de 1906 sobre *Abcesso tropical do figado e seu tratamento cirurgico.*

Durante o curso academico foi interno do Hospital Santa Isabel, auxiliar de clinica cirurgica do Dr. Lydio de Mesquita no mesmo hospital e socio effectivo do Gremio dos Hospitaes da Bahia.

E' membro fundador do Centro Medico Cearense.

José Romualdo de Souza.—E' actualmente o Vigario de Soure.

José Xavier de Oliveira (Engenheiro Militar e bacharel em mathematica e sciencias physicas).—Filho de João Francisco da Silva, nasceu em 1871 na cidade de Baturité.

Em 1889 matriculou-se na Escola Militar, onde fez o curso preparatorio, matriculando-se no curso superior da

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Escola da Praia Vermelha em 1892. Por motivo de saúde foi sua matricula transferida, nesse mesmo anno, para a Escola de Porto Alegre, onde fez jús ao premio de Alferes-alumno em 1893.

Por occasião da revolta da esquadra foi a Escola fechada por ordem do governo, e elle mandado embarcar no navio de guerra «Itaipú», hoje «Carlos Gomes», tendo acompanhado toda a expedição da esquadra legal, e tomando parte no combate contra o couraçado «Aquidabam», em Santa Catharina.

Terminada a revolta, foi confirmado no posto de 2.º Tenente e sua matricula transferida para a Escola da Praia Vermelha, na qual tirou os cursos das 3 armas, Estado Maior, Engenharia e bacharelou-se em mathematica e sciencias physicas.

Deixando a Escola foi exercer varias commissões entre as quaes a de auxiliar technico da Delegacia de Engenharia, na Bahia. Em 1895 foi promovido a 1.º Tenente e em 1898 a Capitão para a arma de artilharia.

Servia na guarnição de Curityba (Paraná) quando publicou a 1.ª edição da «Goniometria do Tiro Indirecto», a qual esgotou-se rapidamente, o que motivou a publicação da 2.ª edição feita por conta da Casa F. Briguiet & C.ª, do Rio de Janeiro. A publicação dessa obra deu-lhe ingresso na Escola Militar do Realengo como instructor de tiro de artilharia. No anno seguinte (1912), foi nomeado professor interino da cadeira de balistica e em 1913, por occasião da reforma do ensino, professor effectivo da mesma materia.

Julio Cicero Monteiro.—E' o presidente do Gabinete Camocinense de Leitura, fundado a 12 de Janeiro de 1913. Escreveu em 1893 um «Primeiro Livro de Leitura», que foi approvado por Acto de 22 de Março da Junta de Instrucção Publica do Rio de Janeiro.

Julio de Oliveira Sobrinho (Bacharel).— Nasceu na antiga villa do Pereiro aos 2 de Março de 1888, sendo seus paes o Dr. Francisco Antonio de Oliveira Sobrinho (Vide 1.º vol. pag. 266) e D.ª Marianna Pinto de Oliveira.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Tendo ficado orfão de pae aos 9 annos de idade, foi como amanuense da Contadoria da Estrada de Ferro de Baturité que fez os seus preparatorios no Lyceu de Fortaleza, os quaes concluiu em 1905. Bacharelou-se na Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro a 24 de Dezembro de 1909. Exerceu o magisterio como professor do Gymnazio Pio Americano do Rio e o cargo de Delegado Auxiliar de Policia na Prefeitura do Alto Purús (1911-1912) durante a administração do Dr. Godofredo Maciel de quem foi 2.º subprefeito. Foi procurador fiscal do Estado do Ceará no governo do Coronel Carvalho Motta, cargo de que se demittiu no inicio da administração Franco Rabello.

Como preparatoriano foi um dos fundadores e director do Gremio Litterario «Barboza de Freitas». Collaborou nos jornaes *Fortaleza*, *Folha do Povo*, *31 de Agosto* e *Demolidor*.

Exerce actualmente o cargo de Juiz Municipal do 3.º termo da comarca de Senna Madureira, no Alto Purús.

Eram seus avós paternos o Coronel Manoel Antonio de Oliveira e D.ª Francisca Leopoldina de Oliveira, e maternos Victoriano Pinto Nogueira e D.ª Margarida Augusto Pinto, irmã do Barão do Crato.

Julio Nogueira de H. Lima.—Ajuntar á bibliographia:

—*A Madeira-Mamoré. A Bacia do Mamoré*, artigos publicados no «Jornal do Commercio», do Rio de Janeiro, e tirados em folheto de 102 pp., 1913, por ordem da Madeira-Mamoré Railway Company.

Leandro Bezerra Monteiro.—Quanto á sua ascendencia pelo lado de D.ª Rosa Josepha do Sacramento consulte-se a «Revista do Instituto do Ceará», anno de 1915.

Leandro de Chaves e Mello Ratisbona.—Irmão de Joaquim Secundo Chaves de quem me occupei á pag. 51 do 2.º vol. Foi seu pae o Capitão Thomaz José Leite de Chaves e Mello.

Leandro Jucá.—Irmão de Manoel Jucá e de D.ª Eu-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

phrasia Alves Feitosa, mãe de Raymundo Bizarria, e sobrinho do Coronel Lourenço Alves Feitosa e Castro (Vide).

Morreu de febre amarella em Fortaleza quando exercia o mandato de deputado provincial.

A' sua memoria consagrou Juvenal Galeno sentidos versos.

Leandro Teixeira Pequeno.—Falleceu a 11 de Dezembro de 1904.

Leoncio Candido do Carmo Chaves (Padre). —Nasceu a 7 de Agosto de 1834 em Aracaty, 3.º filho de Francisco do Carmo Ferreira Chaves e de D.ª Maria Antonia de Castro, que falleceu a 29 de Julho de 1852.

Deixando a terra natal a 20 de Janeiro de 1857, seguiu para Pernambuco cujo Seminario frequentou até Fevereiro de 1861 quando transferiu-se para o de S. José no Rio de Janeiro entrando para o 4.º anno do curso theologico. Terminado o curso, recebeu as ordens sacras das mãos do bispo D. Manoel do Monte Rodrigues de Araujo a 24 de Maio de 1861 e de volta chegou ao Aracaty a 12 de Junho e cantou sua 1.ª missa a 15 de Agosto. Nomeado coadjuctor da freguezia de Russas partiu para lá a 24 de Outubro e depois de praticar actos sublimes de abnegação e caridade na terrivel epidemia do cholera-morbus, que invadiu em 1863 aquella localidade, elle mesmo succumbiu victima do terrivel mal a 3 de Maio na Ilha do Poró onde fôra prestar os soccorros do seu santo ministerio.

Leoncio Gurgel.—Nasceu em Aracaty, sendo seus genitores José Augusto Gurgel e D.ª Quiteria Gurgel.

José Augusto é filho de Delfino Gurgel e de sua 1.ª mulher D.ª Rufina de Castro, filha de João de Castro e de D.ª Francisca Nunes Barbosa e neta de outro João de Castro que foi irmão de José de Castro Silva 2.º; D.ª Quiteria Gurgel é filha de Vicente Gurgel e de D.ª Anna Quiteria, filha de Vicente Ferreira Rabello.

D.ª Francisca Nunes Barbosa é filha de João Paulo Barbosa e D.ª Mathilde Gurgel, tia de Delfino e Vicente, acima citados.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Liberato Nogueira.—Foi redactor d'*A Jangada* e publicou:

—*Os Quadrilheiros de Casaca e Luvas de Pellica*, Fortaleza, Typ. Minerva, de Assis Bezerra, 1914.

Lucas do Prado.—Ajuntar á bibliographia:

—*Porque somos pobres no meio da riqueza. O Brasil roubado pelo cambio. A Salvação*, 2.ª edição, 1912, Pocai & Weiss, Rua S. João, 280, S. Paulo. Numa pequena columna á esquerda da folha do rosto vem os seguintes dizeres: Contêm um officio dirigido por Lucas do Prado ao Senador Ruy Barbosa e uma serie de artigos escriptos sobre o mesmo assumpto pelo Dr. Gastão Galhardo Madeira. Cartas politicas dos Snrs. Dr. Prudente de Moraes, M. F. Campos Salles e Saldanha Marinho. E' uma br. in-8.º com 148 pp. A folha da capa, em papel grosso de côr, traz os mesmos dizeres da do frontespicio e mais uma figura, representando uma cornucopia derramando uma chuva de moedas d'ouro. Collada á parte interna da capa vem uma folha dobrada, de formato maior que as dos livros, com os dizeres seguintes: «A grande obra do Brasil. Ampliação do grito do Ipyranga. Emissão sem lastro ouro. Valorisação do Café e da Borracha. Estabilidade do Cambio. Abuso dos emprestimos externos». A folha fronteira á do rosto traz tres photographias do autor nas idades de 20, 40 e 60 annos.

Luiz Antonio da Silva Vianna.—Foram seus paes Luiz da Costa Gomes e D.ª Anna Luisa da Silva.

Nasceu em Fortaleza a 16 de Outubro de 1818, e não 1828, como sahiu á pag. 270 do 2.º vol., e falleceu a 11 de Maio de 1879.

Luiz Diogo (Bacharel).—Publicou:

—*O Ceará sob a Intervenção.* Vozes de opprimidos. Carta ao Exm.º Sr. Dr. Wenceslau Braz Pereira Gomes, M. D. e honrado Presidente da Republica no Quatriennio de 1914—1918. Fortaleza, Typ. Minerva, de Assis Bezerra, rua Major Facundo, 55 e 57, 1914.

Luiz de Souza Leitão.—Ajuntar á bibliographia:

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

—*Relatorio* apresentado pelo Vigario de Castanhal ao Exmo. Revdmo. Sr. Arcebispo do Pará relativo a receita e despesa com a construcção da Egreja Matriz de Castanhal, Castanhal, Março, 1913.

Luiz Vossio Brigido.—Nasceu a 6 de Julho de 1864.

Manoel Ambrosio da Silveira Torres Portugal.—Nasceu a 7 de Dezembro de 1845.

Manoel Antonio de Andrade Furtado.—Filho de José Furtado de Mendonça Bezerra de Menezes (vide) e de D.ª Anna Stella de Andrade Furtado de Mendonça, nasceu em Quixeramobim a 28 de Janeiro de 1890.

Fez os preparatorios no Lyceu de Fortaleza, e havendo cursado a Faculdade de Direito do Estado, bacharelou-se.

Foi escolhido para representar a turma dos bacharelandos seus collegas no acto da collação do gráo.

Fundou o jornal «O Bandeirante» e collaborou longo tempo na «Revista Escolar» do Instituto de Humanidades, de que era professor.

Foi egualmente redactor-secretario do «Diario do Estado» e collaborador do «Cruzeiro do Norte».

Foi professor do «Collegio Colombo», «Instituto Miguel Borges» e «Phenix Caixeiral».

Casou-se a 5 de Junho de 1915 na cidade de Baturité com D.ª Maria Alexandrina de Castello Branco, filha de Antonio Benicio de Castello Branco Filho e D.ª Maria Abigail Furtado C. Branco.

Actualmente é redactor do «Correio do Ceará» e Secretario Geral do Circulo Catholico de Fortaleza.

Publicou:

—*Elogio funebre* de S. Santidade o Papa Pio X realizado na séde do Circulo Catholico de Fortaleza em 31 de Agosto de 1914, Fortaleza, Typ. Minerva, de Assis Bezerra, 1914, 8.º de 12 pp.

—*A rehabilitação da mulher e o Christianismo*, Conferencia realizada na séde do Circulo Catholico de Fortaleza

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

em 8 de Setembro de 1914, Typ. Minerva, de Assis Bezerra, 1914, in-8.º de 19 pp.

Manoel do Nascimento Castro e Silva (Bacharel).— Nasceu em Granja a 25 de Dezembro de 1851 e falleceu em Natal a 20 de Janeiro de 1901.

Manoel do Nascimento Fernandes Tavora (Dr.)—Filho de Joaquim Antonio do Nascimento e D.ª Clara Fernandes da Silva Tavora, nasceu a 21 de Março de 1877 na fazenda Embargo, comarca de Jaguaribe-mirim.

Encetou os estudos de primeiras lettras na villa de Jaguaribe, e continuou-os no Crato para onde mudou-se em 1884.

Nesta cidade frequentou durante alguns annos o collegio S. Thomaz de Aquino sob a direcção de Francisco Thomaz de Souza Peixoto, e posteriormente o de S. José, de que era director José Joaquim Telles Marrocos e onde iniciou os estudos secundarios.

Em Julho de 1889 matriculou-se no Seminario do Crato, n'elle permanecendo até fim de 1891 e em 1894 no Instituto de Humanidades, dirigido por Monsenhor Salazar em Fortaleza, n'elle permanecendo até Março de 1896, quando seguiu para o Recife, onde concluiu os preparatorios.

Em 1897 matriculou-se e fez exame do 1.º anno na Faculdade de Medicina da Bahia e no anno seguinte transferiu-se para a do Rio de Janeiro em que concluiu seu curso em 1902, tendo em 1901 recebido o gráo de pharmaceutico.

Telepathia foi o assumpto de sua thése inaugural, que foi aprovada com distincção.

Logo depois de formado voltou ao Ceará e clinicou durante o anno de 1903 no Crato.

Tendo seguido para o Amazonas em Julho de 1904 clinicou no Rio Juruá e affluentes.

Foi interno effectivo do Hospicio Nacional de alienados do Rio de Janeiro, e interno aggregado da 2.ª cadeira de clinica cirurgica.

Ainda quando estudante (1900) foi convidado pelo professor Chapot Prevost para auxiliar dos trabalhos mi-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

croscopicos que o mesmo professor em companhia dos Drs. Figueredo Rodrigues e Hernani Pinto executava sobre o carbunculo, que então infectava o gado e os campos de Santa Cruz.

Exerceu o mandato de deputado estadual no governo Franco Rabello e faz parte do Centro Medico Cearense.

Manoel Felix de Menezes (Major).— Outrora Manoel Felix do Nascimento Menezes. Da familia Bacuraus, de Fortaleza. Nasceu a 18 de Abril de 1869.

Tendo verificado 1.ª praça a 17 de Junho de 1884 e 2.ª praça a 14 de Julho de 1888, foi promovido a 2.º tenente a 8 de Outubro de 1890, 1.º tenente a 21 de Março de 1898, capitão a 27 de Agosto de 1908 e major a 24 de Setembro de 1913 por merecimento.

Tem o curso de Estado Maior e de Engenharia pelo Reg. de 1898 e é Bacharel em sciencias e em mathematica e em sciencias physicas.

Manoel Ignacio Bricio.—Irmão do Barão de Jaguarary e não filho, como saiu á pag. 340 do 2.º vol. Seu pae foi Marcos Antonio Bricio, português, Escrivão, Deputado da Junta de Fazenda e Deputado Geral eleito em 1826, filho de Jacome Felippe Bricio, natural de Genova, e de D.ª Francisca Angelica Bricio, natural de Paris; sua mãe foi D.ª Maria Quiteria Bricio, natural de Lisboa e filha do Dr. Dyonisio de Barros Freire, natural de Santarem, Portugal, e de D.ª Josepha Clara da Veiga, natural de Braga.

Alem de Manoel Ignacio Bricio e do Barão de Jaguarary teve Marcos Antonio Bricio os seguintes filhos: João Bricio, José Maria Bricio, Jacome Bricio, que se casou no Pará e cuja viuva envenenou-se, Francisco Bricio, D.ª Mariana, que se casou com um Official de Marinha de nome Souza, e D.ª Carlota. Era seu cunhado o negociante Dourado.

Manoel Joaquim da Rocha Frota.—Nasceu em Sant'Anna a 18 de Agosto de 1842.

Manoel Luiz de Mello Nunes.—Foi promovido a Tenente-Coronel a 7 de Dezembro de 1910 e a Coronel por

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

merecimento a 18 de Dezembro de 1912. Chefiou a Commissão de Limites com a Venezuela.

Manoel Marrocos Telles —Nasceu em Crato e doutorou-se em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro em 1849.

Manoel Pinheiro de Mello.—Filho de José Gomes de Mello, que falleceu a 20 de Setembro de 1814, e de sua mulher D.ª Rosa Maria Maciel Pinheiro, nasceu em Cachoeira, freguezia do Riacho do Sangue, a 4 de Outubro de 1800.

Em 1826 foi nomeado tenente de cavallaria da Milicia de Icó por serviços prestados em favor da Independencia já marchando em 1822 para o Cariry, já auxiliando a expedição contra Fidié, já indo em 1824 contra os revolucionarios que sob o commando de Felix Antonio penetravam na Provincia. Ao lado de Agostinho José Thomaz de Aquino bateu-se contra Pinto Madeira. Em 1851 foi nomeado collector da freguezia do Riacho do Sangue.

Foi agraciado pelo Imperador em 1851 com o habito de Cavalleiro da Rosa.

Falleceu a 27 de Agosto de 1856.

Casara a 15 de Fevereiro de 1820 com D.ª Maria Perpetua da Conceição e fallecendo esta a 14 de Julho de 1843 com D.ª Izabel Maria de Jesus a 27 de Agosto de 1847.

Manoel Ribeiro Bessa de Olanda Cavalcanti.— Foi o 16.º Vigario da freguezia de Quixeramobim (1800-1801), succedendo-lhe o Padre José Basilio Moreira.

Manoel Solon Rodrigues Pinheiro (Bacharel).— Natural da Cachoeira. Formado em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade de Recife. Figurou por algum tempo na politica do Estado e redigiu com o Conselheiro Rodrigues Junior e João Othon *O Estado,* jornal politico, que substituiu *O Ceará* e cujo 1.º n.º é de 9 de Julho de 1898. Reside actualmente no Amazonas.

Conheço delle:

—*Cartas Politicas.* Typ. Chantecler, rua d'Assembléa 41, Ceará, 1913. Contem cartas abertas, endereçadas pela

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

impresa a Soares Bulcão, que as prefaciou e publicou em folheto.

Manoel Theophilo Gaspar de Oliveira (Bacharel).—Sua mulher, D.ª Pulcheria Isabel Theophilo falleceu em Fortaleza com 93 annos de edade a 19 de Outubro de 1913.

Manoel Thomé Cordeiro.—Falleceu a 14 de Junho de 1915.

Manoel Ximenes de Aragão.—Do casamento dos pernambucanos Antonio Albuquerque Mello, o fundador da Capella do Rosario erecta á margem do Gurahiras, e de sua mulher D.ª Luzia d'Albuquerque Mello, nasceu, entre outros filhos, uma de nome Francisca d'Albuquerque Mello, que se casou com Manoel Madeira de Mattos. Desse casamento de Manoel Madeira provieram D.ª Josepha Madeira e D.ª Theodosia Madeira. A 1.ª dellas casou com José de Paschoa Loreto e foi mãe de D.ª Antonia Maria da Paschoa, que foi mulher do pernambucano Manoel Ximenes de Aragão, filho de João da Soledade, natural de Moribeca, e de D.ª Sebastiana de Vasconcellos, natural de Goyanna. Manoel Ximenes de Aragão e D.ª Antonia Maria da Paschoa foram os paes de José Francisco de Aragão, nascido a 12 de Dezembro de 1781.

A 2.ª (Theodosia Madeira) casou com Felix José de Souza e foi mãe do Padre Gonçalo Mororó (Vide pag. 348 do 2.º vol.) e de D.ª Raymunda Francisca Xavier de Mattos, nascida a 24 de Agosto de 1783.

José Francisco de Aragão e sua parenta D.ª Raymunda Francisca, nascida a 24 de Agosto de 1783, consorciando-se tiveram Manoel Ximenes de Aragão, de quem ora me occupo e que, portanto, era sobrinho do Padre Gonçalo Mororó. E' elle o autor das interessantes *Memorias,* publicadas na «Revista do Instituto do Ceará», anno de 1913.

Nasceu Manoel Ximenes a 7 de Outubro de 1807 em Sobral.

José da Paschoa Loreto era filho de Gregorio Dias da Silva e de D.ª Antonia Pereira do Nascimento.

Marcos Franco Rabello.—Sua mãe, D.ª Anna Franco

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Rabello era filha do Alferes Matheus Ferreira Rabello, conhecido por Matheusinho, por causa de sua baixa estatura.

Marcos Tullio dos Reis Lima.—Nasceu a 24 de Março de 1834 e falleceu em Manáos a 23 de Dezembro de 1901.

Mario Herbster Menescal —Filho de José Oriano Menescal e de sua mulher D.ª Lasthenia Menescal, nasceu a 2 de Setembro de 1886, e recebeu a carta de pharmacia a 22 de Dezembro de 1910 no Rio de Janeiro.

Mario Hermes da Fonseca.—Publicou:

—*Os Exercitos das principaes potencias,* Edição do autor. Typographia Sequeira a vapor, 114, Rua José Falcão, 122, Porto—Portugal, 1914.

E' um livro cartonado in-8.º com 366 pp., sendo nove innumeradas, contendo a organização dos exercitos de quazi todas as nações. Essa obra é precedida de uma carta do General Caetano de Faria ao autor e de um curto proemio em que esse explica o motivo de seu trabalho, e termina com um quadro contendo os desenhos coloridos das bandeiras de todos os paizes referidos no livro e um mappa figurado mostrando o que os dois grandes aggrupamentos europeus, ora conflagrados, poderiam oppôr-se em dinheiro e soldados.

Mario Romulo Linhares.—Nasceu em 1886 e não em 1891 como sahiu á pag. 370 do 2.º vol. Seu avô Coronel Joaquim José Alves Linhares falleceu em Massapê a 11 de Maio de 1914, tendo 82 annos pois nascera em Abril de 1832.

Mendo de Sá Barreto Sampaio.—E não Mendo Barreto Sampaio como saiu á pag. 381 do 2.º vol.

Filho de Antonio Manoel Sampaio, nasceu a 22 de Janeiro de 1839. Quando academico redigiu com Antonio Lopes da Silva Barros *O Preludio Academico* (1858).

Miguel Antonio de Mello Tamborim (Major de Infantaria do Exercito).—Fallecido na Côrte a 28 de Abril de 1887.

Era filho do Capitão do Exercito Antonio Joaquim

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

da Silva Tamborim de quem já se tratou atraz, tendo nascido em Fortaleza a 8 de Maio de 1840.

Assentou praça na Côrte a 18 de Maio de 1860 sendo reconhecido 2.° Cadete e serviu como sargento no 1.° Batalhão de Infantaria, passando em Junho de 1863 a addido ao Batalhão de Engenheiros como alumno da Escola Preparatoria annexa á Escola Militar da Côrte, donde foi desligado em Novembro do anno seguinte.

A 26 de Dezembro deste ultimo anno, 1864, expedicionou para a campanha do Estado Oriental, tendo servido a bordo da esquadra e sendo promovido a Alferes para o 6.° Batalhão de Infantaria a 17 de Março do anno seguinte.

Terminada a campanha do Uruguay marchou com seu batalhão para o Paraguay onde fez toda a campanha, tendo desempenhado com louvor as seguintes commissões.

A 12 de Abril de 1867 foi nomeado pelo Commandante em Chefe, Marquez de Caxias, Tenente em Commissão, com antiguidade do dia 5.

A 23 de Outubro de 1868 foi nomeado Assistente do Deputado do Quartel-Mestre General junto ao Commando da 11.ª Brigada de Cavallaria.

A 8 de Abril de 1869 foi nomeado Ajudante de Campo do General Commandante do 2.° Corpo de Exercito, Tenente General Conde de Porto Alegre, e a 18 de Abril Ajudante de Ordens do Commandante da 2.ª Divisão de Infantaria.

A 1 de Agosto de 1869 foi nomeado Ajudante de Ordens do Brigadeiro José Auto da Silva Guimarães, Commandante das Forças de Luque a Paraguary.

A 26 de Novembro de 1869 foi nomeado Ajudante de Ordens do Commandante das Forças em Operações no districto de Curuguaty.

A 13 de Dezembro de 1869 teve quatro mezes de licença para ir ao Rio de Janeiro, onde ficou servindo no Batalhão de Engenheiros até 14 de Julho de 1881, quando foi nomeado Instructor da Escola Militar da Côrte, cargo que exerceu até a morte.

Attestavam o merito de seus valiosos serviços as

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

oito medalhas e condecorações seguintes: Official da Rosa, Cavalleiro de Christo e de Aviz, Medalha de Merito, da Campanha do Uruguay, da tomada de Corrientes, do Combate Naval do Riachuelo e a commemorativa da terminação da Guerra do Paraguay.

A 13 de Setembro de 1871 foi confirmado no posto de Tenente com antiguidade de Maio, e a 14 de Maio de 1881 foi promovido a Capitão com antiguidade de 17 de Novembro de 1880.

A 31 de Dezembro de 1886 foi promovido a Major do quadro extranumerario da Arma de Infantaria.

Era casado com D.ª Maria Eubank, irmã do General Eubank, já fallecido.

Apezar de não ter tirado o curso de sua arma era tido como um dos officiaes mais competentes que já teve a arma de infantaria. Seu nome ainda hoje é pronunciado com respeito por seus antigos companheiros e discipulos.

Miguel Joaquim de Almeida e Castro. — Falleceu em Recife a 2 de Maio de 1901.

Misael Gomes da Silva.—Publicou: *A Nova Lei*, Conferencia realizada no Club dos Diarios em Fortaleza, Typ. Minerva, 1913, in-8.º de 21 pp.

Moysés Corrêa do Amaral (Bacharel).—Irmão do Padre Ananias C. do Amaral de quem me occupei á pag. 50 do 1.º vol.

Formado em Sciencias Juridicas e Sociaes, foi Promotor Publico de Aquiraz, Deputado á Constituinte do Ceará, Promotor e Juiz de Direito de Santa Rita do Paraiso, S. Paulo, onde foi assassinado.

Mozart Pinto Damasceno (Bacharel).—Filho do Coronel João Pinto Damasceno, e de D.ª Joaquina Cordeiro da Cruz Pinto, nasceu em Canindé a 7 de Dezembro de 1886. Fez seus estudos primarios na terra natal, concluindo-os no externato que, ali, mantinham os Padres Capuchinhos. Em 1902 matriculou-se no Seminario Episcopal onde cursou até o 3.º anno. Matriculou-se em seguida no Gymnasio Cearen-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

se, dirigido pelo dr. Antonio Arruda, e d'ahi passou para o Lyceu do Estado, tendo concluido seu curso secundario em 1909.

Em 1910 matriculou-se na Faculdade de Direito do Estado, recebendo o gráo de Bacharel a 2 de Dezembro de 1914.

Dirigiu em Canindé o jornal *Sertanejo* e fez parte da redacção d'*O Canindé*. E' actualmente redactor d'*A Tarde* e advogado no fôro de Fortaleza.

Nicodemus Cysne (Dr.)—Irmão do Padre José de Arimathéa de quem tratei á pag. 97 do 2.º vol.

Medico, formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em Dezembro de 1914, tendo conquistado o premio Torres Homem. Foi interno de Clinica Medica e Nervosa do Professor Austregesilo. O titulo de sua These para o doutoramento é: Em tôrno da Epilepsia (Approvada com distincção), 1914, Br. in-4.º numerado de 24 a 182. Alem da capa e folha do rosto, tem 5 folhas com dedicatorias, 1 com o indice e outra com uma nota.

O decimo capitulo da These trata dum caso de epilepsia observado pelo autor em si proprio.

Os primeiros annos do seu curso medico foram feitos na Faculdade da Bahia.

Octavio Dutra (Bacharel).—Nascido em Baturité e filho do Coronel Alfredo Dutra.

Recebeu a laurea de bacharel em Sciencias Juridicas e Sociaes pela Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro em 1911. Reside no Rio de Janeiro.

Oscar Franklin Reydner do Amaral.—Nasceu em Fortaleza a 7 de Agosto de 1864.

Oscar Lopes.—Ajuntar á bibliographia:

—*Maria Sidney*, Contos, Livraria Garnier, 109, Rua do Ouvidor, Rio de Janeiro, 6 Rue des Saints-Pères, Paris. O livro saiu a lume em 1913 e contem 20 contos em 144 pp.

—*O theatro brasileiro, seus dominios e aspirações.*

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Conferencia realizada na Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro em Setembro de 1914.

A convite de Oscar Lopes fundou-se o anno passado na Capital Federal a «Sociedade dos Homens de Letras».

Paulino Nogueira Borges da Fonseca. — O nome de sua irmã D.ª Maria é D.ª Maria das Graças Nogueira e não como saiu á pag. 5 deste volume.

D. Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva.—Escolhido Bispo do Crato a 8 de Março de 1915, foi sagrado na Bahia a 31 de Outubro.

Raymundo Magalhães.—Tendo transferido sua residencia para Fortaleza, aqui faz vida de jornalista, tendo sido até ha pouco sua tenda de trabalho o jornal *A Tarde*, que redigia com Elcias Lopes e outros rapazes de talento.

Ruy de Almeida Monte — Seu pae o Pharmaceutico João Francisco do Monte falleceu em Sobral a 11 de Agosto de 1915.

Raimundo Trocapio Ferreira Candido (Padre).—Filho de Balthazar Ferreira do Valle e D.ª Catharina Francisca Teixeira, neto paterno de Balthazar Lopes Barreira e D.ª Antonia da Silva Barbosa e materno de Alexandre José Teixeira da Cunha Sampaio e D.ª Francisca Xavier da Costa, nasceu a 26 de Fevereiro de 1817 na então povoação de Cascavel, onde morreu pouco tempo depois de ordenado.

Entre os seus sobrinhos contam-se o Dr. José Balthazar Ferreira Facó, Dr. Pedro Thomaz de Queiroz Ferreira e Raimundo Torcapio Ferreira, Contador aposentado do antigo Thesouro do Estado, dos quaes, todos, já tratou este Diccionario.

Salviano Pinto Brandão.—Falleceu em Quixeramobim a 29 de Agosto de 1915 contando 75 annos de edade

Severiano Ribeiro da Cunha. — O Dec. fazendo-lhe mercê do Viscondado é de 1 de Março e não de Maio de 1873.

Thomaz Cavalcante de Albuquerque.—Seu pae, Tho-

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

maz Antonio Cavalcante de Albuquerque falleceu em Fortaleza em Julho de 1895.

Thomaz Pompeu de Souza Brasil Sobrinho (Engenheiro).—Nasceu em Fortaleza a 16 de Novembro de 1880. Foram seus paes o Dr. Antonio Pompeu de Souza Brasil (vide) e sua mulher D.ª Ambrosina Pompeu de Souza Brasil, aquelle filho do Senador Pompeu (vide) e esta do Coronel Antonio Luiz Alves Pequeno, do Crato.

Estudou preparatorios em Fortaleza. Engenheiro pela Escola de Minas de Ouro Preto.

A 16 de Julho de 1903 foi nomeado Engenheiro Ajudante da Commissão do Açude de Quixadá, tendo sido successivamente promovido a Engenheiro de Primeira Classe, Engenheiro-chefe da Primeira Secção e Engenheiro-chefe do Primeiro Districto da Inspectoria de Obras contra as Seccas. Com o Agronomo Alfredo Benna e outros fundou a «Escola Pratica de Agricultura de Quixadá».

Publicou:

—*Açude Quixeramobim*, Memoria justificativa apresentada ao Ex.mo Sr. Inspector das Obras Contra as Seccas. Vem publicado na «Revista do Instituto do Ceará», anno de 1912.

—*Projecto do Açude «Riacho do Sangue»* e *Memoria Justificativa* (publicação official da Inspectoria de Obras Contra as Seccas, 1912).

- *Projecto do Açude «Poço dos Paos»* e *Memoria Justificativa* (publicação official da Inspectoria de Obras Contra as Seccas).

—*O Nosso Problema Economico* (serie de artigos) 1914.

—*A Cultura Secca e o Ceará* (serie de artigos) 1914.

—*O Ensino Agricola*, 1914.

—*Meios de Desenvolver a Industria Pastoril no Ceará*, 1915.

—*A Secca* (serie de artigos no «Correio do Ceará» em 1915).

—*Florestamento e Reflorestamento*, serie de artigos na «Revista Commercial», 1915.

FIM

236653

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Digitized by Google
Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Digitized by Google

Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Digitized by Google
Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Digitized by Google
Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Digitized by Google
Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Digitized by Google
Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Digitized by Google
Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Digitized by Google
Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA